

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XL

SABBADO, 4 DE MAIO DE 1929

N. 2

CONGRESSO NACIONAL

Sessão solenne de abertura da 3ª sessão da 13ª legislatura do Congresso Nacional da Republica dos Estados Unidos do Brasil, em 3 de maio de 1929

PRESIDENCIA DO SR. A. AZEREDO, PRESIDENTE

Às 14 horas tomam assento à mesa os Srs. Antonio Francisco de Azeredo, Vice-Presidente do Senado; Manoel Joaquim de Mendonça Martins, 1º Secretário do Senado; Raul de Nogueira Sá, 1º Secretário da Câmara dos Deputados; Silverio José Nery, 2º Secretário do Senado; Raulpho Bocayuva Cunha, 2º Secretário da Câmara dos Deputados, respectivamente. Presidente, 1º, 2º, 3º e 4º Secretários.

Comparecem os Srs. Senadores: Silverio Nery, Godofredo Vianna, Pires Ferreira, Pires Rebello, Francisco Sá, Thomaz Rodrigues, João Thomé, Ferreira Claves, José Augusto, Antonio Massa, Mendonça Martins, Pereira Lobo, Miguel Calmon, Pedro Lago, Antonio Moniz, Florentino Avidos, Manoel Montejardini, Bernardino Monteiro, Feliciano Sodré, Miguel de Carvalho, Mendes Tavares, Henrique Diniz, Arnolfo Azevedo, A. Azeredo, José Martinho, Munhoz da Rocha, Carlos Cavalcanti, Vespucio de Abreu, Soares dos Santos (29), e os Srs. Deputados: Ajuricaba de Menezes, Jorge de Moraes, Prado Lopes, Chermont de Miranda, Costa Fernandes, Raul Machado, Domingos Barbosa, Agrippino Azevedo, Joaquim Pires, Hugo Napoleão, Pedro Borges, M. da Rocha, Manoelito Moreira, Nelson Catunda, Manoel Theophilo, Raphael Fernandes, Alberto Maranhão, Tavares Cavalcanti, Rego Barros, Eurico Gueves, Austrogesilio, Luiz Silveira, Gentil Tavares, Baptista Billemeurt, João Mangabeira, Celso Spinola, Fiel Fontes, Braz do Amaral, Berbert de Castro, Sá Filho, Bernardes Sobrinho, Geraldo Vianna, Pinheiro Junior, Henrique Dodsworth, Nogueira Penido, Machado Coelho, Adolpho Bergamini, Salles Filho, Norival de Freitas, José de Moraes, Americo Peixoto, Arnaldo Tavares, Thiers Carloso, Raul Veiga, Miranda Rosa, Oscar Fontenelle, Bocayuva Cunha, Belisario de Souza, Joaquim de Salles, Ribeiro Junqueira, Baêta Neves, Augusto Gloria, Raul Sá, João Lisboa, Raul de Faria, Theodomiro Santiago, José Braz, Almir Prata, Auto de Sá, Ataliba Leonel, Ferreira Braga, Cesar Vergueiro, Alvaro Carvalho, Marcolino Barreto, João de Faria, Valois de Castro, Rodrigues Alves Filho, Annibal de Toledo, Plínio Marques, Vidal Ramos, Lindolfo Collob, Carlos Pennafiel, João Simplicio, João Neves, Baptista Lusardo, Domingos Mascarenhas e Simões Lopes (78).

O Sr. Presidente — Está aberta a 3ª sessão da 13ª legislatura.

Estando presente no edificio do Senado o Sr. Secretário do Exmo. Sr. Presidente da Republica, portador da Mensagem dirigida ao Congresso Nacional, convidou os Srs. 3º e 4º Secretários a receberem-na e introduzirem-na na sala das sessões.

(E introduzido no recinto, acompanhado dos Srs. 3º e 4º Secretários, o Sr. Dr. Alarico Silveira, que entregou ao Sr. Presidente do Congresso a Mensagem do Sr. Presidente da Republica e retira-se em seguida.)

O Sr. Presidente — Vae proceder-se á leitura da Mensagem Presidencial.

Os Srs. Secretários lêm, successivamente, a seguinte

Mensagem apresentada ao Congresso Nacional, na abertura da terceira sessão da decima terceira legislatura, pelo Presidente da Republica Washington Luis P. de Sousa

Senhores Membros do Congresso Nacional, dignos representantes da Nação Brasileira

Ao dar conta da situação do paiz, durante o transcurso do anno de 1928, indicando-vos as providencias indispensaveis para o bom encaminhamento dos negocios publicos, nos termos do art. 48, n. 9, da Constituição Federal, corre-me o agradavel dever de apresentar-vos logo as homenagens do meu profundo respeito, ante a maneira serena, digna, elevada e patriótica com que estudastes e resolvistes as questões sujeitas á vossa deliberação.

Dessa serenidade e desse patriotismo não vos afastaram jamais as criticas acrimoniosas e violentas, por momentos, quasi sempre injustas, partidas dos impacientes, que querem precipitar; dos negativistas, que de tudo duvidam; dos derrotistas, que nada amam e que tudo deprimem. Todas as questões, que interessam o Brasil, foram debatidas, ardentemente por vezes, mas sempre estudadas com cuidado e decididas com independencia, mesmo sob ambiente em pressão, a desconhecer taes propositos para, diminuindo, enfraquecer e obter capitulações.

Problemas diversos foram discutidos, tendo sido resolvidos alguns, hoje consubstanciados em leis sabias, que regem o paiz, esperando outros, não menos importantes, as ultimas e necessarias deliberações.

A actual legislatura tem trabalhado de modo a merecer a estima e o respeito de todo paiz.

O programma governamental do quadriennio em curso continúa a desenvolver-se com prudencia, com segurança e com tenacidade, sem que nelle nada tivesse sido abandonado ou substituído, o que se reconhece

imediatamente, conferindo-se a sua acção com as palavras da plataforma inicial.

Nas informações por prestar agora só haveria repetições das anteriores, si as de hoje não estivessem corroboradas por circumstancias mais promissoras, robustecidas por algarismos mais volumosos, fortalecidas por estatísticas mais favoráveis.

Assim:

1º. Continúa mantida a ordem publica em todas as suas manifestações, com absoluta garantia de todos os direitos individuaes e perfeita segurança de todas as liberdades communs.

As medidas excepcionaes, declaradas na Constituição Política do paiz, não foram postas em pratica. O ultimo estado de sitio foi suspenso ha mais de dois annos e não houve necessidade de renoval-o.

As medidas extraordinarias autorizadas nas leis da Republica, como o fechamento das sédes e a interdicção do funcionamento das associações perigosas e a suspensão de jornaes nocivos, por tempo determinado, não foram utilizadas. Os homens pensam como podem, as associações se reúnem quando querem, os comícios se realizam quando convocados, os jornaes escrevem como entendem.

A Policia tem limitado a sua acção á guarda e á protecção das pessoas e das cousas; o Exército e a Marinha disciplinadamente se reorganizam; a Justiça funciona com independencia, sem a qual não seria possível a sua existencia, não obstante os interesses pessoaes, que se chocam, e as paixões individuaes que exacerbam animos e deformam factos.

A segurança collectiva é completa, não só na Capital Federal, como em todo territorio da Republica. Não ha ambiente para desordens e motins, para revoltas e revoluções. O povo brasileiro confia nas leis e nos seus executores e acredita nos seus destinos.

2º. A ordem politico-administrativa, nos Estados da federação, permanece inalteravel, com proveito para o crescente bem-estar das populações.

3º. A ordem financeira se restabelece na União, pela compressão das despesas, sem desorganização dos serviços publicos existentes, e pelo augmento de receita, em melhor arrecadação, com a suppressão das isenções e reduções de impostos, e com uma vigilancia severa nas estações fiscaes, assim chegando ao equilibrio entre a receita e a despesa, e, mais do que ao equilibrio, ao regimen dos saldos orçamentarios.

Em alta se manteve a cotação dos titulos da nossa divida publica, quer externa, quer interna.

4º. A ordem cambial da moeda se conservou e se manifestou, durante estes dois annos; entre o minimo de $5^{27}/_{32}$ e o maximo de $5^{31}/_{32}$, extremos diminutos, que não chegam a valer o transporte do ouro em especie de paiz a paiz (*gold point*), e que constituem indice irrecusavel da boa situação da balança de contas.

As nossas reservas-ouro quasi se duplicaram na Caixa de Estabilização.

5º. A ordem economica se organiza, garantindo a producção, melhorando os transportes, procurando alargar o consumo. Os productos agricolas, pecuarios e mineracs estão em posição a deixar lueros aos que com elles lidam.

Os fabricis, sempre em crise após o termino da guerra mundial, implantados e mantidos, em parte, pela protecção alfandegaria, ainda não entraram todos em franca prosperidade, mas medidas acauteladoras da sua existencia têm sido tomadas de modo a fazer esperar o seu restabelecimento.

As nossas estradas de ferro se restauram, diminuindo consideravelmente os seus *deficits*, algumas apresentando saldos, como a Estrada de Ferro Central do Brasil, a Noroeste e a Goyaz.

6º. A nossa exportação, em ouro, foi, em 1928, maior de 9.137.000 libras esterlinas do que a de 1927; a nossa importação foi tambem maior, de modo que o saldo na balança commercial, em 1928, foi menor que em 1927; mas, facto incontestavel, houve saldo.

O movimento bancario passou de 20.734.729.000\$, em 1927, para 24.800.209.000\$, em 1928.

Os depositos das caixas economicas subiram de 124.287.122\$128, em 1927, para 133.829.559\$162, em 1928, ou mais 9.542.236\$934.

7º. A ordem internacional foi respeitada, havendo o Brasil continuado a manter dignas e amistosas relações com todos os paizes, de modo a infundir confiança aos grandes e não inspirar receios aos pequenos.

8º. As nossas instituições de defesa interna e externa e sanitaria se recompõem e se reorganizam, e as moraes e scientificas se reformam e se desenvolvem.

Esta Mensagem, por esta fórma synthetizada, sem extremos de optimismo e sem rigores de pessimismo, poderia ser aqui interrompida; mas muitas das asserções enumeradas reclamam analyse minuciosa e desenvolvida para demonstrar que o que foi dito é a verdade, e que, portanto, não ha razão para carpir, antes para confiar.

Orçamento de 1928

As leis orçamentarias para 1928 foram votadas com um *deficit* de 151.990.288\$603.

Por essa razão, o Governo foi obrigado a vetal-as parcialmente, afim de que, supprimindo e reduzindo

verbas autorizadas, pudesse collocar a despesa dentro das forças da receita marcada.

Como se sabe, as leis de despesa contêm simples autorização e, conseqüentemente, na sua execução, pôde o governo della se utilizar até quantia que não ultrapasse a receita fixada, caso queira manter o equilibrio orçamentario.

Mas, como tive occasião de vos informar, na occasião opportuna, o objectivo primordial do veto foi o de affirmar á Nação, de modo solenne, que o Executivo estava firme e delibieradamente resollvido a cumprir o dever de fazer o equilibrio financeiro no exercicio, que se ia iniciar.

Equilibrado o orçamento no papel, pelo veto, era honestamente indispensavel que elle o fosse tambem na execução.

Como o Governo se desempenhou desse compromisso, vão demonstrar os algarismos seguintes.

Após o veto, o orçamento para 1928 ficou assim disposto:

VERBAS	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
Receita.....	182.332.000\$000	1.254.262.000\$000	2.088.933.223\$000
Despesa.....	139.115.760\$984	1.452.153.090\$193	2.088.816.370\$336
Saldo.....	—	—	116.852\$664

Na sua execução, na parte relativa á receita, apresenta elle o seguinte resultado, conforme mostram os algarismos extrahidos dos balanços fornecidos pelas repartições arrecadoras e coordenados todos pela Contadoria Central da Republica:

RECEITA	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
Orçada.....	182.332.000\$000	1.254.262.000\$000	2.088.933.223\$000
Arrecadada.....	198.858.683\$631	1.308.324.926\$881	2.216.512.535\$023
Mayor arrecadação	+ 16.476.683\$631	+ 54.062.926\$881	+ 127.579.312\$023

Na parte relativa á despesa, de accôrdo com os numeros apresentados pelas diversas contabilidades dos Ministerios e das repartições publicas, examinados e

escripturados pela Contadoria Central da Republica encontra-se o seguinte resultado:

DESPESA	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
Orçamentaria.....	139.115.760\$984	1.452.153.090\$193	2.088.816.370\$336
Supplementar.....	—	10.000.000\$000	10.000.000\$000
Realizada.....	125.401.346\$063	1.349.453.397\$491	1.922.161.344\$960
Menor despesa.....	— 13.714.414\$921	— 112.699.692\$702	— 176.655.025\$376

Com o veto, o Governo reduziu a despesa autorizada, na lei orçamentaria, em 151.990.288\$603, deixando um saldo de 116.852\$664; com a sua execução, augmentou a receita no valor de 127.579.312\$023, e diminuiu a despesa na quantia de 176.655.025\$376, obtendo um resultado notavel, como se vê:

Saldo na lei orçamentaria.....	116.852\$664	
Receita a mais.....	127.579.312\$023	
Despesa a menos.....	176.655.025\$376	304.351.196\$063
Creditos supplementares.....	10.000.000\$000	
Creditos extraordinarios e es- peciaes.....	95.996.993\$407	105.996.993\$407
Saldo de 1928.....		198.354.196\$656

Ou, por outros termos:

Receita total arrecadada.....	2.216.512.535\$023
Despesa realizada, inclusive creditos supplemen- tares.....	1.922.161.344\$960
	294.351.196\$063
Despesa extraorçamentaria.....	95.996.993\$407
Saldo de 1928.....	198.354.196\$656

A receita a mais proveio unicamente do crescimento natural das nossas rendas, em virtude de melhor arrecadação sobre maior volume de negocios, sem que tivessem sido creados impostos novos ou augmentados os existentes, salvo o reajustamento das taxas.

Os quadros do Anexo I (quadros 1 a 9) revelam as arrecadações de 1928, comparadas com as de 1927, pelos quaes se vêem os augmentos parciaes de cada uma das rubricas e as pequenas diminuições de algumas, o que, balanceado, indica o crescimento total verificado.

Destacamos as principaes progressões na receita,

A Alfandega do Rio de Janeiro rendeu, em 1928, 456.246.189\$440, papel, ou mais 59.537.478\$685 que

em 1927, dos quaes 22.822:777\$913, no primeiro semestre, e 36.714:700\$772, no segundo, periodo em que por conveniencia do serviço publico, foi mudada a direcção superior de esta estação fiscal.

A renda total da Alfandega de Santos subiu a 455.559:370\$509, resultando um acrescimo, sobre a do anno de 1927, de 59.396:224\$562.

Na Alfandega do Rio de Janeiro ha mais uma fonte de renda federal, que consiste na cobrança de 2% sobre o valor das mercadorias importadas, que, na de Santos, corresponde mais ou menos ás taxas cobradas pela Companhia Docas.

O imposto de sello adhesivo attingiu a importancia de 130.538:199\$000.

O imposto de consumo subiu a 440.308:080\$505, ou mais 33.228:139\$099 que em 1927.

A Recebedoria do Districto Federal rendeu, em 1928, 213.009:636\$904, ou mais 13.269:176\$509 que no anno anterior.

Esta Recebedoria se encarrega da fiscalização e arrecadação das rendas internas na Capital da Republica, e, portanto, inclui, no seu total, o imposto de consumo, no valor de 101.354:648\$695, para completar a somma atrás indicada de 213.009:636\$924.

O imposto sobre a renda produziu 63.156:752\$413, mais que em 1927, porém menos que o previsto no orçamento.

A minoração na despesa publica foi realizada sem desorganização dos serviços existentes, que todos foram mantidos, tal qual foram encontrados.

Muito concorreu tambem para essa diminuição de despesa a previdencia contida na lei n. 5.426, de 7 de janeiro de 1928, art. 8º, que manda que todas as nomeações de empregados sejam feitas pelo Presidente da Republica e que todos os contractos de serviço sejam effectuados pelos Ministros. A fiscalização das verbas, por parte dos Ministros, foi efficiente e muito ainda se poderá obter.

Aproveitando da autorização das leis n. 3.970, de 31 de dezembro de 1919, e n. 5.384, de 30 de novembro de 1928, tem o Governo supprimido centenas de empregos que se têm vagado.

Os seguintes quadros mostram as reduções seguidas nas despesas pelos diversos Ministerios:

Ouro			
MINISTERIOS	DESPESA FIXADA	DESPESA REALIZADA	DIFFERENÇA
Justiça.....	222.554.18000	218.341.8000	4.212.38000
Exterior.....	6.014.153.8035	6.014.134.8803	18.923.5000
Marinha.....	1.100.000\$000	1.044.768\$428	55.231.572
Guerra.....	200.000\$000	200.000\$000	—
Agricultura.....	676.340\$000	671.199\$492	5.140.508
Viação.....	13.553.228\$896	13.270.184\$640	283.044.256
Fazenda.....	117.329.937\$413	104.022.715\$100	13.307.222.313
Papel			
Justiça.....	150.159.024\$120	144.377.828\$713	5.781.195.407
Exterior.....	3.618.562\$000	3.635.126\$257	16.564.235.257
Marinha.....	139.713.408\$216	139.499.093\$243	214.314.314.973
Guerra.....	244.632.025\$317	241.797.331\$947	2.834.693.370.370
Agricultura.....	77.609.012\$700	61.797.762\$782	15.811.249.917.918
Viação.....	471.413.066\$154	415.766.868\$132	55.646.197.922.022
Fazenda.....	363.979.759\$118	332.469.736\$418	31.510.022.341.700
Total, papel.....	1.462.153.008\$193	1.349.453.397\$841	112.699.610.356.352
Total, ouro, convencional.....	636.667.270\$813	572.707.947\$849	63.959.322.964.964
Total da despesa, menos.....	—	—	176.658.935.319

O Anexo n. I (Quadro I) desdobra minuciosamente esses numeros.

Todas as despesas, orçamentarias e extraorçamentarias, os serviços integrais das nossas dividas, externas e internas, foram pontualmente pagos. Sobre esta ultima parte, é de notar que, no actual quadriennio, retomou o pagamento da amortização da divida externa, suspendido desde o anno de 1902.

O Governo Federal, após isso, reservou, e consignou a quantia de 198.354.196\$656, no anno de 1928, saldo em dinheiro verificado no encerramento definitivo do exercicio, confirmado pelo balanço em 1º de abril, tudo de accordo com as informações escriptas na Contadoria Central da Republica, que vai ser escripturada, no exercicio corrente de 1929, como renda extraordinaria eventual (art. 12 do dec. n. 18.554, de 2 de dezembro de 1928).

Reforma parcial da contabilidade

No anno de 1928, já sob o regimen das leis ns. 5.426 de 7 de janeiro de 1928, e 5.623, de 29 de dezembro de 1928, regulamentadas pelo dec. n. 18.554, de 31 de dezembro de 1928, que, reformando a nossa contabilidade, supprimiram o periodo adicional e o substituíram pelo "Exercicio Findo", foi o exercicio findo

to definitivamente encerrado a 31 de dezembro de 1928, e balanceado e liquidado antes de 15 de abril de 1929.

As despesas que, antes, empenhadas até 31 de dezembro, podiam ser pagas no periodo adicional ao exercicio financeiro, até 31 de março, agora só poderão ser pela verba "Exercicio Findo", do exercicio em curso, nas restrictas ás do exercicio immediatamente anterior relativas ás dividas certas e liquidas, provenientes de serviços prestados, obras aceitas e fornecimentos recebidos, correspondentes a creditos orçamentarios empenhados e devidamente registrados, e que, encetados, não tenham sido esgotados (art. 7º do dec. n. 18.554, de 31 de dezembro de 1928).

Para pagamento destas despesas, neste exercicio de 1929, reconhecidas e liquidadas em 205.456\$072, ouro, e de 11.867.821\$869, papel, nos termos da autorização do n. III do art. 9º, paragrapho unico, da lei n. 5.610, de 24 de dezembro de 1928, foi aberto o respectivo credito suplementar á verba "Exercicio Findo", do exercicio financeiro, pelo dec. n. 18.691, de 8 de abril de 1929.

Essas despesas de "Exercicio Findo" vão ser pagas em 1929, e por ellas responde, com margem larguissima, o saldo indiscutivel, insophismavel de 198.354.196\$656, cujas immensas sobras vão beneficiar o exercicio em curso, demonstrando que o Governo cumpriu rigorosamente o seu dever, e muito além do compromisso, porque fez mais do que o equilibrio, apresentou saldo orçamentario e volumoso.

Esse saldo, augmentando as forças da receita no exercicio de 1929, permittirá ao Governo, com os recursos ordinarios, satisfazer ás despesas permanentes, extra-orçamentariamente votadas em 1928, a serem pagas em 1929, como sejam, entre as principaes, os augmentos de 100 % sobre os vencimentos do funcionalismo, para o seu reajustamento, 80.000.000\$; para as despesas com a construcção do dique da Ilha das Cobras, 21.000.000\$; para installação da arma da Aviação, 20.000.000\$; para as obras do Porto do Rio de Janeiro, 20.000.000\$; para a terminação da Fabrica de Piquete, 10.000.000\$; para a defesa sanitaria e outras.

A politica financeira do Governo, executada com firmeza, além das vantagens expostas, autoriza ainda

a esperar, desde já, que o exercicio de 1929 se encerre em equilibrio, si não apresentar egualmente saldo, conforme previsões justificadas.

Saldo orçamentario de 1927

De saldo foi também a liquidação financeira de 1927, não obstante as furiosas contestações então levantadas.

Transcorridos todos os periodos de arrecadação e de despesas, de escripturação, de balanço do exercicio de 1927, com todas as tolerancias possiveis, podem todos verificar, mais uma vez, que o saldo do exercicio de 1927 ainda foi maior que aquelle que vos indicou a Mensagem de 3 de maio de 1928.

Em 31 de dezembro de 1927, feito o balanço entre a receita arrecadada e a despesa realizada, houve uma diferença a mais, a favor do Thesoúro, no valor de reis 559.779.749\$112, saldo que ha muitos annos não se verificara, dizia eu na Mensagem que vos foi apresentada em 3 de maio de 1928.

Com essa quantia foram pagas todas as despesas extra-orçamentarias, feitas por creditos especiaes e por creditos extraordinarios, mesmo as do periodo adicional, e o exercicio financeiro de 1927 fechou-se com um saldo de 25.579.798\$264.

O facto, por inesperado, esquecido desde muito tempo, causou surpresa e pasmo. Ao invés, porém, de provocar applausos, fez surgir a negação no espirito dos que pretendem dirigir a opinião e, em seguida, levantou uma verdadeira campanha que, longe de ferir o governo, só o realçava, mas que infelizmente recaiu em cheio sobre o credito do Brasil, e tão em cheio que os titulos da nossa divida publica, em alta, em Londres, durante 1927, pela retomada, em especie, de seu serviço de juros e amortização, tiveram ligeira baixa na cotação, durante alguns dias.

Aliás essas fluctuações de bolsa não têm grande importancia, movidas, como são, por especulações conhecidas.

Tão desabalado, porém, foi o escarcéu, contra o que só louvores poderia merecer, que se viu o governo na contingencia de, por meio de suas agencias financeiras no exterior, mostrar a veracidade indiscutivel da palavra da Mensagem.

Prudentemente havia a Mensagem affirmado que, não obstante estar tudo pago — despesas orçamentarias, até despesas extraorçamentarias, as despesas do periodo adicional a 1927 — periodo adicional “cujo computo, neste momento, em vista de disposição legal, não se pôde fazer com precisão”, e acrescentava que “Em todo o caso, pelos algarismos apurados até agora pela Contadoria Central da Republica e que insignificante modificação soffrerão...”, se encontrava o saldo de 25.579:798\$264.

De facto, o saldo existia, realmente estava verificado; e, com a liquidação do periodo adicional ao exercicio financeiro de 1927, após 31 de março, só poderia ser augmentado.

Segundo as disposições do Codigo de Contabilidade, naquella época em vigor, o “exercicio financeiro começava a 1 de janeiro e terminava em 30 de abril do anno seguinte”, coincidindo o anno financeiro com o anno civil (art. 8º, n. 5, do Codigo de Contabilidade). Ao exercicio financeiro pertenciam sómente as operações relativas aos serviços feitos pela ou para a União e aos direitos adquiridos por ella ou contra ella, dentro do anno financeiro (art. 9º). Havia um periodo adicional, que era empregado, até 31 de março, na realização das operações de receita e despesa, que não se ultimassem dentro do exercicio financeiro, e de 31 de março até 30 de abril mais o destinado a liquidação e encerramento das contas do exercicio (art. 10). Entretanto, não se podia, dentro do periodo adicional, empenhar despesa nova por conta do exercicio, sinão pagar, apenas, as que tivessem sido empenhadas até á expiração do anno financeiro, que, coincidindo com o anno civil, terminava a 31 de dezembro (art. 10, § 1º; art. 8º, paragrapho unico), sendo, entretanto, expressamente determinado que a despesa empenhada dentro do anno financeiro, e que não tivesse sido paga até 31 de março (§ 2º do art. 10), dentro do anno financeiro e de seu periodo adicional, só poderia ser paga como divida de exercicios findos e, portanto, já em outro exercicio.

Por divida de “Exercicios Findos” (art. 73), entende-se a que provier de fornecimento ou serviço feit

á União no decurso do anno financeiro do exercicio encerrado (art. 74). Para não haver duvida alguma, ainda se declarava que, depois de 31 de março, perderiam o vigor todos os creditos orçamentarios, bem como os supplementares e extraordinarios, na parte não empenhada (art. 11). Essas disposições são textualmente transcriptas, com o rigor impessoal de cópia inalterada, conforme se verifica.

Em maio, pois, quando a Mensagem communicava á Nação o resultado financeiro do exercicio anterior, apoiada em dados fornecidos pela Contadoria Central da Republica, repartição unica competente para fazer a contabilidade da administração (art. 1º), cujo chefe é pessoalmente responsavel pela exactidão e preparo opportuno da escripturação, contas, balanços e demonstração dos actos relativos á receita e despesa federaes, em maio, pois, podia-se já affirmar que os algarismos apurados, até fins de abril, soffreriam insignificante modificação, e, então, si esta houvesse, seria para augmentar o saldo encontrado, e nunca para diminuir-o.

Obtendo da Contadoria Central da Republica, em balancetes fornecidos e assignados pelo Contador Geral, confirmação da existencia do saldo, foi expedido o dec. n. 18.256, de 23 de maio de 1928, mandando incinerar as notas correspondentes aos 25.579:798\$264.

Perante as leis de contabilidade, no Brasil não haveria outra solução: ou reconhecer o saldo ou duvidar dos balancetes levantados e fornecidos pelo Contador Geral da Republica.

Para que não pairasse a menor duvida sobre a contabilidade das finanças da Republica, e afim de fazer desaparecer o menor resquicio a respeito, o Governo nomeou, a 18 de outubro de 1928, uma commissão composta de integros e competentes contabilistas — Srs. João Ferreira de Moraes Junior, Eugenio Pourchet e Eurico de Miranda Horta — para fazer o exame da escripturação da Contadoria Central da Republica durante o exercicio financeiro de 1927.

A 24 de novembro de 1928, a comissão nomeada apresentou minucioso, deduzido, claro e inatacavel relatório, que chegou ás seguintes conclusões:

«E' de notar que os orçamentos do exercicio de 1927 foram sancionados com um *deficit* previsto de reis 107.298:858\$750, a saber:

Balanco prévio do orçamento

(CORRIGIDO O ERRO DE 100:000\$, VERIFICADO NA SOMMA DA RECEITA).

	Ouro	Papel	Total (Convertido o ouro à taxa de 4\$567)
Receita orçada.....	1.301.005:000\$000	1.155.836:000\$000	1.797.979:035\$000
Despesa fixada.....	118.486:319\$068	1.364.150:874\$567	1.905.277:893\$750
Deficit previsto.....	—	—	107.298:858\$750

Entretanto, na execução dos orçamentos, esse *deficit* previsto se transformou em um grande saldo, assim demonstrado:

a) *Execução do orçamento da Receita* (feita a rectificação quanto á emissão de apolices):

	Ouro	Papel	Total (Convertido o ouro à taxa de 4\$567)
Receita orçada.....	1.301.005:000\$000	1.155.836:000\$000	1.797.979:035\$000
Receita realizada.....	177.124:701\$511	1.250.577:199\$820	2.039.505:711\$620
Maior receita.....	50.019:701\$511	74.741:199\$820	241.526:676\$620

b) *Execução do orçamento da Despesa:*

	Ouro	Papel	Total (Convertido o ouro à taxa de 4\$567)
Despesa orçamentaria tomada.....	118.486:319\$068	1.364.150:874\$567	1.905.277:893\$750
Despesa orçamentaria paga.....	198.567:910\$537	1.127.341:554\$249	1.623.171:201\$671
Menor despesa.....	9.918:408\$531	236.809:320\$318	282.106:692\$079

RECAPITULAÇÃO

	Total (Convertido o ouro à taxa de 4\$567)
a) Maior receita do que a prevista	241.526:676\$620
b) Menor despesa do que a autorizada.....	282.106:692\$079
Total do beneficio alcançado	523.633:368\$699

Foi justamente com esse excesso de arrecadação, na importancia de 241.526:676\$620, e com essa economia de 282.106:692\$079, resultante da compressão das despesas dentro das dotações orçamentarias, produzindo ambas o beneficio total de 523.633:368\$699, que o Governo conseguiu:

	Total (Convertido o ouro à taxa de 4\$567)
1. cobrir o <i>deficit</i> previsto.....	107.298:858\$750
2. pagar o aumento provisorio....	127.597:426\$913
3. pagar os creditos especiaes e extraordinarios.....	171.593:331\$001
4. pagar as despesas excedentes dos creditos votados.....	71.405:052\$857
5. applicar a receita de fundos especiaes.....	14.887:338\$682
Total.....	492.782:008\$203
6. produzir o saldo de.....	30.851:360\$496
Total geral.....	523.633:368\$699

Até aqui o extracto do relatório da comissão nomeada.

Destino do saldo

O saldo foi incinerado para mostrar a sua existencia material, para mostrar a orientação do Governo na execução da lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, relativa á reforma monetaria do paiz. As razões legais, que permittiram tal incineração, estão deduzidas nos considerandos que precedem o dec. n. 18.256, de 23 de maio de 1928.

O fim da reforma monetaria, consubstanciada na lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, foi estabelecer no paiz a circulação metallica, por meio de notas conversiveis em ouro, á vista, ao portador, immediatamente á sua apresentação.

Essa conversão se faz actualmente na Caixa de Estabilização e mais tarde será feita no Banco Central de Emissão, para onde será essa Caixa transferida.

Será declarada a conversibilidade da circulação actual, *fim principal da lei n. 5.108*, desde que haja quantidade de ouro depositada na Caixa, em determinada relação com a circulação, afim de que possa ser feito o troco immediato das notas.

Essa determinada relação é encontrada, ou aumentando-se o deposito de ouro, ou diminuindo-se a massa de papel, de modo que entre os dois se ache a **percentagem necessaria.**

Dois são, pois, **sem duvida alguma**, os meios pelos quaes se attinge a finalidade da lei de reforma monetaria.

Depositando ouro na Caixa de Estabilização, como tem sido feito, usou o Governo do primeiro meio; assim como, incinerando o saldo de 25.579:726\$264, diminuindo a circulação do papel, usou do segundo.

A serio, ninguem pôde acoimar de illegal o uso dos dois meios, pelos quaes se executa a lei, pelos quaes se attinge o fim primordial da reforma monetaria.

Mas, si tal autorização não estivesse no proprio espirito da lei, encontra-se ella no seu texto.

Os recursos financeiros, para a conversibilidade em ouro, OBJECTIVO da lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, são constituídos, diz o seu art. 4º, pelas quantias-ouro já arrecadadas e depositadas nos termos *das leis em vigor* e nestas destinadas ao resgate, garantia, e conversão do papel-moeda (§ 1º), mais ainda pelas quantias que, em virtude *dessas leis*, se vierem a arrecadar (§ 2º) e também pelos saldos orçamentarios, depois de definitivamente reduzidos a ouro (§ 3º).

Assim, pois, a propria lei n. 5.108, de 1926, não só reconheceu a existencia de recursos para a conversibilidade da circulação por meio do producto do resgate da garantia e da conversão do papel-moeda, já arrecadado e depositado, pela fórmula e pelo processo estabelecidos *nas leis em vigor*, como também previu outros identicos áquelles e que se arrecadassem, em virtude *das mesmas leis*, e que deveriam ser igualmente depositados, pela fórmula e pelo processo por que já o foram os existentes, visto como outros não indica.

Quer dizer que a lei n. 5.108, de 1926, não revogou as leis que crearam o resgate, a garantia e a conversão do papel-moeda; ao contrario, reconheceu expressamente a sua vigencia, referindo-as e mandando utilizar os recursos por ellas já produzidos e mais aquelles que viessem ainda a produzir.

Uma das leis, que continuaram em vigor, é a de n. 427, de 9 de dezembro de 1896, justamente a que creou o resgate, a garantia e a conversão do papel-moeda.

Resgate, garantia e conversão de papel-moeda são tres operações diversas, tendentes todas para o mesmo

fim, que actualmente é a conversibilidade em ouro da circulação existente.

Resgatar, na sua accepção propria, é remir ou livrar do captiveiro a troco de presentes ou de dinheiro; por extensão, na accepção financeira, é remir, é retirar da circulação, a troco de dinheiro, um titulo da divida publica; na accepção restricta da lei n. 427, caracteriza-se em remir o papel-moeda, em retirar-o da circulação. Assim foi entendido pelo dec. n. 2.412, de 26 de dezembro de 1896, que regulamentou a lei citada n. 427, mandando no art. 2º, § 4º, que os saldos verificados na liquidação do orçamento, no exercicio financeiro, fossem applicados ao resgate do papel-moeda em circulação, e, no art. 5º, determinando as regras a serem observadas na incineração do papel-moeda resgatado.

As leis em vigor, pois, que autorizam o resgate, também autorizam a incineração.

E é natural que assim o fizessem, porque, si sempre com o papel-moeda resgatado fosse comprado ouro, esse papel-moeda voltaria á circulação, alongando, por consequencia, a conversibilidade, objectivo immediato em vista.

Ainda o Codigo de Contabilidade, no seu art. 443, determina que "o papel-moeda resgatado pelo Thesouro Nacional será incinerado na Caixa de Amortização, pela fórmula prevista no regulamento dessa repartição".

Mais uma lei em vigor que autoriza a incineração do papel-moeda resgatado.

A lei n. 5.108, consequentemente, não se oppõe á incineração; antes a prevê e a autoriza, com referencias expressas.

O § 3º do art. 4º da citada lei n. 5.108, que transforma os saldos orçamentarios em recursos financeiros para a conversibilidade do papel circulante, expressa e immediatamente estabelece a restricção "depois de definitivamente reduzidos a ouro".

É insophismavel, por consequencia, que, na vigencia dessa lei, ha saldos que não são reduzidos a ouro, e ha saldos que são definitivamente reduzidos a ouro. Não ha nas leis palavras inuteis, e essas ahi apparecem intencionalmente, prevendo, de modo inequivoco, hypotheses diversas, que se iriam apresentar. Os saldos

orçamentarios, que não forem definitivamente reduzidos a ouro, são applicados ao resgate do papel-moeda, que, em seguida, é incinerado (§§ 1º e 2º do art. 4º da lei n. 5.108, lei n. 427, de 9 de dezembro de 1896, art. 3º, c), dec. n. 2.412, de 26 de dezembro de 1896, arts. 4º e 5º); os saldos orçamentarios, depois de reduzidos definitivamente a ouro, constituirão, então, recursos financeiros para a conversibilidade da circulação (§ 3º do art. 4º da lei n. 5.108, de 1926). Ao criterio do executor da lei fica incontestavelmente a escolha do destino a dar ao saldo orçamentario: ou ao resgate de papel-moeda e respectiva incineração ou á reducção definitiva a ouro e o consequente deposito na Caixa de Estabilização.

Quando o deposito-ouro, na Caixa de Estabilização, tenha attingido a percentagem julgada necessaria para a conversibilidade, melhor será dar-lhe o destino do § 3º do art. 4º da lei n. 5.108, afim de augmentar o encaixe metallico e chegar á paridade.

Em 1928, julgou o Governo mais acertado applicar o saldo orçamentario no resgate do papel-moeda e em seguida incinerar-o, por quatro razões:

1ª, porque assim diminui a circulação fiduciaria e caminhou mais rapidamente para a relação em que se admite a conversibilidade;

2ª, porque evitou a concorrência official, no mercado cambial, com a compra de 628.805 libras esterlinas, que a tanto equivalem 25.579.798\$264;

3ª, para convencer os santomés financistas sobre a veracidade do saldo orçamentario em 1927;

4ª, finalmente, não havendo contra-indicação, para mostrar, praticamente, aos que ainda não comprehendem a reforma monetaria e o seu alcance, as modalidades da lei n. 5.108, de 1926, que a instituiu.

Verifica-se que o exercicio financeiro de 1927 se liquidou com saldo orçamentario e que a sua applicação, no resgate de papel-moeda e a sua consequente incineração, além de conveniente, foi absolutamente legal.

Divida fluctuante

A liquidação da divida fluctuante está quasi terminada.

Essa divida proveio, em grande parte, da insufficiencia das verbas votadas, orçamentarias ou especiaes, e tambem de despesas feitas sem credito, pela urgencia

e imperio da sua necessidade, originando-se tambem em rescisões de contracto com estradas de ferro, em encampações de portos, em concertos inadiveis de navios de guerra, em despesas militares com motins e revoltas em sentenças judiciaes, em differenças de reformas e de vencimentos e outras, como consta minuciosamente na Mensagem que tive a honra de vos enviar em 30 de novembro de 1927.

A lei n. 5.420, de 4 de janeiro de 1928, autorizou o pagamento dessa divida, no valor de 13.771.407\$411, em ouro, e 334.761.061\$671, em papel.

Só a 11 de março de 1928, com o dec. n. 18.149, puderam ser abertos os respectivos creditos.

Outras leis especiaes tambem autorizaram operações de credito para pagamento de despesas da mesma natureza, embora não tivessem sido relacionadas na "divida fluctuante".

As relações dos creditos que constaram da Mensagem Presidencial de 30 de novembro de 1927 e que foram reproduzidas na relação que acompanhou a lei n. 5.420, de 4 de janeiro de 1928, tiveram a publicação legal no *Diario Official* de 13 de janeiro de 1928, e a maior divulgação possivel pela imprensa periodica.

Grande celeuma se levantou em volta do pagamento desses compromissos do Thesouro Nacional, parecendo immoral ou delictuoso tudo o que com elles se relacionara e que a critica inconsiderada chamara pejorativamente de "divida fluctuante".

Basta ler a relação desses creditos, reler os nomes dos credores, examinar as suas causas e sommar as suas quantias, para se ver quão violenta e injuriosa foi a grita que em torno della se levantou.

Essas despesas vêm desde o anno de 1920 e vão até 1926, abrangendo sete exercicios financeiros; quasi todas ellas foram opportunamente solicitadas, por mensagens presidenciaes, ao Congresso Nacional, como creditos supplementares ás verbas proprias dos respectivos orçamentos, e, depois, como creditos especiaes; e, por fim, foram reiteradas, na maxima parte, globalmente, na Mensagem de 30 de novembro de 1927. Essa mensagem não fez mais que reunir em um só pedido a maior parte das solicitações especiaes anteriores.

Nessas solicitações de créditos supplementares, nada se occultou, quer nas primeiras, quer nas ultimas, e nada havia que occultar.

Na sua quasi totalidade, são despesas communs, habituaes nas administrações, tendo havido, apenas, demora na concessão dos créditos solicitados. Tudo isso se passou durante um periodo completamente perturbado na vida politica e administrativa do paiz. Basta lembrar que, nesse periodo, annos houve em que não se votou o orçamento da despesa e, quando este se transformava em lei, faltava o da receita, tendo o Executivo que administrar com leis de meios em prorrogação.

Não é de extranhar, pois, que, em época em que não houve leis de receita e de despesa, tivessem ficado de lado numerosas solicitações de créditos indispensaveis que, amontoadas em sete exercicios, formassem a quantia global, que se achou vultosa.

Percorrendo-se a relação dos créditos solicitados e que constituíram o que se chamou a "dívida fluctuante", reconhece-se a urgencia e a inadiabilidade de todos elles.

São etapas de soldados, no valor de 19.175:370\$, em 1924, e de 18.520:069\$, em 1925; concerto de navios, em Brooklin (E. U. da America do Norte), \$ 4.500.000, ou cerca de 37.600:000\$; concerto dos cruzadores *Bahia* e *Rio Grande do Sul*, 44.642:356\$; reparos no dique "Affonso Penna", 11.957:521\$; transportes maritimos e fluviaes de tropas e tambem em estradas de ferro, por empresas particulares; soldos de officiaes, fardamentos de praças e outros identicos, inclusive, reis 15.658:399\$521 para parte de adiantamentos a generaes e a directores de serviço para pagamento de fardamento, de alimentação de tropas, durante os movimentos sediciosos que perturbaram a vida nacional.

Demorada a concessão dos créditos, que os deviam autorizar, tomou o Governo a resolução de realizar os pagamentos de muitos delles logo que a sua necessidade se impoz.

Justamente por terem esses pagamentos excedido ás respectivas autorizações, ou terem sido feitos sem autorização, não obstante haver anteriores e reiteradas solicitações ao Congresso, entendeu o Governo

de dirigir a Mensagem de 30 de novembro já referida, insistindo pela autorização legal para fazer a liquidação de taes contas, o que afinal foi concedido, pela lei n. 5.420, de 4 de janeiro de 1928.

Antes da expedição da lei n. 5.420, de 4 de janeiro de 1928, era possivel, com procedencia, acoimar de illegaes taes despesas, porque para ellas não tinha havido autorização legislativa.

Tal sabia o Governo e, por isso, solicitou a autorização legislativa; tal sabia o Congresso e, por isso, a concedeu.

Decretada, porém, pelo Poder Legislativo, o unico competente para autorizar despesas (§§ 1º e 2º do art. 34 da Constituição Federal) e sancionada pelo Executivo (art. 48 da mesma Constituição) só pela violencia, pela força se poderia contestar a legalidade de taes despesas.

"Qualquer que seja o aspecto, sob o qual se queira encarar essa lei", já assim foi informado, "qualquer que seja a feição que se lhe empreste, sempre se ha de nella encontrar, e expressamente, a autorização, dada pelo poder competente, para se fazerem os pagamentos, e a legitimação dos actos do Governo, que taes despesas ordenou".

Essa legitimação, que se contém na lei n. 5.420, de 1928, foi dada ao Governo, que autorizou os pagamentos ou adiantamentos, sem leis ou excedentes ás leis, e jamais ás partes, quaesquer que ellas sejam, que não tenham feito a applicação devida dos dinheiros publicos recebidos.

O acto do Governo tornou-se legal; mas o interessado, funcionario ou particular, qualquer que elle seja, que ordenou ou recebeu as quantias em pagamento ou em adiantamento, fica por ellas responsavel.

Quer isto dizer que a legalização da despesa não legitima a fraude que, por ventura, tenha havido na sua applicação. Tal jamais se pretendeu.

Sempre os responsaveis hão de prestar as contas das despesas feitas, quer para ellas tenha havido autorização prévia ou posterior, em qualquer hypothese, na fórmula e no tempo determinados pelo Codigo de Contabilidade.

Muitas das despesas, relacionadas pela lei numero 5.420, de 1928, já haviam sido pagas aos credores primi-

tivos pelo Governo, que para isso havia sacado as quantias necessarias no Banco do Brasil e por avisos reservados, houvesse sido previsto, autorizado e contractado? E' ella pois, imprescindivel e honesta.

No contacto com o Banco do Brasil se quiz ver a grande immoralidade, e profundamente aggravada com a reserva que levavam os avisos sacadores.

Ora, esse contacto existiu sempre, é contractual, legal, imprescindivel e honesto; e a reserva das transacções, entre bancos e interessados, foi sempre a norma commum em todas as praças commerciaes.

Pela clausula setima de seu contracto, lavrado a 23 de abril de 1923, com o governo da Republica, o Banco do Brasil assumiu a obrigação de abrir ao Thesouro Federal, annualmente, um credito, que não pôde exceder da quarta parte da receita-papel orçada para o anno respectivo, credito cuja liquidação deve ser effectuada dentro do exercicio, para que possa ser renovado no exercicio seguinte.

Esse credito, denominado "Conta de Antecipação de Receita", foi sempre aberto pelo Banco do Brasil e delle sempre se utilizou o Thesouro. E' elle contractual.

Foi essa conta convencionada entre o Thesouro e o Banco do Brasil, em virtude da expressa autorização da lei n. 4.635 A, de 8 de janeiro de 1923, art. 1º, letra b), condição 6ª, e a sua situação financeira foi sempre publicada, em titulo especial, nos balancetes mensaes e nos balanços semestraes do Banco do Brasil. E' ella, pois, legal.

O Thesouro Federal sempre exerceu o direito de, por essa conta, sacar dinheiros, determinar adiantamentos, fazer todos os pagamentos destinados ás despesas publicas, e sempre o exerceu em virtude da natureza de suas funcções, pela sua propria razão de ser.

Basta lembrar que, em periodo em que arrecadação alguma foi ainda feita, nos primeiros dias de janeiro de cada anno, por exemplo, ha logo a pagar os juros e amortizações semestraes dos titulos da divida publica, e, nos primeiros dias de fevereiro, os gastos normaes da administração, os vencimentos mensaes da magistratura, do funcionalismo em geral, dos militares de terra e mar, etc., que absorvem, nesse curto prazo, cerca de metade do credito contractual.

Como poderia a União cumprir o comezinho dever de pagar as suas dividas inadiaveis, si tal recurso não

A "Conta de Antecipação de Receita" é, não ha duvida, e não pôde deixar de ser, reservada, enquanto feita com o Banco, como reservadas são todas as contas commerciaes.

Essa "Conta de Antecipação de Receita", como se vê do contracto e da lei que a autorizou, é uma verdadeira operação de credito, pela qual o Banco do Brasil se obriga a fornecer ao Thesouro Nacional até uma certa somma de dinheiro, durante um anno, a juros combinados, e o Governo se obriga a salda-la, nesse prazo, com os juros vencidos.

Como se vê, e decorre da sua propria natureza essa operação não é ainda despesa publica; apenas a previdente formação de recursos para que possam ser realizadas, em tempo, as despesas publicas, afim de que a administração se desenvolvesse normalmente. Essa conta, movimentada e escripturada entre o Thesouro e o Banco, constitue uma transacção contractual e legal, por sua natureza reservada.

Não ha inconveniente na reserva habitual, porque só depois de obtidos os recursos por essa conta, vão elles ao Thesouro, e com elles faz então a administração os seus gastos, e, consequentemente, os escriptura, discriminando os nomes dos que recebem, sejam elles portadores de apolices, funcionarios, fornecedores, ou contractantes de obras, caracterizando-se então a despesa publica, para a qual deve haver a maior divulgação, com a completa responsabilidade de todos que nella intervieram.

Emquanto operações de credito, são essas relações reservadas; quando pagas no Thesouro essas despesas, tornam-se publicas. Então, por isso mesmo que são despesas publicas, nenhum segredo se guardou sobre ellas, tanto assim que constam todas discriminadamente na mensagem global de 30 de novembro de 1927, como já constavam, e devidamente especificadas, nas mensagens parciaes anteriores.

Precisamente por serem despesas publicas, o seu exame e estudo, a respectiva prestação de contas hão de ser feitos pela escripturação publica, por onde corre a contabilidade da administração nacional, e não pela do Banco do Brasil, que marca operações commerciaes ou de credito, de natureza particular.

Como se vê, nesses pagamentos, nada se occultou e nada se subtrahiu ao exame, constando tudo na contabilidade publica, pela qual se faz a prestação de contas.

Muitos dos creditos relacionados, e, portanto, muitos credores originarios já haviam sido pagos pelo Thesouro e com os recursos fornecidos pela "Conta de Antecipação de Receita", aberta no Banco do Brasil.

O desequilibrio orçamentario, com grandes *deficits*, condição permanente da liquidação dos exercicios financeiros, entre nós, nos annos anteriores, não permittiu, jamais, saldar, em dinheiro, a "Conta de Antecipação de Receita".

Para que houvesse administração, para que, no anno seguinte, pudesse ser aberta a "Conta de Antecipação de Receita", o seu saldo credor era liquidado com emissão de notas promissórias, ou com outras operações de credito, para as quaes esteve sempre o Governo amparado na autorização constante para fazer operações de creditos, que acompanham invariavelmente as leis de despesa, causas desses *deficits*.

Estavam já pagos muitos desses credores, e os respectivos pagamentos se achavam escripturados na contabilidade da administração publica, mas as importancias, com que os liquidara, continuava o Thesouro a dever-as, e, então, ao Banco do Brasil, em virtude de operações feitas pela "Conta de Antecipação de Receita".

Si verdadeiro era o debito, si legaes eram as operações da "Conta de Antecipação de Receita", legaes não eram ainda os pagamentos feitos sem credito ou excedentes dos creditos.

Concedendo, pela lei n. 5.420, de 4 de janeiro de 1928, a abertura dum credito especial para saldar as dividas pormenorizadas e divulgadas pela Mensagem de 27 de novembro de 1927, o Congresso, no rigoroso cumprimento da sua principal attribuição constitucional, autorizou, de modo expresso, o pagamento dessas contas, todas referentes aos compromissos do Thesouro, quer se conservassem ainda com os credores primitivos, quer tivessem sido transferidas a outros portadores, legalizou os pagamentos já feitos e legitimou a escripturação publica a elles relativa.

Assim o entendeu e assim o declarou ainda o Congresso, quando teve que se manifestar, mais uma vez e

em ultima instancia, sobre tal assumpto, com a lei n. 5.621, de 28 de dezembro de 1928.

O Quadro, Anexo n. I, mostra o movimento da "divida fluctuante" durante o exercicio de 1928.

Divida publica do Brasil

Circulação monetaria — Notas do Thesouro

A circulação monetaria foi reduzida, em 1928, na sua parte fiduciaria, na importancia de 25.579.798\$264, valor do saldo orçamentario de 1927, incinerado por força do dec. n. 18.256, de 23 de maio de 1928. Era essa circulação de 2.569.304:350\$500 em 31 de dezembro de 1927; ficou, pois, a 31 de dezembro de 1928, em reis 2.543.724:552\$236.

A circulação conversivel em ouro foi, ao contrario, muito augmentada.

Em 31 de dezembro de 1927 existiam, na Caixa de Estabilização, 78.400.805.883 milligrammas de ouro fino correspondente a 10.706.946 libras esterlinas, equivalentes a 435.560:032\$680.

Em 31 de dezembro do anno de 1928 existiam 150.354.203.983 milligrammas de ouro fino, valendo 20.533.389 libras esterlinas, correspondentes a reis 835.301:133\$240.

Em um anno, o deposito-ouro quasi se duplicou na Caixa de Estabilização.

Sommado esse deposito com os 10.000.000 de libras esterlinas, retirados do Banco do Brasil, em virtude da encampação da sua emissão pela União, por força da lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, verifica-se que as reservas-ouro do paiz attingiram 30.533.389 libras esterlinas em 31 de dezembro de 1928.

Nesta parte, a progressão é incontestavel.

Percentagem entre o ouro e a circulação

Em 31 de dezembro de 1926, o encaixe-ouro de £ 10.000.000 representava 15,833 % da circulação em papel, que era 2.569.304:350\$500.

Em 31 de dezembro de 1927, o encaixe-ouro de £ 20.706.946 guardava a proporção de 28,033 % para com a circulação de 3.004.864:383\$180.

Em 31 de dezembro de 1928, o encaixe-ouro, então existente na somma de £ 30.533.389, mantinha a relação de 36,759 % para com a circulação de 3.379.025:685\$549.

Em 8 de abril de 1929, a relação era de 37,051 %, pois que o encaixe-ouro subiu a £ 30.919.000 para uma circulação de 3.394.712.408\$190.

Nas quantias em circulação foi computada a emissão de 592.000.000\$ do Banco do Brasil, a qual não soffreu alteração desde 18 de dezembro de 1926, data em que o governo assumiu a sua responsabilidade.

O seguinte graphico melhor figura a progressão havidade desde 31 de dezembro de 1926 a 8 de abril de 1929 nas reservas-ouro do paiz e na sua relação para com a circulação.

ANNOS	CIRCULAÇÃO MONETARIA	RESERVAS-OURO EM LIBRAS ESTERLINAS	RELAÇÃO ENTRE O OURO E A CIRCULAÇÃO
31 de dezembro de 1926.....	2.569.304.350\$500	10.000.000	15,333 %
31 de dezembro de 1927.....	3.004.804.383\$180	20.706.946	28,033 %
31 de dezembro de 1928.....	3.379.025.685\$480	30.533.389	36,759 %
8 de abril de 1929.....	3.394.712.408\$190	30.919.000	37,051 %

O Anexo VIII mostra o movimento do ouro na Caixa de Estabilização.

Da circulação total, 3.379.025.685\$540, em 31 de dezembro de 1928, foi conversível immediatamente em ouro, na base de 200 milligrammas por milreis, ao titulo de 900 millesimos, em cambio inglez, sempre acima de 5 ¹¹¹/₁₂₈, a quantia de 1.242.102.522\$120, e o restante, no total de 2.136.923.163\$360, foi tambem sempre conversível em cambiaes, nos bancos, em taxas acima sempre de 5 ¹¹¹/₁₂₈, no cambio inglez, e, portanto, acima do valor legal estabelecido para o milreis na lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, o que não deixa de ser lisonjeiro para a situação monetaria do paiz.

Caixa de Conversão

Em virtude do dec. n. 18.052, de 7 de janeiro de 1928, foram resgatadas 35.059 notas da Caixa de Conversão, no valor de 3.735.900\$, ao cambio de 16 pence por milreis, equivalente, em moeda corrente, a 10.131.760\$800, que importaram em 10.111.804\$281, com o desconto legal que lhes foi marcado, ou menos 19.956\$519.

Esse resgate foi feito na importancia de reis 1.733.750\$ até 31 de março de 1928 e o restante até 31 de dezembro de 1928.

Foi elle realizado com parte do producto do emprestimo contrahido para o pagamento da "divida fluctuante". Resta, ainda, a resgatar dessa circulação a quantia de 3.266.940\$, ao cambio de 16 p., que até agora não foi apresentada a troco e que vai soffrendo os descontos legaes successivos, de modo que, em 31 de janeiro de 1931, nenhum valor mais terá.

Todas as notas resgatadas foram incineradas.

Como vos informei na Mensagem de 3 de maio de 1928 "foram incineradas não só as notas, agora apresentadas a troco e que se achavam — 75.013 notas, no valor de 12.322.320\$, na Thesouraria Geral do Thesouro Nacional; 9.878, no valor de 1.710.850\$, no Banco do Brasil, bem como o stock de notas novas, sem uso, que não haviam entrado em circulação, representando a quantia de 24.937.530\$000".

Divida externa

E' de notar, circumstancia que não devemos deixar de frisar e repetir, que, em 1927, retomámos o pagamento, em especie, da amortização da divida externa, suspenso desde 1902, o que veio avolumar as nossas despesas.

Os juros e amortizações dessa divida externa foram pagos pontualmente e os seus titulos se mantiveram em alta nas praças estrangeiras.

Essa divida se decompõe em libras esterlinas, em dollars e em francos.

Foi ella reduzida no exercicio que findou, como se pôde ver pelo confronto do seu estado a 31 de dezembro de 1927 com o de 31 de dezembro de 1928.

	Libras
Em 31 de dezembro de 1927...	109.284.477,09,02
Em 31 de dezembro de 1928...	106.968.592,11,11
Menos.....	2.315.884,17,03
	Dollars
Em 31 de dezembro de 1927...	156.890.267,20
Em 31 de dezembro de 1928...	152.800.427,00
Menos.....	4.089.840,20
	Francos
Em 31 de dezembro de 1927...	335.553.830,00
Em 31 de dezembro de 1928...	333.577.086,20
Menos.....	1.976.743,80

Amortização da dívida interna

O serviço de juros e amortização, tudo convertido a libras esterlinas, importou, em 1928, em £ 11.613.080,8,5.

A dívida externa dos Estados e Municipios, conforme relação levantada e que vai publicada em Anexo n. X, convertida também a libras, somma 79.061.640 e o seu serviço annual de amortização e juros absorve, nessa mesma moeda, £ 6.853.590. O serviço annual da dívida externa federal, estadual e municipal consome, pois, £ 18.446.670,8,5.

Desde muitos annos, diversos meios pecuniarios haviam sido destinados, pelas nossas leis, ao resgate da dívida publica interna.

O dec. n. 4.382, de 8 de abril de 1902, expedido para execução da lei n. 834, de 30 de dezembro de 1901, reformou a legislação a respeito e creou um "fundo especial para amortização dos empréstimos internos, papel", constituído, além de outros recursos, pelas apolices já adquiridas por força do art. 48 da lei n. 514, de 28 de outubro de 1848, então no valor de 15.440.000\$ e pelos juros que essas apolices rendessem.

Em março de 1913, esse "fundo" attingia a somma de 31.990:100\$; nessa época, porém, foram suspensas as suas operações.

Reconhecendo o acerto das medidas contidas no dec. n. 4.382, de 8 de abril de 1902, resolveu o actual governo reconstituir o fundo de amortização dos empréstimos internos, papel, e, para tanto, foram contactados os juros em atraso das suas apolices. Foi verificado, em maio de 1928, que alcançavam esses juros a quantia de 24.526:641\$600, á qual foi dado o destino legal, adquirindo-se com ella 32.709 titulos da dívida publica, no valor nominal de 32.709:000\$, que, juntos ao existente, perfazem 64.699:100\$000.

Na aquisição dessas 32.709 apolices foram empregados 24.526:194\$, retirados do producto do empréstimo contrahido para pagamento da "dívida fluctuante", da qual fazia parte esse compromisso do Thesouro.

A dívida publica interna em apolices de 1:000\$, a 5% annuaes, foi, como se vê, amortizada na importancia de 32.709:000\$ no anno de 1928.

As apolices assim amortizadas são titulos emittidos pelo devedor e que, encontrando-se em seu poder, fazem

presumir, e no caso importa, pagamento. Não são ellas negociaveis, nem por qualquer forma transferiveis; saíram da circulação, reduzindo o montante da dívida publica interna, objectivo legal.

Rendem ainda juros, constituindo, por essa razão, um mecanismo engenhoso e inilludivel de, pela votação nos orçamentos das quantias a elles correspondentes, forçar e continuar a amortização.

Amortizar é, como se sabe, extinguir gradualmente uma dívida.

Amortizadas, extinctas essas apolices da dívida publica, não podem mais estar em circulação, e, por consequencia, no montante da dívida publica não devem ellas figurar.

Na circulação das apolices foi, por consequencia, reduzida a quantia de 64.699:100\$000.

Foram, porém, emittidas, em 1928, 75 apolices de 1:000\$, em virtude dos decs. ns. 15.470, de 10 de maio de 1922, e 16.475, de 31 de dezembro de 1924. Foram uniformizadas 371 apolices, no valor de 351:300\$, sendo 343 de 1:000\$, 9 de 500\$ e 19 de 200\$, incluída a bonificação de que trata o dec. n. 2.907, de 11 de junho de 1898.

Obrigações Ferroviarias

Foram mais resgatados titulos da Dívida Publica Interna, sob a denominação de "Obrigações Ferroviarias", reguladas pelo dec. n. 16.842, de 24 de março de 1925, no valor de 12.597:000\$000.

Provenientes de compromissos anteriores ao actual quadriennio, foram emittidos, em 1928, 3.472:000\$ desses titulos.

Actualmente, a sua circulação sobe a 107.090:000\$, tendo ellas, para a sua amortização, um fundo especial, constituído por 10% additionaes sobre o rendimento bruto das tarifas de estradas de ferro.

Obrigações do Thesouro

Foram também resgatadas "Obrigações do Thesouro", ao portador, emittidas em virtude do dec. numero 14.946, de 15 de agosto de 1921, por compra abaixo do par, e por sorteio ao par, no valor nominal de 35.555:000\$, ficando reduzida a circulação desses titulos a 117.260:000\$000.

Apólices rodoviárias

Para se concluir, com rapidez, a construção de algumas das estradas de rodagem encetadas, foi autorizada, pela lei n. 5.525, de 5 de setembro de 1928, uma emissão de apólices, cujos juros e cuja amortização, em 20 annos, são pagos pelo "fundo especial" creado pela lei n. 5.141, de 5 de janeiro de 1927.

Pelos dees. n. 18.438, de 22 de outubro, e numero 18.503, de 21 de novembro, ambos de 1928, foi autorizada a emissão de 80.000 desses titulos, que tiveram boa aceitação na praça, tendo sido collocados 66.683, em 1928.

O movimento dos titulos da Dívida Publica Interna, em 1928, foi o seguinte:

Resgate das notas da Caixa de Conversão.....	—	10.131.708\$800	
Resgate de Obrigações Ferroviárias.....	—	12.597.000\$000	
Resgate de Obrigações do Tesouro.....	—	35.555.000\$000	
Incineração de Papel-Moeda.....	—	25.579.798\$264	
Restauração do Fundo de Resgate de Apólices.....	—	32.709.000\$000	
Parte do Fundo que não deve figurar na circulação.....	—	31.990.100\$000	
Emissão de Ferroviárias.....	3.472.000\$000	—	
Emissão de Rodoviárias.....	6.683.000\$000	—	
Emissão de Nominativas.....	3.000\$000	—	
Diversas emissões ao portador.....	72.000\$000	—	
Redução da Dívida Publica Interna.....	78.332.659\$064	—	
Total.....	148.562.659\$064	148.562.659\$064	

A Dívida Interna foi amortizada em 78.332.659\$064; a Dívida Externa foi reduzida de £ 2.315.884.17,3, \$ 4.089.840,20, fr. 1.976.743,80, os quaes, convertidos a papel nacional, fazem 131.586.451\$358, o que, consequentemente, diminuiu o nosso compromisso pecuniario no valor de 209.919.110\$422.

Ha a notar que na circulação da Dívida Interna houve diminuição de 78.332.659\$064 porque agora della foi excluida, como foi explicado, a quantia de 31.990.100\$, correspondente a apólices amortizadas antes de 1928, de modo que a amortização da dívida interna foi, em 1928, de 46.342.669\$064.

Cotações dos titulos internos

Os titulos da Dívida Publica Interna tiveram, em 1928, maior cotação que em 1927, que, por sua vez, esteve acima da de 1926.

As apólices nominacs de 5% tiveram, em março de 1929, a cotação média de 780\$, as Obrigações do Tesouro de 7% e as Ferroviárias de 7% estiveram ao par, 1.000\$, e, ás vezes, acima do par, enquanto que em 1927 foram ellas cotadas, respectivamente, a 656\$, 874\$ e 817\$, e em 1928 a 741\$, 929\$ e 899\$300.

Enquanto a Dívida Publica diminuiu, a fortuna particular augmentou.

Produção brasileira

Produção agricola, pecuaria, fabril, mineral e seu commercio.

Café

O café continuou a avultar, e muito sensivelmente, na produção agricola brasileira.

Na exportação total em 1928, no valor de reis 3.970.273.000\$ ou 97.426.000 libras esterlinas, o café contribuiu com 2.840.414.596\$ ou £ 69.701.259 com um volume de 13.881.441 saccas de 60 kilos.

Na produção mundial do café, que attingiu, em 1928, a 36.337.000 saccas de 60 kilos, pertencem ao Brasil 28.334.000 e aos outros paizes 8.003.000, cabendo-nos, nella, por consequencia, 77,97% do total.

Na riqueza nacional, na economia mundial, o café occupa, portanto, uma posição, que forçosamente chama a attenção solícita de todos os brasileiros.

A defesa, pois, dessa mercadoria, sobre a qual repousa cerca de 70% da nossa exportação, cerca de 70% do ouro ou das cambiaes, com que o paiz paga as suas importações, reclama e impõe reflexão séria, estudo continuo, não só por parte dos agricultores directamente interessados e do commercio em geral, como tambem dos Estados productores, da União e de todo paiz.

Em julho de 1927, os Estados productores de café celebraram um convenio de defesa, nos termos do artigo 65, § 1º, da Constituição Federal.

Com fundamento no art. 48, n. 16, da Constituição Federal e *ex-vi* da lei n. 5.378, de 14 de dezembro de 1927, baseada esta no art. 34, § 5º, tambem da Constituição Federal, deu-lhe a União todo o seu apoio.

Antiga Valorização do Café

Nenhuma ligação tem ou teve esse Convenio com a antiga Valorização do Café, abandonada e extincta h-

muitos annos. Entre os dois, só ha de commum os elevados e dignos intuitos, de que ambos procederam, do proposito que tiveram em vista, isto é, do desejo de auxiliar a lavoura caféira, salvaguardando os interesses pecuniarios dos lavradores, os fiscaes dos Estados e os economicos do paiz.

A antiga Valorização do Café, com o concurso financeiro do Estado de São Paulo e com a responsabilidade administrativa deste, enfim com o proprio Estado de São Paulo, procurou attingir os seus fins, comprando café, retirando-o do mercado, armazenando-o em Hamburgo, para assim diminuir a offerta, e, com essa diminuição, levantar os respectivos preços.

A Valorização do Café era compradora de café, estabelecia concorrência com os consumidores, armazenava mercadorias, entrava e permanecia no mercado, corria os riscos das operações commerciaes e de credito.

Foi essa situação que a guerra de 1914 liquidou definitivamente, consumindo os *stocks*, que estavam em Hamburgo, e por cuja differença de valor, em ouro, pelo Tratado de Versalhes, ficou a Allemanha responsavel perante o Brasil, pela razão de não ter representação externa o Estado de São Paulo, a quem tal valor pertence.

Nessa parte, o Tratado de Versalhes não foi ainda executado, mas finda, terminada está a Valorização do Café.

Os baixistas, ás vezes, procuram confundir a defesa actual com a valorização já abandonada, para induzir a crer que se procura levantar preços por especulação.

Convenio para defesa do café

O Convenio de 1927, já vos informara a Mensagem Presidencial de 3 de maio de 1928, é simples e facil; consiste na regularização collectiva dos transportes de café para os mercados de exportação, em quantidade necessaria ao consumo, e no financiamento do excedente, que fica depositado nos armazens reguladores.

Essa regularização e consequente financiamento são necessarios, uteis e estão dentro das estrictas normas administrativas, por mais escrupulosamente que sejam ellas julgadas.

Antigamente as safras de café chegavam e eram vendidas, nos mercados nacionaes, em tres ou em quatro mezes. A abundancia da offerta aviltava os preços da safra em curso, permittindo a aquisição de quantidades superiores de muito ao consumo do anno, com as quaes se formavam os *stocks* no exterior.

Adquiridas as grandes colheitas a baixo preço, formados os *stocks* exteriores, os armazenadores, muito commercialmente, podendo abster-se de comprar durante um anno ou mais, e diante de um productor que não podia, por falta de organização de credito, deixar de vender nesse anno, os armazenadores, repitamos, ditavam o preço baixo para as pequenas safras seguintes.

Nas grandes safras, os preços eram baixos, porque havia abundancia da mercadoria; nas safras pequenas, continuavam baixos, porque os *stocks* formados inexoravelmente lhe prescreviam tal valor.

Accrescia ainda que as vendas de café, feitas para o exterior em ouro, em tres ou quatro mezes, traziam, nesse curto prazo, abundancia de letras e saques cambiaes-ouro, em regra de 70.000.000 de libras esterlinas, o que determinava a alta do nosso cambio e, como consequencia, o recebimento, por parte do productor, de menor quantidade em papel-moeda brasileiro. O cambio subia.

O café produzido em cambio baixo, na base de 40\$ por £ 1, a 6 pence por milreis, passava a ser vendido com o cambio alto, a 30\$ a libra, que dá 8 pence por milreis.

Era a ruina certa para o productor e sem vantagem para o consumidor, que sempre pagava pela mesma quantidade de mercadoria a mesma quantidade de ouro.

Terminada a venda de cambiaes, producto da safra, voltava o milreis ao valor anterior, e, ás vezes, a valor inferior.

Oriundos da offerta excessiva e das oscillações cambiaes, "esses prejuizos se renovavam todos os annos, e explicam amplamente as difficuldades, em que se debateram sempre todos os productores brasileiros, e as amarguras e desalentos que na alma lhes ficavam".

Terminados os sacrificios da fortuna pessoal, esgotados os recursos possiveis fornecidos pelos poderes publicos, a lavoura de café ficaria ameaçada de desaparecer, supprimindo dos mercados mundiaes o precioso producto

Essa era a situação anterior, que urgia ser remediada, o que, entretanto, só foi conseguido por diversas causas, duas dellas, as principaes, inteiramente extranhas á vontade e até mesmo aos desejos dos brasileiros. Uma internacional, como foi a guerra européa de 1914, outra determinada por um phenomeno climaterico, como foram os rigores do frio em 1918.

Impedindo os transportes durante annos, a guerra européa, logo transformada em guerra mundial, fez consumir os *stocks* de café no exterior, e a grande geada de 1918, destruindo os caféeiros na sua quasi totalidade, supprimiu algumas safras no interior. Essa situação permittiu a organização da defesa actual, cujo mecanismo vamos rapidamente descrever.

Tomada por base a exportação da colheita anterior, accrescida de uma percentagem equivalente a seu augmento, sempre crescente, é calculado, e com grande margem, o consumo do mundo em relação á safra em curso.

Para o consumo mundial previsto entram os outros paizes com as suas colheitas, exportando o Brasil as quantidades necessarias para completal-o.

A parte brasileira réstante é distribuida proporcionalmente pelos nossos Estados productores, os quaes, por sua vez, fazem a respectiva repartição pelas estradas de ferro, na conformidade dos transportes passados. As estradas de ferro realizam identica operação entre as estações que recebem os despachos do café. Sendo esses despachos nominaes, sabem os agentes das estações, e tambem ficam sabendo os productores, a quota que cada um pôde exportar e, por consequencia, a que será retida.

As quotas retidas, com todas as indicações que as caracterizam, são depositadas em "armazens reguladores", a esse fim especialmente destinados, e, mediante certificados authenticos, podem ser warrantadas, recebendo os lavradores, por adiantamento, parte de seu valor.

A primeira parte, como todos vêem, é a regularização da entrega ou da venda da mercadoria, providencia que não pôde ser recusada a qualquer productor, e a segunda é um ensaio do credito agricola, indispensavel em toda a parte, constituindo ambas a defesa do café.

O financiamento é feito por bancos que, com todas as garantias do penhor em mão de terceiro, adiantam, em regra, 80 % do valor estimado, com que o fazendeiro faz as despesas do custeio e pôde esperar as safras pequenas, que permittam absorver os excessos assim retidos.

Alguns dos Estados productores promoveram a organização de bancos, com carteiras especiaes para esse financiamento.

Em São Paulo, todas as operações da defesa são realizadas pelo Instituto do Café, reconhecido pela lei n. 4.984, de 31 de dezembro de 1925, art. 58, e por ella autorizado a fazer operações de credito e a emittir obrigações, e de cuja directoria fazem parte o Secretario da Fazenda, como presidente, o Secretario da Agricultura, como vice-presidente, e mais tres membros escolhidos entre pessoas de notoria competencia em assumptos agricolas ou commerciaes e bancarios.

E' o Convenio, como se vê, uma cooperação, na qual entram os Estados productores, as empresas de transportes, os lavradores e o commercio de café. A elle deu a União o seu apoio indefectivel e indispensavel, com as leis citadas que crearam o Instituto do Café, com a approvação das organizações bancarias para operar sobre warrantes de café, com a lei n. 5.378, de 14 de dezembro de 1927, que regulou o commercio brasileiro, exterior e interior, autorizando limitações exigidas pelo bem publico; com a sua acção, pelo Ministerio da Viação, para o exacto cumprimento, por parte das estradas de ferro, sob a fiscalização federal, do transporte do café; pelo Ministerio da Fazenda, quanto ás exportações pelas alfandegas, e, pelo Ministerio da Justiça, para a propositura e defesa de acções, perante o Poder Judiciario, contra alguns poucos recalcitrantes que desconhecendo os beneficios das medidas ou delles querendo aproveitar-se indevidamente, contra ellas se insurgiram.

Mas principalmente o concurso da União se mostra, de maneira evidente, na estabilização do valor da moeda, com a lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, sem a qual nenhuma acção economica será proveitosa.

Nem poderia ser outra a attitude da União, tendo os olhos postos nos altos interesses do Brasil.

Numa exportação de 98.000.000 de libras esterlinas, o café representa 70.000.000, o que quer dizer que, sem

cambio estavel, não ha café em prosperidade; do mesmo modo que, no momento actual, sem café não ha cambio.

O julgamento mais severo, por juiz escrupuloso, só poderá condemnar tal Convenio, cujos primeiros resultados só em 1928 se apresentaram, si, por principio, condemnar todas e quaesquer operações commerciaes, realizadas de accordo com o direito, com a moral e com os preceitos economicos.

Estão citadas as leis em que se fundam o Convenio e a acção dos seus collaboradores. Os preços convenionados para a venda do café são os justos e os remuneradores, conforme estudos conscienciosos sempre feitos. Não lesam elles os paizes concorrentes, que participam, sem despesa alguma, das suas vantagens, e absolutamente não prejudicam os mercados consumidores, que sempre pagam as compras em ouro.

Com os *stocks* no interior, na organização actual, poderia o Convenio dicar os preços arbitrarios dos lucros exaggerados. Não o fez. Os preços médios por sacca de café de 60 kilos, posta a bordo, em libras esterlinas, no ultimo quinquennio, foram os seguintes, conforme se vê no Anexo n. V, da Directoria de Estatística Commercial:

	Libras
1924-1925.....	5.11
1925-1926.....	5.4
1926-1927.....	4.10
1927-1928.....	4.3
1928-1929.....	5.2

Si o preço médio, em 1928-1929, esteve acima das duas safras anteriores, em compensação esteve abaixo das duas primeiras.

Si recorrermos ao quinquennio anterior, de 1919 a 1924, veremos ainda que, si houve preços acima de £ 3, tambem os houve acima de £ 6 por sacca de café.

O preço actual é um preço médio. Não o levantou o Convenio acima do justo; não o levantará, porque sabe que, para tal, não teria apoio moral e juridico, e sabe mais que as leis economicas o impediriam. Do mesmo modo que os preços do custo superiores aos do consumo destroem a producção, os preços superiores aos justos fazem desaparecer o consumo.

Consumo e producção têm que se conhecer intimamente, pois que só por essa forma podem viver harmonicamente.

Não se violam as leis que os regem, sem que ambos desapareçam.

Dispõe o Convenio dos meios financeiros para armazenar os excessos das colheitas de café, que, seja dito de passagem, melhoram com o decurso do tempo, e sabe que as grandes safras não se reproduzem successivamente, como já o sabiam os estadistas pharaonicos, nos primeiros tempos da civilização, como o demonstrou, no Egypto, José, filho de Jacob.

O café exportado durante o anno de 1928 produziu, em libras esterlinas, 69.701.259 ou, em moeda-papel a quantia de 2.840.414.590\$, mais 7.012.708 libras esterlinas ou, em papel, mais 304.789.659\$ do que no anno de 1927, não obstante ter sido menor a quantidade exportada, exactamente 1.233.616 saccas a menos.

Em relação, pois, a seu valor, rendeu mais que no anno de 1927, concorrendo, por consequencia, com mais 304.789.659\$ para a economia nacional, com mais 7.012.708 libras esterlinas em ouro entrado, para formação dos saques para o exterior, para as letras cambiaes, para o saldo, em summa, da nossa balança commercial, e ainda conservando em reserva, 1.233.616 saccas de 60 kilos para serem vendidas nos annos de safras pequenas.

Ao café não póde ser imputada, com justiça, qualquer depressão economica que se pretenda encontrar no anno de 1928.

Alguns outros productos da riqueza brasileira soffreram baixas devidas a motivos de ordens varias, perfeitamente removiveis uns, modificaveis outros, e que, portanto, não nos devem impressionar.

O estudo minucioso dos quadros comparativos da exportação brasileira, em 1927 e 1928, levantados pela Directoria de Estatística Commercial, muito elucidou esse aspecto da nossa questão economica.

Embora fastidioso, merece um demorado olhar o assumpto relativo á exportação dos productos brasileiros, componentes da classe dos vegetaes. Sobre alguns delles, deveremos fazer minucioso exame, como fizemos sobre o café.

Assucar

Confrontando o movimento do assucar dos annos de 1927 e 1928, vê-se que neste o assucar diminuiu na exportação, quanto ao peso e quanto a seu valor, quer em reis, quer em ouro. A sua importação decresceu tambem, tendo vindo do exterior pouco mais de duas e meia toneladas, no valor de 4.990\$ ou £ 121. O valor no consumo interno esteve mais alto, pois passou de \$563 a \$720 por kilo.

A situação não é má; mas, no momento actual, não deve ser muito alargada a sua producção.

Algodão

No algodão, no fumo, na madeira e nas fructas de mesa ha que observar a circumstancia, que não nos deve escapar, de que não só a sua exportação baixou, como a sua importação se elevou, quer em peso, quer em valor-papel ou ouro. Constituem materias primas que o paiz, pela qualidade das terras e pela propriedade do clima, está em condições de produzir e deve produzir, si quizer prosperar.

A taxa actual do cambio, média dum quinquennio, e sob a qual foi feita a producção, só poderia amparal-a, estimulal-a.

A razão deve ser procurada em outra parte.

No algodão, em 1928, a differença da exportação, £ 920.938, sobre a importação, £ 1.412.596, esteve na razão inversa do peso exportado, kilos 10.680.639, para o importado, kilos 2.801.135. Exportámos principalmente a rama de algodão e importámos fio para tecer.

E' indispensavel seleccionar o producto, trabalhado melhor, afim de que as industrias textis se libertem da importação da materia prima e se tornem realmente factores da riqueza nacional

Fumo

Sobre o fumo, que guardou identicas proporções com o algodão, poderíamos repetir os mesmos commentarios.

Os preços quer do algodão, quer do fumo estiveram, entretanto, mais remuneradores em 1928 que em 1927.

Madeiras

Nas madeiras, em que o Brasil passa por ser um dos paizes mais ricos, não só a exportação diminuiu, como a importação augmentou.

A maior importação de madeiras consistiu em pasta, para fabricação de papel, a qual se elevou a 618.277 libras esterlinas. As industrias de algodão e do papel concorreram para o augmento da importação em £ 1.539.215.

Desde que dependam de tarifas proteccionistas das alfandegas, só podem as industrias contar com o consumo interno para poderem viver e prosperar.

E' evidente que o producto estrangeiro, vindo a nosso mercado por preço mais barato do que o que resulta do custo do nacional, delle só será excluido, si tal preço fôr elevado acima do nosso, o que se consegue augmentando-lhes os tributos da importação.

Mas o producto, assim protegido, só poderá sustentar a concorrência extranha unicamente dentro do paiz, que o protege.

Nos mercados exteriores, onde não se faz sentir o effeito das leis proteccionistas, não poderão elles competir com os similares de outras origens, e delles serão afastados irremediavelmente.

Na revisão das tarifas alfandegarias, actualmente sob estudo do Poder Legislativo, devem ser corajosamente encaradas todas as faces deste problema, para ser elle resolvido com prudencia, tendo em vista os interesses economicos do paiz, nos quaes devem pesar, tambem: evidentemente, o capital e o braço, já nessas industrias empregados.

Borracha

A borracha, por causas conhecidas, continuou em baixa. Fundam-se, entretanto, grandes esperanças na sua melhoria, com o estabelecimento de usinas para ser aqui industrializada essa materia prima extractiva do paiz.

Cacau

O cacau teve depressão nos seus preços em 1928 em relação aos de 1927, mas que se mantém muito bem em confronto com os dos outros annos anteriores.

Herva-matte e oleos

A herva-matte e os fructos para oleo, si bem que tivessem tido menor tonelagem, obtiveram melhores preços em ouro e em reis na sua exportação, o que avolumou a columna do credito da balança commercial.

Animaes

Em segundo lugar, na nossa exportação, se apresentam os productos animaes, que se desdobram em carnes, couros, pelles, pennas.

E' consideravel o seu augmento em 1928 sobre 1927, quer em tonelagem, quer em reis, quer em libras esterlinas.

Para 173.427 toneladas, no valor de 281.898.632\$, £ 6.857.380, em 1927, exportámos, em 1928, 171.702 toneladas, valendo 425.164.241\$ ou £ 10.432.443, ou mais, respectivamente, 48.275 toneladas, 143.265.609\$, £ 3.575.063.

Mineraes

Tiveram grande augmento tambem os productos mineraes que, de 259.265 toneladas, no valor de reis 40.398.090\$, ou £ 983.421, em 1927, passaram, em 1928, a 379.815 toneladas, valendo 58.721.698\$, ou £ 1.441.092, mais 120.550 toneladas, mais 18.333.608\$ ou mais £ 457.669.

Volume da exportação

Confrontando os annos de 1927 e 1928, verifica-se que nas tres classes de productos, em que se reparte a riqueza brasileira, houve augmento geral na exportação, que, de 2.017.219 toneladas, no valor de 3.644.117.555\$, ou £ 88.688.829, em 1927, subiu a 2.075.048 toneladas, valendo 3.970.273.454\$, ou 97.426.147 libras esterlinas.

Na totalidade da sua exportação, o anno de 1928 foi superior ao de 1927, augmentando a riqueza nacional em 326.155.899\$, ou £ 8.737.318, com apenas mais 57.829 toneladas.

A somma da exportação de 1928 foi maior, que a de 1927, em £ 8.737.318, circumstancia de relevo, porque tal somma, em 1927, tinha sido inferior á de 1926, que, por sua vez, ficara abaixo da de 1925. Excepto o volume exportado em 1925, que attingiu £ 102.875.000, o nosso commercio exterior, relativo á exportação em 1928 (97.426.147), foi superior a qualquer dos annos que o precederam, a contar de 1920 exclusive.

O valor das exportações brasileiras vinha em decrescimento continuo, e só agora reagiu, superando respectivamente as duas anteriores.

Importação

E' verdade que o volume da importação, em 1928, tambem cresceu, sendo bem maior que o de 1927 e do que todos os annos anteriores até 1920, inclusive, em que ella attingiu £ 125.005.000, exercicio commercial em que houve deficit na respectiva balança, e na importancia de £ 17.484.000.

Balança commercial

A situação do exercicio de 1928 ainda é melhor, pois que houve saldo na balança commercial, que attingiu £ 6.757.463.

Anhelavamos todos, tinhamos justas razões para esperar que essa differença, a nosso favor, no commercio exterior, fosse maior; mas o facto incontestavel é que, embora menor que o nosso desejo, houve saldo.

As importações e exportações, sabem-no todos, não dependem da acção directa dos governos. As produções do paiz, bem como o seu consumo, se fazem sob o conhecimento dos governos, não ha duvida, mas não podem elles influir para que as estações climatericas corram á feição, augmentando as colheitas, ou para que o commercio importador diminua as suas necessidades.

E' verdadeira infantilidade responsabilizar os governos pela diminuição da exportação ou pelo crescimento da importação, em determinado periodo.

Devem os governos providenciar para remediar esses factos, mas os resultados só se farão sentir posteriormente, dependendo ainda da collaboração de productores, consumidores, de todo Brasil.

No momento só ha que constatar o facto, e extrahir-lhe as lições para os remedios posteriores.

Mas podemos affirmar, com toda segurança, nada haver de impressionante ou de alarmante nesse saldo menor do que o de 1927.

O periodo da safra de 1927-1928 apresentou-se sob bons auspicios, em situação de tranquillidade de espirito e de promissora prosperidade, de modo que se formou ambiente favoravel a maiores gastos, indispensaveis á reconstituição e á restauração do paiz, que havia atravessado duros momentos de revoltas e motins, em que tudo se perturbou e muito se arruinou.

De modo geral, todos os artigos de importação, em 1928, tiveram augmento sobre os de 1927; mas avultaram principalmente os de manufacturas de ferro e aço, de machinas, engenhos de assucar, utensilios e ferramentas, os referentes a automoveis, caminhões, gazolina, material todo elle destinado á producção e ao transporte, ao augmento futuro da nossa riqueza.

Balança de contas

Porventura se pôde considerar o pagamento desses artigos como deficitario na economia do paiz?

Os materiaes comprados pela Sul-Mineira, Sul-Rio Grandense, Paulista e Sorocabana, pelas tres primeiras para restauração e melhoria de suas rêdes e pela ultima para construcção do ramal de Mayrink a Santos, augmentaram eventualmente as parcelas da importação.

As grandes obras que a Light and Power realiza na Serra do Cubatão, em São Paulo, para augmento de energia destinada a fabricas, transportes, são realizadas, em grande parte, com materiaes importados.

Podem elles ser considerados como elementos de deficit? Ao contrario, são capitalizações de riqueza que já produzem e que mais intensamente vão ainda produzir.

Os paizes novos têm de empregar sommas avultadas, certos da sua reproducção valiosa, em collaboração com o trabalho intelligente.

Além dessa, ha outra circumstancia, que ha de ser sempre ponderada, em relação ao augmento desta importação.

A rigorosa e energica fiscalização exercida pelo Ministerio da Fazenda nas repartições arrecadoras do paiz, principalmente nas alfandegas, augmentou as rendas publicas e, sobretudo, diminuiu sensivelmente o contrabando.

A diminuição do contrabando, longe de significar diminuição, traduz augmento na verificação da importação. O que antes entrava no paiz clandestinamente, foi agora levado ao registro das pautas aduaneiras, augmentando as quantidades manifestadas, conferindo qualidades superiores, por exacta classificação, e, consequentemente, amplificando aparentemente o volume e o valor da importação.

Apparentemente, porque essa importação já se fazia, apenas não era notada officialmente; a saída de ouro, para o seu pagamento, já se realizava, apenas não ficavam vestigios nas notas de administração. Esse augmento, denunciado agora nos algarismos officiaes, já se fazia sentir, do mesmo modo, anteriormente, apenas não os conheciam as alfandegas.

Mas, lamentam alguns, verificou-se menor saldo na balança commercial, o que quer dizer menor verba para alimentar o credito da balança de contas.

Em primeiro lugar, não se compreendem lamentações por ter havido saldos na balança commercial; em segundo, não ha que se arrepear dos *deficits* na balança de contas.

Na balança de contas, a saída do ouro tem por causas principaes as remessas correspondentes á amortização e juros dos emprestimos federaes, estaduais e municipaes; as remessas dos dividendos das companhias e empresas estrangeiras, que aqui applicaram os seus capitales; as remessas, em dinheiro, feitas pelos imigrantes para os seus paizes de origem; os dispendios de brasileiros, em viagem no estrangeiro, e o valor das importações clandestinas.

Todas essas verbas de debitos têm sido sempre calculadas arbitrariamente, bem mais quando se quer encontrar *deficits*, bem menos quando se desejam os saldos. Não offerecem seguranças de estatistica. Com identicos intuitos e identica incerteza, têm sido examinadas tambem as verbas de credito na balança de contas, isto é, as entradas de ouro.

Não ha, de facto, elementos precisos para um balanço exacto. Entretanto, pôde chegar-se a resultados bem approximados.

Um exame consciencioso mostra que algumas dessas verbas se contrabalançam, eliminando-se reciprocamente.

Assim, as despesas realizadas pelos brasileiros no estrangeiro são compensadas pelas que os estrangeiros fazem no Brasil. Nestas, estão as das classes diplomaticas e consulares daqui e de lá, as das visitas de navios e esquadras, as de excursões e de turismo etc. Do mesmo modo, admittindo-se a importação clandestina, seria ingenuidade suppôr que não houvesse exportação da mesma natureza. Essas especies se nullificam. Si não

forem completamente, deixarão entre si diferenças insignificantes, que não terão influencia importante na liquidação do balanço.

As remessas de dinheiro por immigrantes para os seus paizes de origem não são avultadas. Os immigrantes, ordinariamente, se localizam no paiz com suas familias, não enviam, em regra, recursos para sua terra natal. Aqui applicam o producto de suas economias. E' facil acompanhar a sua vida, em São Paulo, por exemplo, onde o seu numero é maior, desde as difficuldades iniciaes em ajuntarem os primeiros milreis, até á progressiva transformação de colonos agricolas em pequenos commerciantes, em grandes commerciantes, em industriaes, em capitalistas. Essa transformação só se faz applicando elles aqui as suas economias. Nem todos chegam aos ultimos postos. Na mediania fica a maior parte; mas, só com o emprego aqui do fructo do seu trabalho, poderiam elles permanecer nas suas posições economicas.

Não está nessa remessa de recursos, que é pequena, a vantagem da emigração; está em evitar a superpopulação e estabelecer o intercambio commercial entre os paizes migratorios.

Pouco, muito pouco, terão recebido a Italia, a Hespanha, a Allemanha e a Polonia, em virtude da remessa de economias de colonos.

Em resumo, as duas parcelas que constituem debitos na balança de contas são as das remessas de ouro, para pagamento de juros e amortização dos emprestimos publicos e as destinadas aos dividendos das empresas estrangeiras, aqui estabelecidas.

À pagina 55 desta Mensagem, mencionamos exactamente as quantias destinadas á amortização de capital e juros de todos os emprestimos brasileiros em moeda estrangeira, quer federaes, quer estaduaes, quer municipaes. Convertidas todas a libras esterlinas, montam a £ 18.464.670,8,5 annuaes.

Com a mesma exactidão, não é possivel declarar a somma correspondente aos dividendos das empresas estrangeiras aqui estabelecidas.

Pelo Ministerio da Viação foram levantados quadros, que constituem o Anexo n. IV, nos quaes se reuniram os provaveis elementos para um conhecimento approximado.

Nesses quadros se encontram as despesas-ouro das subvenções de juros a empresas de estradas de ferro, de portos, de serviços e melhoramentos urbanos, de concessões federaes ou sob a fiscalização federal, e algumas sem essas dependencias, que forneceram esclarecimentos.

Sobem ellas a £ 2.253.225, a dollars 3.447.663 e a francos 4.375.012, todas, convertidas ao mesmo denominador, libra esterlina, perfazem £ 2.997.185.

São essas, sem duvida alguma, as mais importantes e as mais volumosas; mas ha a considerar fóra dahi as de concessões ou sob fiscalizações estaduaes e municipaes. Estas, no momento actual, consumirão menor quantia que as primeiras.

Qual?

Guardarão a mesma proporção verificada nos serviços dos emprestimos, isto é, em £ 18.466.670, £ 11.613.080 federaes, £ 6.853.590 estaduaes e municipaes, isto é, guardarão a relação de cerca de 33 %.

Mas, sejamos optimistas e, exaggerando, consideremos á razão de 50 %, ou melhor em pé de egualdade.

A' remessa proveniente de concessões federaes £ 2.997.185, ajuntando-se-lhe outrotanto equivalente ás estaduaes e municipaes, elevariam a £ 5.994.370 as saídas do ouro correspondentes aos dividendos.

Amortizações, juros dos emprestimos, dividendos das empresas estrangeiras sommam um total de £ 24.460.370, do qual, subtrahida a importancia do saldo da balança commercial, £ 6.757.463, restaria a quantia de £ 17.702.907, evidentemente bem menor que a desejada e proclamada pelos que atacam o milreis estabilizado.

Sac annualmente ouro proveniente de emprestimos estrangeiros, que para aqui entraram, e o de empresas que no paiz applicaram os seus capitaes.

Mas esses emprestimos não se interromperam, essas applicações não se suspenderam. Continuam ambos a entrar em massa e sair em pequenas percentagens.

Não constituem elles favores, de que possamos nos envergonhar, mas negocios, puramente negocios, em que se interessam ambas as partes, em que lucram, quer credores, quer devedores. Dahi não têm vindo, dahi não virão desequilibrios.

Os empréstimos só serão inconvenientes quando ultrapassarem o nosso credito, que é mais bem aferido pelo capital do que pela critica, ou quando não tiverem o destino devido ou forem mal applicados, revestindo-se então do aspecto moral ou tecnico. e jamais do economico-financeiro, sob o qual têm sido elles encarados tendenciosamente. Um paiz novo, ainda em formação, com recursos conhecidos, mas ainda inexplorados, não pôde dispensar o concurso dos empréstimos externos. Delles se tem utilizado o Brasil e com elles tem creado tudo que existe no seu territorio, em apparelhamento de portos, em construcção de estradas de ferro, em melhoramentos urbanos, na implantação da industria agricola, pecuaria, nos ensaios das fabricas. Nada disso foi aqui encontrado, nada disso é nativo, nada disso surgiu espontaneamente.

Porventura os empréstimos contrahidos por alguns Estados, para continuacão de empreendimentos anteriores, como o alargamento e defesa de suas culturas, augmento e melhoria de seus portos, desenvolvimento e restauração de suas estradas de ferro, serão inconvenientes?

Porventura aquelles, que algumas municipalidades contractaram e obtiveram, destinados aos serviços urbanos de saneamento, commodidade e segurança, como calçamento, illuminacão, canalizacão de aguas e esgotos, transportes, serão inconvenientes?

Mas esses empréstimos, dizem, hão de acabar, porque a capacidade de tomar emprestado ha de cessar. Como se continuará?

Não podendo negar o presente, procuram obscurecer e agoirar o futuro.

Nos paizes novos, repetimos, com recursos conhecidos e ainda inexplorados, com um povo trabalhador e energico, mantida a ordem publica, assegurado a estabilidade do valor da moeda, a capacidade de contrahir empréstimos só cessará quando começar a capacidade de fornecer empréstimos.

Perdurem as condições de ordem, sob diversos aspectos, trabalhe o homem, e fatalmente chegará a nossa vez de emprestar tambem.

Mas não é só sob a fórma de empréstimos que o ouro entra para o paiz; elle para aqui tem vindo, e muito, por conta propria, a inverter-se nas industria

nacionais, principalmente nas de electricidade, em concessões de serviços urbanos, constituídas quasi todas em sociedades anonymas, cuja transmissão se faz pela transferencia das acções, que não fica notada officialmente e nem mesmo figura no movimento das bolsas.

Desde que o valor da moeda se estabilizou, desde que a ordem publica se manteve, a corrente do capital estrangeiro se intensificou, e numerosas, frequentes, continuas, quasi diarias têm sido as compras de empresas de luz e de força e as acquisições de serviços urbanos, sem que esse capital, sem que esse ouro estrangeiro se apresente ao registro da Balança de Contas. As direcções dessas empresas, na sua maioria, continuam as mesmas, apenas com alguns technicos substituidos, e as suas sédes permanecem no Brasil, sob as leis do paiz.

Além disso, esse ouro entra em massa e sae em percentagens exactamente como o dos empréstimos; aqui se reproduz magnificamente, collaborando na riqueza e no progresso do Brasil, nacionalizando-se. Attrahir, reter, nacionalizar esse ouro e essa gente, que nos procuram, é o problema vital do Brasil moderno.

Não ha que recear nem que carpir, porque importações dessa natureza, si dão apparencias de *deficits* momentaneos ás vistas curtas ou cansadas, constituem, ao contrario, verdadeiras capitalizações de forças vivas, que vêm collaborar connosco nesta terra, cooperando para a nossa riqueza, para a nossa independencia economica.

O balanço da situação brasileira não deve ser extrahido somente de numeros automaticos, em estatisticas incompletas ou conjecturaes, ao sabor de interesses de occasião; ha de surgir do estudo leal e consciencioso da nossa vida economica. cujo indice verdadeiro é a estabilidade do valor da nossa moeda.

E' nesse quadro que se encontra o marcador do equilibrio da Balança de Contas.

Além disso, é erro crasso suppôr que o valor da importação só é pago com as letras de exportação. Os bancos estrangeiros, que aqui operam, com capitaes, emittem cambiaes para o exterior a troco de dinheiro nacional, quando aqui encontram applicações seguras e mais remuneradoras que alhures.

Hoje só o atraso, em materia financeira, pôde se assustar com a movimentação das balanças de contas ou commercial.

Da estabilidade do nosso milreis, da estabilização do cambio, em 1927, já vos contou a Mensagem anterior; a actual corrobora e confirma a posição segura da nossa moeda, em 1928, como se póde verificar pelos graphicos que se reproduzem em seguida, de accordo com os quadros cambiacs, fornecidos pela Camara Syndical de Corretores, e com os publicados pela Directoria de Estatistica Commercial.

Cambio

Examinando-se o quadro cambial, do quinquennio de 1924 a 1928, publicado pela Directoria de Estatistica Commercial e pela Camara Syndical de Corretores, verifica-se que as linhas indicativas do cambio em 1924 a 1926, antes da estabilização, oscillam nervosas, subindo e descendo, a tremer, continuamente, entre os extremos de $7 \frac{27}{32}$ a $5 \frac{15}{64}$, valendo a libra esterlina desde 30\$355 a 45\$850. Mesmo no anno de 1926, apontado como um dos melhores para exprimir a nossa riqueza em ouro, nos ultimos tempos, o milreis, si chegou a valer $7 \frac{27}{32}$, tambem chegou á taxa de $5 \frac{29}{32}$, a que jamais desceu no transcorrido biennio de estabilização. Nesse louvado periodo de um anno, os valores soffreram differenças de 11\$612, ou seja a de cerca de 30 %, e differenças prejudiciaes a productores e consumidores, só convenientes ás especulações cambiacs.

A linha de 1927, já sob a acção da estabilização, mas ainda em inicio, se desenvolve em pequenas rectas, compreendendo, em média, 20 dias, a ligar estremecimentos que se contiveram, entretanto, entre os limites de $5 \frac{29}{32}$ a $5 \frac{30}{32}$, ou differença de cinco trinta e dois avos de dinheiro, equivalente apenas a 1\$092 por libra.

A linha correspondente á posição do cambio em 1928 se endireita mais, estendendo-se absolutamente em linha recta inflexivel, desde os principios de janeiro até aos principios de junho. Desta data até 31 de dezembro, as suas variações são tão insignificantes, que se limitam entre $5 \frac{30}{32}$ a $5 \frac{31}{32}$.

No primeiro semestre, o valor da moeda conservou-se inalteravel; e, no segundo semestre, as differenças maximas são de $1/32$ dinheiro, quer dizer cerca de meio por cento ou \$212 por libra esterlina, rigorosamente dentro do *gold-point*.

Confirmam-se os dois quadros do Anexo VII.

A estabilização foi completa e natural.

Nenhum artificio foi feito para o seu resultado.

Nenhum emprestimo para tal fim tomou o Governo e nenhum sacrificio pecuniario fez.

Em 1927, o Governo Federal havia contrahido um emprestimo externo destinado ao pagamento da divida fluctuante, o qual, entretanto, como se sabe e se póde ver, não serviu para operações cambiacs, porque foi elle trazido para o paiz em ouro, e nessa especie metallica foi depositado na Caixa de Estabilização, onde ainda se acha.

No primeiro trimestre deste anno, entretanto, periodo que escapa ao relato que ora fazemos, mas cuja exposição é conveniente e opportuna, nesse primeiro trimestre o milreis foi victima de uma offensiva reiterada, de que se saiu galhardamente, demonstrando o acerto e a solidez do aparelhamento com que o Brasil se vai revestindo.

Aproveitando-se de causas geraes, como a situação monetaria mundial em estado de agitação, e de causas peculiares nossas, como a ligeira diminuição de tonelagem na exportação das nossas safras, devido ás seccoas e ás especulações commerciacs do segundo semestre do anno passado, como tambem das grandes e antecipadas procuras de cambiacs para o commercio importador de tecidos estrangeiros, no primeiro trimestre deste anno, com o fim de evitar a elevação dos impostos de importação, como ainda do desejo immoderado de retornar ás faceis e proveitosas explorações cambiacs de antanho, e ainda mais da vontade infatigavel dos baixistas em arrebetar a defesa do café, e de outras causas, pequeninas e mesquinhas, que não são dignas de referencia em uma mensagem, diversos interesses colligados, em comparsaria e em grande alarido, desenvolveram contra o milreis um ataque demorado que, em outros tempos, teria produzido séria crise de damnosas consequencias para o Brasil.

Agora, porém, foi elle facilmente dominado, concorrendo apenas para demonstrar, com evidencia, que o paiz vai se libertando visivelmente da antiga debilidade financeira, de que tanto se abusava.

Realmente, sob esse aspecto, de dois annos para cá, a nossa situação melhorou consideravelmente.

Actualmente o paiz possui mais de 30.000.000 de libras esterlinas, em deposito e na Caixa de Estabilização.

Depois de vendida a ultima safra de café, restaram ainda, nos Armazens Reguladores acima de 10.000.000 de saccas, que, a £ 5 por sacca, representam 50.000.000 de esterlinos, ou 25.000.000 a preços de derrubada, isto é, a 2 1/2 libras por sacca, a demonstrar que as nossas reservas-ouro e transformaveis em ouro attingem a 80.000.000 de libras esterlinas, ou a 55.000.000 na peor das hypotheses.

Possue mais ainda a confiança do povo brasileiro na acção do seu governo.

O ataque inconsiderado contra o milreis, durante o primeiro trimestre de 1929, esqueceu-se de todas essas circunstancias valiosas e mais ainda de que as compras exaggeradas de cambias-ouro, além das necessidades economicas do paiz, realizadas exclusivamente contra o Banco do Brasil, não obstante os seus exames e cuidados, avolumaram extraordinariamente os depositos desse estabelecimento. Esqueceu-se tambem de que os depositos do Banco do Brasil estavam, na sua maior parte, constituídos em notas conversiveis em ouro na Caixa de Conversão.

Devendo o Banco do Brasil conservar os seus depositos para o possivel troco das notas conversiveis em ouro, para cobertura dos seus saques e para minorar os efeitos da especulação, teve elle que restringir os seus descontos e emprestimos.

A consequencia inevitavel, creada exclusivamente pela especulação inconsiderada, foi a deflação do numerario, a falta de dinheiro na praça, obrigando as cambias a voltarem ao mercado a troco do dinheiro brasileiro, restabelecendo-se assim a normalidade das taxas cambias e a calma nos negocios.

Esqueceu-se tambem de que a situação orçamentaria do governo era de grandes saldos depositados no Banco do Brasil, delles não precisando no momento, não havendo necessidade de emittir nem papel-moeda nem apolices, nem emprestimos.

O Banco do Brasil, ainda não organizado definitivamente, mas cuja cooperação competente, intelligente e proba se manifestou, refaz as suas coberturas, mantendo-se as taxas cambias anteriores. A Caixa de Estabilização a 8 de abril, data de seu segundo anniversario

e dia posterior á terminação da agitação bancaria, estava com os seus depositos superiores aos existentes em 31 de dezembro de 1928, conforme demonstram os quadros desse instituto, no Anexo VIII. Aliás, poderia ter saído o ouro, que é cousa prevista, sem que se invalidasse o systema. O café continúa a sair, em maior exportação, pelos preços mantidos anteriormente pelo Convenio de Defesa.

Estabilização o valor da moeda durante o biennio decorrido, pôde a Nação resolver o problema de seu reajustamento economico. Antes, sob o dominio das oscillações cambias, faltava-lhe a fixidez de um de seus termos essenciaes, a moeda, para se estabelecer a relação do custo da vida.

Reajustamento

Depois do desequilibrio economico do mundo em 1914, intentaram todas as nações reajustar-se á nova ordem de cousas, logo que se fizeram sentir as primeiras consequencias da paz.

Alguns governos tentaram fazer o reajustamento em baixa, isto é, tentaram baixar o valor da produção, collocando-o ao alcance dos preços das remunerações e dos salarios, cotados em moeda desvalorizada.

Appareceram, então, as leis creadoras de limites aos valores das utilidades e as instituidoras de abastecimento de viveres a baixos preços, as leis sobre o inquilinato e sobre entraves ás exportações, para o combate contra o que se chamou desde então a carestia da vida.

Tal processo fracassou em toda a parte, porque comprimir o valor da produção, impondo-lhe para venda preço inferior ao custo, condemna o productor á ruina e a seu consequente desaparecimento.

Entenderam outros governos de resolver a situação em alta revalorizando a sua moeda, isto é, levantando-a ao valor da paridade anterior, por meio de emprestimos e outras operações de credito ou com contribuição de meios heroicos.

Nenhum o conseguiu, excepto a Inglaterra, cuja libra esterlina tinha tido relativa depreciação e por pouco tempo, e excepto os Estados Unidos, cujo dollar, a bem dizer, havia soffrido ligeiras e rapidas oscillações, e

excepto os poucos paizes neutros, cuja situação monetaria ficara inalterada.

Todos os mais baquearam, não obstante a competência e o patriotismo de seus dirigentes, e a abnegação e o espirito de sacrificio de seus povos.

Aquelles que, apesar dessas experiencias, ainda dispunham de forças, procuraram fazer o reajustamento com a estabilização da moeda, e levantaram o valor das remunerações e dos salarios ao nivel do valor corrente das utilidades.

Como todas as outras nações, o Brasil fizera as duas primeiras tentativas, sentindo, porém, os mesmos effeitos e soffrendo as mesmas consequencias. Não deveria renovar-as. Para alguma cousa deveria servir a alheia e, principalmente, a propria experiencia.

Procurou o reajustamento com a estabilização, conservando o valor da produção, uma das bases de riqueza do paiz, sem alterar o valor do capital onde fora encontrado, outra base da riqueza nacional, aumentando porém, a remuneração do trabalho, factor indispensavel dessa mesma riqueza, de modo que ficassem os tres elementos em nivel em que se estabelecesse a relação do custo da vida, que, para ser duradouro, deveria ter por base a moeda estavel.

Eis o que principalmente se consubstanciou na lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926. Procurou ella resolver o problema economico do Brasil, sem, entretanto, isolal-o no mundo, sob o aspecto do trabalho, do capital e da produção, com a estabilização da moeda, como meio para chegar á circulação metallica.

Reajustamento de vencimentos

Desde muito tempo os poderes publicos tinham reconhecido a necessidade de augmentar os vencimentos do funcionalismo federal, compreendido este na sua mais larga accepção; e, de accôrdo com as forças financeiras da União, jamais se recusaram a esse dever.

Numerosas e continuas leis parciaes se occuparam solicitamente do assumpto, embora, ás vezes, tumultuariamente, já estabelecendo melhorias e vantagens, auxilios e gratificações para os cargos, já determinando equiparações de cargos e de repartições a outros com superiores remunerações, já concedendo geraes augmentos provisorios, emquanto se considerou transitória a situação

economica do paiz, acabando por tornal-os permanentes e incluil-os nos vencimentos, quando do contrario se convenceu, como demonstra a organização da Tabella Lyra, da sua applicação e da sua incorporação definitiva.

Entretanto, não havia conseguido solução satisfactoria, e jamais a conseguiria sem a estabilização do valor da moeda.

De facto, si a exiguidade dos vencimentos do funcionalismo provinha em parte do alto preço das utilidades, nascia ella principalmente da depreciação, cada vez maior, do valor da moeda, em que eram pagos taes vencimentos.

As oscillações continuas, as quedas frequentes do valor do milreis, expressas nas variações e baixas do cambio, nullificavam as deliberações tomadas e estorvavam resultados duradouros.

Augmentados hoje os vencimentos, na moeda corrente e legal, já amanhã eram insufficientes, porque essa moeda tinha já diminuido de valor.

Os augmentos votados eram logo absorvidos pela differença para menos na especie em que eram pagos.

Só a estabilização da moeda consentiria augmentos permanentes e correspondentes á remuneração do trabalho prestado, ás despesas a realizar, á relação em summa, do custo da vida.

Por essa razão, depois de examinar os valores successivos da moeda e a sua influencia na economia brasileira, e encontrada a differença de 150 % entre os de 1914 e os de 1926, como qualquer outro anno poderia ser indicado, já vos informava a Mensagem passada: "Tomada a base de 150 %, fornecida por esses calculos, que se controlam, ou qualquer outra que justificadamente se apresente, e, diante das forças financeiras do paiz, merece estudo a questão do reajustamento".

O reajustamento foi reconhecido indispensavel, mas sujeito, como impunha o simples bom senso, ás forças financeiras da União, calculado sobre a base suggerida ou sobre outra qualquer que melhor correspondesse á situação e que mais justificadamente se apresentasse.

Tendo a administração federal entrado no regimen dos saldos orçamentarios e estando estabilizado ha dois annos o valor da moeda, pôde a Nação atacar com

segurança o problema do reajustamento dos vencimentos. Com esse intuito, e sob esses auspícios, votou o Congresso a lei n. 5.622, de 28 de dezembro de 1928, que, regulamentada pelo dec. n. 18.588, de 30 de janeiro de 1929, já está plenamente em execução.

Todos os vencimentos estipulados em 1914 foram augmentados de 100 %; os vencimentos actuaes, que, accrescidos com os augmentos posteriores a 1914, ultrapassaram os 100 % determinados, foram, entretanto, conservados. Os cargos creados depois de 1914 tiveram, não obstante, os vencimentos augmentados por assemelhação aos existentes naquelle anno. Deveriam tambem ser assemelhados, quanto aos vencimentos, os cargos de funções eguaes.

Nesses quatro principios se resumiu a lei, que evidentemente não organizou a administração publica, não reorganizou repartições, não remediou desigualdades, mas apenas procurou reajustar.

Na observancia estricta dessas regras, e com esse espirito, foi expedido e tem sido executado o respectivo regulamento.

Todos os vencimentos estipulados em 1914 foram augmentados de 100 % (art. 1º do dec. n. 18.588). Ainda que os cargos não tivessem existencia legal em 1914, mas encontradas que fossem remunerações e funções nesse anno, fixadas sómente em leis orçamentarias, pelo principio de que antes da reforma constitucional taes leis podiam conter disposições permanentes e, portanto, crear cargos, fixar-lhes attribuições e estipular vencimentos, esses cargos tiveram os seus vencimentos duplicados em relação aos de 1914 (art. 1º do dec. n. 18.588).

Foram mantidos todos os vencimentos que, com os augmentos posteriores, desde esse anno até hoje, ultrapassaram o duplo dos estipulados naquelle tempo (paragpho unico do art. 1º).

Muitos, porém, são os cargos creados depois de 1914 com vencimentos maiores ou eguaes aos valores daquela época, mas sem relação com os da actualidade. Afim de que os respectivos funcionarios participassem, justa e equitativamente da melhora geral, foram esses cargos assemelhados aos existentes na época da criação para dobrar os vencimentos estipulados em 1914, tomando-se o criterio da equivalencia das funções para que se encontrasse a equivalencia dos vencimentos, independen-

temente de arbitrio favoroso, mas subordinado a regras certas, de antemão conhecidas, e cuja applicação pôde ser examinada, reclamada pelos interessados e decidida com justiça (art. 2º, §§ 1º a 6º).

Determinava ainda a lei n. 5.622, no seu art. 1º, § 4º, que fossem assemelhados, quanto aos vencimentos, os cargos de eguaes attribuições nas diversas repartições federaes.

Examinando, com cuidado, todos os cargos das repartições federaes, o regulamento só encontrou com eguaes attribuições, para egualdade de vencimentos, os cinco cargos das portarias das Secretarias de Estado -- porteiro, ajudante de porteiro, continuos, correios ou mensageiros, serventes -- e a esses determinou vencimentos eguaes, subordinados á regra geral de que não poderiam exceder ao dobro dos de 1914, sendo mantidos os que já os ultrapassassem com os augmentos posteriores.

Em todos os outros cargos, mesmo para as portarias das outras repartições, foram encontradas sempre differenças de posição, de lugares, de especializações, que excluiam a egualdade de funções, característica da egualdade de vencimentos. Limitada a assemelhação de vencimentos a esses cinco cargos das portarias das Secretarias de Estado, simplificou-se essa especie de assemelhações, ficando as outras limitadas aos empregos creados depois de 1914 (art. 3º e seus paragraphos do dec. n. 18.588).

Os addidos ou em disponibilidade, em virtude de extincção de cargos, de repartições ou de reorganização de serviços, só tiveram os vencimentos augmentados de 100 % quando prestassem serviços em cargos publicos de administração federal (art. 5º do decreto n. 18.588).

Evidentemente, não se deveria dobrar a remuneração a quem nenhum serviço presta; e, por outro lado, a lei só manda dobrar os vencimentos aos funcionarios publicos civis. Ora, funcionarios são os que exercem funções, os que trabalham, e vencimento é a remuneração do trabalho, da função. Os addidos, os que estão em disponibilidade já não têm funções, já não pertencem á actividade, não podem ter vencimentos.

A sua posição é equivalente á dos aposentados; são elles pensionistas do Estado e a sua remuneração corresponde á pensão.

O regulamento não tocou nos seus direitos, respeitou-os, deixando-os onde estavam, reconhecendo-os assegurados e garantidos pelas leis que, em tal momento, crearam essas posições.

Adoptou o dec. n. 18.588 a prudente disposição de autorizar a correcção das tabellas, que fixaram os aumentos feitos, quando, por omissão, erro de revisão, de calculo ou de applicação, não estivessem ellas de accordo com as regras estabelecidas.

Numerosas foram as reclamações contra as tabellas; algumas tiveram procedencia.

A critica principal feita á execução da lei n. 5.622, de 1928, consistiu em se allegar que o augmento de 100%, em 1929, não beneficiou, nesta hora, a todos funcionarios. Alguns tiveram pequena percentagem sobre os vencimentos que já percebiam e outros não obtiveram augmento algum, principalmente os pequenos funcionarios. Assim foi, de facto, mas em vista da lei ter incluido muito justamente, no augmento dos 100%, os augmentos havidos posteriormente a 1914. Nada ou pouco houve que acrescentar agora a alguns, pela razão muito simples de que a muitos desses alguns pouco faltava para os 100%, e outros já tinham attingido ou já tinham ultrapassado o dobro ora concedido, o que quer dizer que, desde muito, já gozavam elles dos beneficios da duplicação.

Como quer que seja, os augmentos ora concedidos devem exceder a 70.000:000\$, que se distribuiram ao funcionalismo civil.

O calculo de 100%, sobre os vencimentos estipulados em 1914, veio estabelecer, na actualidade, para todo funcionalismo civil, o dobro dos vencimentos que elles percebiam naquella época, e veio demonstrar mais que muitos já estão recebendo mais 150%, attingindo alguns 160%, 180% e até 400% mais.

O levantamento do quadro integral do funcionalismo federal e a apresentação em algarismos de sua situação pecuniaria suggere reflexão attenta do Congresso Nacional. Em primeiro lugar, verifica-se que ha repartições duplicadas, funcionando nos diversos Ministerios e até nos mesmos Ministerios, exactamente para os mesmos fins, com identicos meios, apenas com dobradas despesas, e, ás vezes, mais; que ha classes, embora isoladas, perfeitamente inuteis e, portanto,

dispensaveis, não obstante responderem á necessidade no momento da criação e que, só por condescendencia perdularia, têm sido conservadas; que, em muitas repartições, a quantidade de funcionarios é excessiva, embora faltem elles em outras, si bem que em bem menor numero; que ha vencimentos que, não obstante dobrados sobre a base de 1914, continuarão insufficientes; que ha outros que, duplicados, como foram, resultam excessivos em relação ao trabalho que remuneram; que é pequeno o tempo de trabalho diario para a actividade do funcionario; que, em summa, por essas razões, a administração publica federal necessita de ser reorganizada.

Não constitue ella actualmente uma carreira em que o brasileiro se inicie, se esforce, caminhe, percorra os diversos postos até os mais altos, de accordo com a idoneidade que possui e com a competencia que vai adquirindo, a perceber vencimentos proporcionaes ao trabalho, afim de se especializar e ser nella retido.

A exiguidade dos vencimentos, em muitos casos, afugenta as competencias.

O preenchimento dos cargos iniciaes em regra é feito pelos que não pretendem dedicar-se ao funcionalismo ou por vencidos em outras especies de actividade. Taes cargos são muitas vezes considerados achegos transitorios, que auxiliam apenas a formação em outras carreiras, como o jornalismo, as profissões liberaes, o ensino, etc., por assim permittir o pequeno espaço de tempo em que são obrigados a servir e por ser insufficiente a remuneração que lhes tem sido attribuida.

Dessas informações não se deve concluir que não se encontrem na administração publica bons e honestos funcionarios. Ao contrario, existem e em não pequena quantidade, de que tambem posso dar testemunho por experiencia propria. No transcurso deste periodo presidencial tenho estado em contacto directo e em relações indirectas com a administração e folgo em reconhecer e proclamar em muitos, em muitos mesmo, a intelligencia viva, a competencia technica, a probidade incontestavel, o labor incessante que os leva a trabalhar no cumprimento do dever.

Mas o vicio é original, está na má organização existente, que, em regra, não attrahe, não retém, apesara

de estarem asseguradas garantias de estabilidade nos cargos pelos accessos, por férias, por aposentadorias, pensões etc.

Urge fazer uma reforma radical no funcionalismo federal.

São condições essenciaes: estabelecer um tempo de serviço diário, que absorva completamente a actividade do funcionario, levando-o a sentir e a dedicar-se exclusivamente á carreira, evitando a dispersão prejudicial em outras; estipular vencimentos sufficientes que remunerem bastamente o trabalho e assegurem fartamente, nas diversas classes, a situação correspondente; determinar as condições de ingresso quanto á competencia, pelo concurso, como meio de selecção, sem lhes accrescentar direito especial, pela idoneidade moral verificada, e pelo limite da idade, para que nos cargos iniciaes, de menor paga, não sejam providos os velhos e carregados de familia, que não poderão sustentar-se com os vencimentos dos novos e que não poderão desenvolver-se, desenvolvendo a administração; clausulas seguras e inilludiveis de accesso ou de promoção, de licenças e férias, e, por fim, as aposentadorias para os que se invalidarem e as pensões para as familias que ficarem em abandono.

Emfim é preciso transformar o funcionalismo em uma verdadeira carreira, tal como é a Magistratura, como é o Exercito, como é a Marinha.

Não é difficil. Com a suppressão dos cargos dispensaveis, das repartições em duplicata, com o augmento das horas de trabalho e consequente diminuição do numero de funcionarios se encontrariam ensanchas largas para larga, justa e equitativa remuneração do funcionalismo necessario.

É este o momento opportuno para realização de tal monta, em reforma indispensavel.

Ao reajustamento, que ora se faz, poder-se-ia ajuntar a reorganização que se pretende. Baseado em augmento que as condições financeiras consintam ainda conceder, deve-se fazer a revisão dos vencimentos para os pôr em relação ás attribuições, para a suppressão de cargos e de repartições, dos horarios para absorpção da actividade completa do servidor, das disposições sobre admissão, accesso, férias, licenças, aposentadorias e pen

sões, para systematizações sob criterio justo e equitativo.

As economias resultantes da suppressão de cargos, de classes, de repartições serão sufficientes para a remuneração do augmento das horas de expediente.

Naturalmente, tal não se faria de chofre e bruscamente, que é obra de revolução, mas aos poucos, em periodos de transição, que é trabalho de evolução.

Qualquer que seja a modalidade por adoptar, é, entretanto, indispensavel a reforma completa, que envolve, como se vê, a organização do Executivo.

Para o desenvolvimento do Brasil, tão indispensavel é a ordem publica, a estabilidade da moeda, o equilibrio do orçamento, o aparelhamento economico, como a reorganização do funcionalismo.

Um funcionalismo assim concebido, e assim em actividade, será o collaborador permanente, capaz, efficiente da administração publica, que, sem elle, não pôde viver, porque elle é a propria administração em acção.

É esse o problema maximo, que colloco sob o exame do Congresso Nacional, no qual não faltam competentes para resolvel-o efficazmente, principalmente depois de reunidos os elementos, hoje conhecidos.

Reajustamento da habitação

A lei n. 5.617, de 28 de dezembro de 1928, que revogou todas as leis sobre inquilinato, supprimindo todas as restricções postas á propriedade urbana na Capital Federal num momento de panico mundial, entrou em vigor tranquillamente, sem a menor perturbação, sem a menor reclamação.

Toda a agitação, que se fazia em torno desse problema, cessou como por encanto, logo que a lei foi sancionada, mostrando inequivocamente a sabedoria da medida. Hoje não resta sinão a espalhafatosa campanha de palavras, então empreendida, não se tendo verificado prejuizo algum, que nem mesmo chegou a ser allegado.

Era essa, não ha duvida alguma, a convicção geral. Jamais se esperaram prejuizos.

O que se pretendeu foi collocar o Districto Federal sob o regimen constitucional, supprimindo restricções, só compreensiveis em periodo de emergencias, e garantir o seu desenvolvimento com edificações novas e com este o barateamento da habitação

O silencio calmo que reinou e reina em torno da solução do problema mostra quão acertada foi a deliberação do Congresso Nacional.

Não são os applausos e muito menos os ataques que mostram o acerto ou desacerto dos actos dos poderes publicos; o julgamento sincero, o unico que ampara e estimula, está hoje no silencio natural, sem irritações e sem represalias, que acompanha a administração neste momento

Taxas

O augmento das taxas, em alguns dos serviços publicos retribuidos, foi posto em execução sem alterações materiaes, que sejam dignas de ser mencionadas, e assim cresceram calmamente as rendas industriaes da União. Nem todas ellas foram, na sessão passada, objecto de estudo completo. Nesse particular, não foi ainda attingido definitivamente o objectivo em vista, nem este pôde ser obtido mathematicamente.

Não se comprehende que serviços publicos remunerados por taxas causem prejuizos ao Thesouro.

Commercio de cabotagem

Indices ainda da situação favoravel da nossa economia encontram-se nos Algarismos seguintes.

O nosso commercio de cabotagem, que subira, em 1927, a 2.802.894:190\$, attingiu, em 1928, 3.026.398:775\$ ou mais 223.504:585\$000. (Annexo n. VI.)

Movimento bancario

O movimento bancario continúa a sua marcha ascencional; muito se tem desenvolvido, manifestando-se no volume de operações, que tem imposto a criação de muitas filiaes de estabelecimentos já existentes e na installação de novos.

Em 31 de dezembro de 1927, o balanço bancario accusou um movimento total no valor de 20.735.000:000\$, sendo 14.855.000:000\$ (71,6 %) nos nacionaes e 5.880.000:000\$ (28,4 %) nos estrangeiros. Na mesma data de 1928, esse movimento se elevou a 24.800.000:000\$, dos quaes 18.299.000:000\$ nos nacionaes, e 6.501.000:000\$ nos estrangeiros. O augmento total, em 1928, foi de 4.064.000:000\$000. (Annexo n. IX.)

Apesar disso, e talvez por causa disso, o paiz se resente da insufficiencia de seu aparelhamento bancario,

principalmente sob o aspecto do credito industrial, agricola, pignoraticio, hypothecario.

Só attingirá o seu desenvolvimento completo com a installação dum Banco de Emissão e de Redescoto, órgão central, cujas funcções são imprescindiveis nos Estados modernos. Pela lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, está o Governo autorizado a reformar o Banco do Brasil, dando-lhe esse destino.

O Governo não se tem descuidado do magno assumpto. Tem já o Banco do Brasil dado seguros passos, de accôrdo expresso com o Governo, em reformas parciaes, para chegar ao fim que se tem em vista.

Entrou elle na reorganização da sua carteira commercial, que tem de ser feita com muita prudencia, para evitar abalos e perturbações no nosso commercio, afim de, reformado o Banco do Brasil, alcançarmos a conversibilidade em ouro da circulação monetaria, objectivo financeiro, base economica de toda a vida do paiz.

Ensino

O Ensino Secundario e Superior continúa a reger-se pelas disposições do dcc. n. 16.782 A, de 13 de janeiro de 1925.

Por decreto de 10 de setembro de 1928, passou a depender do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, subordinada ao Departamento Nacional do Ensino, a Escola de Minas de Ouro Preto, anteriormente sujeita ao Ministerio da Agricultura.

Na Mensagem do anno findo, foi feita referencia á necessidade de estabelecer a autonomia didactica das Congregações, adoptando-se o regimen universitario na organização dos institutos de ensino superior, e, na conformidade deste ponto de vista, foi convertido em lei o projecto que estabelece as condições de criação das universidades nos Estados. Por essa lei, desenvolvida em competente regulamentação, foi conferida a essas universidades a faculdade de se organizarem didacticamente pela forma que julgarem mais conveniente, ficando os respectivos Conselhos incumbidos de estabelecer o que disser respeito ás disciplinas dos cursos, seriação, programmas e processos de exames.

Têm esses institutos independencia economica, cabendo-lhes formar o seu patrimonio e manter a sua administração.

E' de esperar que a escripturosa applicação da nova lei por parte dos Estados, onde se vierem a instituir universidades, satisfaça ás aspirações do professorado superior, promovendo o livre desenvolvimento desses institutos de ensino e favorecendo, de modo effez, o progresso da nossa cultura.

Entrou em vigor, no corrente anno, a nova seriação estabelecida para o curso secundario no Collegio Pedro II e nos institutos a elle equiparados, de accordo com o dec. n. 18.564, de 15 de janeiro de 1929, tendo sido adoptadas as providencias necessarias para a immediata adaptação do ensino nesses institutos ás normas desse decreto.

O Governo tem promovido ininterruptamente a melhoria das installações de todos os institutos de ensino, inclusive os de ensino artistico e profissional.

Saude Publica

Em meados de fevereiro de 1928, a peste bubonica ameaçou seriamente a nossa cidade, selteando a população muridea, então densa, da orla de contorno da Capital, vizinha do Cães do Porto, onde foram contaminados 14 indivíduos, dos quaes seis vieram a fallecer. Combatida effizantemente, em menos de tres mezes foi o surto extinto. Desde então foi estabelecido um serviço permanente de prophylaxia especial, até agora efficiente na defesa da cidade, não só contra a reimportação da doença, como tambem para manter baixo o indice murino, em toda a linha maritima, comprehendida entre a Avenida Bicalho e a Santa Casa de Misericordia. No serviço de aggressão prophylactica foram estabelecidas duas linhas de combate: a primeira, no mar, com a inspecção e expurgo dos navios provenientes de portos estrangeiros, onde a peste é endemica; a segunda, em terra, visando proteger os numerosos armazens de mercadorias e a desratização systematica, que alcança tambem as habitações particulares e os terrenos baldios do Cães do Porto.

Dos seis obitos de peste registrados, tres occorram em fevereiro e tres em março.

Nos mezes de maio e junho, augmentou a letalidade pela grippe, sendo contados, respectivamente aquelles dois períodos, 176 e 162 obitos, contra 79 e 52 em eguaes mezes do anno anterior. No total annua

dos obitos de grippe houve, porém, apenas um augmento de 68 unidades.

Das febres do grupo typhoidico, registraram-se, em 1928, 132 obitos, contra 111, em 1927; de dysenterias, 305, contra 258; e de diphteria, 101, contra 84.

As cifras obituarias da lepra (57) e da meningite de Weichselbaum (17) mantiveram-se estacionarias, em relação ás do anno anterior (54 e 16 respectivamente).

Um facto auspicioso foi a ausencia da variola no Rio de Janeiro no anno passado. O obito unico attribuido á doença foi contestado.

A tuberculose, como se sabe, é a maior contribuinte do nosso obituario geral. Todavia, em 1928, a cifra de obitos por ella determinada baixou de 4.419 a 4.392.

Baixou tambem a cifra mortuaria do impaludismo, que, de 421, em 1927, passou a 372.

No anno passado, o Departamento Nacional de Saude Publica installou mais um centro de saude na zona rural, tendo continuado os serviços de prophylaxia antimalarica no Districto Federal. Os serviços emprendidos abrangem a grande hydrographia sanitaria, estando quasi terminada a dragagem do Canal do Itá, em Santa Cruz, e a drenagem horizontal, em trabalhos definitivos, levados a effeito naquella zona, em Vigario Geral e Parada Lucas.

Promissores resultados, sobretudo patentes pela ausencia do surto epidemico da malaria, não deixam duvidas sobre o proximo e completo saneamento local nos pontos trabalhados pelas medidas prophylacticas.

O Governo resolveu remodelar o Hospital São Sebastião, para doenças infecto-contagiosas, que se encontrava nas mais deploraveis condições de installação e conservação, não permittindo os cuidados de isolamento, indispensaveis ás doenças, que exigem sequestração de doentes do meio social.

Foram reconstruidos, obedecendo ás vantagens modernas das construcções hospitalares, os Pavilhões Zeferino Meirelles, Oswaldo Cruz, Vianna do Castello, Ferreira Vianna e Carlos Seild; o Pavilhão Central de Administração; pavilhões de cozinha e lavanderia, com installações completas e aperfeiçoadas; caminho de acesso a todas as dependencias; revisão e augmento das rêdes e depositos de abastecimento de agua.

Estão em construção, com prazo fixo até fim de junho proximo, as seguintes novas dependencias: Pavilhão Miguel Couto, para isolamento rigoroso das doenças de notificação compulsoria; Pavilhões de Physiotherapia e Radiodiagnostico; laboratorio; residencia do pessoal, cozinha e refeitório do pessoal; almoxarifado, necroterio, com camara frigorifica, e laboratorio anexo.

As installações respectivas estão sendo feitas na conformidade das prescrições scientificas mais aconselhadas.

Febre amarella

Extincta completamente, nesta Capital, ha muitos annos, e nas vespuras de ser declarada tambem expurgada dos Estados do Norte do Brasil pela Fundação Rockefeller, que tem dedicado esforços continuos e efficientes na prophylaxia em nossa terra, a febre amarella, em 1928, fez o seu reaparecimento no Rio de Janeiro.

Houve agora, em toda a parte, onde ella conservou o seu *habitat*, um recrudescimento da sua acção.

Em 12 de maio de 1928, foi constatado um caso suspeito de febre amarella em um soldado, no Quartel de Artilharia no Campinho. Removido o doente a 14 para o Hospital Central Militar, ahí falleceu a 16; embora nada fizesse acreditar na presença da febre amarella no Rio de Janeiro, foi feita a autopsia no cadaver, sendo confirmada a existencia do mal.

Provavelmente não teria sido esse o caso inicial. Casos frustros, formas attenuadas, manifestações insidiosas, facilmente confundiveis com molestias congeneres, teriam já apparecido nesta cidade.

Em 31 de maio, foi verificado o primeiro caso typico de febre amarella num morador da Rua Senador Pompeu e ahí se formou o primeiro fóco, que se propagou a alguns outros pontos mais ou menos centraes da cidade, fazendo algumas victimas.

Em agosto, o surto epidemico entrou em declinio, reaparecendo em novembro com dois casos e com sete em dezembro.

Ao todo, no anno de 1928, foram apurados 125 casos com 73 obitos, tendo sido feitas, durante esse periodo, 1.327 notificações de casos suspeitos, que não se confirmaram. O coefficiente da lethalidade foi de 0,07 por 1.000 habitantes, calculada a população desta Capital em 1.700.000.

Não correram favoráveis as estações climatericas pois foi em 1928 que a meteorologia registrou os dias mais quentes. Não houve inverno, e, a bem dizer, não houve primavera em 1928. A temperatura, durante esse periodo, manteve-se sempre acima de 18 graus, descendo, por poucas vezes e por poucas horas, abaixo desse numero.

Com o intenso verão e com as grandes chuvas deste começo de anno — calor e humidade — condições propicias para a propagação do *stegomyia*, augmentaram os casos.

Em 1929, até de 31 março, foram apurados 324 casos, com 185 obitos, dos quaes 91 confirmados pela autopsia e 94 sem verificação necroscopica.

Confirmado o primeiro caso em 31 de maio de 1928, desde a primeira hora poz o Governo todos os recursos pecuniarios e administrativos, que fossem julgados necesarios, ao dispor do Departamento da Saude Publica para combater o surto insolito, como si estivessemos a braços com uma epidemia interna e violenta, numa invasão vigorosa e exterminadora.

Nada poupasse em dinheiro e em trabalho — foi a unica exigencia imposta ao Departamento da Saude Publica.

Funcionario competente, consciencioso e honesto, o Director da Saude Publica não se poupou, nem seus auxiliares. Desde a primeira hora, recompoz, restaurou, refez o antigo aparelho de Oswaldo Cruz e o poz em acção efficiente, tendo sido contido o surto epidemico.

A prophylaxia da febre amarella é conhecida, já foi praticada entre nós com exito completo e tem sido sempre victoriosa em diversas partes.

O expurgo completo da casa em que apparece o caso amarillico e de todas as casas vizinhas num raio de 200 metros; o isolamento do doente nos hospitaes, a policia dos fócos de reproducção do mosquito, e todas as medidas hygienicas geraes têm sido realizadas com energia.

Em 1928, o serviço de expurgo foi feito em 15.510 predios, e, em 1929, até 31 de março, em 12.684.

Os doentes têm sido isolados no Hospital de São Sebastião, inteiramente remodelado, com pavilhões apropriados, e no Instituto de Manguinhos, cuja reputação ninguem desconhece.

A brigada, para policia e extincção dos fòcos de mosquitos, composta de 4.750 homens, divididos em urbanos e suburbanos, subdivididos em secções, turmas, grupos, com directores, chefes, capatazes, tem estado em actividade intensa, e visitas rigorosas e semanaes, dois a dois homens, são feitas em todas as casas do Districto Federal.

O stegomya é um mosquito domestico, vive do homem e vive com o homem.

Mora nas casas e nas suas redondezas; facil é exterminal-o. A acção systematica que vem realizando o Departamento da Saude Publica, auxiliado pela grande maioria da população, como demonstraram as ultimas manifestações dos principaes representantes da sociedade carioca, a disseminar e a vulgarizar os preceitos hygienicos indispensaveis, mostra que a victoria será ainda, e dentro em breve, o final da campanha emprendida.

Assistencia hospitalar

A execução dos trabalhos commettidos á Assistencia Hospitalar do Brasil foi orientada pelo art. 77 do seu regimento interno, que manda inicial-os pela construcção de um hospital, que ficará depois á disposição da Faculdade de Medicina.

Dividiram-se, assim, suas obrigações em duas partes, das quaes uma destacada, urgente, a acudir a um tempo necessidade de leitos hospitalares e de installações ao ensino clinico na Capital Federal.

A conveniencia de apparellhar um hospital de ensino num só edificio, posta em prova, com manifesto proveito, nos Estados Unidos, facilitou á Assistencia a escolha do typo de edificação preferivel.

Foi nomeado o Dr. J. Marinho director da Assistencia Hospitalar e, sob suas vistas competentes, foi organizado o plano do hospital.

Admittido este pelo Governo e pelo Conselho Hospitalar, foi encaminhado ao constructor-contractante, que já entregou o ante-projecto que elaborou e o Governo acaba de approvar.

Fixado o typo geral de construcção, determinada a lotação de 1.200 leitos, a desafiarem capacidade administrativa em lhes regular o custeio sobrecarregado de dietas, industria a tentar os medicos com mil appa-

relhos para seus exames e operações, doentes a exigirem numeroso pessoal, sobretudo de enfermeiras, mas lotação que não se póde diminuir sem descer de 60 o numero de leitos de cada serviço, minimo abaixo do qual não se resignam, e com razão, 19 professores das 19 clinicas do nosso ensino — ao engenheiro-architecto foi dada liberdade de desenvolver o plano, segundo lhe aconselhasse sua reconhecida competencia de tecnico experimentado.

A Inspectoria e a Assistencia do Conselho Hospitalar foram desde já incumbidas de orçar as despesas de manutenção do futuro hospital de clinicas.

Inspectoria Technica

Na espectativa do desenvolvimento que lhe compete, e ainda não foi dado pela urgencia de attender primeiro ao hospital, occupou-se a Inspectoria em colligir dados estatisticos de hospitaes e casas de saúde existentes no Brasil, no que tem sido grandemente auxiliada pela Directoria Geral de Estatica, a cargo do Dr. Bulhões Carvalho.

De accordo com os dados obtidos até 1920, existem, em todo o paiz, 558 instituições hospitalares, dispondo de 47.639 leitos. No Districto Federal, 38 instituições, com 8.238 leitos, incluindo os hospitaes da Assistencia aos Alienados, do Exercito e de Marinha.

As instituições subvencionadas receberam 1.341 indigentes, que lhe foram remettidos directamente pela Assistencia Hospitalar, destacando-se a Santa Casa de Misericordia, que acolheu, incluindo o Hospital da Gambôa, 932 doentes, não tendo recusado, uma só vez, nenhum pedido dos que lhe foram feitos.

Cumpro o grato dever de consignar sentimentos de respeito e admiração a uma instituição, que ha 300 annos acóde aos indigentes do Brasil, e, ha mais de 100, ao ensino medico delle na Capital.

Hospitaes de São Francisco de Assis e de D. Pedro II

Resentem-se ambos de installados em edificios velhos adaptados.

Dado o zelo de seus dignos directores e notoria capacidade do corpo clinico, grande serviço têm prestado á população não só desta Capital como á dos Estados, que os procura.

Diante desta procura, cada dia mais facilitada pelos meios de transporte a se multiplicarem e aperfeiçoarem, difficilmente a Capital Federal algum dia será provida de hospitaes sufficientes.

O Hospital de São Francisco de Assis internou 4.166 doentes e realizou 3.186 operações. Na maternidade, com 12 leitos, houve 226 nascimentos.

Os ambulatorios foram frequentados por 50.832 consultentes, para os quaes a pharmacia aviou 47.552 receitas, sendo de 36.960 o numero das que attendeu para as enfermarias.

Grande economia resultou para o hospital elle mesmo preparar 118.138 empolas de medicamentos diversos, 1.500 vidros (de maio a dezembro) de magnesia fluida, 1.600 garrafas de agua mineral artificial, 2.100 litros de sabão liquido e 4.800 kilos de desinfectantes (typo "anosol").

Continuam nelle a funcionar quatro clinicas da Faculdade, que occupam 134 leitos.

A installação da cozinha nova, a vapor, já está funcionando ha varios mezes, com reconhecida vantagem sobre o antiquado processo, e sensivel economia. Gastava dantes, em média, 3.200\$ mensalmente e passou a gastar 1.320\$000.

Surpreendente foi a economia realizada com a installação de uma machina frigorifera. Despendia, antes, o Hospital, por anno, 40.000\$ de gelo. Reduziu o despendio a 3.600\$, fabrica maior quantidade que a adquirida nos annos anteriores, e a machina, com a respectiva installação, não chegou a custar 20.000\$000.

O Hospital D. Pedro II presta serviços dignos de todo o apreço a uma população longe da Capital.

Internou 1.615 doentes, attendeu a 6.361 consultentes de ambulatorio e aviou 25.597 fórmulas de receituário.

Acabam de se apromptar novas enfermarias e installações de cirurgia, com o que se augmenta a capacidade do hospital de 40 leitos.

Policia do Districto Federal

Entrou e está em pleno vigor a lei n. 5.515, de 13 de agosto de 1928, e com ella as condições normaes para a manutenção da ordem dentro da liberdade.

Com essa lei, restaurou-se a unidade da direcção policial, antes repartida por diversos ramos e órgãos administrativos, uns pretendendo a independencia e outros a autonomia funcçionaes; restabeleceram-se as fórmulas e meios civilizados para apuração dos delictos e contravenções, sem prejuizo dos direitos individuaes, resguardados sempre, quando offendidos, e sem remedio nos altos representantes do Poder Executivo, perante o Poder Judiciario, segundo a nossa organização constitucional.

Larga discussão, na imprensa e na tribuna legislativa, elucidou, por completo, a importante questão, cuja solução era indispensavel á tranquillidade do Rio de Janeiro, perturbada continuamente por agitadores contumazes e arruaceiros profissionaes.

A sua vigencia permittiu a acção segura para a prevenção e para o preparo da repressão dos delictos e contravenções, principalmente de peculato, prevaricação, toxicomania, jogos de azar, da vagabundagem, tendo sido instaurados e remetidos á Justiça, no anno de 1928, 12.485 processos, contra 9.360, em 1927, e cerca de 5.000, em 1926.

Policia Militar

A Policia Militar, disciplinada e, no seu conjunto, irreprehensivel, continúa a prestar bons e leaes serviços para a manutenção da ordem publica.

Corpo de Bombeiros

Com a descentralização dos serviços, problema que está sendo resolvido, com urgencia, pelo Corpo de Bombeiros, inaugurando as estações e postos dos suburbios, para melhor attender ao serviço e ás necessidades de defesa contra incendios, nota-se que o pessoal é, actualmente, insufficiente. Ha, portanto, necessidade de ser augmentado o numero de praças, elevando-se de mais 30 homens cada companhia, o que dará um accréscimo de 240 praças, sem elevação do numero de officiaes, nem de divisados, sendo o augmento da despesa annual apenas de cerca de 300.000\$ e o resultado pratico de grande efficiencia para a corporação.

Ministerio Publico

foi nomeado procurador geral do Districto Federal, e exerce o cargo desde 27 de setembro de 1928; o

Dr. Jorge Americano. O cargo de procurador geral foi exercido successivamente, durante o anno, por cinco funcionarios, sendo tres effectivos e dois interinos.

As leis que têm modificado o Ministerio Publico Federal necessitam de revisão, afim de que desapareçam as infundadas duvidas que se têm levantado em torno da organização desse ramo do Executivo, seu representante directo junto ao Poder Judiciario.

Os serviços a seu cargo têm augmentado consideravelmente.

Bibliotheca Nacional, Archivo Nacional e Museu Historico Nacional

O edificio em que funciona a Bibliotheca Nacional precisa de diversas obras, que não mais devem ser adiadas, para sua perfeita installação, segurança e conservação.

Esse importante proprio nacional, ha muitos annos, não recebe melhoramento algum.

Assumpto que não pôde deixar de merecer especial attenção é o imminente perigo de incendio no velho edificio, onde se acha o Archivo Nacional, contiguo a predios particulares. De um momento para outro, pôde occorrer essa catastrophe, com a destruição completa de documentos, insubstituiveis, da nossa historia e do patrimonio nacional, além dos que se referem a direitos individuaes.

O Museu Historico Nacional continúa a prestar bons serviços, enriquecidas as suas collecções, principalmente por meio de doações e offertas.

Municipalidade do Districto Federal

A 28 de outubro do anno proximo findo, effectuou-se a eleição para a constituição do Conselho Municipal, no triennio de 1929 a 1931.

Nessa eleição, regulada pelas instrucções de 13 de agosto do mesmo anno, já se observou o disposto no dec. leg. n. 5.271, de 4 de outubro de 1927, o qual estabeleceu o voto cumulativo nas eleições municipaes.

Não foi votada a lei de orçamento para 1929, de modo que a Prefeitura administra com a lei de 1928, prorogada.

A simples enunciação do facto mostra a sua grande inconveniencia em relação á população carioca.

Apesar, disso, a Prefeitura do Districto Federal tem mantido e desenvolvido todos os serviços urbanos e districtaes e organizado alguns de alto valor para o Districto.

Entre estas, enumeram-se as feiras livres, a feira de amostras, de resultados incontestaveis, para a cidade e para o Districto.

Obras suspensas ha annos foram retomadas e estão em franco andamento, como as do Castello.

A remodelação dos ajardinamentos e os embelezamentos das praças publicas têm sido executados com gosto. O serviço de limpeza publica é irreprehensivel nos centros urbanos e já se estende aos suburbios afastados.

O calçamento das ruas, a pavimentação moderna das avenidas têm-se desenvolvido com cuidado e notavelmente.

Uma réde rodoviaria utilmente se entrelaça e se ramifica por todo Districto, pondo em communicação os pontos ruraes com os centros commerciaes, actualmente bem conservada, toda ella restaurada por construcção de novas e reconstrucção de antigas, com mais de 300 kilometros.

Reclama intensamente a attenção dos administradores federaes, e immediatamente, a solução do problema da circulação no Rio de Janeiro e do esgotamento rapido das aguas pluviaes.

As altas montanhas, descalvando-se em monolithos enormes ou cobertas de mattas sempre em folhas, levantando-se na orla do mar immenso, separando valles, onde se forma a cidade em progresso continuo, dão ao Rio de Janeiro encanto particular e inxcedivel, mas indicam a todos, governantes e governados, os grandes sacrificios necessarios para conservar-lhes as bellezas ao lado da commodidade e da segurança de seus habitantes.

Os corregos e pequenos ribeirões, que serpenteiam pelas serras, com as chuvas tropicaes, bruscas e abundantes, transformam-se em verdadeiras cascatas, em rios consideraveis, que inundam as partes habitadas.

O grande desenvolvimento da cidade, na sua topographia original, atravanca as ruas, dificultando o transito, paralyndo-o ás vezes.

Uma nova réde de canalização pluvial adequada e uma réde de circulação subterranea, embora obras de

vultosíssimas despesas e ambas destinadas a ficar escondidas debaixo da terra, devem desde já ser estudadas, para execução opportuna.

Territorio do Acre

Reorganizado pelo dec. n. 14.383, de 1 de outubro de 1920, continúa o Territorio do Acre a se reger pelos respectivos dispositivos, e sómente a experiencia poderá aconselhar as modificações que se tornem necessarias para sua perfeita execução.

A situação administrativa do Territorio está normalizada, sob a direcção intelligente e proba do actual governador.

Foi estabelecida uma agencia do Banco do Brasil, para facilitação das relações administrativas. Foi installada uma estação radiotelegraphica para as indispensaveis communicações rapidas. Está em construcção um edificio para quartel.

A grande distancia, em transportes fluviaes e maritimos, não permittiu a remessa a tempo de informações mais completas.

Relações Exteriores

E' com o mais sincero prazer que vos communico serem excellentes as relações de amizade mantidas pelo Brasil com as demais nações.

Os nossos esforços em prol da harmonia internacional têm sido bem compreendidos pelos povos amigos, que, todos, reconhecem a correcção das nossas attitudes.

São, aliás, esses os sentimentos geraes tambem no Continente Sul-Americano.

Ainda recentemente, em dezembro ultimo, por lamentavel incidente, romperam as relações diplomaticas Bolivia e Paraguay, mas os Governos de Assumpção e de La Paz, correspondendo ao sentimento geral, resolveram submeter a uma commissão de investigação e conciliação, reunida em Washington, a questão surgida em consequencia do mencionado incidente. Os nossos votos continuam a ser pela solução definitiva, em plena paz, da velha questão de fronteiras. Não temos poupado, nem pouparemos esforços para que assim occorra, dentro do espirito da mais perfeita amizade, que nos prende, igualmente, aos dois paizes.

Aliás, os nossos sentimentos de cordialidade para com as nações do Continente Americano, como para com

todos os povos, que nos honram com as suas relações são sobeiramente conhecidos. Ultimamente, elles tiveram oportunidade de se manifestar mais claramente, em relação a duas dessas nações, por occasião das visitas com que nos distinguiram os Presidentes José P. Guggiari, do Paraguay, e Herbert Hoover, dos Estados Unidos da America.

E' a primeira visita official que o Brasil recebe da digna Nação Paraguaya.

A visita do Sr. Herbert Hoover abrangeu toda a America do Sul e exprimiu um grande e cordial desejo de approximação com os povos sul-americanos.

As demonstrações de alto apreço com que, ambos, foram aqui recebidos testemunharam eloquentemente os nossos sentimentos, que não são apenas do Governo, mas de todo o povo brasileiro.

Por outro lado, as relações que mantemos com a Sociedade das Nações, apesar de nos acharmos desligados dessa grande instituição, não deixam de ser perfeitamente amistosas.

Além de collaborarmos lealmente na obra de cooperação internacional, visada pelo Instituto de Genebra, temos participado das conferencias annuaes da Organização Internacional do Trabalho e nos conservamos ligados á Corte Permanente de Justiça Internacional, cujo estatuto basico teve a nossa assignatura.

Em fins de agosto ultimo, firmou-se, em Paris, um pacto contra a guerra de aggressão, negociado entre as grandes potencias, sob a direcção principal dos Estados Unidos da America, e ao qual adheriram, depois, numerosos Estados.

Pareceu-nos desnecessario dar-lhe adhesão contractual, porque já a nossa Constituição prohibe a guerra de aggressão e faz depender de arbitramento, por nossa parte, todas as questões internacionaes.

Nem por isto deixámos de considerar auspicioso o facto de se reunirem tantas nações, inclusive as mais poderosas, para, tão solennemente, formularem aquella condemnação da guerra.

Mezes depois, davamos ainda prova do nosso amor á paz, nos trabalhos da Conferencia de Arbitragem e Conciliação, realizada em Washington, de dezembro a janeiro ultimos, em cumprimento de resolução adoptada pela VI Conferencia Internacional Americana, reunida

em Havana, e de que vos dei conhecimento na Mensagem do anno anterior.

Os nossos representantes nessa nova Conferencia, Embaixador Gurgel do Amaral e Ministro Araujo Jorge, contribuíram para o bom exito da mesma, o qual se evidenciou pelos seguintes resultados: concluíram-se uma convenção interamericana de conciliação, um tratado de arbitragem obrigatoria e um protocollo de arbitragem progressiva, e dois dias antes do encerramento da Conferencia, os Delegados da Bolivia e do Paraguay firmaram o compromisso, em virtude do qual se constituiu a Comissão de Investigação e Conciliação, incumbida de fazer um inquerito sobre o incidente de fronteira occorrido entre aquellas duas Republicas.

O Brasil foi signatario daquelles tres primeiros actos, não lhes fazendo a minima reserva.

Já se acham completamente definidas, em tratados ou convenções, todas as fronteiras terrestres do Brasil. Os ultimos actos relativos a esse assumpto foram celebrados no correr do anno findo e constaram de um protocollo com a Venezuela, um tratado de limites e navegação fluvial com a Colombia e um tratado de limites e communições ferroviarias com a Bolivia, firmados respectivamente a 24 de julho, 15 de novembro e 25 de dezembro ultimos. Pelo primeiro, ficaram assentadas as bases para a demarcação dos limites do Brasil com a Venezuela e se definiu pequeno trecho da fronteira commum. No segundo, Colombia reconheceu, como linha divisoria com o Brasil, a nossa tradicional fronteira, constituida pela linha Apaporis-Tabatinga, já antes reconhecida pelo Perú. O terceiro resolveu, satisfactoriamente para ambas as partes contractantes, tres pequenos casos de limites, evitando os inconvenientes apontados em actos anteriores e resguardando os legitimos interesses das populações das zonas fronteiriças.

A Convenção Modificativa do Tratado da Divida do Uruguay ao Brasil já começou a ter execução pratica, no que respeita á construcção da ligação ferroviaria nella prevista. Com effeito, a 15 de fevereiro deste anno, o Governo Uruguayo, de accordo com o art. 5º da Convenção, poz á disposição do Governo Brasileiro 800.000 pesos, ouro, e, por outro lado, foi iniciada, por parte do Brasil, a construcção do ramal entre Passo do Barbosa a Jaguarão

Está encarregado desta construcção o 5º Batalhão de Engenharia Militar, sob o commando do Coronel Horta Barbosa.

A construcção da ponte monumental sobre o Rio Jaguarão prosegue, de maneira muito satisfactoria. O estado de adiantamento dos trabalhos faz prever que a sua inauguração se poderá realizar dentro em poucos mezes.

A transmissão de governo, nas Republicas Argentina e do Paraguay e a coroação do Imperador do Japão, no anno de 1928, proporcionaram-nos ensejos de testemunhar a nossa sincera amizade a esses paizes.

Nas solenidades com que se celebraram esses factos, o Brasil esteve representado por missões diplomaticas especiaes, que nos tres paizes receberam acolhimento muito cordial.

Para a coroação do Imperador Hirohito, demos a categoria de embaixador, em missão especial, ao então embaixador do Brasil em Tokio, Sr. Nascimento Feitosa. Para a posse do novo presidente argentino, Sr. Hipolito Irigoyen, o nosso embaixador em Buenos-Aires, Sr. Rodrigues Alves, foi investido de igual categoria, tendo sido a missão completada com um ministro plenipotenciario, o Sr. Coelho Netto, e com varios secretarios e addidos. Para a posse do novo presidente paraguayo, Dr. J. P. Guggiari, foi designado como embaixador, em missão especial, o Sr. Nabuco de Gouvêa, ministro plenipotenciario em Assumpção, e foi enviado como ministro plenipotenciario o actual chefe do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores, Conselheiro de Embaixada Pedro Leão Velloso Netto.

A organização dos serviços economicos e commerciaes do Ministerio das Relações Exteriores, iniciada ha pouco mais de um anno e dirigida provisoriamente pelo nosso ministro plenipotenciario no Uruguay, Sr. Helio Lobo, vae produzindo os resultados que se esperavam, aproveitando os elementos informativos providos do corpo diplomatico e consular, e de outras fontes.

Os resultados já obtidos podem ser assim resumidos: têm sido reunidas e distribuidas copiosas informações sobre o Brasil, em geral, e os Estados, em particular, ora ao publico, nacional e estrangeiro, por intermedio das agencias telegraphicas, ora ás missões diplomaticas e aos consulados brasileiros, ás camaras de commercio e outras instituições interessadas, por meio de boletins

telegraphicos ou via postal; está sendo organizado um serviço de publicidade, no estrangeiro, sobre cousas capitães da nossa vida economica e commercial; são procedidos estudos das nossas relações commerciaes com os paizes compradores, recebidas informações do estrangeiro, sobre cousas que possam interessar ao desenvolvimento economico e commercial do nosso paiz, e transmittidas promptamente aos ministerios federaes, aos governos dos Estados, ás associações commerciaes e industriaes, a jornaes e revistas etc.

O Convenio Telegraphico celebrado com o Paraguay, a 8 de outubro de 1927, teve começo de execução pratica em fevereiro do corrente anno, com a ligação das linhas telegraphicas brasileiras e paraguayas, na Cidade de Bella Vista.

Os resultados que decorrerão desse facto se hão de traduzir, de certo, numa approximação mais intima entre o Brasil e o Paraguay, ligados já por tantos laços de reciproca estima.

Obedeceu á mesma politica, tendente ao estabelecimento de communicações mais faceis com os paizes vizinhos, o convenio da mesma natureza, celebrado com o Perú em 31 de dezembro ultimo e firmado na Cidade de Lima.

Opportunamente, será submettido esse novo acto á vossa apreciação.

Merece aqui menção especial o grande acontecimento que foi, para o mundo inteiro, a solução da chamada "questão romana".

A auspiciosa noticia do restabelecimento de relações entre a Santa Sé e o Governo Italiano, em virtude do acto firmado no Vaticano a 11 de fevereiro ultimo, divulgou-se rapidamente, provocando, por toda parte, manifestações de sincero jubilo.

Associou-se a essas manifestações o Governo Brasileiro, por meio do telegramma que, em seu nome, dirigiu ao Papa Pio XI e que Sua Santidade agradeceu em termos muito cordiaes.

Inspeção de fronteiras

Por intermedio do Ministerio do Exterior e do Ministerio da Guerra tem o Governo, nestes ultimos annos, exercido uma inspeção util nas nossas fronteiras, executando trabalhos de relevancia.

Assim é que, de accordo com a Argentina, se procedeu ao restabelecimento de marcos e outros serviços complementares na linha divisoria brasileiro-argentina; se proseguiram os trabalhos de caracterização da fronteira Brasil-Uruguay.

Sob a chefia do General Candido Rondon, o serviço de inspeção de fronteiras, começado em 1927, realizou a sua segunda campanha e, de accordo com o plano adoptado, percorreu toda a parte restante da fronteira norte, apresentando, depois dum exame minucioso, em que foi excedido o quanto haviam alcançado seus predecessores na exploração das terras marginaes das nossas linhas divisorias, resultados que constituem a melhor confirmação do acerto com que foi organizado esse serviço.

As difficuldades vencidas, os sacrificios feitos pelos officiaes e praças empregados nesses trabalhos, para obter o quanto se conseguiu, nesse proposito, têm a sua melhor consagração na grandeza do serviço prestado ao Brasil.

Em 1927 e 1928 foram percorridas as fronteiras das Guyanas (Franceza, Hollandeza e Ingleza), Columbia, Venezuela, num total de 6.435 kilometros, para o que se realizaram caminhamentos num percurso de 22.455.

As informações, muitas dellas originaes, são de natureza a dar plena justificação á proveitosa iniciativa de que resulta o conhecimento exacto de uma vasta extensão do territorio nacional, da qual, até hoje, se tinham vagas noticias quanto á sua população, seus recursos inexplorados, enfim, tudo quanto com ellas se relaciona.

Com a campanha de 1928, está terminada a inspeção do consideravel trecho que se estende do Oya-pock á barra do Rio Abunã, no Rio Madeira.

Os annos de 1929 e 1930 destinam-se ao estudo da fronteira boliviana, paraguaya, argentina e uruguaya.

E' essa, sem duvida alguma, uma das grandes vantagens dos serviços do Exercito em tempo de paz, que está sendo executado com patriotismo.

Dominados, como foi já annuciado na Mensagem anterior, os ultimos surtos rebeldes, que haviam afastado a quasi generalidade das unidades da sua missão normal de paz, como centros de aprendizagem do serviço das armas para a generalidade dos brasileiros e de aperfei-

çamento da instrução dos quadros, cumpria, desde logo, fazel-as voltarem a essa util actividade e restabelecer as normas ordinarias reguladoras da existencia do Exercito.

Foi essa a tarefa principal da administração do Ministerio da Guerra no anno findo, levada a bom termo, não obstante os embaraços decorrentes de uma situação anomala, que se prolongara por mais de cinco annos. Graças á boa vontade das autoridades subordinadas, cujo empenho, nesse proposito, foi unanime da parte das que immediatamente dependem do Ministro, e mantida a orientação de conservar os officiaes na sua função principal de commando, especialmente os officiaes superiores, como medida das de maior importancia para o exito obtido, medida cuja permanencia se impõe para a consolidação da ordem administrativa e disciplinar, graças a isso foi restabelecida a normalidade natural á existencia da força armada de terra.

Dentro das boas regras da disciplina e subordinação, reintegrou-se o Exercito nos seus trabalhos ordinarios; e, assim vivendo, restaurou-se a confiança que á Nação deve elle inspirar, tão necessaria á tranquillidade, á sombra da qual se tem de desenvolver a actividade brasileira.

Além dos trabalhos indicados, avultam os que se acham entregues ao 1º Batalhão Ferroviario e 5º Batalhão de Engenharia, o primeiro encarregado da construção de estradas de rodagem nos Estados do Paraná e Santa Catharina e o ultimo empregado na construção do Ramal Ferreo Jaguarão ao Passo do Barbosa, no Rio Grande do Sul.

A cargo do 1º Batalhão Ferroviario esteve, ha pouco, a construção do trecho ferroviario de Santo Angelo a Passo da Pedra, tambem no Rio Grande do Sul, tarefa desempenhada com muito proveito.

A noção de que melhor mostras do seu patriotismo dá quem, dentro dos deveres profissionaes, e sómente nessa orbita limitada, procura desenvolver a sua actividade, é corrente e bem acceita no seio do Exercito, como a verdadeira orientação para quem ro serviço da patria, no mistér das armas, lhe prometeu tudo, até o sacrificio da propria vida.

São, pois, lisonjeiros e promissores os resultados dos esforços tenazes empregados pelo Governo.

Na viagem que, em maio e junho do anno passado fez o Ministro da Guerra ás regiões militares do Sul do paiz, verificou o espirito de ordem e disciplina reinante alli; a dedicação como é levado o trabalho em todas as unidades, sob a direcção dos seus commandantes; e as esperanças manifestadas por todos de que uma época de tranquillidade lhes permitta restringir-se aos afazeres inherentes ao preparo do Exercito, com o fim de tel-o, cada vez melhor, como instrumento de defesa da honra nacional, factor da ordem interna e defensor da integridade, dentro dos limites assignalados á sua actividade pela Constituição da Republica.

Bem certo é que ha falhas ainda por corrigir, mas quasi todas de ordem material, dependentes apenas de recursos financeiros.

A instrução e a disciplina, assim como a administração, estão restabelecidas, no melhor ambiente moral, crendo pela necessidade de bem cumprir cada um o seu dever, dentro da propria profissão.

Quer nas guarnições longinquoas, quer nas das grandes cidades, o desejo de bem servir ao Brasil é o mesmo em todos os lugares por onde passou o Ministro da Guerra, que visitou todos os quartéis, repartições e estabelecimentos do seu Ministerio, existentes no Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Ensino militar

O plano de ensino militar, estudado pelo Congresso nas sessões de 1927 e 1928 e, afinal, traduzido na lei n. 5.632, de 31 de dezembro de 1928, representa um passo largo e seguro em beneficio do Exercito.

Producto da experiencia dos dez annos passados, após a terminação da grande guerra e da observação da pratica do plano de 1919, que, apesar de não realizado na integra, produziu resultados dos mais beneficos e se affirmou, na sua execução, ainda que incompleta, a mais importante das nossas conquistas nesse terreno, o plano de 1928 tem a seu favor os melhores augurios.

Antes de tudo, elle confirma que o Exercito é a grande escola profissionaal, onde todos os seus elementos pessoases, permanentes ou não, aprendem e instruem com perseverança ininterrupta. Dahi, a necessidade dos institutos correspondentes a todos os postos, desde as

escolas de alfabetização dos soldados até os cursos de informações para os generaes. E, como a instrucção é sempre progressiva, impõe-se como o mais proveitoso criterio de seleccionamento na escolha dos chefes, pela accleração do accesso aos que melhores provas tiverem dado no proposito de se instruirem para melhor poderem instruir.

A exigencia do curso de estado maior, como condição indispensavel ao generalato, vem desde janeiro de 1919, e o decreto que a estabeleceu fixou o prazo de 10 annos para a sua execução, o que se verificou em 1929.

Os cursos de aperfeiçoamento para os outros postos funcionam ha varios annos, com matricula voluntaria ou quasi, sem que beneficio material ou moral algum houvessem obtido quantos a elles se sujeitaram, continuando equiparados, para os effeitos de accesso, principalmente, aos que nenhum interesse haviam demonstrado em adquirir os conhecimentos que alli se ministram, decorrentes dos ensinamentos proporcionados pelas ultimas guerras.

Seria, pelo menos, iniquo que, em condições tão differentes, no desejo de bem servir á sua profissão, continuassem nivelados officiaes que de maneiras tão contrarias cumprem o dever elementar de se preparar para a missão de instructores e educadores.

A necessidade de reformar se impunha e a execução da reforma se ha de fazer dentro dos moldes firmados na lei, de que com tanta sabedoria o Congresso houve por bem dotar o paiz, concorrendo efficazmente para melhorar a sua defesa militar.

Os regulamentos antigos, conservados naquillo em que se mostraram uteis, têm soffrido as modificações impostas pelas novas disposições; e com os institutos, cuja existencia é, pela primeira vez, prevista em lei, sem novos onus para o Thesouro, preocupa-se o Governo com o proposito de fazel-os funcionar dentro do mais breve prazo possivel.

Todos os estabelecimentos de ensino tiveram os seus trabalhos regulares durante o anno lectivo de 1928; e, no corrente, em alguns, a abertura dos trabalhos foi adiada por pouco tempo, em consequencia das modificações introduzidas nos respectivos regulamentos, sob cuja influencia deviam funcionar,

Em todos elles, a matricula foi encerrada com a lotação completa, tendo havido na admissão o mais rigoroso espirito de selecção pelas notas apresentadas.

Providencia de relevante importancia da nova lei do ensino militar é a que systematiza a cooperação do Exercito e dos governos locaes na grande campanha contra o analphabetismo.

Alguns Estados, é certo, voluntariamente já prestavam seu auxilio, fornecendo professores primarios para a direcção das escolas regimentaes, e livrando, assim, os officiaes do encargo honroso, e de que elles muito se desvaneciam, mas inadequado a seus afazeres, do ensino das primeiras letras.

Bem se compreende a differença que vai do professor improvisado, como era o official de tropa, ao profissional especializado nesse mysterio; pelo que bem se compreende o quanto terá de lucrar o Brasil inteiro quando, em todos os quartéis, se fizer sentir a influencia da nova medida.

A Missão Militar, composta de brilhantes officiaes francezes, continúa a prestar bons serviços ao Exercito, pela sua competencia e zelo.

bras militares

No Serviço de Engenharia ha que assinalar, em 1928, entre as varias obras a seu cargo, as referidas abaixo:

— Reconstrucção da ala esquerda do edificio do Quartel General do Exercito, iniciada, cuja terminação presumivelmente se dará pelo meado de 1930, visto ter sido indispensavel distribuir a despesa, de cerca de 2.000.000\$, pelos tres exercicios de 1928, 1929 e 1930.

E' obra que se impunha, dado o estado de quasi ruinas em que se encontrava essa parte do grande edificio da Praça da Republica, e da qual resultará a possibilidade de ahi funcionarem, pelo menos, todas as Directorias, com vantagens consideraveis para o serviço, por facilitar a rapidez de communicações do Ministro da Guerra com todos os seus subordinados immediatos. Por outro lado, remodelada como foi a Praça da Republica, do que resultou ficar em brilhante destaque o grande edificio do Quartel General, não se compreen-

deria continuasse a existir o deploravel contraste entre a parte ora em reconstrucção, e as outras duas faces.

— Foram continuadas as obras de renovação do Hospital Central do Exercito, nesta Capital. Tambem repartindo-se por varios exercicios, de 1927 a 1930, as despesas necessarias á modernizaçào daquelle importante estabelecimento, já foram reconstruidos dois grandes pavilhões e a cozinha.

— Foram terminadas as obras do grande edificio do Almoxarifado da Escola de Aviação, ha muito interrompidas, não obstante a premencia da sua necessidade, agora augmentada pelo desenvolvimento da Escola.

Foi iniciada e está em bom andamento a construcção de um grande *hangar* e do edificio em que se deve alojar a direcção da Escola, tanto a parte administrativa como a technica.

Está concluida e em funcionamento uma caixa d'agua, com a capacidade necessaria para o abastecimento de toda a Escola.

— Proseguiram as obras do Hospital de Juiz de Fóra, em estado de permittir o funcionamento no novo edificio.

— Em Porto Alegre (Rio Grande do Sul), proseguem as obras de construcção de uma officina de carregamento de munição, annexa ao Arsenal de Guerra daquella cidade. Essas obras estarão terminadas dentro do corrente anno.

— Como trabalho de maior vulto, encontram-se a construcção da Fabrica de Trotyl e a ampliação da Fabrica de Polvora de Piquete.

Proprios nacionaes

Varios quartéis e estabelecimentos do Ministerio da Guerra acham-se construidos em terrenos, cuja propriedade é contestada.

Na actual administração têm sido liquidados ou se acham em via de liquidaçào os terrenos occupados pelo Campo de Aviação de Santa Maria (Rio Grande do Sul) e os do Deposito de Subsistencias da 1ª Região Militar, Palacio da Conceição, onde funciona o Serviço Geographico Militar, e parte do da Escola de Estado Maior.

Em litigio encontram-se, entre outros, o do Campo de Instrucção de Gericinó (parte), e os dos Fortes de Copacabana e Imbuhy. Já com soluções judicarias favoraveis á União os do Forte do Vigia e Quitaúna (São Paulo).

Aviação Militar

Dentre os factos de maior importancia para a vida do Exercito, em 1929, está o desenvolvimento da Aviação Militar, reencetado no anno anterior.

O recrutamento dos seus officiaes entrou no regimen commum ás outras armas, tendo-se diplomado os tenentes e capitães candidatos ao respectivo quadro.

Dora em diante, todos os officiaes aviadores iniciarão a carreira na nova arma, depois de frequentarem o Curso Fundamental da Escola Militar.

A formação dos pilotos e technicos na Escola do Campos dos Afonsos tem encontrado obstaculos, que vão sendo vencidos.

A disciplina foi mantida com o rigor necessario e, graças a isso, podemos registrar, sem exaggero, que a situação é promissora e o trabalho realizado digno de nota.

O numero de accidentes tem consideravelmente diminuido, e dezenas de milhares de vôos felizes têm sido realizados com exito.

No corrente anno, de accordo com o plano estabelecido, ficará funcionando a Escola com todos os seus elementos componentes, mercê do carinho com que o governo olha o caso e a dedicação dos responsaveis pelo seu funcionamento.

Officiaes em commissão

A situação dos sargentos commissionados no posto de 2º tenente, preenchedo e até excedendo os claros de officiaes subalternos, determinada pelas revoltas militares, encontrou a sua solução e está se normalizando.

Essa solução foi dada pelo Congresso, sem maiores onus para o Thesouro, com a lei n. 5.561, de 1 de novembro de 1928, cujas principaes disposições permittem a esses sargentos:

1) matricula nas escolas militares, dispensada a exigencia de idade para inicio dos cursos indispensaveis á sua inclusão nos quadros de officiaes effectivos;

2) reforma, como officiaes, a pedido, depois de 20 annos de serviços;

3) reforma compulsoria na mesma idade em que são reformados os 2^{os} tenentes effectivos, ou quando se inutilizem em acto de serviço.

São medidas sabias, moralizadoras e proprias a concorrer para a solução definitiva de uma situação nascida de circumstancias excepcionaes.

Sem abalos e em prazo relativamente curto ter-se-ão resultados aproveitaveis: — duma parte, a normalização do quadro de tenentes, occupado por officiaes com todos requisitos legais e profissionaes saídos da Escola Militar; doutra, os cargos de administração destinados aos inactivos preenchidos por funcionarios com educação militar e tirocinio pratico considerados necessarios, e, ainda, com a precisa resistencia physica.

Educação physica

Por entendimento com as autoridades municipaes, está sendo adoptado, nos estabelecimentos civis de ensino primario, o methodo de educação physica seguido no Exercito. Uniformiza-se a educação physica, constituindo mais um elemento para a unidade do povo. O methodo adoptado no Exercito é o da Escola de Joinville' reconhecido como um dos melhores.

Actualmente frequenta a Escola de Sargentos de Infantaria um grupo de professores municipaes. E' a primeira turma de instructores civis, educados naquelle estabelecimento.

Ao mesmo tempo, intensificam-se nos estabelecimentos de ensino, onde se ministra a instrucção militar, os exercicios physicos compativéis com a idade dos alumnos. No Districto Federal, foram chamados a um estagio de aperfeiçoamento todos os sargentos instructores dos referidos estabelecimentos e sociedades de tiro.

Os governos estaduais, consultados pelo Ministerio da Guerra, sollicitamente declararam-se promptos a secundal-o nessa util iniciativa.

Serviço de intendencia

Os encargos attribuidos á Directoria de Intendencia foram desempenhados com a regularidade introduzida naquella repartição de dois annos a esta parte.

A tropa está paga em dia quanto a fardamento e aos outros artigos, cuja aquisição e distribuição pertencem ao Serviço de Intendencia. Com a dotação em curso, fazem-se, hoje, as aquisições correspondentes ao anno seguinte, de modo que nenhum atraso mais será possível em materia na qual as reclamações são sempre communs.

Além disso, o Estabelecimento Central de Fardamento prepara e aumenta, de anno para anno, os seus depositos de reserva, com que se attenderão ás primeiras necessidades extraordinarias de qualquer situação não provavel neste momento, mas sempre possível.

Os edificios em que funcionam a Directoria de Intendencia e repartições, que lhe são annexas, são insufficientes e estão exigindo, desde já, ampliação.

A necessidade de nos fornecermos de producto nacional, na confecção dos nossos uniformes, parece em via de ser attendida.

Em 1928, distribuiram-se a varias unidades, a titulo de experiencia, uniformes de brim kaki nacional confeccionado, offerecido por uma das grandes fabricas de tecidos desta Capital, na quantidade de 1.000 metros.

O juizo dos commandantes é favoravel ao emprego do tecido nacional com que foi preparado o fardamento distribuido ás suas tropas, confirmado, aliás, inteiramente, pelos resultados das experiencias feitas no Gabinete de Analyses da Directoria de Intendencia.

Não ha, pois, mais duvidas que o tecido nacional, em qualidade, pôde substituir o estrangeiro. Resta, porém, a incerteza sobre a possibilidade da producção nacional para attender á quantidade necessaria, que oscilla annualmente entre 500.000 e 600.000 metros com a uniformidade do typo.

Em relação a essas duvidas, o seu principal fundamento está no facto de que uma fabrica, que havia contractado o fornecimento de 50.000 metros, não pôde satisfazer o seu compromisso, no anno findo.

Em todo caso, o problema está em caminho de solução para a producção nacional.

O anno de 1928 foi assignalado, ainda, no Serviço de Intendencia, pela adopção do borzeguim de campanha, que, com economia sensivel para os cofres publicos, melhor satisfaz ás necessidades do trabalho da tropa.

Nenhum recurso extraordinario foi concedido á Directoria de Intendencia, nem aos estabelecimentos seus subordinados, cujas despesas foram attendidas pelas verbas orçamentarias.

Reservas

Os trabalhos para a constituição das reservas indispensaveis ao Exercito correram de modo animador.

Do quanto se conseguiu no anno findo, sobreleva a lei de inactividade, com a qual obteremos a proporcionalidade indispensavel ao numero de officiaes da reserva de 1ª classe, nos differentes postos.

A anomalia desse quadro, em que os generaes representam o quintuplo dos coroneis, desaparecerá dentro de poucos annos.

As reformas em postos superiores, de officiaes validos, situação excepcional na nossa administração, perturbava profundamente a organização dos quadros de officiaes da reserva. Não sómente concedia postos elevados a quem na actividade não os pudera conquistar, como tornava hierarchicamente subordinado, por posto menor, a quem continuava na fileira, com capacidade e conhecimento dos seus commandos.

Os officiaes da reserva terão, pelas novas regras, commandos da mesma categoria dos que lhes competiam na actividade, e com os quaes se habituaram; e jamais se encontrarão, nos dias difficeis da guerra, á frente de commandos para os quaes não se prepararam com o indispensavel tirocinio.

A par disso, nenhuma das garantias ou vantagens materiaes foi diminuida. Ao contrario, tendo respeitado todas essas garantias e vantagens, estabeleceu a nova lei sobre a inactividade a melhoria do montepio, majorando as tabellas, de modo que tranquillizou o official sobre a situação da familia no dia em que tiver elle desaparecido.

Assim, pois, sobre ser vantagem indiscutivel para a defesa do paiz, por lhe proporcionar uma organização dos quadros de officiaes de reserva compativel com as necessidades do Exercito e condizente aos preceitos sobre que se devem elles estabelecer, a lei de inactividade trouxe aos officiaes a garantia da manutenção material da familia depois da sua morte, completando, em 1928, as medidas com que a lei de vencimentos, em 1927, lhes

proporcionara a tranquillidade e o conforto necessarios para que se pudessem dedicar, por completo, aos trabalhos da profissão.

— Os centros de preparação dos officiaes de reserva desta Capital e Porto Alegre, aquelle em funcionamento desde 1927 e este desde 1928, apresentam os primeiros resultados, accordes com as previsões dos seus iniciadores. Fontes das melhores e das mais vultosas para o recrutamento de officiaes reservistas, confiada a sua direcção a officiaes capazes, e merecendo especiaes cuidados dos commandantes de Regiões e demais autoridades militares, é de prever que melhore, de anno para anno.

— Apressam-se as providencias para a installação dos centros da 2ª e 5ª Regiões (São Paulo e Paraná), de modo que possam elles funcionar ainda em 1929.

Em via de organização está tambem o da 4ª Região (Minas Geraes, Juiz de Fóra).

Difficuldades de varias ordens vão sendo resolvidas para a obtenção desse *desideratum*. Mas tudo isso ha de ser vencido, de modo que, em 1930, estejam em funcionamento os centros de duas das cinco regiões do Sul, pelo menos.

— Por sua vez, as sociedades de tiro e outros nucleos de instrucção militar, fóra dos quartéis, desenvolvem-se com segurança e de anno para anno augmentam o numero de reservistas alli habilitados.

E' instituição, a do Tiro de Guerra, digna de attenção, pelo auxilio que presta á constituição das reservas com o proporcionar a instrucção militar aos que, por conveniencia propria, não desejam ficar sujeitos ao afastamento, ainda que temporario, dos seus trabalhos usuaes, pelo sorteio. Sem duvida, preferivel seria passarem pelos quartéis todos os brasileiros em idade de se prepararem para a defesa militar do paiz.

Conhecida a impossibilidade financeira da Nação de ministrar, na fileira, á totalidade das classes chamadas a sorteio, o Tiro de Guerra vem ajudar a preparar toda a mocidade brasileira para o cumprimento do maximo dever do cidadão, que é o de aprender a defender a patria.

Instrucção da Tropa

Sem exaggero, póde assegurar-se, com firmeza, que a instrucção da tropa melhora sempre, certamente encon-

trando difficuldades, oriundas principalmente da situação anormal de 1922-1927.

Na realidade, suas condições, de dia para dia, modificam-se no sentido de seu aperfeiçoamento. Na 1ª Região Militar, realizam-se manobras, com resultados louváveis.

Na 3ª Região Militar restabeleceu-se, também com exito muito apreciavel, a pratica das manobras de fim de anno com tropa.

Graças á tenacidade e dedicação dos seus commandantes, voltaram a seus trabalhos normaes, interrompidos desde 1922.

E, si não se pôde considerar perfeito o quanto foi obtido, é justo registrar que o esforço, tanto dos officiaes como das praças, é indice seguro de que a dedicação ininterrupta á instrucção se enraiza no espirito do Exército, como sendo o motivo unico da sua existencia em tempo de paz.

Nas outras regiões realizaram-se manobras de guarnição, dada a impossibilidade de ser levado a effeito o quanto se conseguiu na 1ª e na 3ª.

Insubmissos

No Rio Grande do Sul, pôde a autoridade militar, dispondo de toda a bôa vontade das civis, organizar, com excellentes resultados, um serviço systematico de captura de insubmissos, dos quaes foram recolhidos aos quartéis cerca de 4.000.

Nos outros Estados, o exito não tem sido tão auspicioso, mas tudo leva a crer que nesse trabalho, tão logo se obtenha um perfeito entendimento, ainda não praticado, mas já accordado, entre as autoridades militares e as locaes, se chegará ao mesmo resultado.

A consideravel massa de insubmissos constantes dos documentos officiaes, como é de sobejo sabido, não corresponde á realidade, pois naquelle numero figura a quasi totalidade dos varões fallecidos, até aos 21 annos, não residentes, por occasião da morte, no lugar do nascimento, em cujos registros deixa de figurar o fallecimento, por falta de entendimento entre os funcionarios do registro civil. Figura também como insubmissos grande numero de individuos incapazes physicamente, não examinados sob esse aspecto pela impossibilidade de serem presentes ás juntas medicas. Mas sobreleva a todos esses contingentes a consideravel

quantidade de não notificados, por serem desconhecidas as suas residencias, alteradas durante os 21 annos de existencia.

Não é de esperar taes factos, causa, entre outras, da precariedade do alistamento militar, se modifiquem todos de chofre, sem a adopção de medidas fóra do Regulamento do Serviço Militar. Mas certo é que em algumas circumscripções, especificadamente na 1ª (Districto Federal), vão se obtendo resultados, cada vez mais satisfactorios, graças á tenacidade e bôa comprehensão que das suas importantes obrigações tem o chefe circumscripcional.

Tem concorrido para a insubmissão a prorogação do serviço além das datas esperadas.

Circumstancias muito especiaes levam a autoridade a usar do recurso extraordinario de reter os homens sob bandeira, além do prazo ordinario.

Como providencia das mais proveitosas, capaz de diminuir esse grave inconveniente, motivo de prejuizos sérios aos interesses pessoaes dos convocados, foi adoptado o prazo de 18 mezes de serviço; dentro desse periodo, nos tres ultimos annos, têm sido licenciadas pontualmente as classes em serviço.

O indulto de 1927

O proposito de regularizar a situação de grande numero de jovens considerados insubmissos, por terem faltado á apresentação, quando convocados para prestar o serviço militar, inspirou ao governo a expedição do decreto de 17 de novembro de 1927, concedendo indulto a todos quantos, em taes condições, comparecessem para cumprir aquella obrigação, dentro de determinados prazos, ligados directamente ás datas de incorporação nas diversas zonas militares.

Divergencias appareceram sobre essa resolução do governo, que teve, entretanto, apoio inteiro do Supremo Tribunal de Justiça, quando a respeito teve que se pronunciar em ultima instancia.

Marinha

A Missão Naval, sob a chefia do Sr. Vice-Almirante Noble Edward Irwin, continúa a prestar o seu valioso auxilio á administração naval, cooperando, com real vantagem, para o aperfeiçoamento dos serviços.

O Estado Maior tem desenvolvido a sua acção, methodica e continuamente; as suas actividades tendem,

cada vez mais, para tornar-o o órgão capaz de desempenhar as altas funções técnicas que lhe devem caber, segundo o que se pratica nos meios navaes mais experimentados.

Estiveram em portos brasileiros, em visita alguns e outros de passagem, os seguintes navios de guerra estrangeiros: inglezes — cruzadores “Capetown”, “Columbo”, “Cornwall” e “Despatch”; contra-torpedeiros “Amazon” e “Ambuscade” e corveta “Wistaria”; argentinos — cruzador “Buenos-Aires”, navio escola “Presidente Sarmiento”, contra-torpedeiros “Cervantes” e “Garay”, transporte “Patagonia”, navios hydrographicos “San Luis” e “San Juan” e rebocadores “Toba” e “Mataco”; chilenos — navio escola “General Baquedano” e contra-torpedeiros “Sarrano” e “Orellal”; e o encouraçado norte-americano “Utah”, conduzindo Sua Ex. o Sr. Herbert Hoover, presidente eleito dos Estados Unidos.

Durante o anno de 1928, as forças navaes foram utilizadas em exercicios de adestramento, em viagens de instrução e em commissões especiaes e de representação.

Os exercicios foram realizados na bahia da Ilha Grande e suas proximidades, excepto quanto aos submarinos, que se exercitaram na Bahia e Barra do Rio de Janeiro. Para treinamento e realização das provas de tiro, a esquadra saiu do Rio no dia 17 de julho, regressando a 31; a 11 de agosto, regressando a 31; a 13 de setembro, regressando a 30; a 15 de outubro, regressando a 31; e, finalmente, a 19 de novembro, regressando a 2 de dezembro.

Em 11 de dezembro, saiu novamente a esquadra, para um cruzeiro, que se estendeu até Santa Catharina, havendo, assim, concluido o programma de exercicios organizado pelo Estado Maior da Armada, para o anno de 1928.

O encouraçado “Floriano” foi temporariamente desligado da esquadra e posto á disposição da Directoria de Navegação, para uma commissão de hydrographia no Porto de Victoria, tendo saído do Rio de Janeiro no dia 17 de abril e regressado no dia 22 de maio.

O cruzador “Rio Grande do Sul” saiu para Buenos Aires, em 5 de outubro, afim de assistir á posse do novo Presidente da Republica Argentina; no

dia 20, já de regresso, se reuniu á esquadra na Ilha Grande. A 1 de dezembro, veio ao Rio receber o Exmo. Sr. Presidente, que, no mesmo dia, assistiu ás provas de tiro, a longa distancia, do encouraçado “Minas Geraes”.

Os contra-torpedeiros “Pará” e “Paraná” estiveram á disposição da Escola Naval, em dias determinados, para exercicios com os aspirantes.

A aquisição de novos contra-torpedeiros e o reparo geral dos encouraçados são, para o fim da instrução e do treinamento da officialidade e das guarnições, uma necessidade equivalente á aquisição de um navio-escola, para o preparo e formação dos futuros officiaes, isto é, dos aspirantes e dos guarda-marinha.

Esse navio-escola, dotado de um equipamento completo e moderno, será, sem duvida, um elemento valioso para instruir e preparar as futuras gerações de officiaes; a sua falta, desde que foi retirado do serviço o “Benjamin Constant”, se tem feito notar de modo muito frequente e sensível; a sua aquisição representará, pois, a satisfação de uma real e urgente necessidade.

Os trabalhos para a construcção e installação do novo arsenal da Ilha das Cobras continuam em franco progresso.

O grande dique secco “Arthur Bernardes” acha-se, praticamente, terminado. Os trechos de cões, á medida que vão sendo concluidos, têm sido utilizados pelos navios da esquadra, que nelles atracam, com real economia de combustivel. No primeiro semestre deste anno, deverão estar preparados outros trechos de cões, para a atracação dos encouraçados, que passarão a receber energia electrica de terra, como succede com os outros navios que têm atracado.

Os principaes serviços feitos no cões e mólhes, durante o anno de 1928, foram, em resumo, os seguintes: fundações, 2 pilares; caixões collocados, 17; caixões construidos, 23; muralha construida, 510 metros; caixões em construcção, 22; cavalletes collocados, 14.

Uma das alas do novo edificio do Deposito Naval deverá estar prompta em junho deste anno e a construcção total do edificio deverá terminar até dezembro proximo.

O edificio da Patromoria está quasi terminado e o da futura officina de madeira em bom andamento.

Foi iniciada a construção do túnel, a qual deverá terminar até o fim deste anno.

Foram construídos, com aparelhamento pneumático, os dois pilares da nova ponte, devendo a super-structura metálica estar montada até meados de 1930.

Ainda durante o correr do anno de 1928, foram aterrados 229.400m², sendo a área conquistada ao mar de 20.000m²; foram dragados 200.300m³ e foram executados 2.573m³ de enrocamento e 40.573m³ de concreto.

Durante o anno findo, a despesa média mensal foi de 1.750 contos e o numero médio de operarios que trabalharam nas diversas obras foi de 1.770. Pelo decreto n. 18.585, de 26 de janeiro de 1929, foi concedido o credito de 21.000 contos para o custeio das obras durante o anno de 1929.

Terminadas as obras, de accordo com o plano geral adoptado, ficará a Marinha preparada para attender á conservação dos navios da esquadra, representando a construção do novo arsenal, em seu conjunto, um dos mais solidos fundamentos para a real efficiencia da Marinha.

A Escola Naval de Guerra funcionou, em 1928, pela primeira vez, de accordo com a reorganização feita nos departamentos e nos cursos.

A divisão do ensino em duas partes — uma destinada á instrução dos officiaes para o commando de navios e serviços de estado maior, isto é, curso de commando, e outra destinada ao preparo dos officiaes mais antigos para o commando de forças e chefia de estado maior, curso superior ou de revisão — fez que a organização da escola ficasse mais de accordo com a sua finalidade e com o que se pratica actualmente nos meios navaes mais adiantados.

O processo para admissão á Escola Naval não estava dando resultados satisfactorios; as exigencias para a matricula immediata no curso superior acarretavam sensível deficiencia no numero de matriculandos e ausencia, cada vez mais pronunciada, de jovens oriundos dos Estados não proximos do Districto Federal.

Si essas falhas continuassem, a Marinha, dentro em breve, viria a soffrer os males decorrentes não só da insufficiencia de officiaes, como da falta de cooperação dos Estados na formação de sua officialidade.

Com a criação do Curso Prévio, recentemente levada a effeito, esses inconvenientes serão evitados, por isso que ella permittirá obter, simultaneamente: maior affluencia de candidatos oriundos dos Estados, com a aceitação de exames prestados nas capitánias; diminuição das exigencias para admissão, sem, entretanto, prejuizo para a solidez do preparo dos aspirantes, os quaes passam a ter dois annos de estudos preparatorios na propria escola; e educação e instrução mais apropriadas ao meio, em consequencia de ficarem os alumnos, desde mais cedo, sob o contróle da escola.

Parece, assim, estar satisfactoriamente resolvido o relevante problema do recrutamento e da formação da nossa futura officialidade de Marinha.

O funcionamento das escolas profissionaes, para officiaes, sub-officiaes, inferiores e praças, foi levado a effeito com regularidade.

Os cursos dessas escolas se têm mantido em constante progresso, já pela evolução dos programmas e methodos de ensino, já pelo augmento das especialidades.

Os especialistas que a Marinha vem formando, para attender ás suas proprias necessidades, representam, tambem, um excellento auxilio ás industrias do paiz, nas quaes, com frequencia, se empregam, ao deixar o serviço activo.

As escolas de aprendizes continuam a ser de todo uteis á Marinha.

As pequenas lotações, que, em consequencia da limitação de capacidade de accommodações, têm de ser fixadas, prejudicam o effectivo do Corpo de Marinheiros Nacionaes e elevam a despesa por fazer com a educação e preparo dos aprendizes.

Tem-se mantido em franco progresso e desenvolvimento a educação physica na Marinha, subordinada á secção de adestramento do Estado Maior.

A primeira turma de monitores, formada pela Escola de Educação Physica, já se acha distribuida pelas escolas de aprendizes e de grumetes; a segunda turma está fazendo o curso e deverá ser diplomada no fim deste anno.

As competições e campeonatos foram effectuados de accordo com o programma preestabelecido, notan-

do-se, além de grande frequência sensível aperfeiçoamento na execução das provas.

O systema de abastecimento da esquadra e dos estabelecimentos começa a revelar alguns progressos consequentes, quasi todos elles, a maior desenvolvimento do serviço de estatísticas e informações.

A instalação apropriada e completa do Deposito Naval no seu novo edificio, em construção, será um grande auxilio para a consecução dos objectivos que se têm em vista.

Dentro dos limites das verbas orçamentarias, foi melhorado, de forma sensível, o fornecimento de uniformes; a alimentação das guarnições, com o municiamento de mais uma refeição, também melhorou, e maiores beneficios deverão ainda ser colhidos com adopção da nova tabella de rações, em estudo.

Foram feitos diversos trabalhos para melhorar a iluminação e balisamento da costa.

Os principaes serviços effectuados foram os seguintes: montagem dos pharões de Mandihy (Pará) e de Torres e Cidreira (Rio Grande do Sul); montagem de postes luminosos em Amarração (Piauí), na Pedra da Baleia e na Pedra do Urubú (Espírito Santo), na Taquatiba (Estado do Rio), na Bertiooga (São Paulo), na ponta da Cruz (Paraná); transformação dos pharões de Aracaty e Camocim (Ceará), Macau e Mossoró (Rio Grande do Norte), Sant'Anna (Estado do Rio) além da collocação de balisamento cego e boias illuminativas em diversos pontos do littoral.

Acham-se em andamento os trabalhos de construção e montagem dos novos pharões em Gurupy, Cabete, Simão Grande, Bailique e Maracá (Pará), Itapagé (Ceará), Rio Real (Sergipe), Sarita, Conceição e Tramandahy (Rio Grande do Sul); dos postos luminosos de Coroatá (Piauí), Baixinha (Rio Grande do Norte), Oureis e Cabeça de Negro (Bahia), Ilha dos Ratos e Abreu de Fóra (Santa Catharina) e Passo de Mucumam (Matto-Grosso).

Espera-se collocar este anno um aereo-pharol nos Penedos de São Pedro e São Paulo.

A conveniencia de reorganizar os serviços da Justiça Militar é, cada vez mais, evidente.

Torna-se frequentemente difficil combinar as necessidades disciplinares e technicas da Marinha com certas exigencias para a formação dos conselhos e para o andamento e solução dos processos.

A disparidade na fixação das penas; a repetição de depoimentos nas diversas phases do processo; o sorteio obrigatorio de todos os juizes; a pratica de reunir os conselhos nas sôdes das auditorias, em lugar de ser a bordo, onde os delinquentes e as testemunhas servem e os delictes foram commettidos, tudo isso tem tido como resultado, depois de alguns annos de experiencia, uma fraca defesa da disciplina, feita por meio de uma complicada e dispendiosa organização.

Continúa a figurar, como a maior e mais urgente necessidade da Marinha, a solução do problema de acesso da officialidade, solução que só poderá obter-se com a adopção de leis que permittam: a necessaria proporcionalidade entre os effectivos dos diversos postos; a redução gradual das edades-limites para a retirada do serviço activo; e um rigoroso processo de selecção, tudo conduzindo ao rejuvenescimento dos quadros e a uma melhor apreciação dos meritos e valores, sem o que não se poderá manter, no devido grau, a efficiencia da officialidade da Marinha.

A Aviação Naval começou este anno a cooperar, de modo mais systematico, com a esquadra, e todo o esforço será desenvolvido para aperfeiçoar o trabalho de conjunto, de modo a conseguir-se que a aviação se torne uma parte integrante da força naval, pois que será com essa força que ella terá, as mais das vezes, de operar e cooperar.

Foram melhoradas diversas installações do Hospital Central da Marinha.

A mudança desse Hospital para local mais apropriado é, entretanto, muito necessaria, para afastal-o das vizinhanças do novo arsenal.

A construção de um pavilhão para tuberculosos, em Friburgo, que deverá ser effectuada este anno, melhorará de muito a situação e tratamento dos doentes.

As medidas hygienicas que vêm sendo postas em pratica, a bordo e nos quartéis, têm concorrido para melhorar a saúde das guarnições.

A cooperação dos chefes de serviço e das autoridades subordinadas foi leal e constante.

VIACÃO

Portos

Os diferentes portos da Republica podem ser divididos em tres grandes séries:

1ª, aquelles em que, realizadas as obras technicas necessarias, passaram estas a cargo de concessionarios, que as exploram industrialmente, como é o caso dos Portos de Manaus, Belém, Recife, Bahia, Ilhéus, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande;

2ª, aquelles em que estão sendo executados trabalhos, tendentes a permittir-lhes a exploração em condições satisfactorias, como é o caso dos Portos de Natal, Parahyba, Victoria, Nictheroy, Paranaguá e dos situados em Santa Catharina;

3ª, portos como os de Tutoya, Amarração, Ceará, Aracajú e outros, onde não estão sendo feitos trabalhos

de vulto e cujas operações de embarque e desembarque se effectuam ainda por meios primitivos. Nestes ultimos portos, de accordo com os recursos orçamentarios que lhes attribue o Congresso Nacional, a Inspectoria de Portos effectua estudos e, com o seu cabedal de observações accumuladas de longa data, procede, quando é preciso, por administração ou concorrência, á execução dos melhoramentos mais urgentes.

No quadro collocado a seguir figura o movimento estatistico relativo a todos esses portos, em 1928, a saber: numero de embarcações, entradas e saídas em cada um, e tonelagem total de registro; importação e exportação, respectivamente por longo curso e por cabotagem; importancia da taxa de 2% ouro, arrecadada; renda bruta do porto.

INSPECTORIA FEDERAL DE PORTOS, RIOS E CANAES

MOVIMENTO ESTATISTICO DOS DIVERSOS PORTOS DA REPUBLICA, NO ANNO DE 1928

PORTOS	MOVIMENTO MARITIMO		MOVIMENTO COMMERCIAL				2 % OURO	RENDA BRUTA
	TOTAL DE EMBARCAÇÕES	TONELAGEM DE REGISTRO	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO			
			Longo curso	Cabotagem	Longo curso	Cabotagem		
Manaus.....	1.236	438.846	17.619	76.430	34.706	20.292	—	2.609.617\$219
Belém.....	3.799	1.015.875	75.527	165.111	111.667	112.871	295.146\$459	3.624.192\$370
Tutoya.....	136	159.028	2.745	1.026	18.663	3.253	17.987\$377	—
Amarração.....	26	11.514	—	3.351	—	1.338	—	—
Ceará.....	568	860.744	22.912	20.199	11.728	9.396	121.880\$134	—
Natal.....	517	513.457	15.058	19.628	3.685	15.226	44.268\$476	—
Parahyba.....	694	709.602	28.056	19.709	9.672	29.522	63.561\$532	—
Recife.....	1.539	3.389.000	331.239	101.484	28.514	179.537	949.940\$867	5.931.585\$000
Aracajú.....	333	101.204	2.172	17.443	859	41.873	36.050\$357	—
Bahia.....	1.029	6.684.278	110.817	158.764	112.276	94.546	601.232\$504	5.012.239\$052
Ilhéus.....	379	143.456	—	28.036	23.968	20.519	—	788.290\$415
Victoria.....	713	1.189.730	20.787	50.265	58.978	11.341	104.715\$026	—
Rio de Janeiro.....	4.326	12.040.727	1.717.431	522.083	651.306	342.332	9.256.237\$385	26.921.403\$284
Santos.....	3.307	10.384.534	1.531.811	534.476	711.741	105.780	—	51.387.012\$860
Paranaguá.....	564	653.170	14.864	6.439	25.671	20.335	110.851\$555	—
São Francisco.....	948	890.964	23.422	21.749	76.303	67.902	98.973\$999	—
Itajahy.....	544	146.841	1.793	16.325	318.232	31.498	17.063\$192	—
Florianopolis.....	960	334.988	—	—	—	—	79.396\$445	—
Laguna.....	134	20.435	8.010	—	—	25.318	—	—
Rio Grande do Sul.....	1.475	2.291.226	—	428.656	—	—	1.971.814\$095	4.710.131\$251

Ministraremos agora rapidas informações acerca dos portos do paiz, onde ha obras em andamento, nuns, ainda por inaugurar, noutros, obras já entregues ao trafego, mas actualmente em via de ampliação.

Portos de Natal e Parahyba

Ficou terminada, no porto riograndense de Natal, a construcção do primeiro trecho do guia corrente, na extensão de 1.312 metros e fizeram-se, durante o anno, 46.186 metros de dragagem. Concluiu-se, numa extensão de 90 metros, a substituição do lastro da ponte de acostagem, por lages de concreto armado.

Na Parahyba, terminou-se a dragagem do canal de acesso ao Porto de Cabedello, iniciada no anno findo. O volume escavado attingiu 230.000 metros cubicos.

Portos de Recife e de Ilhéus

A dragagem effectuada no primeiro, para conservação da profundidade do ancoradouro, produziu 129.395^{m³}. Encetou-se a construcção do armazem frigorifico e a da cava para fundação do cáes de 16 metros, destinado a recebimento de carvão.

Em Ilhéus, prosegue a construcção da segunda ponte e do segundo armazem.

Porto de Victoria

O Estado do Espirito Santo, concessionario, concluiu a construcção da 1ª secção do cáes e a de dois armazens, com a área de 3.546^{m²}, os dois. No decorrer do anno, a dragagem feita attingiu 10.610^{m³}, o aterro 9.877^{m³}. Foram extrahidos 608^{m³},265 de rocha submarina. Montaram-se no porto quatro guindastes electricos e oito pontes rolantes. Além desses, realizaram-se em Victoria mais os seguintes trabalhos: construcção de 28 metros de cáes de saneamento e 148 metros de cáes de protecção ao aterro do continente; collocação de estrados e passeios em vãos de ponte; assentamento de dois pilares e construcção de 200 metros de linhas ferreas e 76 metros de linhas de canalização de aguas pluviaes.

Porto do Rio de Janeiro

Da exploração deste porto é arrendataria a Companhia Brasileira de Portos, a quem está entregue o antigo cáes, da Praça Mauá á embocadura do Canal do Mangue; das obras de prolongamento do porto, no

trecho entre o Canal do Mangue e a Praia do Caju, são contractantes a Societé de Construction du Port de Bahia e a Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas.

A construcção do prolongamento vac muito adiantada e, salvo obras de aparelhamento, deverá ficar prompta por todo este anno.

Em 10 de dezembro ultimo, tive a honra de dirigir-vos mensagem, em que solicitei autorização para effectuar uma operação de credito, no valor de reis 20.000.000\$, destinados ao proseguimento, no corrente anno, dos serviços de ampliação do porto da Capital, sujeitos a serem paralyzados, por esgotamento dos recursos com que, para andamento das obras, centava o Governo.

Na área conquistada ao mar, haviam sido empregados, até 31 de dezembro ultimo, 2.682.874^{m³},250 de aterro, com o que a extensão ganha ás aguas se eleva approximadamente a 450.000^{m²}. A dragagem executada produziu 349.520^{m³},600. Construíram-se, com o capeamento e respectivos enrocamentos, 572 metros de muralha e assentaram-se 426 metros de galerias de aguas pluviaes.

Nos termos do seu contracto de arrendamento, a Companhia Brasileira de Portos terminou a estação de passageiros á Praça Mauá, que se obrigara a construir e executou reparos nos armazens internos ns. 4 e 8.

Por conta da mesma Companhia, corre a construcção, na Ilha do Braço Forte, dos armazens e deposito de inflammaveis, explosivos e corrosivos, confiados os trabalhos á Companhia Brasileira de Melhoramentos e Construcções.

Pela Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas foi concluida a construcção de uma ponte de cimento armado, na foz do Canal do Mangue.

Da renda de 26.865:116\$524, papel, apurada, em 1928, na exploração do Cáes do Porto do Rio de Janeiro, coube ao governo a parte de 13.274:465\$393.

Porto de Nictheroy e Baixada Fluminense

Pelo Governo do Estado, concessionario do Porto de Nictheroy, foram feitos os seguintes trabalhos: dragagem, 432.000^{m³}; construcção do primeiro armazem e inicio da construcção do segundo; construcção do cáes

de oito metros, na extensão de 365 metros; ligação desses caes com o littoral, nas proximidades das marinhas do estaleiro do Lloyd Nacional; construcção do capeamento e partes accrescidas do caes de dois metros, que já tem a sua cortina completa, exceptuado um trecho de 10 metros; aterro no volume de 561.945^{m³}, dos quaes 432.000^{m³} de material proveniente da dragagem e 129.945^{m³} de terras extrahidas do Morro Dr. Celestino

Para as obras do porto, effectuaram-se desapropriações no valor de 208.275\$050.

Terminou a construcção da estação inicial da Estrada de Ferro Leopoldina, que falta apenas ligar á de Maruhy.

A Empresa de Melhoramentos da Baixada Fluminense aterrou, durante o anno, na enseada de Mangueiras, uma área de 116.248^{m²},3200.

Porto de Santos

O dec. n. 18.284, de 16 de junho de 1928, autorizou a Companhia Docas de Santos a realizar, á sua custa, no porto de que é concessionaria, as obras reclamadas com mais instancia pelos interesses do importante Estado, a que esse porto serve de escoadouro.

São essas obras:

- a) ampliação das installações portuarias;
- b) aprofundamento do porto e do seu canal de acesso;
- c) construcção de um novo edificio destinado á Alfandega de Santos e a outras repartições federaes;
- d) construcção, em Itapema, da estação sanitaria de Santos;
- f) construcção de uma camara para expurgo de productos vegetaes importados.

Limitou o Governo a 10 mil contos de reis o custo dos trabalhos, a que se referem as alneas c, d e f, salvo ulterior accordo com a Companhia; para respectiva terminação, fixou-se o prazo de sete annos. As obras de que tratam as alneas a e b, a Inspectoria de Portos as avalia em 70.000 contos.

Deixou bem claro o decreto de 16 de junho, que a permissão para execucao dos trabalhos não importava em ampliação, no prazo da concessão ou em modificação de suas clausulas, nem tampouco em renuncia do Governo á faculdade que lhe assiste, desde 7 de novembro

de 1922, de encampar, em qualquer tempo, as obras, installações e demais propriedades da Companhia no Porto de Santos.

Durante o anno findo, a Companhia Docas de Santos transformou o armazem 16, para substituir o antigo armazem de bagagens.

Construiu edificios para escriptorio do fiel, deposito para guarda de materiaes, etc., assentou 3.678^{m²},620 de linha de 1^m,60 e 470^m,600 de bitola de 0^m,80, montou 13 guindastes electricos de seis toneladas, dragou 1.026.000^{m³}, repoz, na zona do caes, 25.155^{m²},50 de calçamento e assentou 2.572^{m²},870 de calçamento novo.

Na Ilha de Barnabé, onde ficará o deposito de inflammaveis do Porto de Santos, concluiu a Companhia Docas a muralha do caes, na extensão de 300 metros.

Foram cravadas na ilha 151 estacas-pranchas de concreto armado, com 16 metros de comprimento, e 181 estacas de fundação com 22 e 23 metros.

Estão em andamento o aterro por trás do caes e a construcção de dois armazens.

Porto de Paranaguá

Foi approvedo um novo projecto para os melhoramentos desse porto.

Entre os trabalhos de dragagem effectuados durante o anno, em Paranaguá, contam-se o de 149.929^{m³},900, para dar accesso á carreira, e o de uma faixa de 15 metros de largura e 70 metros de comprimento, no alinhamento do caes, até á cota 5^m,80, que produziu o volume de 10.052,20 metros cubicos.

Porto de Santa Catharina

No Porto de Florianopolis, procedeu-se á dragagem de um canal de accesso na bacia norte, com 12 kilometros de comprimento, approximadamente, secção trapesoidal de 5 metros de profundidade e 80 metros de largura. A profundidade do canal attingiu, nos tres primeiros mezes do correr do anno 4^m,0. Para leval-a a 5^m,0, ha mistér dragar mais de 1.000.000 de metros cubicos.

Iniciada em 18 de outubro de 1927, até 31 de dezembro ultimo, a dragagem produzira o volume de 935.745^{m³},762.

No mesmo porto, reconstruiu-se o bafisamento do canal de acesso, damnificado pelos temporaes e pelos proprios serviços de dragagem.

A Fiscalização do Porto fez os estudos da barra e do Porto de Tijucas, ora em elaboração, com os respectivos relatorios, plantas e desenhos, para ulterior approvação do governo.

Modificado em maio do anno findo o projecto de obras de melhoramento do Porto de Itajahy, em 30 de novembro assignou-se novo contracto com a Companhia de Mineração e Metallurgia do Brasil para a execução dos trabalhos.

Estes se restringiram, no decurso do anno, á construcção de 230 metros de mólhe, de 200 do guia corrente da margem esquerda e 212 do guia corrente da margem direita.

— A Commissão do Porto de Laguna promoveu a limpeza do Canal de Laguna-Araranguá, na extensão de 24.430 metros e dirigiu, no porto, varios serviços, como sejam, entre outros: construcção de 145 metros do dique enraizado no mólhe e de 64 metros do proprio molhe; construcção do dique longitudinal, ao longo da margem esquerda do canal de acesso e de 60 metros do guia corrente sul; assentamento de 6.850 metros de cerca de arame e de 15.911 metros de sébes para fixação de dunas; plantação de 183.100 pés de vegetações diversas nas dunas, etc.

Porto do Rio Grande

Nesse porto, do qual é concessionario o Estado do Rio Grande do Sul, a dragagem, effectuada durante o anno, retirou de sua bacia o volume de 436.666 metros cubicos.

Em 11 de maio, inaugurou-se o trafego do porto velho, correndo os serviços com toda regularidade.

Foram installadas, no porto novo, a illuminação electrica e a canalização de força para os guindastes e cabrestantes.

Realizaram-se, finalmente, as tomadas de contas ao Estado, relativas aos annos de 1921 a 1927.

Portos de Torres e de Peletas

Pelos decs. ns. 18.457, de 3 de novembro de 1928, e 18.487, de 16 do mesmo mez e anno, o Governo Fe-

deral deu a concessão da construção e exploração desses portos ao Estado do Rio Grande do Sul, de accordo com a autorização constante da lei n. 5.552, de 26 de outubro de 1928.

Navegação

Gozando do privilegio de realizar a cabotagem, servindo a um paiz novo, cujo intercambio interno e externo de mercadorias se expande constantemente, subvencionada pela União com importancia que attingiu 23.056.559\$765, em 1928, a situação da Marinha Mercante do Brasil deveria ser financeiramente solida, capaz de attender a todos os serviços e a preços que não sobrecarregassem a producção nacional.

Entretanto, salvo periodos de prosperidade passageira, as condições das companhias nacionaes de navegação em geral não são folgadas, e os fretes cada vez mais altos.

Cumprе determinar as causas desse phenomeno, para lhe acudir com o remedio indicado, nos pontos dependentes da acção do governo.

Das indagações feitas nesse sentido pelo Ministerio da Viação, constata-se que o custeio das companhias de navegação, e, portanto, o custo dos transportes, é despropositadamente onerado por uma série de praxes e de exigencias regulamentares, destacando-se as seguintes:

1ª, as visitas systematicas aos navios que effectuam exclusivamente a cabotagem nacional (da Policia da Capital, das dos Estados, da Alfandega, do Correio, da Saude Publica), visitas que trazem prejuizo duplo: o pagamento que requerem e a demora na duração das viagens, com elevação consequente de todas as despesas;

2ª, o numero excessivo fixado para equipagem dos navios e as difficuldades em seleccional-a;

3ª, o regimen dos portos aparelhados, alguns com serviços demorados e exorbitantemente caros;

4ª, as gratificações obrigatorias aos guardas aduaneiros.

Essas e outras disposições precisam ser revistas e modificadas, com o intuito de fazer desaparecer, nuns casos, e, noutros, reduzir os factores do encarecimento dos transportes maritimos e fluviaes.

Em 1928, como em 1927, novas unidades vieram incorporar-se á frota da Companhia Costeira e do Lloyd Nacional; á da primeira, os vapores "Itapé" e "Itapagé", com a marcha horaria de 14,5 milhas, accommodações para 145 passageiros de 1ª, 40 de 2ª e 90 de 3ª classe; á frota da segunda, os vapores "Araçatuba" e, "Aratimbó," com a marcha horaria de 15 milhas e accommodações para 100 passageiros de 1ª classe.

A navegação mineira do Rio São Francisco recebeu tambem, em abril do anno findo, o vapor "Curvello", que desde logo entrou em trafego.

De modo geral, correu satisfactoriamente o serviço do transporte de mercadorias no littoral. Outrotanto, não se póde dizer no tocante ao transporte de passageiros: o numero de viajantes cresce diariamente e já lhes não basta a lotação dos vapores em trafego' mau grado á aquisição de novos navios pelas empresas nacionaes.

Executou-se, com regularidade, a navegação dos nossos rios, salvo a do São Francisco, onde uma vazante, sem precedentes, quasi paralysoo o serviço da linha tronco Joazeiro-Pirapora, a muito custo se mantendo as communicações entre esses dois pontos.

Continúa a vigorar o convenio de fretes maritimos das companhias de cabotagem, organizado sob os auspicios do governo, para entravar a pernicioso concorrencia que se moviam aquellas empresas.

A 16 de novembro, entrou em execução nova tabella de fretes, organizada pelas signatarias do accordo. Na confecção dessa tabella, procurou-se obedecer ao criterio de zonas e á situação das praças exportadoras, em relação aos mercados consumidores. Das reclamações apresentadas, a Comissão de Tarifas Maritimas tem attendido as que se lhe afiguram fundadas. A Comissão realiza sessões semanacs, para exame das questões submittidas a seu estudo, e conta actualmente, além da collaboração da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, com a da Associação Commercial de São Paulo.

Um dos melhores resultados obtidos com a organização do convenio, a que adheriram todas as empresas e companhias de navegação nacionaes, está em auferir

ellas actualmente alguns lucros, sem os quaes não poderiam viver.

Esses lucros não vão além do juro de 10 % ao anno sobre os capitales de cada uma, segundo informações colligidas pela Inspectoria de Navegação.

A renda bruta de todas essas empresas, no 1º semestre de 1928, montou a 115.647.260\$564 e a despesa total de custeio a 88.627.334\$105, de onde o saldo de 27.019.926\$459.

E' de notar que a epigraphé "custeio" não compreende despesas com a decorrente da aquisição de vapores, e outras, por sua natureza avultadas, extranhas á exploração do trafego propriamente dito.

A Comissão Especial, incumbida pelo aviso do Ministerio da Viação n. 355, de 22 de novembro de 1927, da fiscalização do emprego dos materiaes importados livres de direitos aduaneiros pelas nossas empresas de navegação, continuou, em 1928, no exercicio de suas attribuições.

Apurou a Comissão que no anno passado, as Companhias Costeira, Lloyd Nacional, Commercio e Navegação e Empresa Hoepcke, desfructaram isenções no valor total de 2.781.415\$607, assim discriminado:

Companhia Costeira.....	1.722.106\$928
Lloyd Nacional.....	605.691\$723
Commercio e Navegação.....	386.018\$454
Empresa Hoepcke.....	67.598\$502
Total.....	2.781.415\$607

Além dessas companhias, gozam ainda de isenção de direitos, mas nada importaram em 1928: a Navegação a Vapor do Maranhão e a Viação São Paulo-Matto Grosso.

A Companhia Costeira, afóra os favores concedidos para os seus serviços de navegação, goza de isenção de direitos de importação e de expediente, até 19 de agosto do corrente anno, para os materiaes destinados aos estaleiros de sua propriedade.

No Ministerio da Viação, lavraram-se, durante o anno, os seguintes contractos relativos á navegação: em 28 de julho, contracto com a Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro para um serviço de navegação fluvial, costeira e transatlantica, pelo prazo de cinco annos, mediante a subvencção annual de 18.000.000\$. navel: em

21 de março, termo de prorrogação para proseguimento dos serviços de navegação, a cargo da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão, de propriedade do Governo do Estado; em 6 de fevereiro ultimo, o termo de prorrogação, por cinco annos do contracto, da Empresa de Navegação Lloyd Maranhense, autorizado pela lei n. 5.547, de 11 de outubro de 1928, e pelo dec. numero 18.549, de 28 de dezembro do anno passado; em 30 de janeiro deste anno, o contracto com a Companhia Fluvial Maranhense e Clemente Catanhede, para os serviços de navegação dos Rios Itapecurú, Mearim e Pindaré e entre Caxias e Picos, respectivamente.

Correios

A Directoria Geral dos Correios comprehende 30 repartições-séde (administrações) e 4.538 estações (agencias), disseminadas por todo paiz, e linhas postaes e numero de 2.848, com a extensão de 168.385 kilometros, servidas por 3.376 conductores e 28 agentes embarcados.

Ao povoamento e expansão da vida economica em nosso extenso territorio hão de corresponder ramificações constantes do nosso systema postal, as quaes obrigam a despesas tanto maiores quanto custosos são os transportes de malas, em grande parte do interior, servido apenas por primitivas vias de comunicação.

Crearam-se, assim, no anno findo, 248 agencias e 95 linhas com 1.935 kilometros, e o numero de viagens de condução de malas foi augmentado de 21.848.

A renda dos Correios, arrecadada e conhecida em todas as repartições postaes até 31 de dezembro, attingiu 54.075:841\$308, quando no anno anterior montara apenas a 35.678:488\$000. Verificou-se, assim, um augmento de 18.396:875\$820 sobre a arrecadação de 1927, e um excesso de 12.575:841\$308 sobre a estimativa orçamentaria, que a avaliou em 41.500:000\$000. Esse accrescimento de 51,5% bem indica o desenvolvimento do serviço.

Para resultado tão satisfactorio muito concorreu a lei n. 5.353, de 30 de novembro de 1927, que aboliu as isenções de taxas e majorou as tarifas postaes, pondo-as em harmonia com a média das taxas adoptadas pelos varios paizes da União Postal, mas, ainda, na sua maioria, em razão inferior ao valor da nossa moeda.

O que fica registrado representa um attestado vivo da expansão que tiveram os multiplos serviços a cargo dos Correios; o indice dos mesmos serviços, segundo a sua renda, na ultima década, é o seguinte:

1919.....	12.580:324\$805
1920.....	14.926:838\$826
1921.....	19.377:226\$621
1922.....	22.295:784\$256
1923.....	25.925:587\$280
1924.....	28.062:434\$736
1925.....	31.173:208\$375
1926.....	33.246:562\$988
1927.....	35.678:965\$488
1928.....	54.075:841\$308

Discriminadamente por Estados, a renda dos Correios foi a que consta do seguinte quadro, em que se comparam as arrecadações dos dois ultimos annos, com a assignalação da percentagem de augmento:

ESTADOS	1927	1928	PERCENTAGEM DE AUGMENTO
São Paulo.....	12.729:014\$169	18.859:654\$054	48,1
Districto Federal.....	8.497:490\$735	13.908:752\$752	63,5
Minas Geraes.....	3.849:004\$416	5.564:382\$548	44,5
Rio Grande do Sul.....	2.738:568\$544	4.085:075\$643	49,1
Rio de Janeiro.....	1.592:866\$546	2.238:776\$354	40,5
Bahia.....	1.174:173\$243	1.744:677\$313	44,3
Pernambuco.....	929:861\$489	1.330:111\$018	44,1
Paraná.....	891:879\$050	1.289:282\$961	44,5
Santa Catharina.....	500:802\$258	881:027\$166	75,9
Espirito Santo.....	494:098\$654	706:113\$718	42,9
Ceará.....	382:041\$355	589:297\$180	54,2
Pará.....	312:847\$807	430:918\$717	37,7
Parahyba do Norte.....	264:861\$354	419:391\$805	58,2
Alagoas.....	239:655\$335	386:252\$831	61,1
Amazonas e Acre.....	234:467\$480	298:441\$205	27,2
Maranhão.....	194:192\$019	305:847\$197	57,4
Sergipe.....	146:582\$371	245:734\$535	67,6
Rio Grande do Norte.....	150:850\$706	204:465\$717	35,5
Goyaz.....	122:410\$570	160:825\$843	31,3
Piauhy.....	64:027\$990	131:166\$175	106,4
Matto Grosso.....	169:469\$397	295:887\$576	53,3
Percentagem da renda total..	35.678:965\$488	54.075:841\$308	51,5

A despesa effectuada, durante o anno, elevou-se a 60.953:275\$183.

Comparada com a votada, que foi de 65.198:223\$588, verifica-se o saldo de 4.244:948\$405.

Confrontada a despesa com a renda arrecadada e conhecida até 31 de dezembro, na importancia de reia

54.075.841\$308, verifica-se um *deficit* de 6.877.433\$875, inferior ao do anno anterior, que attingiu 12.833.571\$332.

Já é bem notavel o desenvolvimento do serviço postal aereo. Iniciado a 22 de fevereiro de 1927 pela Companhia Sindicato Condor, executam-no, actualmente, essa Companhia, a Compagnie Générale Aéropostale e a Empresa de Viação Aerea Rio Grandense.

Pelo correio aereo expediram-se, no anno transacto, 114.521 objectos de correspondencia, contidas em 6.274 malas, e receberam-se 116.359 objectos em 6.465 malas.

No anno de 1927, haviam sido recebidos 3.200 objectos em 44 malas e expedidos 1.906 objectos em 23 malas.

A só comparação do movimento nesses dois annos, patenteia-se, em favor do anno encerrado, o extraordinario augmento de 112.615 objectos expedidos em 6.251 malas e de 113.159 objectos recebidos em 6.421 malas.

Telegraphos

A renda da Repartição Geral dos Telegraphos, no exercicio encerrado, montou a 35.384.306\$688; sua despesa a 55.073.661\$676.

Houve, não obstante, a diminuição de 2.189.521\$620 na despesa relativa ao anno de 1928, confrontada com a do anterior, mercê das economias realizadas nas sub-consignações orçamentarias concernentes a esse ramo de serviço publico.

Da despesa votada, não foi gasta a importancia de 5.455.050\$824.

A elevação das tarifas não redundou, ao contrario do que se suppunha, em elevação consideravel da receita, mas no pequeno augmento de 113.136.614\$, computando-se o *deficit* do exercicio recem-findo em reis 19.689.354\$988.

Comparado o trafego de 1927 com o de 1928, nota-se neste a differença de 1.791.312 telegrammas e de 46.500.821 palavras para menos.

Explicam a differença o decrescimo da correspondencia official e a concorrência inevitavel do serviço radiotelegraphico, a titulo precario ou permanente, e os serviços das estradas de ferro e das companhias de cabos, estes desde longos annos.

A estas vieram juntar-se as empresas telephonicas, com o serviço a curta e longa distancia, os serviços radio-

telegraphicos, permanentes uns e precarios outros, todos privados, e os de alguns Estados da União, que possuem estações radiotelegraphicas proprias.

O progresso e a diversidade das communicações são notaveis.

Faz-se urgentemente necessario disciplinar, por disposições novas, os serviços de cabo e radiotelegraphicos, para permittir uma collaboração mais ampla da iniciativa particular e assegurar, ao mesmo tempo, a organização e unidade de serviços que, sendo de interesse publico, devem ficar sujeitos á acção reguladora e fiscalizadora do Governo.

Mais que qualquer outro serviço, a radiotelegraphia requer uma unica disciplina e uma unica fiscalização em todo o territorio nacional, para evitar perturbações nas communicações radioelectricas internas, attribuidas a um unico órgão a localização das estações, fixação de frequencia e de indicativos de chamada, e para regularidade do serviço internacional, como estão a exigir os interesses do paiz e os compromissos assumidos pelas convenções internacionaes. E' necessario regular a circulação nos ares, do mesmo modo que já está em terra.

Construíram-se, durante o anno, 69 linhas, respectivamente nos Estados do Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz e Matto Grosso.

Têm as novas linhas a extensão de 2.510.763 metros e o desenvolvimento de 5.919.692 metros, o que eleva a extensão total das linhas de postes da Repartição a 55.209.711 metros e a dos conductores a 105.522.795 metros.

Importantes trabalhos de reconstrucção realizaram-se no Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoás, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso, na extensão total de 4.190.919 metros e 9.437.766 metros de desenvolvimento.

Em 31 de dezembro do anno passado, existiam 1.350 estações telegraphicas, tendo sido inauguradas 61, fechadas 16 e reabertas 14.

No decorrer do anno, installou-se um curso de radio da Repartição, no Pavilhão da Praia Vermelha, com aparelhagem moderna e variada para a instrucção

theorica e pratica do pessoal. Compreende installações transmissoras e receptoras dos principaes typos reconhecidos pela technica actual, assim como dispositivos e instrumentario completo para toda a sorte de medidas, provas e ensaios electrotechnicos.

Procedeu-se tambem á installação de estações radiotelegraphicas, de ondas curtas, em São Gabriel, São Paulo de Olivença, Tefé, Blumenau, Victoria e Natal e cuida-se da montagem das de Villa Feijó, Brasília, Parahyba, Bello Horizonte, Nictheroy, São Paulo, Curityba, Paranaguá, São Francisco, Corumbá, e outras, bem como de novos transmissores em Manaus, Belém, Fortaleza, Recife e Porto Alegre.

Estão servidas por installações de ondas curtas as estações de Manaus, Belém, Conceição do Araguaia, Marabá, Altamira, Maués, Humaytá, Bôa Vista do Rio-Branco, Benjamin Constant, Soure, Itaituba, São Gabriel, São Paulo de Olivença, Guarauary, Tefé e Rio-Branco, no Districto Radiotelegraphico do Amazonas, e Fortaleza, Natal, Recife, Bahia, Victoria, Rio, Florianopolis, Blumenau e Porto Alegre.

Em onda longa, funcionam as estações costeiras de Salinas, Fortaleza-Radio, Olinda, Amaralina, Victoria-Radio, Rio-Radio, Santos-Radio, Florianopolis-Radio e Juncção e as interiores, pertencentes ao Districto Radiotelegraphico do Amazonas, localizadas em Cruzeiro do Sul, Labrea, Manaus, Porto Velho, Rio-Branco, Santarém, Senna Madureira, Tarauacá, Xapury, Bocca do Acre, São Felipe, Alcobaça e Belém.

Em 31 de dezembro, além de 4.668 postos receptores radiotelephonicos, existiam 485 estações radiotelegraphicas, exclusive as pertencentes aos Ministerios da Marinha e da Guerra:

Da Repartição Geral dos Telegraphos, sendo	
9 costeiras e 46 interiores.....	55
Da Estrada de Ferro Central do Brasil.....	4
Da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes	3
Do Governo do Estado de Minas Geraes.....	15
Pertencentes a particulares.....	410

sendo:

Para serviço publico.....	35
Para serviço de imprensa.....	7
Movéis (de bordo).....	147
Fixas (internacionaes).....	6
Comunicações particiuares.....	48
Radio-diffusão (broad-casting).....	19
Ensaio technicos e scientificos.....	2
Amadores.....	143
Receptores internacionaes.....	3

Houve, em relação ao anno de 1927, o accrescimo de 421 postos receptores radiotelephonicos e de 109 estações radiotelegraphicas.

Procedeu-se, durante o anno, á montagem dos aparelhos Murray destinados a trafegar o circuito interior Rio - Bello Horizonte - Carinhanha - Barra - Remanso - São Raymundo Nonato - Therezina - Belém do Pará, através das translações de Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Montes Claros, Carinhanha, São João do Piauhy, Engenho Central e Bragança e das retransmissões automaticas de Barra e Therezina.

Em 29 de setembro, iniciou-se o estabelecimento do trafego directo com a Cidade de Barra do Rio Grande.

Em 29 de outubro, conseguiu-se estabelecer bôa correspondencia com Therezina, através da retransmissão de Barra do Rio Grande, em uma extensão total de 2.900 kilometros, e em 22 de dezembro inaugurou-se o trafego entre Belém e Therezina.

Remodelaram-se as installações de aparelhos Baudot das Estações de São Paulo, Curityba, Porto Alegre, Ponta Grossa, Rio Grande, Recife e Belém.

Eguaes melhoramentos pensa-se introduzir, dentro em breve, nas Estações de Bello Horizonte, Pelotas, Santa Maria e nas que de futuro dispuzerem de aparelhos Baudot.

Transitaram pelas linhas federaes, durante o anno, 5.752.181 telegrammas, tendo 91.547.828 palavras, contra 7.543.493 com 138.048.649, em 1927, donde a diminuição, já registrada, de 1.791.312 telegrammas e 46.500.821 palavras.

Aviação

O anno de 1927 marcou o inicio do trafego aereo commercial no Brasil, achando-se em 1928 em plena e regular actividade de exploração tres companhias de aviação commercial.

A Compagnie Générale Aéropostale, que explora a linha aerea internacional entre a Europa e a America do Sul, faz o transvôo do nosso territorio, no trecho Natal á fronteira com a Republica do Uruguay, na extensão de 4.200 km., em viagens semanaes, tendo percorrido, durante o anno de 1928, 481.185 km., com 53 viagens no sentido Sul, e 50, no de Norte transportando, respectiva-

mente, nessas direcções, 3.005.473 kilos e 5.107.347 kilos de correspondencia postal.

A Empresa de Viação Aerea Rio Grandense, companhia nacional, faz o serviço da Lagôa dos Patos, entre Porto Alegre e Rio Grande, com 280 kilometros de extensão e escala em Pelotas e executou, em 1928, 370 vôos, com um percurso total de 108.860 kilometros, conduzindo 203,318 kilos de correspondencia postal, 1.530 passageiros e 11.365,352 kilos de baggaem e carga.

Uma linha do Rio de Janeiro a Porto Alegre, com 1.530 kilometros de extensão, e escalas em Santos, Paranaguá, São Francisco e Florianopolis, além de um ramal aereo, para servir aos pequenos portos, é trafegada por aviões do Syndicato Condor Limitada que, em 1928, realizou 772 viagens, com 366.224 kilometros de percurso, e transportou 5.224 passageiros, 8.106.500 kilos de correspondencia postal e 52.465 kilos de bagagem e cargas.

Todas essas empresas pretendem ampliar os seus serviços.

O quadro abaixo mostra o trafego aereo em 1928 e em 1927 :

COMPANHIA	ANNO	VÔOS	PERCURSO EM KILOMETROS	CORRESPONDENCIA POSTAL	PASSAGEIROS	BAGAGEM E CARGA
Compagnie Générale Aéropostale	1927	25	69.415	156.421	—	—
	1928	103	481.185	8.112.820	—	—
Compagnie de Viação Aerea Rio Grandense.	1927	109	35.060	146.645	668	6.235,355
	1928	370	108.860	203,318	1.530	11.365,352
Syndicato Condor Limitada.....	1927	29	24.060	257.300	551	—
	1928	772	366.224	8.106,500	5.224	52.465,000

A superintendencia da navegação aérea acha-se affecta a uma commissão composta de quatro membros, sendo dois aviadores militares, technicos de aviação dos Ministerios da Guerra e Marinha, e funciona annexa ao Gabinete do Ministro da Viação, o que torna mais rapido e expedito o andamento dos assumptos referentes á aviação.

Abastecimento de agua

O anno de 1928, ao contrario do de 1927, apresentou estiagem manifesta. Entre as médias diarias do volume de agua distribuido á população, existe a differença de 16.376.157 para menos, do primeiro sobre o segundo.

A renda correspondente, de 4.984.960\$, em 1927, estimava pelo Poder Legislativo em 5.100.000\$ para o exercicio de 1928, é insufficiente para o custeio do serviço. Verdade é que ha bases seguras para se acreditar num real augmento na arrecadação de pennas de agua.

Enquanto não fôr generalizado o hydrometro, enquanto não tiver repressão o desperdicio, que consome cerca de 40 % do volume total distribuido, não haverá abastecimento de agua que possa satisfazer, de modo estavel, á capital da Republica. Com tal generalização, melhorará o rendimento no serviço de distribuição, pois augmentará a quota de consumo util, unica que interessa á collectividade.

Impossibilitado de realizar obras de abastecimento notaveis, tratou o Governo de promover a execução de trabalhos de menos vulto, de accordo com os recursos orçamentarios de que dispunha, como sejam: abastecimento de Sepetiba; melhoria do abastecimento dos bairros Cosme Velho e Laranjeiras, mediante augmento da capacidade do açude do Morro do Inglez, que accumula agora 3.420.345 litros de agua; substituição, na extensão de 2.185^m,00, de linhas submarinas de tubos flexiveis, que ligam o continente (Engenho de Pedra) á Ilha do Governador (Ponta do Galeão) e ainda o continente (Ponta do Tibau) á Ilha do Bom Jesus; assentamento de uma ponte de cimento armado de 5^m,0 de vão sobre o Rio Cantagallo, a qual servirá de apoio á linha de 0^m,60, que alimenta o Reservatorio do Barrelão, e ao trafego para vehiculos; construcção de uma cobertura de cimento armado no Reservatorio da Pedra de Guaratiba, afim de evitar o lançamento de impurezas na agua armazenada.

Como serviço mais importante, avulta o da conclusão do novo reservatorio distribuidor, no Morro do Barata, em Campo Grande, da capacidade util de 15.250.000 litros.

Desde agosto do anno findo, abastece esse reservatorio não só a localidade em que está situado, como as de Santissimo, Inhoahyba, Paciencia e Santa Cruz.

Prosegue a construcção do novo reservatorio de distribuição em Jacarépaguá, com a capacidade util de 10.000.000 de litros, destinado a Regularizar as condições do abastecimento local e do de Cascadura, Quin-

tino Bocayuva e Piedade, do reservatorio do Morró de Cantagalho, em Copacabana, para 15.000.000 de litros, e de outro, na Ilha do Governador, que fornecerá, logo esteja em condições, a contribuição diaria de 700.000 litros.

Além desses trabalhos, durante o anno executaram-se obras complementares indispensaveis no Reservatorio Francisco Sá e serviços na Floresta da Tijuca, tendentes á melhora da adducção das aguas do Açude Joaquim de Almeida e dos mananciaes Miquelina e José Maria.

Poços tubulares profundos

Na Ilha do Governador foi concluida a excavação de um poço tubular profundo, que ha cinco mezes, aproximadamente, funciona com regularidade, cêrca de seis horas todos os dias, e produz a média de 23.440 litros por hora, havendo sido ligado ultimamente á rêde de distribuição, á vista da analyse favoravel do Laboratorio Bromatologico do Departamento Nacional de Saude Publica, que a considerou perfeitamente potavel.

O custo de tal poço foi de 89.680\$950.

Sendo consumidos mais de 10.000.000 de litros na irrigação e lavagem das ruas, foi assignado um termo entre a Inspectoria e a Prefeitura, mediante o qual as responsabilidades se dividiram para perfuração de poços proprios ao fornecimento para tal fim.

Dois primeiros poços nessas condições estão sendo abertos um em Copacabana, outro em Laranjeiras.

Os poços tubulares profundos poderão ser muito uteis para melhora de determinados abastecimentos locais; não parece possam constituir solução de ordem geral para reforço do abastecimento de agua á cidade.

Rêde distribuidora

Teve o accrescimento, em 1928, de 144.487^m,40 de canalizações com diversos diametros, attingindo, em 31 de dezembro, 1.984.294^m,60 o total das canalizações, assentes, exclusive ramaes de derivação dos predios e das bicas publicas.

No mesmo periodo, installaram-se 5.067 pennas de agua e 965 hydrometros; tiveram baixa, por demolição ou mudança de occupação dos predios, 546 pennas e 174 medidores.

Os accrescimos liquidos montaram, assim, a 4.521 pennas e a 791 hydrometros, que, sommados á quantidade anterior de taes aparelhos, lhes elevou o total, em 31 de dezembro, a 118.153 pennas e 15.360 hydrometros.

Esgotos urbanos

A Companhia City Improvements installou esgotos, no anno passado, em 1.838 predios, dos quaes 1.616 novos e 222 reconstruidos.

Assentou collectores, de dimensões variadas, na extensão de 14.520 metros. A installação de ventiladores attingiu o total de 123 e a construcção de entradas a 204. No serviço de conservação da rêde, procedeu-se á limpeza de galerias geraes e collectores, na extensão de 28.980 metros correntes e á dos depositos, entradas, ventiladores e tanques fluxiveis, em numero de 13.307. Providenciou-se para as descargas de tanques fluxiveis de funcionamento facultativo e para a remoção da terra dos depositos geraes e da lama accumulada nos tanques das estações depuradoras.

Em 31 de dezembro, montava a 83.421 o numero de taxas de esgoto, por cujo pagamento annual responde o governo perante a Companhia.

Receita e despesa dos serviços de agua e esgotos em 1927

SERVIÇOS	DESPESA	RECEITA	"DEFICIT"
Agua.....	9.599.334\$837	4.984.960\$726	4.614.374\$111
Esgotos.....	16.196.731\$920	3.066.833\$897	13.129.898\$023

Os *deficits* são de monta nesses serviços. Só nos de agua, o Governo já despendeu, desde o seu inicio, mais de 250.000.000\$, papel, e 140.000.000\$, ouro.

Iluminação do Rio de Janeiro

Acompanhando o passo á Prefeitura do Districto Federal, a Inspectoria de Illuminação procedeu, durante o anno, a numerosas modificações, não só nas canalizações de gaz e de electricidade, mas tambem no typo de lampadas, de modo que harmonizou este com as novas disposições estheticas da cidade.

Esta conjugação de esforços nos dois departamentos encerra a vantagem de permittir a realização de um plano unico e definitivo para os trabalhos na via publica, livre de futuras despesas de adaptação.

Passou por completa remodelação a illuminação dos seguintes logradouros : Praça da Republica, Praça

Christiano Ottoni, Praça 15 de Novembro, Jardim do Russell, Praça São Salvador, Praça Vianna Drummond, Praça da Bandeira, Jardim da Gloria, Praça Suzano e praça em frente á Igreja de Sant'Anna.

Em ruas ainda não illuminadas, installaram-se: 328 lampadas de 400 velas, 190 lampadas de 200 e 96 lampadas de 100 velas.

Cerca de 50 % destas lampadas beneficiaram a zona suburbana.

De accordo ainda com a Prefeitura, a Inspectoria organizou o plano de trabalhos para 1929, e projectou illuminação para: ruas do antigo Morro de Castello, Aterrado da Gloria, Calabouço, Avenida Visconde de Albuquerque, Campo de São Christovam e Praia de Botafogo.

Em 20 de novembro ultimo, entrou em serviço o novo gazometro do Mangue, construido em substituição e no mesmo local do antigo. Tem elle a capacidade de 42.500 metros cubicos e é de typo secco, pela primeira vez usado no Brasil.

Na rêde de canalização do gaz, assentaram-se 19.542 metros de canalização e retiraram-se 5.691 metros julgados imprestaveis. A tubulação de aço para adducção do gaz, sob alta pressão, foi augmentada de 4.000 metros.

O volume de gaz emitido pela fabrica attingiu 83.460.600 metros cubicos, vendidos a \$200 o metro, metade em moeda corrente, e metade ao cambio par, de accordo com a clausula xx do contracto em vigor. O preço médio em papel do metro cubico de gaz foi de \$552.94.

Obras do Nordéste

O atraso e escassez das chuvas, que só começaram em março, proseguiram em abril e maio, mas pararam em meados desse ultimo mez, e perturbaram, até certo ponto, o programma de serviço da Inspectoria de Obras contra as Seccas, na região do Nordéste.

Voltaram as chuvas em fins de junho e começo de julho, o que permittiu salvar as colheitas de cereaes dos brejos da Parahyba, das terras baixas do Rio Grande do Norte e de varias localidades do Ceará.

Ainda assim, manifestou-se penuria em varias partes do sertão e o Governo teve de acudir ao apello do

Estados, autorizando obras de emergencia, em que os flagellados pudessem empregar a sua actividade.

Adoptada, desde o primeiro momento, essa providencia, evitou o exodo de trabalhadores ruraes para o littoral.

A quantidade de açudes publicos, mais de 90, de capacidades diversas, disseminados pelo Nordéste, metade delles pertencentes á União, aconselha o estudo e a organização dos systemas de irrigação correspondentes, nos quaes os açudes deverão ser encarados como méro elemento.

Mas a necessidade de dar trabalho aos prejudicados pela estiagem levou a promover a terminação, desde logo, do Açude Santo Antonio de Russas, no Ceará, e a construir outro, o do Brabo, na Parahyba.

Grandes barragens

A conservação e guarda das installações e do material existentes nas grandes obras suspensas das projectadas barragens de Quixeramobim, Patú, Poço dos Paus, Pilões, Piranhas, São Gonçalo, Parelhas e Gargalheira custaram, no anno, cerca de 165 contos de reis; em média, 20:500\$ para cada obra.

Em Orós, proseguiram, além da conservação, os trabalhos de levantamento da bacia de irrigação. Continuarão as sondagens no boqueirão e no lugar do sangradouro, prejudicadas com a falta de sobresalentes. Ainda assim, operaram 11 perfuratrizes, com o avançamento total de 550 ms. de furo em 24 sondagens. Ultimou-se a installação do cabo aereo, bem como a construção das muralhas da torre de commando.

Açudes publicos

Ficaram concluidos o grande Açude de Santo Antonio de Russas, no nordéste do Ceará, e o pequeno, de Terra Nova, perto de Petrolina, no sudoeste de Pernambuco. No Rio Grande do Norte ficou virtualmente acabado o importante Açude Cruzeta (Município de Acary), iniciado ha muito tempo, mas varias vezes interrompido. A este ultimo açude só faltavam, em dezembro, o muro da soleira do sangradouro, o assentamento da comporta e o empedramento do talude de montante da barragem. Na Parahyba construiu-se, com aproveitamento de aterro da rodovia de Ca-

baceiras (obra de emergencia) o pequeno Açude Brabo, de real utilidade como aguada para a região, uma das mais adustas do Estado. Passou, assim, de 43 a 46, ou 47, si lhe incluirmos o Cruzeta, o numero de açudes publicos directamente conservados pela União no Nordêste. O numero dos que, construidos, reparados ou reconstruidos, estão entregues á guarda e conservação das autoridades locais, eleva-se a 45; donde resulta o total de 92.

Foram demarcadas as bacias hydraulicas dos açudes publicos Nova Floresta e Velame, para ulterior arrendamento dos lotes correspondentes; realizaram-se levantamentos para discriminação das terras particulares beneficiadas pelas aguas dos Açudes Sobral, Acarahú Mirim e São Vicente, para o fim da cobrança de taxas de utilização, embora taes açudes não disponham de canaes de irrigação; procedeu-se do mesmo modo em relação ao Açude Cedro (Quixadá), unico provido de canaes.

Terminaram o alargamento do sangradouro do Riacho do Sangue e o rebaixamento do Lago do Boqueirão; executaram-se reparos de certa importancia nas barragens ou sangradores dos Açudes Nova Floresta, Varzea da Volta, Riacho do Sangue, Chaval, Jangurussú, Riachão, Corredor, Malhada Vermelha e Tapera; os dois penultimos do Rio Grande do Norte, o ultimo da Bahia e os restantes do Ceará.

Estudaram-se os açudes publicos Condado e Barra do Nandú, no Estado da Parahyba, este ultimo resultado do projecto de aproveitamento de um aterro da rodovia Cabaceiras-Cochichola.

No regimen de collaboraçãõ com os Estados, effectuaram-se os estudos definitivos do açude publico Surubim, no municipio pernambucano de Bom Jardim.

Açudes particulares

Foram estudados tres no Ceará (Marequetá, Pereira Filho e Monte Mór) e cinco na Parahyba (Engenho Novo, Pacatuba, Poço Doce, Ubaia e Riacho Grande), além de varios reconhecimentos. Estiveram em construcção 10 no Ceará (Botija, Fonte, Severino, Leiria, São Paulo, Varzea Grande, Açudinho, Bú, Umarizeiras e Jacarehy) e concluiu-se um na Parahyba (Pocinhos).

Os premios pagos importaram em pouco menos de 200 contos de reis.

Estradas de rodagem

Atacaram-se ou prosequiram-se as obras das seguintes: de Fortaleza a Icó, de Fortaleza a Sobral, de Ipú a São Benedicto, de Senador Pompeu a Cachoeira e de Lavras a Varzea Alegre, no Ceará; de Campina Grande a Sousa e Ramal de Santa Luzia; de Bôa Vista a Cabaceiras e Cochichola, de Alagôa Grande a Areia e Lagôa do Remigio, e de Barra do Natuba a Arociras, na Parahyba; de Limoeiro a Umbuzeiro, em Pernambuco; de Natal a Entroncamento; de Caicó a Catolé do Rocha e Ramal de Serra Negra, no Rio Grande do Norte.

No 3º Districto (Bahia e Sergipe), atacaram-se os trabalhos de construcção da estrada de rodagem de Queimadas a Monte Santo, suspensos desde 1924 e o da Estrada de Annapolis a Coité.

Poços publicos

No Ceará, concluíram-se nove, iniciou-se um, desobstruíram-se dois e aparelharam-se cinco; na Parahyba, foram concluidos dois, iniciados dois e foi aparelhado um; no Rio Grande do Norte, pelo regimen de collaboraçãõ, terminaram-se dois e desobstruiu-se um; em Alagôas, realizaram-se duas perfurações, sem resultado; em Sergipe, ficaram concluidos dois e aparelhado um; na Bahia concluiu-se um e tentou-se, sem êxito, a desobstrucção de alguns.

Ao Estado de Pernambuco, a Inspectoria cedeu, por emprestimo, duas perfuratrizes para abertura de poços, por conta do Estado.

A Usina de Clinker, em Fortaleza, funcionou regularmente, mas com pouca intensidade; produziu, ainda assim, 972 toneladas de cimento, ao custo médio de 69\$ por tonelada. Desse total, 154 toneladas saíram para diversas obras e o restante ficou nos depositos.

No Brasil de outróra, despovoado e com vida economica incipiente, justificavam-se, de alguma fórma, a execução e exploraçãõ, por parte do Estado, de melhoramentos materiaes, pouco importando os sacrificios que a sua manutenção viesse a exigir do Thesouro. Era a politica do lucro indirecto, a da exploraçãõ deficitaria de servicos industriaes, então preconizada como incentivo

ao progresso economico do paiz. O que, entretanto, podia ser uma norma politica de conjuntura, passou a ser orientação administrativa permanente, dando origem, em boa parte, aos males financeiros que nos affligem.

São os *deficits* desses serviços, os juros e amortizações de empréstimos realizados para essas obras, são os grande aparelhos burocraticos, com despesas que crescem todo o dia e que geraram uma legião superflua de funcionarios, tudo isso consumindo parte apreciavel das rendas publicas e recaindo sobre a bolsa da maioria dos contribuintes brasileiros, que não se utiliza dos serviços industriaes.

Com o predominio sempre maior dos factores economicos na vida dos povos, a acção politica tem de estar submettida ao criterio economico. Por mais fortes razões ainda nos casos em que o governo apparece como industrial, produzindo e fornecendo utilidades.

Vem felizmente abrindo caminho, entre nós, a compreensão de que serviços industriaes, embora explorados pelo Estado, têm de ser equiparados a quaesquer outras empresas, como estas produzindo utilidades e vendendo a preços compensadores das despesas de produção e das do capital applicado.

Si o Governo vem permittindo elevação nas tarifas das empresas de capital privado para dar-lhes, além da cobertura das despesas de custeio, a razoavel remuneração do capital invertido, não se justifica que, em seus proprios serviços industriaes, elle não procure cobrir com a receita as despesas de custeio.

Já basta que o serviço de juros e amortização do capital nelles applicado corra á conta de sacrificio geral para beneficio de determinadas regiões e populações.

E' indispensavel collocar cada um dos serviços sobre bases commerciaes.

Não admira que o contrario tenha conduzido aos resultados a que chegámos. As despesas com o pessoal vêm subindo assustadoramente, a renda não se eleva na mesma proporção e, em alguns serviços, mantém-se a mesma, e até decresce, como nos Telegraphos, pela inevitavel concorrência das descobertas modernas.

A' falta de recursos orçamentarios, que as dotações para pessoal vão absorvendo, as verbas para material são sacrificadas, com prejuizo para a renovação e aperfeiçoamento dos serviços.

Demonstração da receita e da despesa das repartições industriaes
EXERCICIO DE 1928

	RECEITA INDUSTRIAL	DESPESA INDUSTRIAL
Correios.....	54.075:841\$308	(1) 60.870:039\$674
Telegraphos.....	(2) 33.102:039\$925	(2) 55.073:661\$676
Estrada de Ferro Central do Brasil..	174.433:493\$387	173.433:389\$595
Estrada de Ferro Oeste de Minas...	19.192:351\$640	24.250:461\$446
Estrada de Ferro Nordeste do Brasil..	19.958:226\$910	(3) 21.562:317\$978
Rêde de Viação Cearense.....	8.019:046\$910	(4) 9.735:061\$689
Estrada de Ferro São Luiz a Ther- ezina.....	1.168:325\$709	(5) 3.101:773\$802
Estrada de Ferro Central do Piauhy	276:593\$410	1.218:702\$834
Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.....	931:686\$628	1.472:882\$585
Estrada de Ferro de Petrolina a The- rezina.....	97:116\$019	1.110:336\$654
Estrada de Ferro Therezopolis.....	758:163\$993	1.858:708\$618
Estrada de Ferro Goyaz.....	3.189:497\$112	3.177:102\$750
Inspectoria de Portos.....	13.445:553\$895	15.671:686\$290
Inspectoria de Aguas.....	5.476:303\$697	(6) 7.999:523\$297
Serviços de Esgotos (I. A. E.).....	3.061:001\$368	(7) 16.245:076\$943
Estrada de Ferro Rio d'Ouro.....	696:425\$475	3.469:367\$711
	337.881:666\$623	400.210:093\$542

(1) A importância da despesa-ouro, no total de 235.000\$, foi convertida a papel á taxa de 4\$567 por milreis, ouro.

As nctas (2) a (7) na pagina seguinte.

Estradas de ferro

Os resultados financeiros apurados em 1928, nas estradas de ferro administradas pela União, indicam, na significação dos seus valores, que a industria de transporte tende á autonomia financeira com a firme e continua orientação de reduzir despesas, parallelamente ao decidido empenho de melhor aproveitar as capacidades offerecidas á circulação das utilidades, e de pôr em execução outras medidas administrativas conducentes a uma mais rapida expansão das rendas.

E' o que se verifica da comparação dos resultados do trafego, no ultimo biennio, com registrar-se a redução dos *deficits* de 72.866:262\$722, em 1927, para

8.519.379\$829, em 1928, conforme a discriminação do quadro seguinte:

ESTRADAS	1927	1928
	SALDOS (+) "DEFICITS" (-)	SALDOS (+) "DEFICITS" (-)
E. F. Central do Brasil.....	— 56.209.655\$885	— 1.809.777\$742
E. F. Nordeste do Brasil.....	— 1.227.340\$922	— 1.990.527\$633
E. F. Oeste de Minas.....	— 6.162.125\$369	— 4.139.825\$456
Réde de Viação Cearense.....	— 2.818.347\$991	— 1.115.720\$086
E. F. Therozopolis.....	— 577.236\$637	— 1.162.919\$255
E. F. Rio do Ouro.....	— 1.467.789\$741	— 1.416.425\$591
E. F. São Luiz a Therozina.....	— 2.322.215\$601	— 1.794.273\$243
E. F. Central do Piauí.....	— 1.262.237\$266	— 905.576\$764
E. F. Central do R. G. do Norte.....	— 86.140\$3797	— 294.043\$185
E. F. Petrolina a Therozina.....	— 706.081\$273	— 512.596\$930
E. F. de Goyaz.....	— 2.115.637\$564	— 6.535\$074
E. F. Maranhão a São João.....	— 1.551.322\$370	— 534.023\$394
Summa dos déficits.....	24.093.693\$644	12.326.223\$275
Summa dos saldos.....	1.227.340\$922	7.506.843\$441
Déficit total.....	22.866.352\$722	5.519.379\$829

(2) A importância da despesa-ouro, no total de 373.796\$730, e a da receita-ouro no total de 1.284.949\$, foram convertidas a papel, à taxa de 48567 por mil réis ouro.

(3) Foi excluída da despesa a quantia de 1.544.301\$896, relativa a obras novas — serviços executados na variante de Jupia.

(4) Foi excluída da despesa a quantia de 2.480.676\$346, relativa ao serviço de obras novas — prolongamentos e oficinas.

(5) Foi excluída da despesa a quantia de 511.460\$823, relativa ao serviço de construção da Ponte Benedito Leite.

(6) Foi excluída da despesa a quantia de 2.455.660\$121, relativa ao serviço de obras novas.

(7) A importância de 3.551.801\$389, despendida em ouro com o serviço de esportes, a cargo da The Rio de Janeiro City Improvement, foi convertida a papel, à taxa de 48567 por mil réis ouro.

Os resultados financeiros das rédes melhoraram, portanto, em 1928, em relação aos do anno anterior, em 64.346:882\$893, cabendo, na composição desse total, respectivamente, a percentagem de 56,2 %, como expansão de rendas, e a de 43,8 %, como redução de despesas.

Argumento ponderavel e que se não deve omittir, para apreciação mais exacta dos resultados de trafego das estradas, é o de que, nas despesas de custeio, pesou a incorporação da Tabela Lyra, respectivamente, no anno de 1926, na importância de 31.996:130\$280, e em cada um dos annos subsequentes, na de 42.661:507\$037.

Para melhor exame da situação de cada uma das estradas, não só nas administradas pela União, como também nas concedidas e arrendadas, seguem-se, discriminadamente, os elementos referentes ás mesmas ferrovias, com a indicação das respectivas extensões kilometricas trafegadas em 31 de dezembro proximo passado.

Estrada de Ferro Central do Brasil

Extensão kilometrica, 2.934,951, inclusive 340,0 do Ramal de Austin.

Receita.....	175.243:167\$537
Despesa.....	173.433:389\$595
Saldo.....	1.809:777\$742

No ultimo quinquennio, a despesa da Central do Brasil foi de:

1924.....	141.657:520\$891
1925.....	145.145:715\$518
1926.....	167.409:456\$652
1927.....	203.320:564\$942
1928.....	173.433:389\$595

A redução maior de despesa fez-se na verba combustivel, e foi de 18.130:816\$453, sem que se tivesse alterado, em 31 de dezembro de 1928, o stock de 60.000 toneladas existentes na mesma data de 1927.

Contribuiu principalmente para esse decrescimo de despesa a diminuição do preço médio do combustivel, como se vê do quadro á pag. 152.

Apesar do numero de kilometros percorridos pelas locomotivas ter subido de 24.371.044, em 1927, para 25.713.385, em 1928, o consumo total do combustivel decresceu de 435.529.827 kgs., em 1927, para 425.373.502 kgs., em 1928, reduzindo-se, assim, a taxa por locomotiva-kilometro de 17.870 kgs., em 1927, para 16.540 kgs., em 1928, o que demonstra maior eficiencia e ordem nos serviços de tracção e trafego.

O restante da redução de 7.978.857\$528, conseguida nas despesas, distribuiu-se pelas outras rubricas orçamentarias.

As receitas industriaes, isto é, excluidas as arrecadações para impostos e fundo de obrigações ferroviarias, foram:

1924.....	114.880:455\$792
1925.....	127.969:988\$124
1926.....	131.659:803\$969
1927.....	147.020:909\$057
1928.....	175.243:167\$337

Apesar da redução notavel nas despesas, não foram descuradas a conservação das linhas e do material rodante e a melhoria dos serviços de signalização e bloqueio.

Foram substituídos 476.209 dormentes, em 1928, contra 381.159, em 1927.

Installaram-se as cabines electricas do systema "handgenerator", em 18 estações do Ramal de São Paulo. Fez-se o bloqueio automatico do trecho entre Queimados e Belém, com a installação de duas cabines nessas estações da linha do centro. Fez-se, igualmente, o bloqueio semi-automatico com a montagem de cabines, na Linha Auxiliar, entre Alfredo Maia e Honorio Gurgel.

Pelas verbas de custeio, foi continuado o programma de suppressão de passagens de nivel, com a construcção das passagens inferiores para pedestres na Estação de São Francisco Xavier e no Kilometro 11,500, e a de vehiculos, em Bento Ribeiro, para ser entregue ao trafego, depende ainda de uma desapropriação.

Por essas mesmas verbas, foram fechadas as Estações de São Christovam, Mangueira, Oswaldo Cruz, Deodoro, Nilopolis, na linha do centro, e Alfredo Maia, Triagem, Cintra Vidal, Cavalcanti, Engenheiro Leal, Tury-Assú, Sapé, Belford e Galdino Rocha, na linha auxiliar.

Pelo quadro seguinte, observa-se o augmento de receita produzido por esses fechamentos, embora alguns com caracter provisorio.

Movimento médio mensal das estações fechadas na linha auxiliar

ESTAÇÕES	DATA DO FECHAMENTO	ANTES DO FECHAMENTO		DEPOIS DO FECHAMENTO	
		Viajantes	Renda	Viajantes	Renda
Alfredo Maia.....	18-81-1927	139.706	17.326\$000	309.377	43.923\$000
Triagem.....	15-4-1928	14.457	2.137\$000	30.669	5.201\$000
Cavalcante.....	1-5-1928	—	—	52.679	8.552\$600
Engenheiro Leal.....	1-9-1928	10.463	1.537\$000	13.570	2.371\$500
Tury-Assú.....	15-4-1928	25.376	3.380\$200	60.326	8.753\$000
Sapé.....	1-5-1928	—	—	55.377	7.778\$509
São João de Merity.....	1-10-1928	45.499	5.878\$000	47.020	7.722\$000
Galdino Rocha.....	1-7-1928	69.349	8.479\$400	104.371	14.132\$709

Movimento médio mensal das estações fechadas na linha do centro

ESTAÇÕES	DATA DO FECHAMENTO	ANTES DO FECHAMENTO		DEPOIS DO FECHAMENTO	
		Viajantes	Renda	Viajantes	Renda
São Christovam.....	18-2-1928	28.508	4.147\$000	42.421	6.571\$000
Cascadura.....	1-8-1928	365.180	101.830\$000	532.428	120.252\$000
Madureira.....	15-11-1928	302.825	49.464\$000	344.375	64.856\$000
Oswaldo Cruz.....	1-9-1928	109.399	17.089\$000	126.013	18.964\$000

E' interessante a comparação entre os serviços de passageiros do interior e dos suburbios, nos annos de 1927 e 1928, visível no quadro seguinte:

	RENDA TOTAL	PERCENTAGEM	PASSEIRO-KILOMETRO	PERCENTAGEM	RENDA POR PASSEIRO-KILOMETRO
1927					
Interior.....	32.217.000\$000	69,6	475.775.000	25,2	\$068
Suburbios.....	14.501.000\$000	30,4	1.407.004.000	74,8	\$010
	46.718.000\$000	100,0	1.882.779.000	100,0	
1928					
Interior.....	39.118.000\$030	72,0	434.640.000	21,2	\$090
Suburbios.....	15.213.000\$000	28,0	1.690.333.000	78,8	\$009
	54.331.000\$000	100,0	2.124.973.000	100,0	

Nota-se que, enquanto o producto médio do passageiro-kilometro do interior subiu, pela elevação de cerca de 30 % nas tarifas, de \$068, em 1927, para \$090, em 1928, o de suburbios desceu de \$010 para \$009, em consequencia da extensão do abatimento de 75 % em assignaturas, concedidas, em 1928, pelo Congresso, a todos os funcionarios publicos com menos de 7.200\$ de vencimentos annuas.

O numero de passageiros-kilometro de suburbios representa cerca de $\frac{3}{4}$ partes do numero total; porém, a sua renda é pouco superior a $\frac{1}{4}$ da que corresponde ao movimento global.

Vê-se pelo "quadro" que a tarifa média suburbana é apenas de 1/3 da de grande velocidade, quando em diversos paizes ella regula ser de 1/2.

Mesmo na Estrada de Ferro Central do Brasil, em 1897, cobrava-se mais do que se cobra hoje, conforme se constata no quadro seguinte:

ANOS	BILHETE DE UMA SEÇÃO	POR PASSAGEIRO KILOMETRO (Suburbios)
1907	1ª classe (Não havia ida e volta)	\$400
	2ª classe (Não havia ida e volta)	\$200
	Simplex	\$300
	1ª classe (Ida e volta)	\$500
1928	Simplex	\$200
	2ª classe (Ida e volta)	\$300
	Média	5000

A regularidade do serviço de movimentação de mercadoria pôde ser verificada pelo quadro das reclamações apresentadas no ultimo quinquennio:

Anos	Numero de reclamações	Valor
1924	2.564	3.343.331\$000
1925	2.658	2.331.686\$000
1926	1.016	777.836\$000
1927	573	353.826\$000
1928	259	110.794\$000

O decrescimo, quer em numero, quer em valor, é devido, principalmente, á organização, em 1926, da comissão especial com funções policiaes, a quem cabe apurar as responsabilidades das faltas e avarias reclamadas.

Preços médios de combustivel

ESPECIFICAÇÃO	1924	1925	1926	1927	1928
Carvão Cardiff (tonelada)	---	---	247\$741	---	50\$754
Carvão americano (tonelada)	738\$500	638\$140	81\$325	88\$584	65\$330
Carvão do Rbur (tonelada)	---	---	---	---	58\$808
Lignito (tonelada)	---	---	---	748\$75	---
Carvão nacional (tonelada)	692\$280	63\$720	72\$692	73\$492	60\$090
Óleo gamma river (tonelada)	136\$570	142\$848	106\$326	156\$913	112\$500
Lenha (metro cubico)	780\$0	880\$8	120\$36	---	---
Daqueetogem (tonelada)	25\$000	25\$000	20\$000	---	---

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

EXTENSÃO KILOMETRICA

A extensão kilometrica da estrada se discrimina:

Linha tronco de Baurá a Porto Esmeralda	1.272,236
Ramal de Pirajuby	10,100
Variante Araçatuba-Jupiá	25,800
Total	1.308,136

Incluidos triangulo de reversão e linhas accessorias, o total conservado attinge 1.386^{km},608.

RESULTADOS FINANCEIROS

	1927	1928
Receita industrial	17.070:663\$100	19.825:987\$260
Despesa de custeio	15.843:322\$178	17.835:459\$627
Saldo	1.227:340\$922	1.990:527\$633

Verifica-se um excesso de 763:186\$711 do saldo de 1928 sobre o de 1927, provindo exclusivamente da expansão de renda, que teve de attender maior despesa de custeio no anno proximo passado, comparada com a do anno anterior.

É que esta Estrada atravessa uma zona cuja expansão exige, de anno a anno, maior dispendio para movimentar as utilidades, seja no necessario a mais cuidada conservação da via permanente, seja no de maior consumo de combustivel, justificados por mais intenso trafego.

VARIANTE JUPIÁ

Em 1928, os serviços feitos discriminavam-se:

Linha assentada	2866,00
Leito prompto	5090,00

Concluida esta variante, numa extensão de 178 kms., irá ella substituir o trecho de 183, que se desenvolve pela margem do Tieté, em zona que, pela sua insalubridade, é de pouca expansão agricola e commercial, obrigando a uma conservação difficil, em vista do terreno em que a linha actual está implantada.

Estrada de Ferro Oeste de Minas

EXTENSÃO DAS LINHAS

Com a inauguração do ultimo trecho de 19^{km},762, ligando Barra Mansa a Angra dos Reis, a extensão das linhas da Estrada atingiu 2.271^{km},941. Além dessas linhas, a Estrada mantém regular serviço de navegação no trecho de 208 kms. do Rio Grande, entre Ribeirão Vermelho e Capetinga.

MOVIMENTO FINANCEIRO

	1927	1928
Receita industrial.....	15.604:870\$849	18.958:998\$940
Despesa de custeio.....	21.706:996\$218	23.098:824\$396
<i>Deficit</i>	6.102:125\$369	4.139:825\$456

Dos resultados apurados, verifica-se que a redução do *deficit* proveio da maior expansão das rendas que, em parte, foi absorvida por uma maior despesa de custeio, em 1928, comparada com a de 1927.

O excesso de receita resultou mais da majoração das bases tarifarias do que mesmo da evolução dos transportes.

A circumstancia de registrar-se no anno proximo passado 72.388.470 toneladas-kilometro contra 69.069.126, em 1927, indica que a densidade de trafego se manteve, desde que se considere a maior extensão trafegada, em 1928, determinando um maior percurso médio.

ELECTRIFICAÇÃO

De accordo com o respectivo contracto, foi, mediante termo, recebido o trecho electrificado de 73 kms., compreendido entre as Estações de Barra Mansa e Augusto Pestana.

Réde de Viação Cearense

Extensão do trafego..... 1.251.154

MOVIMENTO FINANCEIRO

	1927	1928
Receita industrial.....	7.185:536\$314	8.019:046\$147
Despesa de custeio.....	9.673:577\$714	9.134:766\$233
<i>Deficit</i>	2.488:041\$400	1.115:720\$086

Construção de prolongamentos e ramaes:

No serviço de construção dos prolongamentos e ramaes, foi despendida a importancia de 1.280.922\$023

e, com as novas officinas, a de 1.199.754\$323, por conta de recursos orçamentarios.

Estrada de Ferro Therezopolis

Extensão em trafego..... 37^{km},347

Os serviços continuam sob o regimen de trafego mutuo com a Leopoldina Railway, conforme o termo de accordo de 1923.

RESULTADOS FINANCEIROS

	1927	1928
Receita industrial.....	865:520\$314	755:788\$993
Despesa de custeio.....	1.442:557\$001	1.858:708\$618
<i>Deficit</i>	577:236\$687	1.102:919\$625

Pelos resultados do biennio, verifica-se que o *deficit* avultou em 1928, por se ter impropriamente classificado, na receita industrial de 1927, a quota de trafego mutuo entregue á Companhia Leopoldina, quando os resultados do ultimo anno se acham escoimados dessa parcella.

Estrada de Ferro Rio d'Ouro

Extensão em trafego..... 136^{km},265

	1927	1928
Receita industrial.....	1.047:368\$077	1.123:830\$681
Despesa de custeio.....	2.455:158\$018	2.540:256\$272
<i>Deficit</i>	1.407:789\$941	1.416:425\$591

Estradas subordinadas á Inspectoria Federal das Estradas

a) Estradas administradas pela União:

Estrada de Ferro São Luiz a Therezina

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	450 ^{km} ,652	456 ^{km} ,872
Receita propria do trafego.....	1.213:039\$856	1.229:370\$479
Despesa de custeio.....	3.535:254\$857	2.933:643\$722
<i>Deficit</i>	2.322:215\$001	1.704:273\$243

Melhores serão os resultados de trafego desta estrada uma vez inaugurada a Ponte Benedicto Leite, em vias de conclusão, que, evitando a baldeação das cargas no Canal dos Mosquitos, permittirá a circulação continua dos trens entre a capital do Maranhão e a do Piauí.

Estrada de Ferro Central do Piahy

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	152 ^{km} ,237	151 ^{km} ,094
Receita propria do trafego.....	257:383\$395	276:593\$410
Despesa de custeio.....	1.540:620\$601	1.182:190\$174
<i>Deficit</i>	1.283:237\$266	905:596\$764

Os trabalhos de construcção do prolongamento a Campo Maior acham-se paralyzados desde 1925, havendo 165 kilometros com estudos approvados.

Estrada de Ferro Central do Rio Grandes do Norte

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	175 ^{km} ,891	175 ^{km} ,891
Receita propria do trafego.....	841:422\$413	930:374\$928
Despesa de custeio.....	1.040:116\$310	1.224:418\$113
<i>Deficit</i>	804:693\$897	294:043\$185

Acha-se suspensa a construcção, já adiantada 44^{km},5), do prolongamento de Lages para Caicó (150 kms.), e da linha de contorno em Natal (5^{km},156), destinada a ligar a nova estação a explanada Silva Jardim.

Estrada de Ferro Petrolina a Therezina

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	140 ^{km} ,310	164 ^{km} ,310
Extensão inaugurada durante o anno.....	—	23 ^{km} ,800
Receita propria do trafego.....	115:525\$670	97:116\$019
Despesa de custeio.....	822:206\$943	909:711\$949
<i>Deficit</i>	706:681\$273	812:595\$930

Está paralyzada a construcção de 59 kms. do prolongamento e approvados os estudos até Therezina, com 582^{ml},314.

Estrada de Ferro de Goyaz

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	349 ^{km} ,363	349 ^{km} ,363
Receita propria do trafego.....	2.494:439\$762	3.205:270\$821
Despesa de custeio.....	4.610:077\$320	3.198:732\$750
<i>Deficit e saldo</i>	2.115:637\$564	6:538\$071

Não houve trabalhos de construcção, estando suspensos o prolongamento para Goyaz e o Ramal de Goyandira para Catalão.

No prolongamento até Goyaz (359 kms) achavam-se em construcção 15 kilometros, estando 12 com trilhos assentados; e no Ramal de Goyandira 30 kilometros, sendo 6 com leito prompto e 24 com trabalhos de terraplenagem.

Linha de Quarahim a Itaquy

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	175 ^{km} ,597	175 ^{km} ,597
Receita propria do trafego.....	564:575\$279	659:302\$846
Despesa de custeio.....	974:699\$516	1.097:000\$000
<i>Deficit</i>	410:124\$237	437:697\$154

Linha de Itaquy a São Borja

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	123 ^{km} ,870	123 ^{km} ,870
Receita propria do trafego.....	247:561\$294	249:864\$761
Despesa de custeio.....	493:390\$027	647:000\$030
<i>Deficit</i>	245:828\$733	397:135\$239

Total das linhas

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	299 ^{km} ,467	299 ^{km} ,467
Receita propria do trafego.....	812:136\$573	909:167\$607
Despesa de custeio.....	1.468:089\$543	1.744:000\$000
<i>Deficit</i>	655:952\$970	834:832\$393

Estas duas linhas são administradas pela Inspectorie por conta da Great Southern Railway Company, que, em 30 de junho de 1924, suspendeu o trafego, tanto do trecho de concessão, Quarahim a Itaquy, como do trecho pertencente á União e arrendado, Itaquy a São Borja.

b) Estradas da União arrendadas:**Estrada de Ferro Madeira-Mamoré**

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	366 ^{km} ,485	366 ^{km} ,485
Receita propria do trafego.....	3.505:517\$140	2.562:000\$000
Despesa de custeio.....	2.896:684\$210	2.153:000\$000
Saldo.....	608:832\$930	409:000\$000

Estrada de Ferro de Bragança

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	291 ^{km} ,870	291 ^{km} ,870
Receita propria do trafego.....	1.520:236\$483	1.554:000\$000
Despesa de custeio.....	1.530:875\$442	1.549:000\$000
<i>Deficit ou saldo</i>	10:638\$959	5:000\$000

Estrada de Ferro de Mossoró

EXTENSÃO EM TRAFEGO

Linha de concessão estadual (de Perto Franco a Mossoró).....	37 ^{km} ,690
Linha federal, arrendada (de Mossoró a São Sebastião).....	39 ^{km} ,551
Total.....	77 ^{km} ,241

Resultado financeiro do trafego nas duas linhas em 1928:

Recicita propria.....	325:997\$271
Despesa de custeio.....	292:553\$912
Saldo.....	33:443\$359

No prolongamento, a partir da ultima estação em trafego, São Sebastião, ha 43^{km},100 de linha com os serviços de construcção adiantados, sendo 23 kilometros com trilhos assentados.

Esses serviços ficaram suspensos desde principios do referido anno.

Réde Great Western Railway Company

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	1.628 ^{km} ,458	1.628 ^{km} ,458
Recicita propria do trafego.....	31.512:195\$331	33.012:000\$000
Despesa de custeio.....	24.579:098\$451	24.176:000\$000
Saldo.....	6.933:096\$880	8.836:000\$000

TARIFAS

A clausula XI. do contracto de 1920, actualmente em vigor, estabelece a revisão triennial das tarifas, de modo que garanta o justo equilibrio entre a receita e a despesa, inclusive o serviço de capital applicado na construcção das linhas transferidas ao dominio da União.

Necessitando a Companhia para esse justo equilibrio, inclusive quotas de arrendamento e annuidades do emprestimo, feito pelo Governo para aparelhamento da réde, de uma receita que orçasse em cerca de 40.000 contos, pleiteou a revisão de tarifas, consentindo o Governo, depois de verificar os resultados financeiros do trafego, que ella apresentasse a seu estudo o respectivo projecto.

Examinadas rigorosamente as bases propostas e não convindo gerar, tão somente, a economia da região, como aconteceria si o justo equilibrio fosse produzido

exclusivamente pelo augmento das bases tariffarias, foi pedida autorização ao Congresso para alterar o contracto, afim de se transferir o debito proveniente das quotas de arrendamento em atraso e as annuidades do emprestimo feito, para quando os resultados do trafego o permitissem, e considerar, não somente, o augmento de tarifas para equilibrar a receita e despesa, inclusive o serviço de capital, na conformidade do contracto.

Estas novas bases, assim estudadas e approvadas, entraram em vigor em 1 de outubro de 1928.

SERVÍCIOS DE CONSTRUÇÃO

Na conformidade do accordo do 13 de novembro de 1926 e com pagamento em apólices emittidas pelo Governo e depositadas no Bank London South American, foi iniciada a construcção, respectivamente, do prolongamento da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, de Rio-Branco a Flores e Petrolina, com 70 kms. de extensão, do Ramal de Bom Jardim, com 30 kms., do Ramal de Molungú a Cajazeiras, de Alagôa Grande a Pocinhos, com 37^{km},500 e de Quebrangulo a Collegio, com 106 kilometros.

Companhia Ferro-viaria Este Brasileiro (Réde Bahiana)

Estrada de Ferro São Francisco e ramais:

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	1.250 ^{km} ,073	1.250 ^{km} ,073
Recicita propria do trafego.....	11.654:747\$394	13.485:937\$407
Despesa de custeio.....	13.712:111\$539	14.276:363\$266
Deficit.....	2.057:364\$145	790:425\$859

Estrada de Ferro Central da Bahia e ramais:

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	480 ^{km} ,404	525 ^{km} ,000
Extensão inaugurada durante o anno.....	290,410	350,000
Recicita propria do trafego.....	3.246:071\$062	4.139:182\$80
Despesa de custeio.....	3.671:616\$993	3.675:081\$80
Deficit e saldo.....	425:545\$931	464:100\$80

Estrada de Ferro Bahia e Minas:

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	517 ^{km} ,478	517 ^{km} ,478
Recicita propria do trafego.....	3.423:240\$520	4.027:584\$1
Despesa de custeio.....	3.504:546\$022	4.572:575\$1
Deficit.....	81:305\$502	544:790\$80

RESUMO GERAL

	1927	1928
Extensão total em trafego.....	2.176km,977	2.292km,923
Extensão inaugurada durante o anno.....	2km,410	35km,968
Receita propria do trafego.....	18.024.038\$976	21.652.703\$568
Despesa de custeio.....	21.888.274\$554	22.523.820\$340
<i>Deficit</i>	2.864.215\$578	871.116\$772

Acham-se em construcção: a linha de Bomfim-Paraguassú, a partir de Itahyba, na extensão de 73 kms.; a linha Machado Portella a Carinhanha, atacada na extensão de 137 kilometros, e a variante de Conceição da Feira a Buranhem, com 24 kilometros.

Na conformidade do contracto entre o Governo Federal e esta Companhia, as vultosas despesas de construcção são liquidadas mediante creditos especiaes, solicitados ao Congresso, correndo, apenas, por conta do deposito feito de 40.000 contos (apolices), um quarto das effectuadas com o aparelhamento da rede.

Para obviar o inconveniente de onerar o erario publico com encargos novos, quando se verifica um saldo no alludido deposito que poderia, com prioridade, attender á execucao do programma contractual de construcções, foi solicitada autorizacao ao Congresso para se alterar o contracto no que diz respeito ao financiamento dos serviços.

Estrada de Ferro Maricá (Trecho Federal — prolongamento)

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	65km,180	65km,180
Receita propria do trafego.....	418.855\$344	437.890\$100
Despesa de custeio.....	632.445\$572	571.500\$214
<i>Deficit</i>	213.590\$228	133.610\$114

A construcção do prolongamento até á Cidade Cabo Frio (25 kilometros), cujos estudos e orçamentos foram approvados pelo dec. n. 17.456, de 6 de outubro de 1926, depende da verba orçamentaria que fôr autorizada.

Rêde Sul Mineira

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	1.250km,200	1.265km,790
Extensão inaugurada durante o anno.....	55km,700	15km,590
Receita propria do trafego.....	16.165.303\$336	16.863.805\$090
Despesa de custeio.....	23.011.707\$812	21.493.991\$317
<i>Deficit</i>	6.846.344\$476	4.630.186\$227

Estrada de Ferro Santa Catharina

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	69km,700	69km,700
Receita propria do trafego.....	661.073\$311	701.224\$465
Despesa de custeio.....	616.863\$884	581.143\$540
Saldo.....	44.209\$427	120.080\$925

Estrada de Ferro D. Thereza Christina e ramaes

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	232km,758	232km,758
Extensão inaugurada durante o anno.....	23km,115	—
Receita propria do trafego.....	1.103.203\$703	900.000\$000
Despesa de custeio.....	1.686.829\$541	1.320.000\$000
<i>Deficit</i>	583.625\$838	420.000\$000

Esteve paralyzado o serviço de construcção, com 21km,807.

O trecho de Morretes a Araranguá tem 11 kilometros com trilhos assentados.

Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande

LINHAS GARANTIDAS

Extensão em trafego em 31 de dezembro:

	1927	1928
Linha de Itararé-Uruguay.....	883km,304	883km,304
Linha de São Francisco.....	463km,332	463km,332
Linha de Serrinha.....	44km,980	44km,980
Total das linhas garantidas.....	1.391km,616	1.391km,616

LINHAS ARRENDADAS

	1927	1928
Estrada de Ferro do Paraná..	354km,024	354km,024
Ramal do Paranapanema.....	166km,457	174km,937
Total das linhas arrendadas.....	520km,481	528km,961

LINHAS DE RÊGIMEN ESPECIAL

	1927	1928
Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe.....	76km,496	76km,496
Total das linhas de fiscalizaçao federal.....	1.988km,493	1.997km,073

Extensão inaugurada durante o anno:

Ramal do Paranapanema.....	14km,266	8km,480
----------------------------	----------	---------

Receita propria do trafego:

LINHAS GARANTIDAS

	1927	1928
Linha Itararé-Uruguay.....	13.903.742\$382	15.330.883\$533
Linha de São Francisco....	8.080.961\$327	7.800.082\$572
Linha de Serrinha.....	1.640.550\$574	1.784.003\$560
Total.....	23.625.224\$280	24.914.969\$665

Receita propria do trafego:

LINHAS ARRENDADAS

	1927	1928
Estrada de Ferro do Paraná.....	12.407:389\$817	13.690:991\$162
Ramal do Paranapanema.....	941:593\$408	1.000:746\$681
Total.....	13.348:983\$225	14.691:737\$843

LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL

	1927	1928
Linha Barra Bonita e Rio do Peixe.....	299:250\$927	242:206\$399

Receita propria do trafego de todas as linhas:

	1927	1928
Total das linhas de fiscalização federal.....	37.203:458\$432	39.848:913\$907

Despesa de custeio:

LINHAS GARANTIDAS

	1927	1928
Linha de Itararé-Uruguay..	16.704:135\$168	16.750:000\$000
Linha de São Francisco....	5.957:295\$134	5.300:000\$000
Linha de Serrinha.....	588:813\$368	585:000\$000
Total.....	23.310:243\$670	22.635:000\$000

LINHAS ARRENDADAS

	1927	1928
Estrada de Ferro do Paraná.....	8.282:874\$054	8.350:000\$000
Ramal do Paranapanema...	1.011:031\$621	1.080:000\$000
Total.....	9.293:905\$675	9.430:000\$000

LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL

	1927	1928
Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe.....	478:785\$690	430:000\$000

DESPESA DE CUSTEIO DE TODAS AS LINHAS

	1927	1928
Total das linhas de fiscalização federal.....	33.082:935\$035	32.495:000\$000

Saldos e "deficits"

LINHAS GARANTIDAS

	1927	1928
Linha de Itararé-Uruguay..	2.860:422\$780	1.419:116\$467
Linha de São Francisco....	2.123:666\$193	2.500:082\$572
Linha de Serrinha.....	1.051:737\$203	1.199:003\$560
Total.....	314:980\$610	2.279:969\$665

LINHAS ARRENDADAS

Estrada de Ferro do Paraná.....	+ 4.124.515\$763	- 5.340.991\$163
Ramal do Paranapanema.....	- 69.438\$213	79:233\$119
Total.....	+ 4.055.077\$550	+ 5.261.757\$843

No Ramal do Paranapanema acham-se em construção 10^{km},247 até Jacarézinho, estando com estudos aprovados 26^{km},973 até Ourinhos.

LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL

	1927	1928
Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe.....	299:250\$927	187:703\$601

Acham-se em construção 24 kms, e, por construir, com estudos aprovados, 18 kilometros.

Resumo de todas as linhas federaes da Companhia

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	1.998 ^{km} ,593	1.997 ^{km} ,073
Extensão inaugurada durante o anno.....	14 ^{km} ,200	8 ^{km} ,480
Receita propria do trafego...	37.203:458\$432	39.848:913\$907
Despesa de custeio.....	33:082:935\$035	32.495:000\$000
Saldo.....	4.120:523\$397	7.353:913\$907

Viação Ferrea do Rio Grande do Sul (Linhas ferreas arrendadas ao Estado)

	1927	1928
Extensão em trafego.....	2.698 ^{km} ,275	2.649 ^{km} ,492

RESULTADOS FINANCEIROS DO TRAFEGO

Receita industrial.....	63.500:529\$820	68.030:240\$010
Despesa de custeio.....	61.925:159\$140	66.154:306\$569
Saldo.....	1.575:370\$740	2.481:933\$450

PROLONGAMENTO E MELHORAMENTOS

Encampada a rede pelo Governo Federal e contratada a exploração do trafego com o Estado do Rio Grande do Sul, ficou estabelecida a obrigação deste despende, em melhoramentos, fornecimentos e obras, a importancia de 200 milhões de francos belgas, tanto quanto despende a União para a encampação.

O programma dessas obras concorreu para que a execução se prolongasse por dilatado prazo, de modo que os orçamentos deixaram de corresponder ao custo dos empreendimentos, ficando por se executar outros melhoramentos indispensaveis e se concluir prolonga-

mentos e ramaes para completar o systema de viação do Estado.

A vista da necessidade de recursos em elevada cifra, foi pedida autorização ao Congresso para adopção de uma providencia que pudesse attender ás instantes necessidades da rêde, reclamadas pela expansão economica do Estado.

Assim se fez a modificação do contracto, approvada pelo dec. n. 5.609, de 21 de dezembro de 1928, para crear-se um fundo de melhoramentos constituído dos saldos verificados no trafego, durante a execução das obras, de 10 % sobre as tarifas e importancias de contribuição do Estado e levadas á conta de seu capital.

Ficou, outrosim, estabelecida a faculdade do Estado fazer operações de credito, mediante exame e approvação do Governo Federal, com serviço da divida feito pelos recursos do alludido "fundo" e de modo que o programma de melhoramentos e construcções fosse iniciado em conjunto e continuado sem interrupções.

Construção por conta do Governo Federal

Em 1 de novembro de 1928, foi entregue ao trafego o prolongamento do Ramal Ferreo de Cruz Alta a Santo Angelo em direcção a Porto Lucena, sendo de 43^{km},217 a extensão inaugurada entre a Villa de Santo Angelo e Giruá, ponto de convergencia de estradas de rodagem da zona colonial. O referido trecho, ora em trafego, foi construído pelo 1º Batalhão Ferroviario.

c) Estradas de concessão federal:

Estradas de Ferro Victoria a Minas

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	530 ^{km} ,200	530 ^{km} ,200
Extensão inaugurada durante o anno.....	11 ^{km} ,570	—
Receita propria do trafego....	8.768:132\$200	8.858:972\$300
Despesa de custeio.....	8.993:846\$720	9.641:000\$000
Deficit.....	225:714\$520	782:027\$700

O trecho em construcção é de 19^{km},200 em direcção a Itabira.

Na linha da Barra do Rio Santo Antonio, o trecho é de 3^{km},260.

The Leopoldina Railway Co., Ltd.

	1927	1928
Linhas federaes.....	1.209 ^{km} ,509	1.209 ^{km} ,509
Linhas estaduais.....	1.776 ^{km} ,894	1.776 ^{km} ,894
Total.....	2.986 ^{km} ,403	2.986 ^{km} ,403

	1927	1928
Extensão em trafego.....	2.986 ^{km} ,403	2.986 ^{km} ,403
Receita propria do trafego..	96.208:062\$071	96.527:000\$000
Despesa de custeio.....	63.124:839\$790	62:795.000\$000
Saldo.....	33.083:222\$281	33.732:000\$000

Estrada de Ferro Corcovado

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	3 ^{km} ,824	3 ^{km} ,824
Receita propria do trafego..	221:523\$100	253:146\$500
Despesa de custeio.....	183:405\$590	180:453\$020
Saldo.....	38:117\$510	72:693\$480

RELAÇÃO DOS PASSAGEIROS TRANSPORTADOS:

	N. de passageiros
Em 1927.....	107.625
Em 1928.....	109.637

Companhia Estrada de Ferro Mogyana (Linhas federaes)

LINHA DO RIO GRANDE E CALDAS

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	268 ^{km} ,137	268 ^{km} ,137
Receita propria do trafego..	4.756:457\$293	4.911:860\$176
Despesa de custeio.....	4.803:174\$826	4.659:276\$208
Deficit e saldo.....	46:717\$533	252:583\$968

LINHA DO CATALÃO

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	281 ^{km} ,118	281 ^{km} ,118
Receita propria do trafego..	3.562:867\$170	3.733:954\$690
Despesa de custeio.....	4.035:278\$324	4.010:849\$364
Deficit.....	472:411\$154	276:894\$674

LINHA IGARAPAVA-UBERABA

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	47 ^{km} ,763	47 ^{km} ,763
Receita propria do trafego..	978:620\$181	1.021:173\$080
Despesa de custeio.....	760:094\$741	732:420\$360
Saldo.....	218:525\$440	288:752\$720

Linha de Tuyuty a Passos e Ramal de Biguatinga.

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	277 ^{km} ,299	277 ^{km} ,299
Receita propria do trafego..	2.335:526\$012	2.107:006\$650
Despesa de custeio.....	2.751:158\$472	2.855:163\$643
Deficit.....	415:632\$460	748:156\$993

RESUMO DAS LINHAS FEDERAES

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	874 ^{km} ,317	847 ^{km} ,317
Receita propria do trafego.....	11.633:470\$656	11.773:994\$596
Despesa de custeio.....	12.349:706\$363	12.257:709\$575
Deficit.....	716:235\$707	483:714\$979

São Paulo Railway

	1927	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	139 ^{km} ,466	139 ^{km} ,466
Receita propria do trafego....	95.450:093\$380	100.074:311\$290
Despesa de custeio.....	65.871:220\$670	66.519:644\$810
Saldo.....	29.578:872\$710	33.554:666\$480

Estrada de Ferro Sorocabana (todas as linhas)

	1927	1928
Linhas de concessão federal.....	839 ^{km} ,031	839 ^{km} ,031
Linhas de concessão estadual.....	1.025 ^{km} ,377	1.025 ^{km} ,377
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	1.864 ^{km} ,408	1.864 ^{km} ,408
Receita propria do trafego.....	73.962:154\$918	81.704:740\$268
Despesa de custeio.....	57.341:855\$819	54.753:454\$307
Saldo.....	16.620:299\$099	26.951:285\$961

Contadoria Central Ferroviaria

São em numero de 11 as estradas filiadas á Contadoria Central Ferroviaria, discriminadamente, a saber: Estrada de Ferro Central do Brasil, Estrada de Ferro Oeste de Minas, Rêde de Viação Sul-Mineira, The Leopoldina Railway Company Limited, Estrada de Ferro Victoria a Minas, Estrada de Ferro Paracatú, Estrada de Ferro Therezopolis, Estrada de Ferro Rio do Ouro, Estrada de Ferro Maricá, Navegação Mineira do Rio São Francisco e Empresa de Viação do Rio São Francisco.

Impondo-se, cada vez mais, a necessidade de reger os serviços ferroviarios por um systema tanto quanto possivel uniforme, da dasas dificuldades consequentes da diversidade de methodos adoptados no regimen de transporte, tornaram-se extensivas ás estradas filiadas á Contadoria, e de propriedade e administração da União, as instrucções organizadas para a Estrada de Ferro Central do Brasil.

Embora não filiadas, adoptaram o regimen tarifario da Contadoria as Estradas The Great Western Brazilian Railway, Companhia Ferroviaria Este Brasileiro, Estrada de Ferro Bahia e Minas, Estrada de Ferro de Goyaz, Estrada de Ferro Petrolina a Therezina, Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, Estrada de Ferro

Central do Piahy e Estrada de Ferro São Luiz a Therezina.

Poucas alterações soffreram as tarifas em vigor nas varias estradas filiadas, registrando-se, apenas, o augmento das bases da Estrada de Ferro Paracatú, que adoptou as da Central do Brasil, Oeste de Minas e Rio do Ouro, e o da Rêde Sul Mineira do Brasil, com bases identicas ás da Leopoldina, Victoria a Minas e Therezopolis.

Trechos ferroviarios abertos ao trafego em 1928

Foi de 264^{km},853 a extensão total dos trechos ferroviarios inaugurados, durante o anno de 1928, como abaixo se discrimina:

	Total
Estrada de Ferro Petrolina-Therezina (Arapoá a Mairense).....	23 ^{km} ,800
Rêde de Viação Bahiana :	
Estrada de Ferro Central da Bahia (Sincora a Contendas), em 2 de julho.....	24 ^{km} ,520
Linha Bomfim-Paraguassú (Itaberaba a Itahyba), em 2 de outubro.....	11 ^{km} ,448
Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande :	
Ramal do Paranapanema (Platina a Engenheiro Guimarães Carneiro), em 7 de setembro.....	8 ^{km} ,450
Via Ferrea do Rio Grande do Sul :	
Ramal de Cruz Alta a Santo Angelo, prolongamento (Santo Angelo a Giruá), em 1 de novembro.....	43 ^{km} ,217
Estrada de Ferro Oeste de Minas (Jussara a Angra dos Reis), em 15 de abril.....	20 ^{km} ,000
Total das linhas federaes inauguradas.....	131 ^{km} ,465

Além destes, foram inaugurados os seguintes trechos estaduais:

	Total
No Estado do Espirito Santo:	
Estrada de Ferro do Littoral (Paineiras a Rio Novo), em junho.....	13 ^{km} ,605
No Estado de São Paulo:	
Estrada de Ferro Paulista:	
Ramal de Agudos (Gallia a Marília).....	48 ^{km} ,384
Ramal de Santa Rita (Mocma a Vassununga).....	12 ^{km} ,089
Estrada de Ferro São Paulo e Minas.....	43 ^{km} ,720
No Estado de Minas Geraes:	
Estrada de Ferro Machadense, em 14 de abril.....	15 ^{km} ,500
Total dos trechos estaduais inauguradas.....	133 ^{km} ,38

Taxas adicionais nas r edes arrendadas ou concedidas

A instituição do adicional de 10 % sobre as tarifas veio attender as necessidades de melhoramento nas estradas arrendadas ou concedidas, e satisfazer, assim,   economia das zonas mediante pequena contribuição do publico, dada a expressão do valor do onus em relação ao custo do transporte da tonelada-kilometro.

Sem se incorporar propriamente  s receitas das r edes, o producto da arrecadação, recolhido mensalmente ao Banco do Brasil ou suas agencias, proporciona recursos para fazer face a despesas imprescindiveis que não poderiam ser supportadas pelas verbas de custeio.

O exame dessas despesas e a f orma da respectiva escripturação em conta separada, para distinguil-as da de custeio ou de capital, foram regulados por instrucções muito precisas, tornando, destarte, patrimonio da União todas as aquisições e melhoramentos provenientes do fundo da taxa adicional.

Conforme as autorizações estabelecendo as normas que devem ser obedecidas, e que se incorporaram, como obrigação, nos accordos firmados, a applicação da alludida taxa tem ficado restricta ao aparelhamento, fornecimentos, serviços e obras que representem augmento patrimonial.

Para se julgar das vantagens do regimen, basta considerar que serviços reclamados pelas r edes eram procrastinados por significarem um onus do concessionario com a classificação no custeio, ou por onerarem o erario publico com a inscripção das despesas em conta de capital, base do custo de encampação.

Agora, porém, são as proprias r edes que, vigilantes em supprirem as suas necessidades, solicitam autorização para execução de melhoramentos de importancia, taes como edificios e dependências do trafego, lastramento da via permanente, reforço de pontes, substituição de trilhos, aparelhamento de officinas e installação de novas, e até mesmo a construcção de prolongamentos e r amaes que completem o seu systema de viação.

O montante da arrecadação da taxa adicional sobre as tarifas, nas r edes arrendadas e concedidas,

atingiu a importancia de 13.736.025\$465, no anno ultimo, assim discriminada:

Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (incluidas as adicionais da portaria de 21 de janeiro de 1921).....	7.150:437\$172
Companhia Mogyana de Estradas de Ferro.....	1.107:258\$650
Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas.....	696:224\$700
Estrada de Ferro Sorocabana....	2.527:038\$010
Estrada de Ferro Thereza Christina.....	15:906\$796
Madeira Mamoré Railway Company.....	230:644\$600
Estrada de Ferro Maricá.....	7:840\$500
Estrada de Ferro Quarahim a São Borja.....	100:005\$737
Estrada de Ferro Santa Catharina Leopoldina Railway Company....	57:285\$500
1.843:383\$800	
Total.....	13.736:025\$465

Fonte permanente de recursos, que avultam com a evolução dos transportes, entretanto a cifra attribuida a cada uma das r edes, como se vê acima, nem sempre permite executar em conjunto e, de modo continuo, um programma de melhoramentos.

Remediando esse inconveniente, estabeleceu-se a faculdade, nos accordos firmados, das r edes fazerem operações de credito, mediante prévio exame e approvação do governo, attendendo o serviço da divida, assim contrahida, com os recursos das taxas adicionais.

Estradas de rodagem

A 5 de maio de 1928, foi inaugurada a Estrada de Rodagem Rio-São Paulo e, a 27 de agosto do mesmo anno, a Rio-Petropolis. Esta, ligada, como ficou,   antiga União-Industria, de Petropolis a Juiz de F ra, já   a Rio-Minas, e ambas, com a orientação federal e com os desenvolvimentos estaduaes, que lhes estão sendo dados, deverão ser, a primeira, a O ste-Sul do Brasil, e a segunda, a Norte-Este do Brasil.

Foram reentregues ao transito publico, em meados tambem de 1928, alargadas, melhoradas nas suas rampas e curvas, restauradas umas e continuadas algumas, numa extensão de 15 kilometros, as estradas a l ste da Tijuca.

A Estrada de Rodagem de São João a Barracão, na nossa fronteira com a Republica Argentina, já tem construidos 60 kilometros, e, em construcção adiantada,

mais de 28 kilometros, desde a Serra do Papuan, K. 60, até Taipinhas, K. 88; a locação attingiu o K. 95, e foram, ao todo, explorados 168^m,687 em duas linhas, uma de 115,000, de Papuan a Clevelandia, pelo divisor das aguas do Chopin e Chapecó, e outra de 53,687, paralela ao divisor, transversal aos valles dos affluentes do Chopin.

Terá essa estrada a extensão total de cerca de 500 kilometros, que tantos são os que vão do ponto inicial, na Estação de São João, da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, até Dyonisio Cerqueira, nome actual da pequena povoação Barracão, na nossa linha divisoria com a Republica Argentina, entre as cabeceiras dos Rios Pepiry-Guassú e Santo Antonio.

As duas primeiras foram inauguradas, com grandes festas, feitas pelas povoações, villas, cidades e municipios, em que se desenvolveu o seu traçado, pelos Estados de Minas, Rio de Janeiro e São Paulo, nas quaes tomou parte o Governo Federal.

As de léste da Tijuca foram inauguradas com a installação de modestos, mas justos monumentos do Visconde do Bom Retiro, do Barão de Taunay e do Barão de Escragnolle, commemorativos da acção desses tres homens no reflorestamento e conservação dessas mattas.

Esse grupo de estradas de léste, junto aos outros que o Prefeito do Districto Federal reconstruiu, restaurou e construiu nos outros pontos, tornou facil o accesso ao macisso da Tijuca, de modo que todos podem admirar, dentro da Capital Federal, a belleza conjugada da montanha e do oceano, da floresta e da cidade, em panoramas, cujos aspectos empolgantes dispensam descrições.

A construcção desses tres grupos de estradas esteve sob a direcção do Engenheiro Timotheo Penteadó; o quarto grupo está sob a direcção do 5º Batalhão de Engenharia Militar, sob o commando do Coronel João Osorio.

O desenvolvimento das duas primeiras estradas obedece ao traçado logico que foi estabelecido e que deverá ser continuado. Tendo como ponto de partida a Capital da Republica, ambas galgam a Serra do Mar, a norte e a léste, e, constituindo dois grandes troncos, attingem o planalto central do Brasil, no qual se devem ramificar, successivamente, e cada vez mais, para todos

os pontos cardeaes, formando uma rêde, que deve ligar, entrelaçar, apertar, ajuntar todo territorio brasileiro em seu desenvolvimento economico, para maior unidade politica, para integração completa da Patria, para que nelle possa habitar um povo intelligente, rico, prospero, livre e respeitador.

Está, assim, esboçada a duplicação dos meios terrestres de communicação, abrangendo, além de estradas de ferro, tambem as de rodagem.

Galgada está a serra e em dois de seus pontos dorsaes, attingido está o planalto. A obra vai continuar, na qual o esforço federal tem encontrado decidido apoio na collaboração efficaz dos governos estaduais de Minas, Rio, São Paulo, nesta primeira arrancada da Capital da Republica para o interior do paiz.

Breve, nessa avançada em que vamos, teremos encontrado as estradas locais, que se fazem em todas as outras partes, com o mesmo decidido apoio, na mesma collaboração efficaz, que demonstram os outros Estados, como Bahia, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande, junto ás que no Nordéste fez o serviço das obras contra as seccas, o que permittirá a completa circulação interior bem mais depressa do que se possa esperar.

Grandes foram os gastos feitos até agora pelo Governo Federal, neste biennio, com as estradas de rodagem, todas ellas, porém, realizadas com rigor technico, com a maior probidade e correspondentes á magnitude da obra empreendida.

Encontrou-se o Governo diante de duas situações, que, embora conhecidas, excederam de muito a expectativa.

De um lado, as rendas especiaes destinadas á construcção das estradas ficaram muito abaixo do que se previa; e, de outro, o custo das obras, todas executadas nos lodaçoes dos mangues e nas rochas das serras, excedeu de muito aos calculos orçados.

Renda a menos, despesa a mais, o custo da obra ultrapassou de muito a quantia esperada.

Foi creado pela lei n. 5.141, de 5 de janeiro de 1927, o "Fundo especial para construcção e conservação das estradas de rodagem", constituído por um adicional de 20 % *ad valorem* sobre os impostos de importação para consumo, a que estão sujeitos os automoveis, os automobus, pneumaticos, etc., e de \$060 por kilo de gaxolina e \$050 por kilo de accessorios de automoveis.

Tomando-se por base a importação desses generos, nas médias dos annos anteriores, foi calculado que no anno de 1927 se arrecadariam 25.000.000\$, e, no anno de 1928, com o desenvolvimento da importação pelo desenvolvimento da construcção das estradas, teriamos 35.000.000\$, alcançando, no biennio, a arrecadação 60 mil contos de reis.

Entretanto, no anno de 1927, foram apenas arrecadados 10.783.849\$342 e, no anno de 1928, 20.670.818\$, conseguindo apenas 51 % do esperado.

Naturaes foram as causas dessa diminuição. Em primeiro lugar, a lei autorizando a constituição do "Fundo especial, para a construcção das estradas de rodagem", só foi votada nas ultimas horas do anno de 1926, sómente publicada a 8 de janeiro de 1927, e, de accordo com o art. 134 do Codigo de Contabilidade, só 90 dias depois, a 7 de abril, entrou em execução, tendo sido suprimido dessa arrecadação um trimestre ou 25 % do seu total esperado. Além disso, para evitar o augmento do preço de suas mercadorias, com o acrescimo do valor do imposto, os importadores de automoveis e gasolina fizeram vir, no 1º trimestre, grandes quantidades de mercadorias, armazenando-as para o consumo do anno, e, por essa forma, ficaram ellas isentas das contribuições destinadas ás despesas das estradas de rodagem.

Por outro lado, a construcção de estradas, nos brejaes da baixada e nos pinaros das serras em rocha, reservou surpresas aos proprios especialistas, em relação á quantidade de serviços a executar e, por consequencia, ás despesas por pagar.

Quiz o Governo que as duas estradas — Rio a Pouso Secco e Rio a Petropolis — que tinham que se desenvolver inevitavelmente na baixada e na serra para attingir o planalto central, possuissem as condições technicas proprias ás grandes vias de comunicação, aos dois troncos partidos da Capital da Republica para o interior do paiz e assim impoz-lhe as regras essenciaes seguintes:

1ª, largura de 8 metros para a plataforma; 2ª, rampa maxima de 6 %; 3ª, raio minimo de 50 metros para as curvas; 4ª, tangente minima de 40 metros entre curvas em sentidos oppostos.

Sem essas condições, construir-se-iam caminhos de perigoso e dispendioso transito, que não corresponderiam á função economico-social que se queria dar a esse meio de comunicação.

Essas condições encareceram enormemente o custo das estradas que se executaram.

A largura de 8 metros de plataforma, indispensavel á segurança dum grande trafego, num leito em planicie, em terreno firme, aberto em caixão, determina um acrescimo de volume de 1.33 vezes mais do que a de 6 metros; em terrenos montanhosos, essa diferença a mais é de 1.78 vezes, ou quasi o dobro do volume ou quasi o dobro do custo.

Dois terços da estrada foram feitos nos mangues da Baixada Fluminense, sem margens, sem possibilidade de caixão, consumindo os indispensaveis aterros cinco vezes o seu volume. Foi necessario, por assim dizer, primeiro fabricar o terreno para depois construir a estrada. Um terço da estrada foi construido na montanha, e na montanha em pedra. Na montanha, a rampa minima de 6 %, os raios minimos de 50 metros nas curvas, com tangentes minimas de 40 metros, obrigam a grandes desenvolvimentos, entre as grotas, o que só se consegue com grandes aterros de ligação, muros de arrimo, córtes extensos, viaductos.

As obras de arte em terrenos dessa natureza são numerosas e de grande vulto pecuniario. Grandes são as pontes sobre os Rios Guandú e Guandú-Mirim, Merity, Sarapuhy, Iguassú, Pilar, Saracuruna, além de outras menores e de boeiros de 50 em 50 metros, nos lugares necessarios, e sarjetas de pedra ao longo das estradas, para estabelecer seguro regimen das aguas, e de cerca^s lateraes para segurança do transito.

Na Rio-Petropolis ha tres grandes viaductos caros, construidos, porém, para economizar despesas, e por ahí se póde concluir como foi dispendioso cortar a estrada em pleno granito.

As ordens foram dadas para que as duas estradas fossem concluidas no mais breve prazo possivel, e ellas o foram antes de dois annos. Para tal conseguir, foi indispensavel atacar os serviços em pontos differentes.

Essas duas zonas, não obstante serem as mais vizinhas da Capital da Republica, eram as mais abandonadas. A região da Serra era um verdadeiro sertão, em que,

para o transporte do pessoal e material aos diversos pontos dos serviços atacados, foi necessario fazer caminhos de serviço inteiramente novos.

Claro é que, si a estrada fosse sómente atacada nos dois pontos, de inicio e termo, o pessoal e material iriam chegando pelo avançamento do serviço na estrada.

Occorre ainda que as grandes chuvas, que na Serra reinam sempre, transformam os pequenos olhos de agua em torrentes formidaveis, que arrastam aterros, arrancam pontes, destroem, em horas, serviços de semanas, duplicam os trabalhos e as despesas.

Não é só a acção destruidora das chuvas que encarece a construcção, mas as continuas interrupções que levam o pessoal a se abrigar durante horas, em semanas e mezes.

Na Baixada, nas duas partes por onde se desenvolveram as estradas, reina a malaria endemicamente, que, numa recrudescencia exacerbada, atacou as turmas de trabalhadores. Houve occasião em que se encontraram prostrados 500 operarios, para os quaes era indispensavel a organizaçao de serviços medicos e, por fim, a organizaçao de serviços de transporte do pessoal, para pernoite longe dos pontos pestilentos.

Essas causas, algumas previstas mas excedidas, muitas inesperadas, principalmente nas duas principaes da Rio a Petropolis e Rio a Pouso Secco, encareceram extraordinariamente os custos, já altos, da construcção.

A diminuicão extraordinaria das rendas calculadas, a elevaçao consideravel das despesas feitas e por fazer não deveriam suspender, nem demorar a execuçao encetada de obras de utilidade evidente e que hoje já ninguém contesta.

As despesas com as Estradas Rio-Petropolis, Rio-Pouso Secco, São João a Barraçao e Tijuca, com todas as despesas de custo complementares, ascenderam, em o anno de 1928, 63.416.991\$310.

Construir as estradas com os recursos normaes das arrecadações orçamentarias equivaleria a abandonar a obra, pois que, vagarosamente, os temporaes destruiriam em horas o que fôra feito em semanas, sem tempo para consolidaçao, absorvendo as reparações os recursos da construcção.

Insistiu o Governo na resoluçao inicial de executar o serviço com a maxima intensidade, não só para dar-lhe a utilizaçao immediata, como para o conservar e o con-

solidar. Para isso, porém, os recursos orçamentarios eram insufficientes.

Tomou, pois, a resoluçao, que foi approvada pelo Legislativo, concedendo a lei n. 5.525, de 5 de setembro de 1928, de contrahir um emprestimo interno, por meio de apolices, denominadas "Obrigações Ferroviarias", no valor nominal de 1.000\$, a juros maximos de 5%, amortizaveis em 20 annos, á razao de 5% ao anno, cujo producto ficou destinado á construcção e conservaçao das estradas de rodagem.

A emissão desses titulos é feita, porém, de modo que o serviço annual de juros e amortizaçao do total em circulaçao não seja superior á quantia, votada annualmente no orçamento, constituída pelo "Fundo especial para construcção e conservaçao de estradas de rodagem".

A emissão foi, como se vê, um adiantamento sobre o "fundo especial" e será custeada por esse mesmo "fundo", de modo que, com a construcção das estradas de rodagem, as rendas geraes da União não foram affectadas, dellas não foi distrahido recurso algum, nenhuma outra obra federal soffreu diminuicão ou suspensao por sua causa.

As estradas de rodagem federaes têm sido exclusivamente construidas com recursos fornecidos por aquelles que dellas se utilizam, por meio de impostos addicionaes sobre a importaçao de automoveis, caminhões e seus accessorios, gasolina e oleo. E com grande vantagem para elles, porque está demonstrado que o transito em boas estradas, em estradas nas condições technicas das nossas, produz grande economia com gasolina e com reparações de vehiculos, superior ao imposto pago.

Por essa fórma, póde concluir-se que o automovel, na estrada de rodagem, não é um favorecido concorrente da estrada de ferro.

Melhor demonstraçao não se poderia encontrar para essa these do que o crescimento extraordinario do numero de automoveis, da intensidade do trafego que nellas se estabelece.

O trafego nas estradas intensificou-se de tal fórma, que o revestimento dos seus leitos, com macadam hydraulico, já não é sufficiente.

O revestimento de uma estrada, economicamente, é consequencia da intensidade de seu trafego.

O Governo resolveu revestir já de concreto a Estrada Rio-Petropolis na secção da Serra, 24 kilometros, e, em meação de despesas com a Prefeitura do Districto Federal, a secção de Campinho a Senador Vasconcellos, em Campo Grande, em 23 kilometros, na Rio-Pouso Secco, neste exercicio financeiro. Já estão ambos os serviços atacados. São grandes as despesas com taes obras, mas são ellas incontestavelmente de grande utilidade e são pagas exclusivamente pelos interessados.

Com ellas não fez o Governo concorrência prejudicial aos serviços de transporte por estradas de ferro.

Basta verificar, para tal fim, que a Estrada de Ferro Central do Brasil, no seu balanço de custeio e receita apresenta um saldo de receita no valor de 1.800.000\$ nesse mesmo anno de 1928, em que se inauguraram as estradas federaes de rodagem.

O volume total de terraplenagem, na Estrada Rio-Pouso Secco, attingiu 2.921.925 metros cubicos.

Essa rodovia apresenta as seguintes obras de arte:

Obras de arte:

	Metros lineares
19 pontes com a extensão total de.....	400
8 pontilhões com a extensão total de.....	28
3 passagens superiores com.....	58
1 passagem inferior com.....	0
58 boeiros de pedra, dos quaes nove são duplos, com extensão total de.....	1.582
473 boeiros de tubos de barro ou cimento, dos quaes 17 duplos, cinco triplos e um quadruplo, com a extensão total de...	7.529
202 boeiros de tubo "Armco", dos quaes 24 são duplos e quatro triplos, com a extensão total de.....	3.912

Revestimento:

	Metros quadrados
Com macadam silicatado.....	4.200
Com macadam hydraulico.....	191.701
Tratamento a road-oil.....	8.320
Com pedregulho.....	69.312
Com material silico-argiloso.....	710.368

Obras diversas:

Limpeza e drenagem dos terrenos marginaes ao Guandú.....	—
Estradas reparadas para o transporte de materiaes e pessoal — Santa-Cruz e Paracamby.....	30.000
Estrada reparada e revestida com macadam no Districto Federal.....	16.807
Revestimento de macadam nos trechos abertos dentro do Districto Federal.....	6.692

Ha 6.480 metros de cercas de protecção, com cabos e trilhos.

Na Estrada Rio-Petropolis, foram construidos os Ramaes de Actura e São Bento e as variantes no Districto Federal, e o volume total da excavação, aterros e cavaes de fundação attingiu 1.711.878 metros cubicos.

A Estrada possui as seguintes obras de arte:

Obras de arte:

	Metros lineares
90 muros de arrimo, com a extensão total de.....	2.670
9 pontes com a extensão de.....	247
3 viaductos com a extensão de.....	219.730
40 boeiros de pedra, dos quaes dois são duplos, com a extensão total de.....	608
120 boeiros de tubos de barro, dos quaes 19 são duplos e um triplo, com a extensão de.....	2.274
112 boeiros de tubo "Armco", dos quaes tres são duplos e um triplo, com a extensão de.....	2.459
608 drenos de tubos de barro com a extensão total de.....	1.500

Revestimento:

	Metros quadrados
Com material silico-argiloso.....	287.400
Com pedra britada.....	40.000
Com macadam hydraulico.....	114.618

	Metros quadrados
Com macadam betuminoso.....	77.387
Com concreto.....	15.680
Com road-oil.....	26.640
Empedramento.....	56.640

	Metros lineares
Meios-fios.....	2.200

Obras diversas:

	Metros
Construção do Ramal de Actura.....	1.650
Construção do Ramal de São Bento.....	250
Reparos e conservação da estrada velha.....	31.000

	Unidades
Refugios na serra.....	4
Casas de residencia.....	3
Depositos para machinas.....	13

Ha 8.500 metros de cercas de protecção da Estrada assim discriminadas:

	Metros lineares
Muros de pedra, pilares e cabos.....	400
Cercas de trilhos e cabos.....	6.500
Cercas com tubos, cabos e muros de concreto.....	1.600

A conservação das estradas, que, nos primeiros annos é sempre difficil e dispendiosa, até á consolidação definitiva do terreno, tem continuado a cargo da Comissão de Estradas de Rodagem.

No total excavado nas duas estradas ou sejam 4.633.803^m³, a parte em rocha attingiu 1.764.730^m³, isto é, mais de um terço.

Por estrada, a proporção foi a seguinte:

Rio-São Paulo:

Excavação total.....	2.921.925 ^m ³
Excavação em rocha.....	1.230.456 ^m ³
ou sejam aproximadamente.....	35 % do total.

Rio-Petropolis:

Excavação total, 1.711.878^m³; excavação em rocha, 734.274, ou, aproximadamente, 49 % do total.

O volume médio por metro linear foi o seguinte: •

Estrada Rio-São Paulo:

1) na baixada.....	10 ^m ³ ,100
2) na serra.....	37 ^m ³ ,300
3) média geral.....	27 ^m ³ ,900

Estrada Rio-Petropolis:

1) na baixada.....	15 ^m ³ ,000
2) na serra.....	48 ^m ³ ,000
3) média geral.....	30 ^m ³ ,350

Estrada da Tijuca

Foram também reparadas e reconstruídas pelo Governo Federal algumas das estradas da Tijuca, tendo sido aberto mais um caminho de pedestres desde Bom Retiro ao Pico da Tijuca, numa extensão de tres kilometros. Os serviços executados assim se discriminaram:

	Unidades
Marcos commemorativos.....	3
Belvedere.....	1
Ponte construída.....	1
Pontes reconstruídas.....	2
Capella restaurada.....	1
Boeiros e drenos.....	60
Kilometros	
Extensão de estradas melhoradas e alargadas.....	11
Extensão de estradas novas construídas	1
Extensão de caminhos para pedestres construídos.....	4
Metros cubicos	
Muros de arrimo.....	908
Metros quadrados	
Revestimento com macadam.....	3.000
Revestimento com saibro e pedregulho.....	76.500

Movimento de terra para o melhoramento das estradas:

	Metros cubicos
Excavação em terra.....	27.000
Excavação em rocha.....	7.500

Caminho de acesso ao Pico da Tijuca:

	Unidades
Degraus abertos na rocha.....	116
Balaustres de ferro.....	64
Metros lineares	
Correntes para corrimão.....	600

Estradas da Tijuca:

	Unidades
Bocças de boeiro.....	150
Plappas e placas collocadas.....	68
Metros cubicos	
Alvenaria de pedra aparelhada para a Ponte de Paulo e Virginia.....	302
Alvenaria de pedra das alas.....	57
Cantaria.....	5
Metros lineares	
Muros de arrimo construídos.....	435

Estudo de outras estradas

Além da conservação das duas Estradas Rio-São Paulo e Rio-Petropolis, a Comissão procedeu a estudos de outras estradas, que opportunamente virão constituir prolongamentos ou esganhamentos dessas duas linhas-tronco.

Assim foram estudadas a ligação de Caxambú ao ponto mais conveniente da Rio-São Paulo e o proseguimento da Rio-Petropolis até Juiz de Fóra.

Estrada São João Barracão

A construcção dessa estrada acha-se a cargo do 5º Batalhão de Engenharia.

O volume excavado, por metro corrente, nesse mesmo trecho, tem sido de 7^m³,5, dos quaes 2^m³ de pedra.

Foram construídos cinco pontilhões, 164 metros de muros de arrimo, com o volume de 738^m³,315 e custo total de 29.037\$, e 241 boeiros, num volume de 4.613^m³,300 e valor de 187.262\$000.

As despesas com os serviços dessa estrada, incluindo pessoal, materiaes e pagamento das obras, foi de 1.200 contos, ou sejam 200 contos por mez.

As despesas, em 1928, com a construcção de todas as estradas de rodagem federaes, montaram a reis 63.416.991\$310, tendo sido custeadas pelo "fundo especial", sendo 17.898.000\$ em arrecadação e 45.519.153\$742, producto da emissão de apolices rodoviarías, como consta das contas escripturadas na Contadoria Central.

AGRICULTURA

A Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoral, no correr do anno de 1928, ao lado da vigilancia sanitaria permanente aos rebanhos e dos estudos executados pelos laboratorios e suas diferentes dependencias, teve, sob seu maior cuidado, a melhoria dos rebanhos, indispensavel á economia nacional. Graças á maior importação de reproductores de fina raça, pôde a Directoria enriquecer os planteis de seus postos zootecnicos e das fazendas-modelo, para melhorar os rebanhos do paiz. Foi igualmente objecto de maior cuidado da Directoria a execução de medidas prophylacticas principalmente contra a febre aphtosa, bem como o rigoroso cumprimento dos regulamentos de frigorificos e fabricas de producto animal, tão necessarios ao commercio internacional, tendo em vista, sobretudo, o accordo realizado com a Inglaterra.

Por intermedio das suas dependencias nos Estados, a Directoria de Industria Pastoral distribuiu as seguintes doses de vaccinas: 2.162.977 doses contra o carbunculo hematico, 2.661.458 contra o carbunculo symptomatico, 296.840 contra a pneumo-enterite dos bezerros e 27.660 de sôro contra a hog-cholera.

Foram inspeccionados, tendo recebido o respectivo attestado, que lhe dá direito ao auxilio de 1.000\$, 59 banheiros carrapaticidas, cujo fim é a prophylaxia do carapato, tão nocivo ao rebanho.

O Laboratorio de Microbiologia da Secção de Carnes realizou 47 analyses de productos de origem animal, sendo consideradas boas 28 e condemnadas 19, e o Laboratorio de Chimica 685 analyses e 5.669 determinações, sendo condemnadas 50 amostras. Os frigorificos registraram 959.694 animaes abatidos, sendo bovinos 717.974, suínos 189.052, ovinos 47.417, caprinos 3.660 e gallinaceos 1.591. A matança das xarqueadas e fabricas foi de 955.802 bovinos e 280.126 suínos. A producção pelos estabelecimentos inspeccionados foi de 95.319.586 kilos de xarque, 14.735.500 kilos de sebo, 42.835.200 kilos de banha e 43.817.855 kilos diversos e 22.116.468 couros. A exportação de carnes frigorificadas, em 1928, foi de 60.059.742 kilos e o commercio nacional consumiu 24.914.800 kilos.

Os reproductores bovinos, em numero de 437, das raças Schwitz, Simmenthal, Hollandeza, Normanda, Li-

mousina, Charoleza, Hereford e Polled-Angus, os equinos, em numero de 18, arabes e normandos; os asininos em numero de 30, da raça hespanhola; suínos em numero de 112, das raças Polland-China, Duroc-Jersey, Berkshire, Large-blake; ovinos 124, das raças Romney-Marsh, Sherspshire, foram distribuidos pelos dois postos zootecnicos, sete fazendas-modelo e 10 estações de monta do Governo Federal, de accordo com as necessidades e as possibilidades de cada um desses estabelecimentos, com excepção de 67, vendidos a criadores, pela importancia de 1.818.709\$675.

Foram ainda importadas aves em numero de 41, de diferentes raças, procedentes dos Estados Unidos e destinadas ao Posto Experimental de Avicultura.

Nos laboratorios da Secção de Leite e Derivados, foram praticadas 1.522 analyses, havendo um augmento de 743 sobre o total de 1927.

Attingiu 1.600 o numero de certificados para embarque maritimo interestadual.

A producção nos Estados de Minas, Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Bahia foi: leite, 1.180.800.000 litros; manteiga, 30.000.000 de kilos; queijo, 15.000.000 de kilos; leite condensado, 1.000.000 de kilos.

Nos laboratorios do Posto Experimental foram feitos estudos experimentaes de diferentes doenças infecto-contagiosas e parasitarias, como a raiva, a tuberculose, a tristeza e outras, executados os diagnosticos bacteriologicos solicitados pelas outras dependencias do Serviço e immunizados, com exito, contra a tristeza, 558 reproductores, sendo 537 de propriedade do Governo Federal e 21 de particulares.

A fabricação de vaccinas foi de 174.600 doses contra a pneumo-enterite dos bezerros, 84.800 contra o carbunculo hematico, 400 contra a spirochetose das gallinhas, 5.205 anti-rabica, 180 contra a tuberculose (Calmette-Guerin), 1.100 de tuberculina para bovinos, 200 de tuberculina bruta e 100 de maleina. Foram vaccinados, contra a raiva, 373 cães e feitas experiencias em grande numero de productos therapeuticos de uso animal.

O Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas desempenhou as suas funcções regulamentares.

De accordo com os elementos colhidos, as safras dos nossos principaes productos no anno agricola 1927-28

alcançaram a cifra global de 8.816.136.000 toneladas e 236.310.600 litros, a saber: alfafa, 245.643 toneladas; aguardente e álcool, 1.522.380 hectolitros; algodão em rama, 106.600 toneladas; arroz, 894.711 toneladas; açúcar de todos os tipos, 660.088 toneladas; batata, 227.567 toneladas; borracha, 27.876 toneladas; cacau, 51.770 toneladas; café, 942.244 toneladas; castanha, 35.282 toneladas; farinha de mandioca, 943.877 toneladas; feijão, 560.535 toneladas; fumo, 69.327 toneladas; herva-matte, 200.304 toneladas; milho, 3.683.621 toneladas; trigo, 114.398 toneladas; vinho, 840.726 hectolitros; aveia, 6.403 toneladas; centeio, 11.667 toneladas; cevada, 8.940 toneladas; côco babassú, 22.000 toneladas; côco da Bahia, 894.945 centos.

Resumindo, tem-se:

Kilos.....	8.816.136.000
Litros.....	236.310.600
Fructos (côcos).....	894.945
Valor da produção.....	7.419.978:6708000

Service do Algodão

Com o melhor aparelhamento dado aos laboratorios da Superintendencia do Algodão, foram acompanhados e controlados todos os trabalhos de melhoramento do algodão, que vêm sendo executados nos estabelecimentos experimentaes nos Estados.

Conta elle grande numero de variedades estrangeiras, portadoras de qualidades nobres já aclimadas e seleccionadas. Dentre ellas, cita-se o "Meade", variedade de alta importancia bio-commercial, por isso que, sendo de fibra longa e annual, já está sendo produzida, em larga escala, pela Estação Experimental de Piracicaba.

A produção total verificada no decurso de 1927-28, nos diversos estabelecimentos subordinados ao Serviço, foi a seguinte:

NOS ESTABELECIMENTOS NÃO FILIADOS A ACCORDOS

Estabelecimentos	Produção em kilos (brutos)
Estação Experimental de Piracicaba — Estado de São Paulo.....	15.881
Estação Experimental de Seridó — Estado do Rio Grande do Norte.....	5.546
Fazenda de Sementes de Coroatá — Estado do Maranhão.....	19.720
	<hr/> 41.147

NOS ESTABELECIMENTOS DEPENDENTES DE ACCORDOS, EM QUE O SERVIÇO ESTÁ A CARGO DA UNIÃO

Estabelecimentos	Produção em kilos (brutos)
Fazenda de Sementeira Augusto Montenegro — Estado do Pará.....	12.825
Fazenda de Sementeira Santarém — Estado do Pará.....	2.080
Fazenda de Sementeira Jundiáhy — Estado do Rio Grande do Norte.....	3.314
Fazenda de Sementeira Sacramento — Estado do Rio Grande do Norte.....	3.400
Fazenda de Sementeira Espirito Santo — Estado do Rio Grande do Norte.....	8.500
Fazenda de Sementeira Pendencia — Estado da Parahyba.....	13.000
Fazenda de Sementeira Pombal — Estado da Parahyba.....	5.000
Estação Experimental de Entre Rios — Estado da Parahyba.....	18.000
Fazenda de Sementeira Miguel Calmon — Estado da Bahia.....	4.400
	<hr/>
Estabelecimentos	Produção em kilos (brutos)
Fazenda de Sementeira Bom Jesus dos Meiras — Estado da Bahia.....	5.000
Estação Experimental de Itacôara — Estado do Rio.....	8.000
Estação Experimental de Sete Lagôas — Estado do Rio.....	14.500
Fazenda de Sementeira de Uberabinha — Estado de Minas.....	23.760
Fazenda de Sementeira Rio-Branco — Estado de Minas.....	14.500
	<hr/> 136.339

NOS ESTABELECIMENTOS EM QUE O SERVIÇO É FEITO PELOS ESTADOS E FISCALIZAÇÃO PELA SUPERINTENDENCIA

Estabelecimentos:	Produção em kilos (brutos)
Estação Experimental de Santo Antonio — Estado do Ceará.....	8.000
Fazenda de Sementeira Tres Lagôas — Estado do Ceará.....	4.200
Fazenda de Sementeira de Jaguaribe — Estado do Ceará.....	7.800
Fazenda de Sementeira Caruarú — Estado do Ceará.....	14.000
Fazenda de Sementeira Surubim — Estado de Pernambuco.....	21.000
Fazenda de Sementeira Correntes — Estado de Pernambuco.....	16.000
Fazenda de Sementeira B. Sarmiento — Estado de Pernambuco.....	24.000
Fazenda de Sementeira P. R. do Collegio — Estado de Alagoas.....	3.900
Fazenda de Sementeira Sant'Anna do Ipanema — Estado de Alagoas.....	22.500
Estação Experimental Miguel Calmon — Estado de Alagoas.....	11.000
Fazenda de Sementeira Candido Rodrigues — Estado de Sergipe.....	13.000
Fazenda de Sementeira José Bezerra — Estado de Sergipe.....	5.000
Fazenda de Sementeira Pereira Lima — Estado de Sergipe.....	6.000
	<hr/> 156.400

Somnia global: 333.886 kilos de algodão em caroço, que dêram approximadamente:

110.000 kilos de algodão em rama e 223.886 kilos em semente.

Grande parte desta produção foi vendida em hasta publica, tendo o Serviço, até á presente data, recolhido

aos cofres publicos a importancia de 265.724\$220, não estando incluido neste total o valor da produção dos estabelecimentos em que o serviço é feito pelos Estados.

A safra algodoeira, no anno agricola de 1927-28, foi estimada em 113.530.992 kilos, ou sejam 504.582 fardos internacionaes de 225 kilos, tendo sido de 490.766 hectares a área cultivada, conforme demonstra o quadro abaixo:

ESTADOS	ÁREA EM HECTARES	ALGODÃO EM RAMA (KILOS)	FARDOS DE 225 KILOS
Amazonas.....	1.015	100.000	444
Pará.....	8.658	1.450.000	6.445
Maranhão.....	47.170	6.290.170	27.956
Piauí.....	5.000	1.237.605	5.500
Ceará.....	62.000	24.000.000	106.667
Rio Grande do Norte.....	58.000	14.500.000	64.000
Parahyba.....	81.000	19.900.000	88.445
Pernambuco.....	80.000	19.004.289	84.464
Alagoas.....	23.135	4.273.512	19.434
Sergipe.....	29.997	4.590.150	20.400
Bahia.....	20.000	3.000.000	13.333
Espirito Santo.....	900	240.000	1.067
Rio de Janeiro.....	2.521	504.200	2.241
São Paulo.....	42.400	10.173.400	45.224
Minas Geraes.....	23.236	4.666.666	20.740
Goiás.....	1.500	350.000	1.511
Outros.....	1.230	250.000	1.111
Total.....	490.766	113.530.992	504.582

Curso de especialização

No seu primeiro anno de funcionamento, o Curso de Especialização, que se acha sob a direcção da Secção Technica, approvou seis engenheiros agronomos, habilitando-os, com ensinamentos de genetica applicada ao algodoeiro e estatistica mathematica ministrados, a dirigir, com proficiencia, os nossos estabelecimentos experimentaes.

Aprendizado Agricola de Barbacena

O Aprendizado funcionou, com toda regularidade, durante o anno proximo passado, continuando a grande affluencia de candidatos, a matricula nos diversos cursos. De 1 de janeiro a 31 de dezembro, foram recebidos 99 requerimentos, solicitando matrículas para 106 candidatos, tendo sido matriculados 65, sendo 53 no curso preparatorio, tres no profissional e nove no de adaptação.

Em junho de 1928, terminaram o curso profissional 15 alumnos, dos quaes se achavam collocados, em 31 de dezembro de 1928, neste Aprendizado um, na circumscripção da Inspectoria Agricola do 18º Districto, em Uberaba, um, e no Sanatorio de Barbacena, um.

Eis, em resumo, os resultados alcançados na vida pratica pelos 87 alumnos, que terminaram o curso regular, e 15 o curso profissional do Aprendizado, até junho de 1928, de accordo com as informações conseguidas.

Achavam-se empregados em repartições deste Ministerio, em 31 de dezembro de 1928, 25 alumnos.

Instituto de expansão commercial

Assim é que, em 1928, foi sancionado, pelo decreto n. 5.597, de 11 de dezembro, o projecto de lei creando, no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, o Instituto de Expansão Commercial, departamento no qual foi transformado o antigo Muscu Agricola e Commercial, que ha já algum tempo se encontrava em periodo de organização, prestando, todavia, serviços de monta á divulgação das nossas riquezas.

O Instituto de Expansão Commercial, installado, como se acha, no antigo Pavilhão Britannico da Exposição do Centenario, confortavel palacio doado ao Governo Brasileiro pela Grã-Bretanha, vem procurando, com o maximo empenho e accentuado esforço, tornar conhecidos os nossos productos, já por intermedio de uma exposição, de character permanente, que mantém em sua séde, onde figuram mostruarios de todos os Estados, já por meio de publicações, feitas em diversas linguas, sobre o Brasil em geral e, particularmente, sobre os artigos nacionaes susceptiveis de exportação.

Encontram-se, tambem, na séde do Instituto de Expansão Commercial, a sua bibliotheca, que conta hoje cerca de 10.000 publicações, quasi todas de interesses ligados á expansão economica do paiz, e a Secção de Informações, organizada por meio de fichas, e na qual se acham reunidas, em resumo, informações completas sobre tudo quanto diz respeito á nossa economia. Os ficheiros desta Secção possuem já 5.000 fichas convenientemente catalogadas.

A propaganda por meio de *films* cinematographicos, preparados especialmente sob a direcção do instituto, em sido tambem empregada, com grande exito, man-

tendo este departamento, em sua séde, uma confortável sala de exhibições, com capacidade para 200 pessoas.

O Instituto de Expansão Commercial tem desenvolvido esta parte de sua propaganda e preparou, para a Exposição Ibero-Americana, de Sevilha, uma regular collecção de *films* cinematographicos, visando a propaganda de productos brasileiros e, bem assim, a propaganda geral do paiz.

Possue tambem o instituto um bem aparelhado gabinete photographico, onde são preparadas photographias de assumptos brasileiros para serem distribuidas, a titulo de propaganda, especialmente no estrangeiro.

Serviço florestal do Brasil

Os trabalhos do Serviço Florestal do Brasil se subdividiram do seguinte modo:

Produção de mudas para o reflorestamento; reflorestamento, tendo como base o estabelecimento de viveiros de mudas *in loco*; estudo da biologia das nossas essencias e, finalmente, estudo da nossa flora, quer quanto á *systematica*, quer quanto á *dendrologia*.

Estação Sericicola de Barbacena

A industria serica vai desenvolvendo-se nos Estados do Sul e está tendo, tambem, graças á propaganda official, apreciavel numero de adeptos nos Estados do Norte, para os quaes já foram remettidas, pela Estação Sericicola de Barbacena, varios milhares de mudas de amoreira, ovulos de *bombyx-mori* e instrucções praticas sobre o interessante e lucrativo ramo de industria.

Distribuiu, em 1928, 115.703 mudas de amoreira, deixando de attender, por deficiencia de verba para transporte, a pedidos correspondentes a 302.545 mudas. O total de mudas, distribuidas até 31 de dezembro, foi de 1.122.285.

Distribuiu 61.294 grammas de ovulos, grande numero de folhetos, cartazes e pequenos impressos de propaganda para todos os Estados.

Serviço de Povoamento

Correram normalmente os encargos affectos ao Serviço de Povoamento, durante o anno de 1928.

Peio Porto do Rio de Janeiro deram entrada 24.842 immigrants, contra 34.163 no anno de 1927, tendo

predominado as nacionalidades seguintes: portuguezes, 18.791; polonezes, 3.738; italianos, 1.895; hespanhóes, 1.717; allemães, 1.380; tcheco-slovacos, 802; francezes, 549; russos, 472; argentinos, 468, e rumenos 326.

Foram encaminhados para o interior do paiz 3.766 immigrants.

Os nucleos coloniaes encontram-se, em grande maioria, emancipados, com vida completamente autonoma, mantendo-se, em alguns delles, zeladores incumbidos da cobrança da divida colonial, e, que, ao mesmo tempo, velam pela conservação das rodovias, auxiliando aos colonos, de accordo com as disposições vigentes.

Proseguiram os serviços de fundação do Nucleo Colonial Cleveland, no Oyapock, e do Centro Agricola Inglez de Souza, no Estado do Pará. No Estado do Paraná, continuou em trabalhos diversos o Nucleo Colonial Candido de Abreu.

Os patronatos agricolas de menores desvalidos, creados em 1918, funcionaram normalmente, agasalhando, em 31 de dezembro, 2.579 creanças.

Os patronatos officiaes são em numero de 16, sendo em numero de quatro os patronatos subvencionados, sujeitos, entretanto, a identico regimen dos primeiros.

Durante o anno, foram internados 555 menores, á requisição das autoridades judicarias ou por via administrativa, tendo sido desligados, 567 educandos, muitos removidos para os cursos complementares, outros para a Escola de Agricultura e Pecuaria de Passa Quatro e outros collocados em trabalhos diversos.

Directoria de Meteorologia

O serviço de Meteorologia, durante o anno de 1928, correu normalmente.

Em 1 de setembro foi creado o novo modelo de boletim diario.

Nesse novo modelo, foram reunidas todas as indicações necessarias aos navegantes maritimos, terrestres e aereos e aos industriaes.

Com a pratica decorrente do serviço, foram apuradas algumas regras synopticas para a elaboração de previsões do tempo.

Para o serviço hydrometrico, foram montadas seis estações fluviometricas na bacia do Amazonas, cinco

no Rio Parahyba, e augmentadas de 19 as do Rio Itajahy-Assú. Afim de dar maior precisão ás previsões da elevação das aguas do Rio Parahyba, foi iniciado um serviço de determinação de zonas transversaes e medição das descargas em cada uma dessas zonas.

Foram montadas quatro estações meteoro-agrarias, estando em montagem 14 destinadas a cooperar no serviço de meteorologia agricola.

Foram reformadas e remontadas 15 estações, sendo que a de 1ª classe de Florianopolis foi inteiramente reformada, tendo sido construido um abrigo em cimento armado para as observações aerologicas. Serviço identico a este ultimo foi feito tambem em Olinda e São Salvador.

Escola Normal de Artes e Officios Wenceslau Braz

A matricula alcançou 352 alumnos, sendo 73 rapazes.

A Escola que, em 1925, tinha 181 alumnos, em 1926 passou a 257, em 1927 attingiu 303, para, no anno passado, subir a 352.

Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil

Continuaram os trabalhos para a construcção da Carta Geologica, principalmente nas regiões menos estudadas dos Estados do Amazonas, Bahia, Minas Geraes, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

No Estado do Amazonas foi explorada grande parte da fronteira com a Venezuela e Colombia, e estudada, com especial cuidado, a geologia do Rio Negro, seus principaes afluentes e parte do braço do Cassiquiare, que o liga ao Orenoco. Foram explorados o Rio Içá, até pouco além da nossa fronteira, o Rio Tocantins, até quasi ás suas cabeceiras, e o Rio Jupurá, até ás suas primeiras corredeiras, no territorio Colombiano, no local denominado Pedreira.

No Estado da Bahia, os trabalhos concentraram-se na extremidade meridional da Chapada Diamantina, desenvolvendo-se em direcção ao Sul, afim de ligal-os aos que estavam sendo executados, na mesma época, no norte de Minas Geraes, nos Municipios de Grão Mogol e Tremedal.

No Estado de Santa Catharina foram feitos estudos no sul do Rio Itajahy, nos municipios de Brusque, Nova Trento e Tijucas; estando quasi concluido o mappa geologico do Estado, na escala de 1:1.000.000.

No Estado do Rio Grande do Sul, os trabalhos foram feitos na bacia do Rio Jaguarão, fronteira com o Uruguay, e desenvolvidos para o Norte até o valle do Camaquan.

Para o conhecimento dos recursos mineraes, foram feitos estudos geologicos e economicos.

As pesquisas de petroleo foram concentradas nos Estados do Pará, São Paulo, Paraná e Santa Catharina.

As tres sondas da National Supply Co. foram transportadas, 15 kilometros ao norte, para Monte Alegre, localizadas em pontos em que as camadas têm estructura anticlinal, que é das mais adequadas para accumulção de petroleo em quantidade commercial. Para fixação desses pontos, foram feitos estudos do Rio Maecurú, até ás cachoeiras, em rochas silurianas, e estudadas as Serras do Itajury, Santa Helena e Erêrê.

As minas de carvão de pedra de São Jeronymo produziram 250.000 toneladas, achando-se aparelhadas para producção dupla. A exploração das outras minas esteve parada.

Foi proseguido o estudo das jazidas de chumbo, especialmente dos Estados de Minas Geraes e São Paulo. O zinco, um dos metaes mais uteis á industria, é de occorrenciã rara no Brasil, por isso qualquer inicio de sua existencia merece estudo cuidadoso. Foi feita uma prospecção na zona de H. Hargreaves, tendo-se attingido o fim que se tinha em vista.

Durante o anno foram estudadas 14 cachoeiras, com plantas e perfis, nos valles do Rio das Contas, Estado da Bahia; valle do Rio Pomba, Estado de Minas; valle do Rio Grande, Estado de Minas, e valle do Rio Paranapanema, Estado de São Paulo. No Estado de Santa Catharina foi feito um reconhecimento das quedas do valle do Rio Itajahy. Esses estudos e reconhecimentos sommam uma potencia hydraulica de 112.000 c. v.

Estação Experimental de Combustiveis e Minerios

Continuam a ser executadas experiencias, tendo em vista o aproveitamento mais economico dos carvões betuminosos dos Estados do Sul.

Ensaio repetidos já provaram a possibilidade de se melhorar bastante o carvão nacional, por meio da lavagem, em pequenas dimensões, pelos processos modernos. Como complemento indispensavel ao estudo do

beneficiamento do carvão, tornou-se necessário, então, o estudo da briquetagem pois as dimensões em que o carvão é economicamente lavado o tornam inadequado à maioria dos empregos industriais.

Actualmente, a Estação Experimental aparelha-se para realizar, em escala semi-industrial, a briquetagem sem aglutinante, já executada com successo em seus laboratorios.

Melhorar as condições actuaes do aproveitamento do combustível a bordo, afim de reduzir o custo do transporte marítimo ao limite exigido pela concorrência internacional, é a preocupação principal dos technicos em assumptos navaes.

Figura ultimamente, entre as soluções que se propõem para resolver o problema, a queima do carvão pulverizado, dado o alto rendimento thermico que proporciona, conforme observações muito recentes realizadas nas caldeiras usadas pela marinha mercante.

Este departamento não deixou de attender também a uma questão de grande porte para a industria do paiz, ligada especialmente aos Estados do Norte. Trata-se do problema do aproveitamento racional do côco babassú, cujas reservas são vultosissimas. Esse producto que, ha cerca de 20 annos, nenhum valor representava na exportação brasileira, hoje já constitue produção dos Estados do Maranhão e Piauí e tende a desenvolver-se, cada vez mais, em vista do constante augmento no consumo mundial de oleaginosos.

De par com a produção de amendoas de babassú surgem sub-productos que, certamente, contribuirão muito para fazer baixar o preço unitario do óleo vegetal.

Em primeiro plano está o endocarpo, que representa mais da metade do peso de cada côco e é formado por um tecido lenhoso, de elevado poder calorifico. Como combustível, o endocarpo do babassú representa uma grande riqueza, porque pôde fornecer toda energia necessaria ás operações de extracção e beneficiamento das amendoas.

Para attender á urgente necessidade de installar a Estação Experimental de Combustiveis e Minerios em terreno proprio e em lugar conveniente a seu desenvolvimento, nos lotes 73 a 78, no Cães do Porto, já se acham em construcção um edificio em concreto armado, destinado aos laboratorios de pesquisas e de ensaios.

Serviço de Protecção aos Indios

O Serviço de Protecção aos Indios, cujos encargos se distribuem actualmente por 68 postos de trabalho, localizados na floresta, sem falar nas inspectorias, centros directores de todas as operações que, nesses postos, se effectuam, além do notavel desenvolvimento que deu ás suas empresas, quer de produção agricola, quer de ensino profissional aos jovens indios, no anno passado, conseguiu pacificar os Urubús, tribu tupy que vagava por uma vasta região dos Estados do Maranhão e Pará. Mais de 700 desses indios já se acham no Posto de Canindéua-Assú, no Rio Gurupy, base das diligencias attinentes a essa pacificação.

Foram também pacificados os Batachós do Rio Salgado e Cachoeira de Itabuna.

Foram ainda pacificados os Paracanans, do Tocantins.

Foram mais pacificados os Caingangues, do norte do Paraná.

Finalmente, foram pacificados os Atroahys, dos Rios Alalahú e Jauapery, no Amazonas.

Museu Nacional

A 18 de junho de 1928, entrou o Museu Nacional no seu 111º anno de existencia.

A vida do Museu, que foi durante muitos annos, para o estrangeiro, o unico representante da intellectualidade do Brasil, graças a seus memoraveis "Archivos" espalhados pelo mundo inteiro — foi intensa no anno de 1928.

Estreitaram-se as suas relações com os museus dos paizes cultos, realizaram-se permutas com os Museus de Berlim, de Paris, de Tokio e do Mexico: foram recebidos, nos seus laboratorios, alguns sabios estrangeiros, que durante algum tempo nelles trabalharam.

Dentre todos, seja licito destacar os nomes illustres do Czar Fernando, da Bulgaria, e os do Professor Max Schmidt, de Berlim, e Paul Rivet, de Paris.

E' principalmente pelas suas publicações que a vida scientifica do Museu se documenta. Em 1928, ellas attingiram importancia poucas vezes egualada.

Dentro dos limites do paiz, não foi menor o apreço dos estudiosos. O Museu tem attendido sempre, com os seus serviços, a todos quantos d'elle se approximam.

respondendo ás consultas feitas e enviando-lhes publicações. A muitas instituições officiaes, como a Universidade do Rio de Janeiro, Jardim Botânico, Directoria da Propriedade Industrial, Serviço Florestal, Serviço de Informações, Directoria de Instrução Publica, etc., tem o Museu prestado a assistencia por ellas desejada. O publico em geral e os estudantes das escolas, por outro lado, têm sido devidamente attendidos.

A frequencia dos visitantes e dos alumnos vai augmentando. Apesar das obras que, por vezes, perturbaram a visita publica, o Museu recebeu, em 1928, 122.274 visitantes. Sendo certo que esse instituto não cerra as suas portas durante todo o anno, vê-se que o Museu Nacional foi procurado, diariamente, em média, por 335 pessoas, sem contar os escolares que se utilizaram do Serviço de Assistencia ao Ensino da Historia Natural.

O Serviço de Assistencia ao Ensino da Historia Natural, approved pela portaria de 8 de outubro de 1927, vai dando os melhores resultados.

Assim, no seu primeiro anno de funcionamento, attendeu a 23 escolas officiaes e particulares, para as quaes fez exhibir 1.191 projecções fixas e 20 *films* cinematographicos. Compareceram ás demonstrações, no salão de projecções, 4.673 jovens, dentre os quaes 3.173 estudantes matriculados em diversas escolas.

A's collecções do Museu Nacional foram incorporadas, em 1928, cerca de 14.000 especimens, obtidos por offerta, por compra e por excursões, conforme a especificação constante dos livros das secções.

Saíram, para permutas, 89 especimens de duplicatas, na fórma da lei.

A Bibliotheca acha-se hoje muito mais bem installada, provida de excellente salão de leitura, que os consulentes extranhos ao Museu procuram frequentes vezes. Completaram-se, em 1928, as collecções de valiosas revistas, algumas muito antigas e caras. Continuou o trabalho de catalogação decimal, bem como a encadernação das obras *in-folio*. Distribuiu a Bibliotheca, em 1928, 8.185 exemplares de publicações do Museu Nacional, sendo que grande parte foi enviada, em permuta, a institutos scientificos do mundo. Deram entrada na Bibliotheca, em 1928, 4.619 volumes (obras e revistas). Desse total, foram recebidas, por permuta, 3.726 e, por offerta, 108.

Os principaes trabalhos de campo e excursões scientificas realizados pelo pessoal do Museu Nacional, em 1928, foram levados a effeito no interior de Goyaz (Ilha do Bananal), no interior do Pará e do Amazonas, no littoral da Bahia, nas fronteiras meridionaes do Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e em Minas Geraes. Os resultados dessas excursões foram, como é de regra, muito proveitosos, por todos os motivos.

Algumas dessas excursões de 1928 merecem citação especial. Assim, a que realizou o Professor A. J. de Sampaio, chefe da Secção de Botanica, em companhia do General Rondon, na exploração do Rio Erepecurú (Amazonas); a que fez á Ilha do Bananal a Dra. Emilie Sneathlage, naturalista contractada da Secção de Zoologia, e a que fez o naturalista contractado Ney Vidal, quando transplantou para o Museu Nacional o meteorito "Santa Luzia de Goyaz".

Jardim Botânico

Continuam os estudos da flora brasileira a ser realizados nas regiões que mais interesse offerecem á botanica economica, a phytogeographia e á ecologia, assim como investigações outras affins e correlatas com a biologia vegetal.

E' a região amazonica a que mais tem contribuido para o desenvolvimento desses estudos, fornecendo não só opulento material de herbario, como, ainda, especies vivas e sementes, para fins de aclimação no *arboretum* do Jardim Botânico.

Acha-se em impressão o 5º volume dos "Archivos do Jardim Botânico", onde serão dados á publicidade os trabalhos originaes executados em 1927-1928, na Amazonia e fronteiras dessa região.

A Estação Biologica do Itatiaya estará definitivamente installada no corrente anno e aparelhada para executar o programma de estudos que lhe está affecto.

Os serviços de expedição de plantas vivas, permutas e aquisição de plantas novas têm sido intensificados annualmente, de accordo com os recursos orçamentarios.

Observatorio Nacional

Durante o anno findo, no Observatorio Nacional, fizeram-se diariamente as duas emissões radio-horarias, exigidas pelo Congresso Internacional da Hora; execu-

ram-se medidas micrometricas de binarias e de diferenças de distancias zenithaes de estrellas; fizeram-se a redução e analyse de sismogrammas e magnetogrammas, observações e reduções estas cujo escopo é permittir, quer a classificação das binarias e o estudo da variação da latitude, quer o estudo da propagação das ondas sismicas e o da pariação do campo magnetico terrestre etc.

E irradiou tambem, diariamente, longa série de signaes horarios em onda curta, destinada a solucionar o problema complexo da determinação da longitude em nosso extenso paiz, o que tem permittido que se prosiga, sem maior difficuldade, o levantamento da Carta Magnetica do Brasil, iniciado em 1927.

Directoria Geral da Propriedade Industrial

O movimento do Serviço da Propriedade Industrial durante o anno de 1928, foi, em resumo, o seguinte:

Deram entrada no protocollo geral 10.876 requerimentos, e, no protocollo do gabinete, 1.747 documentos (officios e outros papeis).

Foram expedidas 789 patentes de invenção e 26 titulos de garantia de prioridade e mandadas registrar 2.325 marcas.

Examinaram-se 4.351 marcas internacionaes, sendo archivadas 4.254, recusadas totalmente 84 e parcialmente 13.

Ao Bureau de Berna, para deposito internacional, foram encaminhadas 18 marcas nacionaes.

Durante o anno de 1928, foram depositados, nesta Directoria Geral: 1.509 pedidos de privilegio, 35 pedidos de garantia de prioridade e 3.379 pedidos de registro de marcas; e nas juntas commerciaes dos Estados: 57 pedidos de privilegios e 243 pedidos de registro de marcas.

Conselho Nacional do Trabalho

O Conselho Nacional do Trabalho, creado por decreto de 30 de abril de 1923, e de funções melhor ampliadas e inscriptas em leis e regulamentos posteriores, foi objecto de ampla reforma consubstanciada no decreto n.º 18.074, de 19 de janeiro de 1928. De accordo com essa lei, foi dilatado o quadro dos seus funcionarios, e os membros do Conselho passaram a ter a assistencia de auxiliares technicos, sendo então conferidas ao In-

stituto, além das funções que exercitava, as do estudo das questões attinentes á economia social e á organização do trabalho e da previdencia.

Mas, neste como nos outros annos, culminou a actividade desse órgão da administração publica nos problemas e processos concernentes ás instituições das caixas de aposentadorias e pensões e da lei de férias, modalidades estas que absorvem, pelo seu vitalto, constancia e desenvolvimento, quasi toda a attenção do Conselho, conforme se verifica da estatística que attesta haverem transitado por ali, sendo julgados, 105 recursos de caixas de aposentadorias e pensões e 1.926 da lei de férias.

Parece indispensavel que, para maior salvaguarda dos interesses de instituição tão util aos trabalhadores nacionaes, e suas familias, sejam articulados ao regimen dispositivos que, sem lhe entrar a acção de justa e fecunda previdencia, difficile abusos e corrija excessos, regulando melhor as condições de aposentadoria em beneficio do futuro e estabilidade das caixas.

Dão uma idéa do conjunto da vida dessas organizações de previdencia social os ultimos elementos de informação orçamentaria, que accusam para 47 caixas a receita total de 62.434.069\$209 e a despesa de 40.625.518\$685.

Vai o Conselho ser installado num proprio nacional, á Praça da Republica, para onde deverá ser transferido dentro em breve.

Directoria Geral de Estatistica

Em 31 de dezembro do anno passado, foram definitivamente encerrados os trabalhos do recenseamento de 1920.

A circumstancia de realizar-se aquella operação, nas vespersas da commemoração do centenario da independencia nacional, determinou a ampliação dos objectivos visados pelo inquerito censitario, que se não restringiu apenas ao arrolamento da população do paiz, como occorrera nos empreendimentos similares anteriormente levados a effeito, mas cogitou tambem de registrar, em seus mais importantes aspectos, as condições da agricultura, da pecuaria e da industria fabril em todo territorio nacional.

Apesar da complexidade das indagações necessárias ao cumprimento de tão vasto programma, os resultados geraes do censo de 1920 já foram completamente divulgados em sete synopses, a primeira das quaes, publicada logo em 1922, dava a conhecer a população da Republica, discriminada por Estados e Municipios, e confrontava os totaes apurados com os obtidos em épocas anteriores.

No mesmo anno de 1922, divulgou a Directoria Geral de Estatística os resultados do censo da agricultura e do censo pecuario, publicando, em seguida, uma série de resumos do censo demographico, segundo os mais importantes caracteristicos individuaes da população, até concluir esse estudo estatistico em 1926, com a distribuição de uma ultima synopse referente á nacionalidade, sexo, idade e profissão dos habitantes recensados nos Estados e nas respectivas capitães e á estatística predial e domiciliaria relativa ás mesmas circumscrições territoriaes.

A apuração do censo industrial foi divulgada em 1924, dando publicidade a Directoria Geral de Estatística a um resumo dos resultados geraes em que figuravam o numero total dos estabelecimentos fabris arrolados em 1 de setembro de 1920, segundo os Estados, o capital empregado, a força motriz, o numero de operarios, o valor da produção, a época de fundação das empresas, a sua organização e classificação, segundo a especie da industria explorada.

Na bibliographia do censo de 1920, devem ainda incluir-se as relações de propriedade de estabelecimentos ruraes e fabris, verdadeiro cadastro já inteiramente divulgado, num total de 32 volumes, contendo indicações sobre mais de 600 mil propriedades agricolas e milhares de fabricas existentes no Brasil.

A estatística da divisão judiciaria e administrativa, não obstante a instabilidade decorrente das frequentes alterações no numero de comarcas, termos, municipios e districtos, das varias unidades federativas, reflecte, de modo assás preciso, sob esse ponto de vista, a situação da Republica. Segundo os ultimos algarismos apurados, existem no Brasil 760 comarcas, 899 termos, 4.510 districtos judiciais e 1.463 municipios, compreendendo estes 988 cidades e 457 villas.

A estatística do registro civil de nascimentos, casamentos e obitos continúa a ser rigorosamente apurada, faltando, entretanto, elementos para que se possa levantar-a em moldes completos, devido á escassez de informações de muitos cartorios, o que torna cada vez mais urgente a reforma dessa instituição, de modo que se adapte a preencher effectivamente os seus fins. Enquanto não se realizar esse *desideratum*, a estatística do movimento demographico não exprimirá, com a exactidão desejavel, as condições do paiz no que diz respeito ao crescimento vegetativo da população.

O numero total de habitantes da Republica, em 31 de dezembro do anno passado, foi estimado, pela Directoria Geral de Estatística, em 39.103.855 habitantes, dos quaes 1.431.688 representam a parcella correspondente ao Districto Federal. O calculo foi feito de accôrdo com o crescimento geometrico verificado no periodo de 1900 a 1920.

O serviço de informações alargou bastante a sua esphera de acção, quer no paiz, quer no estrangeiro.

Além do "Boletim do Ministerio", publicação mensal editou em o anno passado e pela primeira vez o "Anuario do Ministerio", compendio utilissimo de propaganda e ensinamento agricola.

A distribuição de publicações, agricolas, estatísticas, mappas, monographias e boletins economicos attingiu, em 1928, 154.846 exemplares, sendo 103.231 distribuidos no paiz, e 51.615 no estrangeiro ás embaixadas, legações e mais interessados.

A bibliotheca continúa a enriquecer-se com a acqúisição e offerta de numerosas obras, sendo muito visitada por funcionarios e particulares.

Ensino Profissional Technico

As 19 escolas de aprendizes artífices, federaes, mantêm seus cursos diurnos e nocturnos de aperfeiçoamento para operarios, com uma frequencia animadora e que tem crescido sensivelmente, graças aos trabalhos de remoelaboração por que vêm passando.

Em 1928, as escolas de aprendizes artífices foram dotadas de aparelhos, machinas e mais material imprescindivel ao bom funcionamento de suas officinas e aulas.

Dentro dos recursos orçamentarios, foram executadas obras de melhoramento e ampliação dos edificios em que funcionam as escolas do Amazonas, Maranhão, Ceará, Natal, Parahyba, Bahia e Rio de Janeiro. Ainda não foram totalmente concluidos os edificios das de Natal e Parahyba, sendo que no corrente anno ficará completamente terminado o edificio dessa ultima escola, de accordo com o projecto organizado pela remodelação do ensino profissional tecnico.

A escola de Pernambuco continúa a funcionar no plano posterior do Gymnasio Pernambucano.

O Governo do Estado do Paraná offereceu um predio, em optimas condições de situação e de hygiene, para nelle funcionar a respectiva escola de aprendizes artifices. Logo que termine o expediente de doação, essa escola deverá transferir-se para o predio offerecido.

Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria

A grande vantagem da mudança da Escola de Nictheroy para o Rio de Janeiro evidenciou-se logo pelo augmento da matricula em 1928. Enquanto que, em 1927, ainda em Nictheroy, ella era, em todos os seus cursos, de um total de 69 alumnos, no Rio de Janeiro, só a matricula, nos primeiros annos dos cursos, attingiu o numero de 74, com um total, em toda a matricula do anno, de 114.

Foi feita a installação completa do Curso de Chimica Industrial Agricola, que foi tambem dotado, para maior efficiencia, de mais um auxiliar tecnico para a cadeira de Chimica Analytica; mais a installação do Laboratorio de Oleos; a remodelação completa da Sub-Estação Electrica da Light and Power; e iniciaram-se as obras do Hospital Veterinario.

Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes

Em 1928, os trabalhos do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes decorreram com normalidade e regularidade.

Foram beneficiados e expurgados 45.000 saccos de cereaes e grãos leguminosos alimentares, de variedades diversas.

A maior parte desses artigos expurgados destinou-se á exportação para os Estados do norte do paiz, applicando-se o resto ao consumo desta Capital.

Instituto Biologico de Defesa Agricola

O Instituto Biologico de Defesa Agricola, ademais de estudos scientificos sobre insectos e fungos perniciosos ás lavouras, attendeu a multiplas consultas a respeito de doenças e pragas de varias culturas, tendo indicado os meios praticos, adequados, por evital-as, ou combatel-as. Outrosim, applicou salutaes medidas de vigilancia sanitaria vegetal, para defender-nos da importação de perigos exóticos, e impedir a exportação de productos agricolas (mórmente fructos), contaminados de doenças e insectos nocivos.

Instituto de Chimica

O Instituto de Chimica estudou as forragens nacionais, verificando a pouca riqueza das mais espalhadas. Estudou terras araveis e poz em andamento processos modernos de analyse bio-chimica, com os quaes espera facilitar varios problemas de adubação racional. Deu cumprimento, na parte que lhe toca, á fiscalização de adubos, insecticidas e fungicidas e iniciou os trabalhos que devem permittir a fiscalização do matte exportado pelos Estados do Sul.

Eis o resultado do anno de 1928.

Os relatorios dos Ministerios fornecerão mais amplas e minuciosas informações.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1929.

Washington Luis P. de Sousa.

BALANÇO DE RECEITA E DESPESA DO EXERCÍCIO DE 1928

TÍTULOS DA RECEITA	PARCIAES		TOTAES	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Rendas da União:</i>				
Receita orçamentaria:				
Renda ordinária	182.567:652\$200	1.184.161:025\$207		
Renda Extraordinária	2.603:843\$537	61.316:697\$167		
Renda com Applicação Especial	13.687:182\$894	62.847:204\$507	193.838:683\$631	1.308.324:026\$831
<i>Fundos especiais:</i>				
Fundo para construcção e melhoramentos nas Estradas de Ferro da União:	—			
Emissão de obrigações ferroviarias — Decreto n. 16.842, de 24 de março de 1925	—	3.449:000\$000		
Fundo para as Estradas de Rodagem da União:	—			
Emissão de obrigações rodoviarias — Decreto n. 18.438, de 22 de outubro de 1927	—	66.683:000\$000	—	70.132:000\$000
<i>Depositos:</i>				
Caixas Economicas	—	92.829:222\$511		
Bens de Defuntos e Ausentes	—	68:969\$123		
Depositos de Diversas Origens	67.341:824\$191	397.791:903\$240		
Consignações	81:322\$373	49.483:512\$294	67.423:146\$564	540.173:607\$168
<i>Restos a pagar:</i>				
De 1927	—	—	3.105:266\$774	6.079:954\$684
<i>Suprimentos:</i>				
Do exercicio de 1927	45.177:905\$261	125.106:519\$067		
Do exercicio de 1929	30.311:352\$521	—	75.489:257\$782	12:106:519\$067
<i>Conversão de especie:</i>				
Productos de conversões	45.001:925\$348	692.453:576\$953		
Acquisição de ouro em barra	—	3.641:006\$060	45.001:925\$348	696.094:583\$013
<i>Bancos e Correspondentes:</i>				
Conforme demonstração em separado	—	—	4.445:000\$000	39.924:207\$500
<i>Diversos responsaveis:</i>				
Liquidações diversas	—	—	200:000\$000	—

394.523:280\$099 2.785.835:798\$313

Saldo de 1927:

Nas Repartições	24.646:811\$110	32.894:970\$201	149.853:244\$080	535.684:221\$467
Em Bancos e Correspondentes	125.206:432\$976	502.789:251\$231	544.376:524\$179	3.321.520:019\$745

TITULOS DA DESPESA	PARCIAES		TOTAES	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Despesas da União:				
Despesa orçamentaria:				
Ministerio da Justiça.....	218.541\$600	144.377.628\$713		
Ministerio do Exterior.....	6.014.134\$803	3.635.126\$257		
Ministerio da Marinha.....	1.044.768\$428	129.489.003\$242		
Ministerio da Guerra.....	200.000\$000	241.797.331\$947		
Ministerio da Agricultura.....	671.199\$492	61.907.762\$782		
Ministerio da Viação.....	13.230.186\$640	415.766.808\$132		
Ministerio da Fazenda.....	104.022.715\$100	310.549.980\$759		
Aplicação da Renda Especial.....	—	41.919.755\$659	125.401.346\$065	1.340.453.397\$491
Despesa extra-orçamentaria:				
Ministerio da Justiça.....	—	18.261.014\$524		
Ministerio do Exterior.....	221.120\$016	460.330\$000		
Ministerio da Marinha.....	—	21.321.805\$939		
Ministerio da Guerra.....	—	4.289.514\$191		
Ministerio da Agricultura.....	—	2.597.923\$604		
Ministerio da Viação.....	—	29.988.822\$270		
Ministerio da Fazenda.....	14.773\$171	18.060.448\$634	235.893\$187	91.919.669\$222
Despesa por conta de recursos em depósitos:				
Ministerio da Viação:				
Decr. n. 14.199, de 2 de junho de 1920.....	—	1.948.492\$864		
Decr. n. 14.951, de 17 de agosto de 1921.....	—	2.134.571\$969		
Decr. n. 17.379, de 15 de julho de 1926.....	—	2.457.119\$220	—	9.540.184\$053
Fundos especiais:				
Fundo para construção e melhoramentos nas Estradas de Ferro da União:				
Diferença de cotação das obrigações.....	498.978\$000	—		
Despesa effectivada.....	1.000\$000	499.978\$000		
Fundo para as Estradas de Rodagem da União:				
Diferença de cotação das obrigações.....	18.321.860\$000	—		
Despesa effectivada.....	47.519.153\$742	63.841.013\$742	—	64.340.991\$742
Liquidação da divida fluctuante:				
Decr. n. 18.092, de 9 de fevereiro de 1928.....	7.531.205\$927	—		
Decr. n. 18.149, de 9 de março de 1928.....	1.383.340\$953	246.161.835\$482		
Decr. n. 18.236, de 4 de maio de 1928.....	3.823.543\$872	424.857\$795	12.738.090\$752	246.586.693\$277
Depósitos:				
Caixas Economicas.....	—	49.835.145\$030		
Bens de Defuntos e Ausentes.....	—	9.099\$673		
Coite de Orphãos.....	—	160.743\$542		
Depositos de Diversas Origens.....	81.609.309\$425	318.374.233\$274		
Consignações.....	73.499\$070	47.481.160\$236	81.682.808\$495	415.860.381\$755
Restos a pagar:				
Pagamentos realizados:				
Do exercicio de 1920.....	—	3.263\$125		
Do exercicio de 1921.....	—	615.139\$730		
Do exercicio de 1922.....	—	434.939\$454		
Do exercicio de 1923.....	270.506\$237	2.019.444\$582		
Do exercicio de 1924.....	77.991\$115	732.718\$320		
Do exercicio de 1925.....	69.363\$977	139.952\$181		
Do exercicio de 1926.....	43.994\$554	310.351\$479		
Do exercicio de 1927.....	—	4.398.080\$043	461.855\$883	8.153.869\$914
Operações de credito:				
Resgate de Notas Promissorias.....	—	750.000\$000		
Resgate de Notas da Caixa de Conversão.....	—	17.769.070\$000		
Agio das Notas da Caixa de Conversão.....	7.593.455\$800	—		
Menos: — descontos em notas.....	19.956\$519	7.573.499\$281		
Resgate do papel-moeda.....	—	25.579.798\$000		
Resgate de moedas subsidiarias.....	—	18\$000		
Premio de Apolices.....	—	4.531.626\$000	—	56.201.993\$788
Suprimentos:				
Aos exercicios anteriores a 1927.....	2.254.689\$131	—		
Ao exercicio de 1927.....	55.895.983\$314	292.821.549\$574		
Ao exercicio de 1929.....	—	252.989.883\$800	58.150.672\$445	545.811.433\$374
Conversão de especie:				
Importancias convertidas.....	—	—	158.229.035\$766	196.633.217\$312
Bancos e Correspondentes:				
Conforme demonstração em separado.....	—	—	23.264.453\$791	26.893.700\$500
Diversos responsaveis:				
Importancia dos debitos deste exercicio.....	4.269.755\$049	9.248.054\$506		
Divida Activa de 1928.....	334.680\$037	4.820.973\$531		
Pagamentos além da dotação orçamentaria.....	949.948\$402	14.964.387\$608	5.554.383\$488	29.033.415\$645
Saldo que passam para 1929:				
Nas Repartições.....	47.383.736\$091	34.878.278\$053	465.718.541\$870	3.043.430.968\$066
Em Bancos e Correspondentes.....	31.274.246\$218	243.210.773\$626	78.657.982\$309	278.089.051\$679
			544.376.524\$179	3.321.520.019\$745

QUADRO I

Analyse do balanço

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

a) ORÇAMENTOS		Total (Convertido em ouro e papel)	
Recetta Orçamentaria	Ouro	Papel	
Orçada.....	182.382:000\$000	1.254.262:000\$000	(1) 2.088.933:223\$800
Arrecadada.....	198.858:683\$631	1.308.324:926\$881	(2) 2.216.512:535\$023
Menor arrecadação.....	+ 16.476:683\$631	+ 54.062:926\$881	+ 127.579:312\$023
<i>Despesa Orçamentaria</i>			
Fixada pela lei do orçamento.....	139.115:760\$984	1.452.153:090\$193	(1) 2.088.816:370\$336
Mais: — Creditos Supplementares.....	—	10.000:000\$000	10.000:000\$000
Despesa effectivada.....	139.115:760\$984	1.462.153:090\$193	2.098.816:370\$336
Menor despesa.....	—	125.401:346\$063	(2) 1.922.161:344\$960
	13.714:414\$921	112.699:692\$702	176.655:025\$376
<i>RECAPITULAÇÃO</i>			
Maior arrecadação.....	—	—	127.579:312\$023
Menor despesa.....	—	—	176.655:025\$376
Mais: — Saldo do orçamento.....	—	—	304.234:337\$399
Menos: — Creditos Supplementares.....	—	—	116.852\$664
	—	—	304.351:190\$063
	—	—	10.000:000\$000
	—	—	294.351:190\$063
<i>b) DEMONSTRAÇÃO E APLICAÇÃO DO SALDO ORÇAMENTARIO</i>			
<i>Recetta</i>			
Recetta orçamentaria arrecadada.....	198.858:683\$631	1.308.324:926\$881	2.216.512:535\$023
<i>Despesa</i>			
Despesa orçamentaria effectivada.....	125.401:346\$063	1.349.453:397\$491	1.922.161:344\$960
Saldo orçamentario.....	+ 73.457:337\$568	— 41.128:470\$610	+ 294.351:190\$063
<i>Aplicação do saldo orçamentario</i>			
Recetta — Saldo orçamentario.....	+ 73.457:337\$568	— 41.128:470\$610	+ 294.351:190\$063
<i>Despesa — Despesa extra-orçamentaria:</i>			
Creditos especiais, extraordinarios e re- vigorados.....	235:893\$187	94.919:669\$222	95.996:993\$407
Saldo do exercicio.....	+ 73.221:444\$381	— 136.048:139\$832	+ 198.354:196\$656

(1) Feita a conversão do ouro á taxa de 4\$576,5 que serviu de base para demonstrar o saldo de 116:852\$664 em virtude do veto parcial á lei n. 5.445, de 14 de janeiro de 1928.

a conversão á taxa de 4\$567, estabelecida pelo dec. n. 18.257, de 23 de maio de 1928.

c) DAS RENDAS DA UNIÃO

	Ouro		Diferença
	Orçada (Taxa 4\$576,5)	Arrecadada (Taxa 4\$567)	
Renda ordinaria:			
Importação, entrada e saída etc.....	173.460:000\$000	187.444:553\$521	—
Menos: Para o Fundo de Garantia etc.....	8.000:000\$000	8.692:507\$910	—
	165.460:000\$000	178.752:045\$611	+ 13.292:045\$611
Imposto de Circulação.....	25:000\$000	35.844\$927	+ 10.844\$927
Imposto sobre a Renda.....	80:000\$000	464\$814	— 79:535\$186
Diversas Rendas.....	2.800:000\$000	3.653:421\$838	+ 853:421\$838
Rendas Patrimoniaes.....	1:000\$000	—	— 1:000\$000
Rendas Industriales.....	120:000\$000	125:875\$010	+ 5:875\$010
	168.486:000\$000	182.567:652\$200	+ 14.081:652\$200
Renda Extraordinaria.....	745:000\$000	2.003:848\$537	+ 1.258:848\$537
Renda com applicação especial.....	13.151:000\$000	13.687:182\$894	+ 536:182\$894
	182.382:000\$000	198.858:683\$631	+ 16.476:683\$631
<i>Recetta em papel</i>			
Renda ordinaria:		Papel	
Importação, entrada e saída, etc.....	118.097:000\$000	122.558:965\$702	+ 4.461:965\$720
Imposto de Consumo.....	377.347:000\$000	440.308:080\$506	+ 62.961:080\$506
Imposto de Circulação.....	237.500:000\$000	251.782:869\$400	+ 14.282:869\$400
Imposto sobre a Renda.....	87.100:000\$000	68.239:013\$864	— 18.860:986\$136
Imposto sobre Loterias.....	2.472:000\$000	2.259:799\$976	— 212:200\$024
Diversas Rendas.....	5.766:000\$000	3.836:534\$207	— 1.929:465\$793
Rendas Patrimoniaes.....	11.493:000\$000	9.390:398\$041	— 2.102:601\$959
Rendas Industriales.....	282.788:000\$000	285.785:363\$511	+ 2.997:363\$511
	1.125.563:000\$000	1.184.161:025\$207	+ 58.598:025\$207
Renda Extraordinaria.....	64.734:000\$000	61.316:697\$167	— 3.417:302\$833
Renda com applicação especial.....	63.965:000\$000	62.847:204\$507	— 1.117:795\$493
	1.254.262:000\$000	1.308.324:926\$881	+ 54.062:926\$881
Convertidos os totaes-ouro, acima, a pa- pel, ás taxas indicadas.....	834.671:223\$000	908.187:608\$142	+ 73.516:385\$142
Maior arrecadação, feita a conversão do ouro a papel.....	—	—	+ 127.579:312\$023
<i>d) DESPESA DA UNIÃO</i>			
Despesa orçamentaria — Ouro	Fixada	Ouro Effectivada	Economias
Ministerio da Justiça.....	222:541\$600	218:341\$600	4:200\$000
Ministerio de Exterior.....	6.014:153\$033	6.014:134\$803	18\$230
Ministerio da Marinha.....	1.100:000\$000	1.044:768\$428	55:231\$572
Ministerio da Guerra.....	200:000\$000	200:000\$000	—
Ministerio da Agricultura.....	676:340\$000	671:395\$492	4:945\$508
Ministerio da Viação.....	13.563:288\$936	13.230:186\$640	333:102\$296
Ministerio da Fazenda.....	117.339:437\$415	104.022:715\$100	13.316:722\$315
	139.115:760\$984	125.401:346\$063	13.714:414\$921
<i>Despesa orçamentaria — papel</i>			
Ministerio da Justiça.....	140.159:924\$128	144.377:628\$713	4.217:703\$585
Ministerio de Exterior.....	3.048:567\$000	3.635:120\$257	586:553\$257

	Ouro		Economias
	Fixada	Effectivada	
Ministerio da Marinha.....	130.718:408\$216	129.499:003\$242	10.219:404\$974
Ministerio da Guerra.....	254.632:428\$147	241.797:371\$947	12.835:096\$400
Ministerio da Agricultura.....	77.600:942\$200	61.907:762\$782	15.693:179\$418
Ministerio da Viação.....	471.413:066\$184	415.766:808\$132	55.646:258\$052
Ministerio da Fazenda.....	364.979:759\$118	352.469:736\$418	12.510:022\$700
	<u>1.462.177:000\$103</u>	<u>1.390.453:302\$401</u>	<u>112.600:602\$703</u>
Importancia dos totaes-ouro, acima convertidos a papel, ás taxas indicadas.....	636.663:280\$143	572.707:947\$469	63.955:322\$674
Economias.....	—	—	<u>176.655:025\$376</u>

Despesa extra orçamentaria-ouro

	Ouro		Economias
	Autorizada	Effectivada	
(Creditos adicionais)			
Ministerio do Exterior.....	254:284\$477	221:120\$016	33:164\$461
Ministerio da Marinha.....	300:111\$183	—	300:111\$183
Ministerio da Agricultura.....	2:100\$000	—	2:100\$000
Ministerio da Fazenda.....	1.898:409\$778	14:773\$171	1.883:636\$607
	<u>2.454:905\$138</u>	<u>235:893\$187</u>	<u>2.219:012\$251</u>

Despesa extra orçamentaria — papel

	Papel		Economias
	Autorizada	Effectivada	
Ministerio da Justiça.....	23.379:767\$346	18.261:014\$524	5.118:752\$822
Ministerio do Exterior.....	3.105:645\$161	400:330\$009	2.705:315\$161
Ministerio da Marinha.....	21.478:185\$215	21.321:615\$599	156:569\$216
Ministerio da Guerra.....	28.752:448\$518	4.289:514\$191	24.462:934\$327
Ministerio da Agricultura.....	2.816:731\$561	2.597:923\$604	218:807\$957
Ministerio da Viação.....	43.931:123\$741	29.988:822\$270	13.942:301\$471
Ministerio da Fazenda.....	20.302:365\$150	18.060:448\$634	2.241:916\$516
	<u>143.766:266\$602</u>	<u>94.919:669\$222</u>	<u>48.846:507\$470</u>
Importancia de totaes ouro, acima convertidos a papel a 4\$567 por 1\$000.....	11.211:553\$135	1.077:324\$185	10.134:228\$950
Economias.....	—	—	<u>58.980:826\$420</u>

Contadoria Central da Republica, em 11 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

QUADRO II

Fundos Especiales

FUNDO PARA CONSTRUÇÃO E MELHORAMENTOS DAS ESTRADAS DE FERRO DA UNIÃO

Receita		
Emissão de 3.449 obrigações:		
Dec. n. 16.842, de 24 de março de 1925.....	—	3.449:000\$000
Despesa		
Premio sobre a emissão.....	499:978\$000	—
Despesa effectivada.....	1:000\$000	499:978\$000
Saldo das operações de 1928.....	—	<u>2.949:022\$000</u>

FUNDO PARA AS ESCOLAS DE POPULAÇÃO DEBEMES

Receita			
Emissão de 66.683 obrigações:			
Dec. n. 18.438, de 22 de outubro de 1927.....	—	66.683:000\$000	—
Despesa			
Premio sobre a emissão.....	18.321:860\$000	—	—
Despesa effectivada.....	48:500\$000	—	63.841:013\$747
Saldo das operações de 1928.....	—	—	<u>2.841:986\$253</u>

Contadoria Central da Republica, em 6 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

QUADRO III

Operações de credito

Receita	Curo	Papel	(TOTAL)
			CONVERTIDO O OURO A PAPEL
Supprimentos de exercicios.....	75.489:257\$782	125.106:519\$067	469.865:959\$357
Conversão de especie.....	45.001:925\$348	696.094:583\$013	901.618:376\$077
			<u>1.371.484:335\$434</u>
Despesa			
Resgate de notas premissorias.....	—	750:000\$000	750:000\$000
Resgate de notas da Caixa de Conversão.....	—	17.769:070\$060	17.769:070\$060
Agio de notas da Caixa de Conversão.....	—	7.573:499\$281	7.573:499\$281
Resgate de papel-moeda.....	—	25.579:798\$000	25.579:798\$000
Resgate de moeda subsidiaria.....	—	\$500	\$500
Premio de applices.....	—	4.531:626\$000	4.531:626\$000
Supprimentos a exercicios.....	58.150:672\$445	545.811:433\$374	811.385:554\$430
Conversão de especie.....	158.229:035\$766	196.633:217\$312	919.265:223\$655
			<u>1.286.854:771\$866</u>

Contadoria Central da Republica, em 9 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

QUADRO IV

Outras contas

Receita	Total	
	Ouro	Papel
Bancos e Correspondentes:		
Saldo credor das operações de 1928.....	4.445:000\$000	39.924:207\$500
Diversos Responsaveis:		
Liquidações diversas.....	200:000\$000	—
Saldos de 1927:		
Saldos recebidos.....	149.853:244\$080	535.684:221\$112
		<u>1.220.063:987\$145</u>
		<u>1.281.201:909\$645</u>

Despesa	Ouro	Papel	Total (convertido o ouro a papel)
Bancos e Correspondentes:			
Saldo devedor das operações de 1928.....	23.204.455\$791	26.893.700\$500	133.142.470\$097
Diversos Responsáveis:			
Responsabilidade a liquidar.....	5.554.333\$488	29.033.413\$645	51.100.285\$034
Saldos para 1929:			
Saldos transferidos.....	78.637.982\$309	278.089.011\$679	637.320.056\$884 824.862.812\$015

Contadoria Central da Republica, em 6 de abril de 1929. - M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

QUADRO V

EXERCICIO DE 1928

Synthese do balanço de Receita e Despesa da União convertido o ouro a papel

Receita	SALDO POSITIVO		SALDO NEGATIVO
Receita orçamentaria arrecadada.....			2.216.512.535\$023
Fundos Especiais.....			70.132.000\$000
Depositos.....			808.356.825\$505
Operações de Credito.....			1.371.451.633\$474
Bancos e Correspondentes.....			60.224.522\$500
Diversos Responsáveis.....			913.400\$000
Transporte de 1927.....			1.220.063.987\$145
			<u>5.807.687.605\$667</u>
Despesa			
Despesa orçamentaria.....	1.922.161.344\$960	---	---
Despesa extra-orçamentaria.....	95.996.993\$407	198.354.196\$636	---
Despesa por conta de recursos em Depositos.....	9.540.184\$053	---	9.540.184\$053
Fundos Especiais.....	64.340.991\$742	5.791.008\$258	---
Dívida Flutuante.....	304.761.553\$743	---	304.761.553\$743
Depositos.....	799.168.953\$881	69.187.871\$681	---
Operações de Credito.....	1.786.854.771\$866	---	413.370.450\$432
Bancos e Correspondentes.....	133.142.470\$097	---	72.917.947\$597
Diversos Responsáveis.....	54.400.285\$034	---	53.486.885\$034
Transporte para 1929.....	637.320.056\$884	582.743.930\$261	---
	<u>5.807.687.605\$667</u>	<u>856.077.006\$859</u>	<u>856.077.006\$859</u>

Contadoria Central da Republica, em 9 de abril de 1929. - M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

QUADRO VI

Pagamentos de credores da Dívida Flutuante em 1928

	Papel
Pagamentos a diversos credores, registrados pelo Tribunal de Contas, constantes da relação que acompanha a lei n. 5.420, de 4 de janeiro de 1928.....	155.480.379\$611
Reconstituição do Fundo de Amortização e Resgate da Dívida Publica.....	24.526.194\$000
Resgate de notas da Caixa de Conversão.....	10.111.804\$281
Pagamento ao Governo dos Estados Unidos pelo concerto dos navios de guerra "São Paulo" e "Minas Geraes", de accordo com o dec. n. 18.092, de 9 de fevereiro de 1928.....	74.395.017\$471
Pagamento á Companhia Estrada de Ferro de Goyaz, de accordo com o dec. n. 18.236, de 4 de maio de 1928.....	17.886.982\$658
	<u>242.400.378\$021</u>

NOTA:

O credito autorizado pela lei n. 5.420, acima citada, e aberto pelo dec. numero 18.149, de 9 de março de 1928, assim se desdobra:

	Ouro	Papel
Credito aberto.....	77.771.407\$411	331.731.061\$671
A deduzir:		
Importancias sem applicação, conforme indicação dos respectivos Ministerios, por terem sido pagas por outros creditos ou por terem sido votadas a maior.....	7.672.833\$960	38.357.281\$832
Idem correspondente a despesas pagas em exercicios anteriores, sem creditos ou excedentes aos creditos e legalizadas por este decreto.....	3.200.000\$000	57.031.995\$669
Liquido.....	10.897.573\$900	136.389.727\$501
Convertida a papel, á taxa de 48%67, a quantia em ouro de 2.898.373\$451.....	---	13.237.784\$950
		<u>212.002.569\$120</u>
Importancia para pagar.....		155.480.379\$611
Importancia a pagar.....		<u>57.129.189\$509</u>

Contadoria Central da Republica, em 9 de abril de 1929. - M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

Salvador, 9 de Abril de 1929. CONGRESSO NACIONAL - COMISSÃO NACIONAL - ANEXO DE 1929 - 91

Receita orçamentaria

EXERCICIOS	ORÇADA			ARRECADADA			DIFERENÇA ENTRE A ORÇADA E A ARRECADADA		
	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
1926.....	121.646.000\$000	1.097.716.000\$000	1.562.038.782\$000	162.772.247\$171	1.026.587.072\$840	1.647.888.740\$291	+ 41.126.247\$171	-- 71.129.927\$160	+ 85.849.938\$291
1927.....	140.605.000\$000	1.155.836.000\$000	1.797.979.035\$000	177.124.701\$511	1.230.577.199\$820	2.039.505.711\$620	+ 36.519.701\$511	+ 74.741.199\$800	+ 241.526.676\$620
1928.....	182.382.000\$000	1.254.262.000\$000	2.088.933.223\$000	198.858.683\$631	1.308.324.926\$881	2.216.512.535\$023	+ 16.476.683\$631	+ 54.062.926\$861	+ 127.579.312\$023
	444.633.000\$000	3.507.814.000\$000	5.448.951.040\$000	538.755.632\$313	3.565.489.199\$541	5.903.906.986\$934	+ 94.122.632\$313	+ 57.674.199\$521	+ 354.955.946\$934

Despesa orçamentaria

EXERCICIOS	AUTORIZADA			REALIZADA			DIFERENÇA		
	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)
1926.....	84.313.853\$051	1.033.596.819\$902	1.355.422.706\$997	84.728.099\$820	1.044.365.802\$943	1.367.772.616\$425	+ 414.156\$709	+ 10.768.983\$041	+ 12.349.819\$428
1927.....	118.486.319\$068	1.364.150.874\$567	1.905.277.893\$750	108.567.910\$537	1.136.017.152\$042	1.631.846.799\$464	-- 9.918.408\$531	-- 228.133.722\$525	-- 273.431.094\$286
1928.....	139.115.760\$984	1.462.157.090\$193	2.098.816.370\$336	125.401.346\$063	1.349.453.397\$491	1.922.161.344\$960	-- 13.714.414\$921	-- 112.703.692\$702	-- 176.655.025\$376
	341.915.933\$103	3.859.904.784\$662	5.359.517.061\$083	318.697.266\$420	3.529.836.352\$476	4.921.780.760\$849	-- 23.218.366\$683	-- 330.668.332\$196	-- 337.736.300\$234

Balanco do orçamento

EXERCICIOS	RECEITA ARRECADADA			DESPESA REALIZADA			DIFERENÇA		
	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)
1926.....	162.772.247\$171	1.026.587.072\$840	1.647.888.740\$291	84.728.099\$820	1.044.365.802\$943	1.367.772.616\$425	+ 78.044.237\$351	-- 17.778.730\$103	+ 280.116.123\$865
1927.....	177.124.701\$511	1.230.577.199\$820	2.039.505.711\$620	108.567.910\$537	1.136.017.152\$042	1.631.846.799\$464	+ 68.556.790\$074	+ 94.560.027\$778	+ 497.658.912\$156
1928.....	198.858.683\$631	1.308.324.926\$881	2.216.512.535\$023	125.401.346\$063	1.349.453.397\$491	1.922.161.344\$960	+ 73.457.337\$568	-- 41.128.470\$610	+ 294.351.190\$063
	538.755.632\$313	3.565.489.199\$541	5.903.906.986\$934	318.697.266\$420	3.529.836.352\$476	4.921.780.760\$849	+ 220.058.365\$203	+ 35.652.847\$065	+ 982.126.226\$084

CONGRESSO NACIONAL
MAYO DE 1929

Balço extra-orçamento

EXERCÍCIOS	DESPESA REALIZADA			SALDO ORÇAMENTARIO DIFERENÇA A FAVOR DA RECEITA			RESULTADO GERAL (- PERDIZ + SUPERAVIT)		
	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)
	1926.....	4.912.671\$452	437.047.123\$785	452.788.790\$217	+ 78.044.237\$351	- 17.778.730\$103	+ 280.116.423\$869	+ 22.131.205\$299	- 474.877.933\$666
1927.....	1.397.337\$938	370.425.909\$297	376.807.351\$639	+ 48.556.700\$974	+ 94.500.047\$778	+ 407.058.913\$136	+ 67.139.133\$035	- 273.647.861\$119	130.251.300\$496
1928.....	235.893\$187	94.919.609\$222	95.993.991\$407	+ 71.457.337\$568	- 41.123.476\$610	+ 294.351.196\$653	- 71.221.443\$381	- 136.028.139\$832	198.574.196\$656
1929.....	6.545.902\$577	902.392.702\$304	928.993.335\$783	+ 220.058.163\$893	- 35.652.847\$963	+ 982.126.226\$981	+ 213.912.463\$316	- 866.739.855\$239	151.522.890\$304

NOTA — Para conversão das quantias em ouro, foram adoptadas as taxas seguintes:

	Curo	Papel
1926.....	13000	18517
1927.....	18000	48567
1928.....	18000	48567

Contadaria Central da Republica, em 9 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

QUADRO VIII

ANNEXO I

Receita orçamentaria

EXERCÍCIOS	ORÇADA			ARRECADADA			DIFERENÇA ENTRE A ORÇADA E A ARRECADADA		
	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
1925.....	162.890.600\$000	921.898.000\$000	1.384.905.700\$000	157.992.556\$089	1.029.807.276\$106	1.271.833.782\$566	+ 55.161.938\$999	+ 108.969.370\$169	+ 356.928.082\$566
1926.....	121.646.000\$000	1.097.716.000\$000	1.562.038.782\$000	162.772.247\$171	1.026.587.073\$849	1.647.888.740\$291	+ 41.126.247\$171	- 71.129.927\$160	+ 85.849.058\$291
1927.....	221.536.600\$000	2.019.614.000\$000	2.946.944.482\$000	220.764.785\$260	2.057.454.412\$946	2.389.722.922\$797	+ 96.228.181\$760	- 37.839.132\$946	+ 442.778.040\$797
1928.....	140.605.000\$000	1.155.836.000\$000	1.797.979.303\$000	177.124.701\$511	1.230.377.109\$826	2.009.506.911\$620	+ 26.319.701\$511	- 74.741.199\$809	+ 241.526.273\$620
1929.....	182.382.000\$000	1.254.262.000\$000	2.088.933.223\$000	198.858.683\$631	1.308.321.926\$981	2.216.512.335\$023	+ 16.476.883\$631	- 54.662.926\$881	+ 127.579.312\$023
1930.....	322.987.000\$000	2.410.098.000\$000	3.886.912.258\$000	375.988.385\$142	2.538.902.126\$704	3.256.018.246\$613	+ 32.988.385\$142	- 128.899.126\$681	+ 389.105.988\$643

Despesa orçamentaria

EXERCÍCIOS	AUTORIZADA			REALIZADA			DIFERENÇA		
	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)
1925.....	84.313.853\$051	1.033.596.819\$902	1.413.009.158\$631	81.732.258\$921	999.097.846\$306	1.178.802.011\$511	- 27.576.894\$730	- 31.498.971\$800	- 59.073.866\$531
1926.....	84.313.853\$051	1.033.596.819\$902	1.355.422.706\$897	84.728.009\$820	1.044.361.802\$943	1.367.777.316\$823	- 14.414.156\$759	- 107.765.983\$041	- 122.180.139\$423
1927.....	168.627.706\$102	2.067.193.639\$804	2.768.431.955\$629	168.460.268\$741	2.043.463.649\$313	2.744.693.627\$309	+ 167.147\$761	- 23.729.990\$494	- 21.582.222\$659
1928.....	118.486.319\$068	1.364.150.874\$567	1.995.277.893\$570	108.567.910\$537	1.136.017.152\$642	1.631.346.799\$464	- 6.081.408\$533	- 228.133.623\$725	- 234.215.032\$286
1929.....	139.115.760\$984	1.462.157.090\$193	2.098.816.370\$336	125.401.346\$063	1.349.453.397\$491	1.822.161.344\$900	- 13.714.414\$921	- 112.703.692\$702	- 176.655.023\$376
1930.....	257.602.080\$052	2.826.307.964\$760	4.004.094.264\$089	233.969.256\$600	2.485.470.819\$743	3.554.009.144\$123	- 23.632.824\$482	- 340.837.645\$227	- 459.956.119\$662

Sábado 4 de Maio de 1929 CONGRESSO NACIONAL

Balanço do orçamento

EXERCÍCIOS	RECEITA ARRECADADA			DESPESA REALIZADA			DIFERENÇA		
	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)
1925.....	157.992:536\$889	1.030.867:370\$106	1.741.833:782\$506	83.732:258\$921	990.097:846\$400	1.375.803:011\$544	+ 74.260:277\$168	+ 31.769:523\$706	+ 365.940:770\$962
1926.....	162.772:247\$171	1.026.587:072\$840	1.647.888:740\$291	84.728:009\$820	1.044.365:802\$943	1.367.772:616\$425	+ 78.044:237\$351	- 17.778:730\$103	+ 280.116:123\$865
	320.764:783\$260	2.057.454:442\$946	3.389.722:522\$797	168.460:268\$741	2.043.463:649\$343	2.743.695:627\$969	+ 152.304:514\$519	+ 13.990:793\$603	+ 646.056:894\$827
1927.....	177.124:701\$511	1.230.577:199\$820	2.039.505:711\$620	108.567:910\$537	1.136.017:152\$042	1.631.846:799\$464	+ 68.556:790\$974	+ 94.560:047\$778	+ 407.658:912\$156
1928.....	198.858:683\$631	1.308.324:926\$881	2.216.512:535\$023	125.401:346\$063	1.349.453:397\$491	1.922.161:344\$960	+ 73.457:337\$568	- 41.128:470\$610	+ 294.351:190\$063
	375.983:385\$142	2.538.902:126\$701	4.256.018:246\$643	233.969:256\$600	2.485.470:549\$533	3.554.008:144\$424	+ 142.014:128\$542	+ 53.431:577\$168	+ 702.010:102\$719

Balanço extra-orçamento

EXERCÍCIOS	DESPESA REALIZADA			SALDO ORÇAMENTÁRIO (DIFERENÇA A FAVOR DA RECEITA)			RESULTADO GERAL (- DEFICIT + SUPERAVIT)		
	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido o ouro a papel)
1925.....	1.095:361\$855	371.890:694\$159	380.869:822\$506	+ 74.260:277\$168	+ 31.769:523\$706	+ 365.940:770\$962	+ 72.264:915\$313	- 340.121:170\$173	- 14.529:051\$543
1926.....	4.912:671\$452	437.047:123\$785	455.798:790\$717	+ 78.044:237\$351	- 17.778:730\$103	+ 280.116:123\$865	+ 73.131:565\$809	- 454.825:853\$888	- 175.682:666\$852
	6.908:033\$307	808.937:817\$944	836.668:613\$223	+ 152.304:514\$519	+ 13.990:793\$603	+ 646.056:894\$827	+ 145.396:481\$212	- 791.947:024\$341	- 190.611:718\$395
1927.....	1.397:337\$938	370.425:909\$297	376.807:531\$659	+ 68.556:790\$974	+ 94.560:047\$778	+ 407.658:912\$156	+ 67.159:453\$036	- 275.865:861\$519	+ 30.851:360\$496
1928.....	235:893\$187	94.919:609\$222	95.996:993\$407	+ 73.457:337\$568	- 41.128:470\$610	+ 294.351:190\$063	+ 73.221:444\$381	- 136.048:139\$832	+ 198.351:166\$676
	1.633:231\$125	465.345:578\$519	472.804:545\$066	+ 142.014:128\$542	+ 53.431:577\$168	+ 702.010:102\$719	+ 140.380:897\$117	- 411.914:001\$351	+ 229.295:557\$152

NOTA — Para a conversão das quantias em ouro, foram adoptadas as taxas seguintes:

	Ouro	Papel
1925.....	1\$000	4\$500
1926.....	1\$000	3\$517
1927.....	1\$000	4\$567
1928.....	1\$000	4\$567

Contador Central da República em 9 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira contador geral, interino.

QUADRO IX

ANEXO I

Depositos

Recetta	Depositos		Total (Convertido a ouro a parca)
	Ouro	Papel	
Caixas Económicas.....	—	92.829.223\$511	92.829.223\$511
Bens de Defuntos e Ausentes.....	—	68.969\$123	68.969\$123
Deposito de Diversos Origens.....	67.341.824\$194	397.791.903\$240	795.343.014\$324
Consignações.....	31.322\$373	49.483.512\$324	49.854.911\$371
Restos a pagar.....	67.423.146\$564	249.173.607\$165	348.095.117\$525
	<u>3.105.266\$774</u>	<u>6.079.054\$884</u>	<u>20.261.708\$040</u>
			<u>858.356.823\$565</u>
Despesa			
Caixas Económicas.....	—	49.832.131\$030	49.832.131\$030
Cofres de Orphãos.....	—	160.743\$542	160.743\$542
Bens de Defuntos e Ausentes.....	—	9.090\$374	9.090\$374
Deposito de Diversos Origens.....	81.600.309\$425	318.374.233\$274	691.083.949\$417
Consignações.....	73.499\$076	47.481.160\$256	47.815.830\$488
Restos a pagar.....	81.682.808\$495	415.860.381\$755	788.905.768\$150
	<u>161.853\$800</u>	<u>8.153.880\$214</u>	<u>10.263.185\$731</u>
			<u>799.168.953\$881</u>
Recetta.....	858.356.823\$565		
Despesa.....	<u>799.168.953\$881</u>		
Saldo.....	<u>59.187.871\$684</u>		

Contadoria Central da Republica, em 6 de abril de 1929 — M. Marques de Oliveira, contador geral. *brasil*.

QUADRO III

EXERCÍCIO DE 1928

ANEXO I

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA GERAL (Lei n. 5.416, de 30 dezembro de 1927)

TITULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
RECEITA ORDINARIA								
I — RENDA DOS IMPOSTOS								
I — Importação, entrada, saída e estadia dos navios e adicionais:								
1. Direitos de importação, etc.	160.000.000\$000	115.000.000\$000	173.850.158\$212	116.673.898\$567	13.850.158\$212	1.673.898\$567	—	—
2. 2%, ouro, sobre cereaes	2.000.000\$000	—	1.572.449\$226	—	—	—	422.550\$774	—
3. Expediente dos generos livres de direitos de consumo	300.000\$000	450.000\$000	751.074\$901	569.135\$732	451.074\$901	119.135\$732	—	—
4. Dito das Capatazias	—	400.000\$000	—	396.207\$003	—	—	—	3.792\$407
5. Armazenagem	—	700.000\$000	—	476.021\$963	—	—	—	223.978\$037
6. Taxa de estatística	—	200.000\$000	—	1.343.474\$747	—	1.043.474\$747	—	—
7. Imposto de pharões	800.000\$000	—	951.407\$380	—	151.407\$380	—	—	—
8. Ditos de docas	15.000\$000	3.000\$000	14.783\$973	11.550\$211	—	8.550\$241	214\$027	—
9. 10% sobre o expediente dos generos livres de direitos de consumo	25.000\$000	20.000\$000	82.254\$447	55.267\$373	57.254\$447	35.267\$373	—	—
10. 2%, ouro, sobre valor official da importação etc	10.000.000\$000	—	9.863.660\$696	—	—	—	136.339\$304	—
11. Taxa de 1 a 5 reis por kilo de mercadorias carregadas ou descarregadas etc	—	1.000.000\$000	—	2.795.857\$008	—	1.795.857\$008	—	—
12. Taxa adicional de 0,2% sobre todos os direitos de importação para consumo	320.000\$000	224.000\$000	353.762\$686	239.549\$378	33.762\$686	15.549\$378	—	—
	173.460.000\$000	118.097.000\$000	187.444.553\$521	122.558.965\$702	14.543.557\$626	4.689.733\$046	559.104\$105	227.267\$344
II — Imposto de consumo								
13. Sobre fumo	—	70.000.000\$000	—	74.085.043\$009	—	4.085.043\$009	—	—
14. Sobre bebidas	—	103.000.000\$000	—	110.265.373\$873	—	13.265.373\$873	—	—

CONGRESSO NACIONAL

Maio de 1929

17.	Sobre pães e panos.....	30.000.000\$000	31.064.807\$315	1.064.807\$315	
18.	Sobre sal.....	9.000.000\$000	9.541.259\$418	541.259\$418	
19.	Sobre calçados.....	12.000.000\$000	14.056.885\$071	2.056.885\$071	
20.	Sobre panfumaes.....	15.000.000\$000	17.739.076\$037	2.739.076\$037	
21.	Sobre medicamentos pharmaceuticos.....	8.000.000\$000	9.315.060\$456	1.315.060\$456	
22.	Sobre cosméticos.....	12.500.000\$000	15.477.621\$591	2.977.621\$591	
23.	Sobre vinhos estrangeiros.....	2.500.000\$000	4.133.411\$412	1.633.411\$412	
24.	Sobre cypias.....	900.000\$000	1.046.446\$181	146.446\$181	
25.	Sobre bengales.....	135.000\$000	160.677\$750	25.677\$750	
26.	Sobre tecidos.....	42.000.000\$000	52.866.982\$854	10.866.982\$854	
27.	Sobre artefactos de tecidos.....	14.200.000\$000	18.004.421\$257	3.804.421\$257	
28.	Sobre vinhos estrangeiros.....	15.700.000\$000	14.018.758\$884		1.681.241\$116
29.	Sobre papel e artefactos de papel.....	1.100.000\$000	1.614.637\$682	514.637\$682	
30.	Sobre cartas de jogar.....	800.000\$000	991.466\$300	191.466\$300	
31.	Sobre chapéus.....	5.600.000\$000	7.402.843\$771	1.802.843\$771	
32.	Sobre louças e vidros.....	1.800.000\$000	2.146.933\$118	346.933\$118	
33.	Sobre ferragens.....	1.500.000\$000	1.905.714\$067	405.714\$067	
34.	Sobre café e chá.....	3.300.000\$000	3.707.189\$785	407.189\$785	
35.	Sobre manteiga.....	1.200.000\$000	1.488.172\$193	288.172\$193	
36.	Sobre moveis.....	3.600.000\$000	4.735.149\$699	1.135.149\$699	
37.	Sobre armas de fogo.....	700.000\$000	1.190.130\$301	490.130\$301	
38.	Sobre lampadas, pilhas e aparelhos electricos.....	800.000\$000	1.198.085\$898	398.085\$898	
39.	Sobre queijos e requeijões.....	2.000.000\$000	1.731.687\$654		268.312\$346
40.	Sobre electricidade kilowatt-hora de luz e força e consumo.....	3.500.000\$000	4.016.598\$777	516.598\$777	
41.	Sobre tintas.....	1.800.000\$000	2.377.423\$128	577.423\$128	
42.	Sobre leques de qualquer especie.....	130.000\$000	111.389\$097		18.610\$903
43.	Sobre boás, pellos, pelles etc.....	45.000\$000	87.731\$100	38.731\$100	

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAJOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
42. Sobre luyas.....	—	315 :000\$000	—	296 :028\$220	—	—	—	78 :678\$780
43. Sobre artefactos de bor- racha.....	—	2 :000 :000\$000	—	2 757 :273\$806	—	757 :273\$806	—	—
44. Sobre navalhas e pinceis para barba.....	—	500 :000\$000	—	544 :908\$246	—	43 :908\$246	—	—
45. Sobre pentes, escovas e espanadores.....	—	1 :000 :000\$000	—	2 044 :697\$529	—	1 044 :697\$529	—	—
46. Sobre caixas de qualquer feito.....	—	50 :000\$000	—	98 :288\$937	—	48 :288\$937	—	—
47. Sobre brinquedos.....	—	150 :000\$000	—	160 :936\$835	—	16 :936\$835	—	—
48. Sobre artefactos de couro e outras materias.....	—	1 :800 :000\$000	—	2 320 :121\$434	—	520 :121\$434	—	—
49. Sobre joias e obras de ou- tro.....	—	850 :000\$000	—	1 :629 :376\$781	—	779 :376\$781	—	—
50. Sobre objectos de adorno.....	—	800 :000\$000	—	755 :169\$328	—	—	—	41 :830\$677
51. Sobre gasolina e naphtha.....	—	5 :000 :000\$000	—	13 725 :331\$012	—	8 735 :331\$012	—	—
52. Sobre apparatus sanitario.....	—	200 :000\$000	—	212 :237\$901	—	12 :237\$901	—	—
53. Sobre azulejos.....	—	700 :000\$000	—	1 021 :261\$088	—	321 :261\$088	—	—
54. Sobre instrumentos de mu- sic.....	—	370 :000\$000	—	1 401 :648\$114	—	731 :648\$114	—	—
55. Sobre machinas sinema- tographicas e photogra- phicas.....	—	250 :000\$000	—	314 :876\$320	—	64 :876\$320	—	—
56. Sobre fogos.....	—	150 :000\$000	—	232 :589\$927	—	82 :589\$927	—	—
56 A. Distribuição de vales para brindes.....	—	2 :000\$000	—	10 :284\$300	—	8 :284\$300	—	—
56 B. Sobre artefactos de ferro estanhado, esmaltado e de aluminio.....	—	100 :000\$000	—	310 :337\$144	—	210 :337\$144	—	—
III	—	377 :347 :000\$000	—	440 :308 :080\$506	—	65 :053 :057\$426	—	2 :091 :971\$820

III — Impostos de circulação:									
57.	Sobre sellos.....	25.000\$000	120.000.000\$000	35.841\$927	130.539.760\$826	16.841\$927	10.539.760\$826	—	—
58.	Sobre transportes.....	—	27.000.000\$000	—	28.005.751\$781	—	1.005.751\$781	—	—
59.	Taxa de viação.....	—	22.500.000\$000	—	19.407.134\$723	—	—	—	3.092.865\$277
60.	Sobre operações a termo.....	—	4.000.000\$000	—	1.420.800\$016	—	—	—	2.570.199\$990
61.	Sobre vendas mercantis.....	—	64.000.000\$000	—	72.400.413\$060	—	8.400.413\$060	—	—
		25.000\$000	237.500.000\$000	35.841\$927	251.782.869\$400	16.841\$927	19.945.925\$667	—	5.663.065\$267
IV — Imposto sobre a renda:									
62.	Imposto cedular e global sobre a renda.....	80.000\$000	80.000.000\$000	464\$814	61.939.351\$006	—	—	79.535\$186	18.060.648\$994
63.	5 % sobre prémios de seguros marítimos e terrestres, etc.....	—	6.000.000\$000	—	5.287.947\$995	—	—	—	712.052\$005
64.	10 % sobre lucros fortuitos etc.....	—	1.000.000\$000	—	1.011.714\$863	—	—	—	88.235\$137
		80.000\$000	87.000.000\$000	464\$814	68.239.013\$864	—	—	79.535\$186	18.860.986\$136
V — Imposto sobre loterias:									
65.	Quota fixa a ser paga pela actual concessionaria.....	—	2.372.000\$000	—	2.240.998\$976	—	—	—	122.000\$024
66.	Imposto de 5 % das loterias estaduais, etc.....	—	100.000\$000	—	9.800\$000	—	—	—	90.200\$000
		—	2.472.000\$000	—	2.250.798\$976	—	—	—	212.200\$024
VI — Diversas rendas:									
67.	Prémios de depósitos públicos.....	—	120.000\$000	—	117.199\$500	—	—	—	2.800\$491
68.	Taxa judiciária paga em estampilhas etc.....	—	550.000\$000	—	—	—	—	—	550.000\$000
69.	Taxa de aferição de hidrometros.....	—	5.000\$000	—	7.722\$343	—	2.722\$343	—	—
70.	Rendas federaes no Territorio do Acre.....	—	1.000\$000	—	147\$992	—	—	—	832\$008
71.	Exportação — 10 % sobre a exportação de borracha no Territorio do Acre.....	—	3.300.000\$000	—	1.746.081\$629	—	—	—	1.553.918\$380
72.	Contribuição para fiscalização bancaria.....	—	1.100.000\$000	—	1.223.487\$506	—	123.487\$500	—	—
73.	Renda arrecadada nos consulados.....	2.800.000\$000	—	3.653.421\$838	—	853.421\$838	—	—	—

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
4. Sobre emolumentos de registro de escriptorios commerciaes.....	—	50.000\$000	—	67.500\$516	—	—	—	11.15.8173
5. Renda das matriculas e taxas de frequencia nos estabelecimentos de ensino etc.....	—	20.000\$000	—	60.521\$350	—	59.878\$35	—	11.15.8173
7 A. 10% sobre a percentagem percebida pelos porteiros dos auditorios etc.....	—	20.000\$000	—	43.147\$017	—	33.147\$017	—	11.15.8173
	2.800.000\$000	5.766.000\$000	3.653.421\$838	3.836.514\$207	853.421\$538	190.236\$240	—	2.119.764\$035
II — RENDAS PATRIMONIAES								
6. Rendas dos proprios, pacionais.....	1.000\$000	1.100.000\$000	—	947.322\$116	—	—	1.000\$000	154.677\$284
7. Rendas de villas, proprietarias.....	—	50.000\$000	—	128.150\$951	—	79.150\$771	—	—
8. Rendas da Fazenda de Santa Cruz e outras.....	—	44.000\$000	—	31.160\$492	—	—	—	12.839\$508
9. Productos do arrendamento das arcas imoziticias.....	—	1.000\$000	—	—	—	—	—	1.000\$000
10. Rendas de terrenos de mairinha.....	—	150.000\$000	—	173.130\$737	—	23.130\$737	—	—
11. Rendas de terrenos de mairinha.....	—	300.000\$000	—	332.223\$337	—	32.223\$337	—	—
12. Taxa de occupação de terrenos de mairinha e arrendamento de terrenos de mangue.....	—	60.000\$000	—	64.319\$801	—	4.319\$801	—	—
13. Quota de arrendamento de portos de propriedade da União.....	—	8.600.000\$000	—	7.715.890\$587	—	—	—	284.109\$413
14 A. Renda do Lloyd Brasileiro.....	—	4.788.000\$000	—	—	—	—	—	4.788.000\$000
	1.000\$000	14.493.000\$000	—	9.390.398\$041	—	138.024\$846	1.000\$000	5.240.626\$805

CONHECIMENTO NACIONAL
 Livro do Imposto

III - RENDAS INDUSTRIAIS									
84.	Renda do Correio Geral...	—	41.500.000\$000	—	49.151.337\$447	—	7.651.337\$447	—	—
85.	Renda dos Telegraphos...	120.000\$000	24.500.000\$000	125.875\$010	23.279.791\$734	5.875\$010	—	—	1.220.208\$266
86.	Renda da Imprensa Nacional e "Diario Official"	—	1.000.000\$000	—	1.032.933\$573	—	32.939\$573	—	—
87.	Renda da Estrada de Ferro Central do Brasil.....	—	160.000.000\$000	—	152.975.202\$229	—	—	—	7.024.797\$771
88.	Renda da Estrada de Ferro Oeste de Minas.....	—	18.000.000\$000	—	18.958.998\$940	—	958.998\$940	—	—
89.	Renda da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.....	—	18.000.000\$000	—	18.308.292\$510	—	308.292\$510	—	—
90.	Renda da Estrada de Ferro Rio d'Ouro.....	—	500.000\$000	—	606.425\$475	—	196.425\$475	—	—
91.	Renda da Rede de Viação Cearense.....	—	6.500.000\$000	—	7.752.107\$815	—	1.252.107\$815	—	—
92.	Renda da Estrada de Ferro Theresopolis.....	—	500.000\$000	—	755.788\$993	—	255.788\$993	—	—
93.	Renda da Estrada de Ferro de Goyaz.....	—	2.500.000\$000	—	2.942.790\$565	—	442.790\$565	—	—
94.	Renda da Estrada de Ferro Rio Grande do Norte..	—	1.000.000\$000	—	920.945\$128	—	—	—	79.055\$72
95.	Renda da Estrada de Ferro São Luiz a Therezina...	—	800.000\$000	—	1.168.224\$739	—	368.224\$739	—	—
96.	Renda da Estrada de Ferro Central do Piahy.....	—	200.000\$000	—	253.620\$030	—	53.620\$030	—	—
97.	Renda da Estrada de Ferro Petrolina a Therezina....	—	55.000\$000	—	110.375\$240	—	55.375\$240	—	—
98.	Renda da Casa da Mocda ..	—	100.000\$000	—	28.004\$296	—	—	—	71.995\$704
99.	Renda dos Arsenaes.....	—	100.000\$000	—	93.182\$117	—	—	—	6.817\$883
100.	Renda dos Institutos dos Surdos-Mudos e Benjamin Constant.....	—	2.000\$000	—	3.000\$000	—	1.000\$000	—	—
101.	Renda dos Collegios Militares.....	—	5.000\$000	—	—	—	—	—	5.000\$000
102.	Renda da Casa de Correçào.....	—	5.000\$000	—	10.731\$500	—	14.731\$500	—	—
103.	Renda da Assistencia a Alienados.....	—	80.000\$000	—	83.108\$701	—	3.108\$701	—	—

TITULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECAÐADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
104. Renda dos Laboratorios Nacionaes de Analyses.	—	280.000\$000	—	277.819\$072	—	—	—	2.050\$928
105. Contribuição das Companhias ou Empresas de Estradas de Ferro e das Companhias de Seguros Nacionaes e Estrangeiras e outras.....	—	2.000.000\$000	—	1.770.363\$009	—	2.000\$000	—	547.100\$000
106. Renda dos quilbos coloniacos, fazendas, etc.....	—	70.000\$000	—	45.176\$455	—	—	—	24.542\$546
107. Renda do Deposito Publico.....	—	1.000\$000	—	—	—	—	—	1.000\$000
108. Renda do Serviço Medico-Legal.....	—	5.000\$000	—	—	—	5.000\$000	—	5.000\$000
109. Renda da Policia Maritima.....	—	3.000\$000	—	—	—	—	—	3.000\$000
110. Renda da Colonia Correccional.....	—	10.000\$000	—	—	—	—	—	10.000\$000
111. Renda da Escola Quinze de Novembro.....	—	1.000\$000	—	2.120\$900	—	1.120\$000	—	—
112. Renda do Archivo Publico.....	—	1.000\$000	—	—	—	—	—	1.000\$000
113. Renda da Fabrica de Polvora da Estrella.....	—	30.000\$000	—	—	—	—	—	30.000\$000
114. Renda da Fabrica de Polvora sem Fumaca.....	—	40.000\$000	—	61.861\$739	—	21.961\$739	—	—
115. Taxa sobre o consumo d'agua.....	—	5.000.000\$000	—	5.410.995\$095	—	410.995\$095	—	—
	170.000\$000	282.788.000\$000	125.975\$010	285.785.363\$511	5.875\$010	12.028.932\$481	—	9.031.568\$970
RECEITA EXTRAORDINARIA								
116. Montepio da Marinha.....	5.000\$000	600.000\$000	3.867\$961	560.734\$824	—	—	1.112\$059	39.260\$216
117. Montepio Militar.....	5.000\$000	1.150.000\$000	5.419\$701	1.705.811\$559	419\$701	556.811\$559	—	—

118.	Montepio dos Empregados Públicos.....	25.000\$000	2.400.000\$000	26.316\$691	2.343.167\$780	1.310\$691	—	—	56.834\$220
119.	Indemnizações.....	200.000\$000	4.800.000\$000	1.172.431\$300	8.233.340\$077	922.431\$309	3.433.346\$077	—	—
120.	Juros de Capitais Nacionaes.....	500.000\$000	8.000.000\$000	1.276.526\$588	18.146.001\$142	776.526\$588	10.146.001\$142	—	—
121.	Imposto de Industrias e Profissões do Distrito Federal.....	—	13.500.000\$000	—	15.372.276\$197	—	1.872.276\$197	—	—
122.	Taxa de Saneamento da Capital Federal.....	—	3.000.000\$000	—	3.059.885\$758	—	59.885\$758	—	—
123.	Venda de generos e proprios nacionaes.....	10.000\$000	1.000.000\$000	110.272\$296	2.610.534\$242	109.272\$296	1.610.534\$242	—	—
124.	Renda do Gabinete Policial de Identificação.....	—	250.000\$000	—	—	—	—	—	250.000\$000
125.	Renda do Serviço de Patentes de Invenção.....	—	1.000\$000	—	—	—	—	—	1.000\$000
126.	Amortização dos Empréstimos realizados pelo Governo, etc.....	—	30.000\$000	—	42.646\$865	—	12.646\$865	—	—
127.	Fundo de garantia do registro Torrens, etc.....	—	3.000\$000	—	5.095\$763	—	2.095\$763	—	—
128.	Cunhagem de moeda metálica subsidiaria.....	—	30.000.000\$000	—	9.161.400\$000	—	—	—	20.838.600\$000
	Recursos — Emissão de apolices, dos decretos numeros 15,470, de 10 de maio de 1922, e 16,745, de 31 de dezembro de 1924.....	—	—	—	75.000\$000	—	75.000\$000	—	—
		745.000\$000	64.734.000\$000	2.603.848\$537	61.316.697\$167	1.859.960\$576	17.768.391\$603	1.112\$039	21.185.694\$436
FUNDO COM APLICAÇÃO ESPECIAL									
1 — Fundo de resgate do papel-moeda:									
	1. Renda em papel, proveniente do arrendamento das Estações de Ferro da União.....	—	—	—	—	—	—	—	—
	2. Produto da cobrança da divida activa da União em papel.....	—	12.000.000\$000	—	7.266.568\$327	—	—	—	4.733.431\$673

TITULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
3. Todas o quaesquer rendas eventuaes percebidas em papel pelo Thesouro.....	—	7.000.000\$000	—	9.006.833\$793	—	2.006.833\$793	—	—
	—	19.000.000\$000	—	16.273.402\$120	—	2.006.833\$793	—	4.733.431\$673
II — Fundo de garantia do papel-moeda								
1. Quota de 5% ouro, sobre todos os direitos de importação, para consumo etc..	8.000.000\$000	—	8.692.507\$910	—	692.507\$910	—	—	—
2. Cobrança da divida activa, em ouro.....	1.000\$000	—	79.214\$263	—	78.214\$263	—	—	—
3. Todas e quaesquer rendas eventuaes em ouro.....	5.050.000\$000	—	4.915.460\$721	—	—	—	134.539\$279	—
	13.051.000\$000	—	13.687.182\$894	—	770.722\$173	—	134.539\$279	—
III — Fundo para a Caixa de Reserva das Apolices das Estradas de Ferro Encampadas:								
Arrendamento das mesmas Estradas	—	1.700.000\$000	—	693.868\$974	—	—	—	1.006.131\$026
	—	1.700.000\$000	—	693.868\$974	—	—	—	1.006.131\$026
IV — Renda a ser applicada no Ministerio da Agricultura, em despesa de natureza analogica para novamente produzir renda:								
1 — Material Agricola:								
1. Venda de plantas, sementes, adubos, etc.....	—	50.000\$000	—	255.212\$285	—	205.212\$285	—	—
2 — Pecuaria:								
2. Venda de animaes pelo custo total aos criadores.....	100.000\$000	200.000\$000	—	331.712\$886	—	131.712\$886	100.000\$000	—
3 — Trabalhos de Officinas:								
3. Venda de artefactos, produzidos em officinas, etc....	—	180.000\$000	—	67.424\$223	—	—	—	112.575\$777
	100.000\$000	430.000\$000	—	654.349\$388	—	336.925\$165	100.000\$000	112.575\$777
V — Fundo para construção e melhoramentos nas Estradas de Ferro da União.....	—	18.900.000\$000	—	18.109.212\$248	—	—	—	799.787\$751
	—	18.900.000\$000	—	18.109.212\$248	—	—	—	799.787\$751
VI — Fundo de Assistencia Hospitalar.....	—	5.935.000\$000	—	6.211.453\$551	—	276.4.285\$51	—	—
	—	5.935.000\$000	—	6.211.453\$551	—	276.453\$551	—	—
VII — Fundo para construção e conservação de estradas de rodagem federaes.....	—	18.000.000\$000	—	20.904.918\$225	—	2.904.918\$225	—	—
	—	18.000.000\$000	—	20.904.918\$225	—	2.904.918\$225	—	—

104 Salubro 4
 CONGRESSO NACIONAL
 Maio de 1920

EXERCÍCIO DE 1928
RECEITA GERAL (Recapitulação)

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
RECEITA ORDINARIA								
<i>I — Renda dos impostos:</i>								
1. Direitos de importação, entrada e saída, estadia de navios, etc.....	173.460.000\$000	118.097.000\$000	187.444.553\$521	122.558.865\$702	13.984.553\$521	4.401.965\$702		
2. Imposto de consumo.....	—	377.347.000\$000	—	410.308.080\$506	—	62.961.030\$506		
3. Imposto sobre circulação.....	25.000\$000	237.500.000\$000	35.844\$927	251.782.869\$400	10.844\$927	14.282.869\$400		
4. Imposto sobre a renda.....	80.000\$000	87.100.000\$000	464\$814	68.239.613\$864	—	—	79.535\$130	18.600.968\$136
5. Imposto sobre loterias.....	—	2.472.000\$000	—	2.259.799\$976	—	—	—	212.200\$024
6. Diversas rendas.....	2.800.000\$000	5.766.000\$000	3.653.421\$838	3.836.534\$207	853.421\$838	—	—	1.929.465\$793
	176.367.000\$000	828.282.000\$000	191.134.285\$100	883.985.263\$655	14.818.820\$286	81.705.915\$608	79.535\$136	21.002.651\$953
II. Rendas Patrimoniaes.....	1.000\$000	14.493.000\$000	—	9.390.393\$041	—	—	1.000\$000	2.122.341\$000
III. Rendas industriaes.....	120.000\$000	282.788.000\$000	125.875\$010	285.785.363\$511	5.875\$010	2,997.363\$511		
Total da receita ordinaria.....	176.486.000\$000	1.125.563.000\$000	191.260.160\$110	1.184.161.025\$207	14.854.695\$296	84.703.279\$119	80.535\$136	26.105.255\$912
A deduzir:								
Para o fundo de garantia do papel-moeda.....	8.000.000\$000	—	8.692.507\$910	—	8.692.507\$910	—	—	—
Total liquido.....	168.486.000\$000	1.125.563.000\$000	182.567.652\$200	1.184.161.025\$207	14.162.187\$386	84.703.279\$119	80.535\$136	26.105.255\$912
Recita extraordinaria.....	745.000\$000	64.734.000\$000	2.603.848\$537	61.316.597\$167	1.858.848\$537	—	—	3.917.308\$833

Renda com applicação especial:

I. Fundo de Resgate do Papel Moeda.....	—	19.000.000\$000	—	16.273.402\$129	—	—	—	2.726.597\$880
II. Fundo de Garantia do Papel Moeda.....	13.051.000\$000	—	13.687.182\$894	—	676.182\$894	—	—	—
III. Fundo para a Caixa de Resgate, etc.....	—	1.700.000\$000	—	693.868\$974	—	—	—	1.006.131\$926
IV. Renda a ser applicada no Ministerio da Agricultura, etc.....	100.000\$000	430.000\$000	—	654.340\$308	—	224.349\$388	100.000\$000	—
V. Fundo para a construção e melhoramento das Estradas de Ferro da União.....	—	18.900.000\$000	—	18.109.212\$249	—	—	—	790.787\$751
VI. Fundo da Assistência Hospitalar.....	—	5.935.000\$000	—	6.211.253\$551	—	276.453\$551	—	—
VII. Fundo para construção e conservação de Estradas de Rodagem Federais.....	—	18.000.000\$000	—	20.904.918\$225	—	2.904.918\$225	—	—
	13.151.000\$000	63.965.000\$000	13.687.182\$894	62.847.204\$507	676.182\$894	3.405.721\$164	100.000\$000	4.523.516\$657

Contadoria Central da Republica, 1ª Divisão, em 5 de abril de 1929. — Antonio Filio de Sampaio Marques Filho, praticante. — Visto, em 5 de abril de 1929, Gustavo de Lima Chaves, servindo de substituto. — Em 6 de abril de 1929, M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

EXERCICIO DE 1928

ANEXO I

RECEITA GERAL (Resumo)

	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Receita Orçada.....	176.456.000\$000	1.125.563.000\$000	191.260.160\$110	1.134.161.028\$207	14.874.695\$296	81.703.278\$119	80.552\$156	26.105.253\$912
A deduzir-se pelo o fundo de garantia do papel moeda.....	8.000.000\$000	—	8.692.507\$910	—	692.507\$910	—	—	—
Total líquido.....	168.456.000\$000	1.125.563.000\$000	192.567.652\$000	1.134.161.028\$207	14.182.187\$386	81.703.278\$119	80.552\$156	26.105.253\$912
Receita Extraordinaria.....	745.000\$000	64.734.000\$000	2.601.848\$527	61.316.907\$167	1.838.041\$527	—	—	3.417.000\$833
Renda com applicação especial.....	13.151.000\$000	63.965.000\$000	13.687.182\$894	62.847.204\$507	676.182\$894	3.405.721\$164	100.000\$000	4.523.516\$657
	182.352.000\$000	1.244.262.000\$000	198.958.682\$611	1.268.324.926\$881	16.697.218\$817	85.109.000\$283	180.552\$156	34.045.773\$402

Contadoria Central da Republica, em 5 de abril de 1929. — Antonio Filio de Sampaio Marques Filho, praticante. — Visto, Gustavo de Lima Chaves, servindo de substituto. — Visto, em 6 de abril de 1929, M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

106 - Sabado 27 de Abril de 1929 - INSTITUTO NACIONAL - VOTO DE 1929

MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES

EXERCICIO DE 1928

MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES

ANEXO I

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESAS		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Subsídio do Presidente da Republica.....	—	240.000\$000	—	240.000\$000	—	—
2. Subsídio do Vice-Presidente da Republica.....	—	114.000\$000	—	114.000\$000	—	—
3. Gabinete do Presidente da Republica.....	—	161.496\$000	—	158.400\$000	—	3.096\$000
4. Despesa com o Palacio da Presidencia da Republica.....	—	395.600\$000	—	395.600\$000	—	—
5. Subsídio dos Senadores:						
Orçamentario.....	1.562.400\$000	—	—	—	—	—
Supplementar.....	1.499.400\$000	3.061.800\$000	—	2.961.000\$000	—	100.800\$000
6. Secretaria do Senado:						
Orçamentario.....	2.184.434\$500	—	—	—	—	—
Supplementar.....	180.000\$000	2.364.434\$500	—	2.345.594\$107	—	18.860\$393
7. Subsídio dos Deputados:						
Orçamentario.....	5.237.600\$000	—	—	—	—	—
Supplementar.....	4.060.600\$000	9.316.200\$000	—	9.318.200\$000	—	—
8. Secretaria da Camara:						
Orçamentario.....	2.851.642\$837	—	—	—	—	—
Supplementar.....	230.000\$000	3.081.642\$837	—	3.046.775\$600	—	34.867\$237
9. Ajuda de custo aos membros do Congresso Nacional:						
Orçamentario.....	1.375.000\$000	—	—	—	—	—
Supplementar.....	30.000\$000	200.000\$000	200.000\$000	1.405.000\$000	—	—

Substituto 4 CONGRESSO NACIONAL Maio de 1928

10	Secretaria de Estado.....		1.273.066\$118	-	1.085.230\$887	187.785\$231
11	Gabinete do Consultor Geral da Republica.....		46.815\$000	-	43.235\$120	3.579\$880
12	Justiça Federal.....		4.184.414\$118	-	4.019.857\$538	164.556\$580
13	Justiça do Districto Federal:					
	Orçamentario.....	6.151.837\$225				
	Supplementar.....	3.580\$000	6.155.417\$225	-	6.134.255\$271	21.161\$954
14	Ajudas de custo a magistrados.....		5.500\$000	-	5.500\$000	-
15	Policia do Districto Federal:					
	Orçamentario.....	14.030.701\$468				
	Supplementar.....	50.400\$000	14.081.104\$468	-	13.785.895\$241	295.208\$227
16	Policia Militar do Districto Federal:					
	Orçamentario.....	21.892.515\$503				
	Supplementar.....	20.057\$209	21.912.572\$712	-	21.017.085\$172	895.487\$540
17	Casa de Detenção.....		1.522.676\$118	-	1.436.335\$758	86.340\$360
18	Casa de Correção.....		1.092.704\$590	-	1.022.792\$542	69.912\$048
19	Arquivo Nacional.....		362.170\$118	-	338.167\$490	24.002\$628
20	Assistencia a Psychopathas.....		6.531.921\$368	-	6.390.592\$408	141.328\$960
21	Departamento Nacional de Saude Publica.....		28.961.338\$252	-	27.630.368\$974	1.330.969\$278
22	Departamento Nacional do Ensino.....	22.541\$600	14.114.213\$470	18.341\$600	13.878.815\$116	4.200\$000
23	Assistencia Hospitalar do Brasil.....		4.812.820\$000	-	4.812.820\$000	-
24	Bibliotheca Nacional:					
	Orçamentario.....	1.131.205\$893				
	Supplementar.....	60.639\$125	1.191.845\$018	-	1.140.107\$618	51.737\$400
25	Obras.....		431.952\$000	-	427.839\$612	4.112\$388
26	Serviço eleitoral.....		742.880\$000	-	556.197\$918	186.682\$082
27	Corpo de Bombeiros.....		6.966.438\$212	-	6.593.680\$763	372.757\$449

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
28. Administração, Justiça e outras despesas no Territorio do Acre:						
Orçamentario.....		3.647.192\$504				
Supplementar.....		3.600\$000				
29. Instituto Oswaldo Cruz.....		7.503.803\$000		2.425.655\$089		5.078.147\$911
30. Serventuários do Culto Catholico.....		25.000\$000		19.859\$992		5.640\$008
31. Magistrados em disponibilidade.....		30.000\$000		26.568\$085		3.431\$915
32. Substituições.....		400.000\$000		400.000\$000		
33. Subvenções.....		7.357.755\$000		6.020.503\$618		1.337.251\$382
34. Eventuacs.....		515.000\$000		320.874\$029		194.125\$971
35. Museu Histórico.....		240.120\$000		238.583\$122		1.536\$878
36. Instituto Medico-Legal.....		580.281\$500		561.813\$179		18.468\$321
37. Gabinete de Identificação e Estatística.....		425.130\$000		413.093\$070		12.036\$930
CREDITOS ESPECIAES						
<i>Decreto n. 18.054, de 9 de janeiro de 1920:</i>						
Para pagamento de gratificações aos escrivães encarregados do serviço do Jury no Territorio do Acre.....		11.000\$000		2.100\$000		8.900\$000
<i>Decreto n. 18.078, de 23 de janeiro de 1920:</i>						
Para pagamento das etapas ou diárias de alimentação, inclusive ao pessoal das embarcações da Saúde Publica da Capital Federal.....		224.289\$500		216.810\$368		7.479\$132
<i>Decreto n. 18.083, de 27 de janeiro de 1920:</i>						
Para pagamento ao Dr. José Ovidio Marcondes Rônieiro.....		10.640\$400		10.640\$400		
<i>Decreto n. 18.084, de 27 de janeiro de 1920:</i>						
Para pagamento de diferença de acrescimo de vencimentos ao Desembargador da Corte de Appellação do Districto Federal, Francisco Cesario Alvim.....		2.643\$225				2.643\$225

Módulo 10.05.1920

Decreto n. 18.089, de 31 de janeiro de 1928:

Para pagamento de adicionais de 10 e 15 % aos sargentos e milítoes de classe do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.....

180.163\$450

180.163\$450

Decreto n. 18.090, de 31 de janeiro de 1928:

Para pagamento de ajudas de custo aos segundos tenentes do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal: Guilherme da Silva Lara, João Martins e Carlos Vairo.....

3.000\$000

3.000\$000

Decreto n. 18.091, de 6 de fevereiro de 1928:

Para pagamento da diferença dos vencimentos dos funcionarios de que tratam os decs. n. 2.247 e 2.249 e dos que lhes são equiparados.....

1.755.242\$481

1.636.863\$308

118.370\$173

Decreto n. 18.101, de 10 de fevereiro de 1928:

Para liquidação de despesas de diversos exercicios findos, por conta da verba 6.....

173.213\$726

173.213\$726

Decreto n. 18.102, de 13 de fevereiro de 1928:

Para reforçar a verba n. 16 do art. 2º da lei n. 4.911, de 12 de janeiro de 1923.....

704.237\$093

653.687\$936

50.565\$157

Decreto n. 18.103, de 13 de fevereiro de 1928:

Para pagamento a Luciano Passerine, pelos serviços prestados á Inspectoria e Prophylaxia da Tuberculose, a cargo do Departamento Nacional da Saude Publica em 1923.....

7.000\$000

7.000\$000

Decreto n. 18.104, de 13 de fevereiro de 1928:

Para pagamento de despesas do Collegio Pedro II e das Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro e de accréscimos de vencimentos da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.....

2.366.628\$071

2.342.046\$439

24.581\$633

Decreto n. 18.105, de 13 de fevereiro de 1928:

Para pagamento de gratificações, addições e vencimentos a funcionarios da Secretaria do Senado Federal e Camará dos Deputados.....

45.096\$296

27.736\$988

18.365\$308

Decreto n. 18.106, de 13 de fevereiro de 1928:

Para pagamento, em virtude de sentença judicial, a D. Joanna Perpetua Neves Gonzaga.....

1.129\$300

1.129\$300

Decreto n. 18.107, de 13 de fevereiro de 1928:

Para pagamento da pensão concedida a D. Catharina Costa de Oliveira Antunes.....

2.070\$070

2.070\$070

Decreto n. 18.108, de 13 de fevereiro de 1928:

Para pagamento ao bacharel Francisco Gouvea Nobrega, a dois serentes do Tribunal do Jury do Distrito Federal e a um official de justiça da 2ª Vara de Orphãos do Distrito Federal.....

2.254\$800

839\$800

1.415\$000

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Decreto n. 18.117, de 27 de fevereiro de 1928:</i>						
Para pagamento de acrescimo de vencimentos aos Juizes Federaes Trajano Americo Cuidas e Antonio Francisco Leite Pindahyba.....	-	4.855\$238	-	4.855\$238		
<i>Decreto n. 18.135, de 3 de março de 1928:</i>						
Para pagamento da remuneração concedida á viuva e herdeiros do fallecido Desembargador Edmundo de Almeida Rego.....	-	40.000\$000	-	40.000\$000		
<i>Decreto n. 18.136, de 3 de março de 1928:</i>						
Para pagamento a José Joaquim Gonçalves de vencimentos que lhe competem como commissario de Policia, em virtude de sentença judicial.....	-	5.523\$833	-	5.523\$833		
<i>Decreto n. 18.150, de 12 de março de 1928:</i>						
Para pagamento de vencimentos ao antigo archivista da Assistencia a Alienados, Gabriel Cerqueira de Carvalho.....	-	4.486\$000	-	4.486\$000		
<i>Decreto n. 18.151, de 12 de março de 1928:</i>						
Para pagamento ao guarda civil de 1ª classê da Policia do Districto Federal, João da Silva Milanez, da pensão que lhe foi concedida.....	-	1.824\$193	-	1.824\$193		
<i>Decreto n. 18.152, de 12 de março de 1928:</i>						
Para pagamento de vencimentos a varios funcionarios do Departamento Nacional de Saude Publica.....	-	16.208\$612	-	16.208\$612		
<i>Decreto n. 18.153, de 12 de março de 1928:</i>						
Para as despesas com a educação e instrução da menor Cordelia, filha do ex-Presidente da Camara dos Deputados, Dr. Astolpho Dutra Nicácio.....	-	3.750\$000	-	3.750\$000		
<i>Decreto n. 18.154, de 12 de março de 1928:</i>						
Para pagamento das despesas da Casa Ruy Barbosa.....	-	250.000\$000	-	216.320\$276	-	33.679\$724
<i>Decreto n. 18.175, de 26 de março de 1928:</i>						
Para pagamento da pensão ao guarda civil José Nunes Pacheco.....	-	11.932\$000	-	5.966\$000	-	5.966\$000
<i>Decreto n. 18.184, de 2 de abril de 1928:</i>						
Para pagamento de differença de acrescimo de vencimentos ao Juiz Federal, na seção do Espirito Santo, Dr. José Tavares Bastos.....	-	1.309\$354	-	1.309\$354		

INSTITUTO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

VERBAS	CRÉDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CRÉDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Decreto n. 18.318, de 23 de julho de 1928:						
Para liquidação de dívidas contrahidas pelo mesmo Ministerio além dos créditos votados para o exercício de 1924.....	—	14.382\$933	—	—	—	14.382\$933
Decreto n. 18.326, de 30 de julho de 1928:						
Para liquidação de compromissos assumidos pelo Collegio Pedro II e despesas effectuadas do Departamento Nacional de Ensino.....	—	936.293\$649	—	887.359\$175	—	48.934\$474
Decreto n. 18.327, de 30 de julho de 1928:						
Para pagamento da differença de vencimentos ao pessoal subalterno do Departamento Nacional de Saude Publica.....	—	451.076\$850	—	—	—	451.076\$850
Decreto n. 18.328, de 30 de julho de 1928:						
Para pagamento das despesas com as obras do edificio do Supremo Tribunal Federal.....	—	373.938\$600	—	290.227\$000	—	83.661\$600
Decreto n. 18.329, de 30 de julho de 1928:						
Para pagamento ao bacharel Alexandre Soares de Mello da gratificação adicional de 40 % sobre os vencimentos do cargo de director de secção da Secretaria do mesmo Ministerio.....	—	34.438\$709	—	34.438\$709	—	—
Decreto n. 18.369, de 27 de agosto de 1928:						
Para pagamento da differença da gratificação do dec. n. 3.990, de 2 de janeiro de 1920, aos motoristas do Departamento Nacional de Saude Publica.....	—	37.300\$000	—	30.001\$213	—	7.298\$787
Decreto n. 18.391, de 17 de setembro de 1928:						
Para pagamento ás praças do destacamento Policial do Acre dos seus vencimentos no 2º semestre de 1925.....	—	62.286\$000	—	62.286\$000	—	—
Decreto n. 18.400, de 24 de setembro de 1928:						
Para pagamento de differença de acrescimo de vencimentos ao Juiz Federal na secção de Sergipe, Dr. Francisco Carneiro Nobrega de Lacerda.....	—	1.303\$754	—	—	—	1.303\$754
Decreto n. 18.401, de 24 de setembro de 1928:						
Para pagamento de differença de gratificação adicional ao tachygrapha de 1ª classe do Senado Federal, Mario Pollo.....	—	540\$000	—	—	—	540\$000

CONGRESSO NACIONAL

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Decreto n. 18.537, de 17 de dezembro de 1928:</i>						
Para auxiliar a aquisição do monumento a ser erigido á memoria de José de Alencar, em Fortaleza.....	—	50.000\$000	—	—	—	50.000\$000
<i>Decreto n. 18.541, de 24 de dezembro de 1928:</i>						
Para pagamento das diárias devidas ao machinista da Sub-Inspectoria dos Portos do Estado do Piauí, durante o anno de 1927.....	—	3.735\$000	—	—	—	3.735\$000
CREDITOS EXTRAORDINARIOS						
<i>Decreto n. 18.266, de 4 de junho de 1928:</i>						
Para medidas preventivas e de combate a surtos epidemicos no Districto Federal e nos Estados.....	—	2.000.000\$000	—	1.660.035\$874	—	339.964\$126
<i>Decreto n. 18.335, de 8 de agosto de 1928:</i>						
Para attender ás despesas resultantes de urgentes medidas preventivas e de combate a surtos epidemicos no Districto Federal e nos Estados.....	—	4.000.000\$000	—	3.055.315\$518	—	944.684\$482
<i>Decreto n. 18.414, de 28 de setembro de 1928:</i>						
Para liquidação de despesa das medidas em prol da manutenção da ordem e segurança publicas, de movimentos subversivos occorridos no territorio da Republica.....	—	1.000.000\$000	—	1.000.000\$000	—	—
<i>Decreto n. 18.521, de 3 de dezembro de 1928:</i>						
Para attender ás despesas de urgentes medidas preventivas e de combate a surtos epidemicos no Districto Federal e nos Estados.....	—	2.000.000\$000	—	1.948.860\$679	—	51.139\$321
<i>Decreto n. 18.530, de 10 de outubro de 1928:</i>						
Para attender ás despesas resultantes de urgentes medidas preventivas e de combate a surtos epidemicos no Districto Federal e nos Estados.....	—	1.000.000\$000	—	990.330\$120	—	9.669\$880
CREDITOS TRANSFERIDOS PARA 1928						
<i>Decreto n. 17.449, de 30 de setembro de 1926:</i>						
Revigorado para os exercicios de 1928 e 1929 pelo dec. leg. n. 5.376, de 12 de dezembro de 1927.....	—	200.000\$000	—	—	—	200.000\$000

Decreto n. 17.734, de 21 de março de 1927:

Para pagamento da gratificação creada pela lei n. 3.900, de 2 de janeiro de 1920, aos funcionarios da Secretaria da Policia do Districto Federal, da Inspectoria de Seguranca Publica e Investigação do Gabinete de Identificação e Estatística Criminal e aos Comissarios de 1.ª e 2.ª classes.....

130.933\$115

130.933\$115

Decreto n. 17.735, de 21 de março de 1927:

Destinado á liquidação da divida contrahida pelo Fluminense Foot-Ball Club para realização dos jogos e festejos athleticos e esportivos do programma official das festas commemorativas do Centenario da Independencia do Brasil.....

2.954\$720

2.400\$000

554\$720

Decreto n. 17.736, de 21 de março de 1927:

Para pagamento de augmento de gratificação ao Secretario da Bibliotheca Nacional.....

1.400\$000

1.000\$000

Decreto n. 17.744, de 28 de março de 1927:

Para occorrer ás despesas com a creção de uma estatua ao General Pinheiro Machado.....

162.500\$000

63.750\$000

98.750\$000

Decreto n. 17.783, de 2 de maio de 1927:

Para occorrer ao pagamento de vencimentos dos novos cargos creados no Serviço de Enfermeiras D. Anna Nery, a cargo do Departamento Nacional de Saude Publica.....

9.076\$284

9.076\$284

Decreto n. 17.788, de 2 de maio de 1927:

Para pagamento de gratificação creada pela lei n. 3.900, de 2 de janeiro de 1920, a varios funcionarios do Departamento Nacional de Saude Publica.....

4.809\$653

4.809\$653

Decreto n. 17.804, de 23 de maio de 1927:

Para atender, no corrente anno, ao pagamento de augmento de vencimentos aos officiaes aspirantes, sargentos e musicos de classe da Policia Militar do Districto Federal.....

28.203\$431

28.203\$431

Decreto n. 17.815, de 30 de maio de 1927:

Para pagamento de vencimentos de varios a varios funcionarios do Departamento Nacional de Saude Publica.....

1.908\$824

1.908\$824

Decreto n. 17.844, de 27 de junho de 1927:

Para atender ao pagamento, durante o corrente anno, da differença de vencimentos que compete ao revisor da Bibliotheca Nacional.....

393\$416

393\$416

Decreto n. 17.845, de 27 de junho de 1927:

Para pagamento, em 1927, de vencimentos e augmento de vencimentos do pessoal de Assistencia e Psychopathes.....

257.569\$601

257.569\$601

1927
 150.933\$115
 554\$720
 1.000\$000
 98.750\$000
 9.076\$284
 4.809\$653
 28.203\$431
 1.908\$824
 393\$416
 257.569\$601

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Decreto n. 17.902, de 5 de setembro de 1927: Para attender ao pagamento dos vencimentos dos guardas sanitarios desta Capital, da Directoria da Defesa Sanitaria, Maritima e Fluvial.....	—	11.830\$000	—	—	—	11.830\$000
Decreto n. 17.925, de 23 de setembro de 1927: Para ocorrer ao pagamento de despesas feitas por conta de diversas verbas do orçamento da despesa vigentes no exercicio de 1925.....	—	16.754\$278	—	—	—	16.754\$278
Decreto n. 17.926, de 26 de setembro de 1927: Para pagamento de diarias aos officiaes e aspirantes, de ajudas de custo aos sargentos e diligencias e um reforço adicional aos sargentos da Policia Militar do Districto Federal.....	—	34.067\$186	—	—	—	34.067\$186
Decreto n. 17.927, de 26 de setembro de 1927: Para pagamento dos vencimentos aos sub-inspectores Sanitarios do Departamento Nacional de Saude Publica, em virtude de sentença judiciaria.....	—	5.091\$682	—	—	—	5.091\$682
Decreto n. 17.932, de 26 de setembro de 1927: Para pagamento, até 31 de dezembro de 1926, do recesso de vencimentos a desembargadores da Corte de Appellação.....	—	4.030\$000	—	—	—	4.030\$000
Decreto n. 17.939, de 10 de outubro de 1927: Para pagamento da pensão concedida ao guarda civil de 1ª classe, Adelinio Domingos de Figueiredo.....	—	2.760\$000	—	—	—	2.760\$000
Decreto n. 17.950, de 17 de outubro de 1927: Para pagamento de differença de vencimentos aos musicos do Corpo de Bombeiros do Districto Federal.....	—	611\$792	—	—	—	611\$792
Decreto n. 17.959, de 24 de outubro de 1927: Para pagamento de differença de vencimentos aos musicos da Policia Militar do Districto Federal.....	—	5.874\$618	—	—	—	5.874\$618
Decreto n. 17.960, de 24 de outubro de 1927: Para pagamento de acrescimo de vencimentos no pessoal do Ambulatorio Rivedavia Correa.....	—	1.045\$462	—	—	—	1.045\$462

Decreto n. 17.962, de 25 de outubro de 1927:

Para pagamento de acrescimo de vencimentos aos juizes delegados.....

-	5.274\$408	-	-	-	5.274\$408
---	------------	---	---	---	------------

Decreto n. 17.963, de 31 de outubro de 1927:

Para attender ao pagamento de aumento de vencimentos, deste anno, a que tem direito o pessoal da Guarda Civil e da Inspectoria de Vehiculos da Policia do Districto Federal.....

-	64.613\$453	-	-	-	64.613\$453
---	-------------	---	---	---	-------------

Decreto n. 17.962, de 14 de novembro de 1927:

Para occorrer ao pagamento de acrescimo de vencimentos a dois directores-geraes e tres directores de seccao da Secretaria de Estado.....

-	13.622\$000	-	-	-	13.622\$000
---	-------------	---	---	---	-------------

Decreto n. 18.006, de 5 de dezembro de 1927:

Para attender ao pagamento de vencimentos, no corrente anno, a dois medicos do Instituto Medico-Legal.....

-	10.641\$400	105.466\$425	112.069\$000	-	10.641\$400
---	-------------	--------------	--------------	---	-------------

Decreto n. 18.007, de 5 de dezembro de 1927:

Para pagamento da pensão concedida á viuva do guarda civil Antonio da Silva Caravana.....

-	2.100\$000	-	2.100\$000	-	-
---	------------	---	------------	---	---

Decreto n. 18.008, de 5 de dezembro de 1927:

Para pagamento das dividas de alimentação aos mestres, machinistas e motoristas da Inspectoria da Policia Maritima, no periodo de 1 de janeiro de 1919 a 31 de dezembro de 1927.....

-	333\$360	-	-	-	333\$360
---	----------	---	---	---	----------

Decreto n. 18.017, de 12 de dezembro de 1927:

Para liquidação de despesas que excederem ás respectivas verbas orçamentarias do exercicio de 1924 e para occorrer ao pagamento de diversas despesas do mesmo Ministerio correspondentes aos annos de 1921 e 1925.....

-	1.005.281\$277	-	225.890\$040	-	1.005.281\$275
---	----------------	---	--------------	---	----------------

Decreto n. 18.018 de 12 de dezembro de 1927:

Para as despesas com a comemoração do Centenario da Fundação dos Cursos Juridicos no Brasil.....

-	146.171\$160	-	26.411\$000	-	119.760\$160
---	--------------	---	-------------	---	--------------

Decreto n. 18.019 de 12 de dezembro de 1927:

Para pagamento de acrescimo de vencimentos a desembargadores da Corte de Appelляция.....

-	30.032\$053	-	-	-	30.032\$050
---	-------------	---	---	---	-------------

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALEDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Decreto n. 18.031, de 19 de dezembro de 1927:</i>						
Para pagamento de vencimentos a aspirantes da Policia Militar do Distrito Federal.....	—	5.110\$000	—	—	—	5.110\$000
<i>Decreto n. 18.063, de 16 de janeiro de 1928:</i>						
Para pagamento no exercicio de 1927 do augmento de vencimento do pessoal das Officinas Graphicas e de Eudernação da Bibliotheca Nacional.....	—	3.741\$585	—	—	—	3.741\$585
<i>Decreto n. 17.701, de 21 de fevereiro de 1927:</i>						
R. forço de diversas verbas referentes ao exercicio de 1925.....	—	254.670\$690	—	30.435\$830	—	224.234\$860
<i>Decreto n. 17.716, de 7 de março de 1927:</i>						
Para alimentação do pessoal das embarcações da Saude Publica.....	—	13.972\$407	—	458\$510	—	13.513\$897
	222.541\$600	173.539.691\$474	218.341\$600	162.638.643\$237	4.209\$000	10.501.307\$237

Contadaria Central da Republica em 5 de abril de 1929.— Maria Passos, praticante.— Visto: Custão de Lima Chaves, servindo de sub-contador.— M. Marques de Oliveira, chefe geral.

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
EXERCÍCIO DE 1928
MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ANEXO I

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS		EXCESSO DE DESPESA (ARTS. 46 e 48, § 1º DA LEI N. 4.536, DE 28 DE JANEIRO DE 1922)	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Secretaria de Estado.....	—	1.738 :562\$000	—	1.721 :924\$928	—	6 :637\$072	—	—
2. Corpo Diplomatico.....	2.255 :150\$000	50 :000\$000	2.255 :150\$000	49 :900\$000	—	40\$000	—	—
3. Corpo Consular.....	2.066 :140\$000	100 :000\$000	2.066 :140\$000	99 :910\$000	—	90\$000	—	—
4. Recepções Officiaes.....	—	120 :000\$000	—	118 :252\$000	—	2 :748\$000	—	—
5. Congressos e Conferencias..	150 :000\$000	—	149 :998\$738	—	1\$002	—	—	—
6. Serviço Telegraphico.....	150 :000\$000	—	150 :000\$000	—	—	—	—	—
7. Repartições Internacionais..	320 :863\$033	—	320 :854\$962	—	88\$071	—	—	—
8. Ajudas de Custo.....	300 :000\$000	—	299 :999\$995	—	800\$	—	—	—
9. Extraordinarios no Exterior..	272 :000\$000	—	271 :991\$108	—	88\$92	—	—	—
10. Expansão Economica.....	270 :000\$000	50 :000\$000	270 :000\$000	49 :501\$000	—	200\$000	—	—
11. Comissões de Limites.....	—	1.050 :000\$000	—	1.047 :273\$729	—	2 :726\$271	—	—
12. Disponibilidade.....	—	550 :000\$000	—	530 :000\$000	—	—	—	—
13. VI — Conferencia Internacio- nal Americana, de Havana	230 :000\$000	—	230 :000\$000	—	—	—	—	—
CREDITOS ESPECIAES								
<i>Decreto n. 18.138 de 2 de maio de 1928:</i>								
Para pagamento á Secretaria Sanitaria Internacional Ame- ricana de Washington.....	33 :164\$461	—	33 :164\$461	—	—	—	—	—
<i>Decreto n. 18.239, de 8 de maio de 1928:</i>								
Para pagamento de ven- cimentos de disponibilidade do Consul Geral José Pinto de Sousa Paranhos, em 1924 e 1926.....	—	65 :041\$161	—	—	—	—	—	—

Decreto n. 18.254 de 23 de maio de 1928:

Para pagamento ao Lloyd Brasileiro de despesas de transporte da Embaixada Especial do Brasil aos festejos da independência do Uruguay...

310.000\$000

340.000\$000

Decreto n. 18.274, de 12 de junho de 1928:

Para pagamento das despesas decorrentes do doc. n. 3.423, de corrente anual...

Decreto n. 18.372, de 28 de agosto de 1928:

Para atender ás despesas com o repatriamento dos restos mortaes dos membros da divisão naval em operações de guerra em 1917 e 1918 e com a construção do mausoléu para abrigo do osuário destinado á guarda dos mesmos despojos...

200.000\$000

200.000\$000

Decreto n. 18.407, de 25 de setembro de 1928:

Para organização e instalação dos Archivos, Bibliotheca e Mappotheca do Ministerio do Exterior.....

100.000\$000

2.500.000\$000

100.000\$000

60.330\$000

2.439.670\$000

SALDOS TRANSFERIDOS PARA 1928

Decreto n. 17.694, de 17 de agosto de 1927:

Para pagamento á Secretaria Sanitaria Internacional Americana em Washington.....

33.164\$461

33.164\$461

6.268.437\$510

6.754.207\$161

6.235.254\$819

4.035.456\$257

33.182\$691

2.718.750\$904

Contadoria Central da Republica, 1ª Divisão, em 4 de abril de 1929.— Edméa da Cruz Secco praticante. — Visto, Gustavo de Lima Chaves servindo de substituto. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

EXERCÍCIO DE 1928
 MINISTERIO DA MARINHA

ANEXO I

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Gabinete do Ministro e Directoria do Expediente.....	—	530.592\$000	—	474.954\$590	—	55.637\$410
2. Almirantado.....	—	36.480\$000	—	29.430\$400	—	7.040\$600
3. Estado Maior.....	—	754.743\$000	—	425.335\$405	—	329.407\$595
4. Directoria do Pessoal e Gabinete de Identificação.....	—	60.400\$000	—	57.592\$352	—	2.806\$648
5. Directoria de Engenharia Naval.....	—	71.640\$000	—	62.421\$451	—	9.218\$549
6. Directoria de Saude — Hospital e Enfermarias.....	—	1.121.046\$000	—	1.099.215\$938	—	21.830\$062
7. Directoria de Fazenda e Depositos Navacs.....	—	1.590.226\$800	—	1.448.825\$563	—	141.401\$237
8. Justica Militar.....	—	264.430\$000	—	261.246\$773	—	3.183\$227
9. Directoria de Aeronautica.....	—	2.304.704\$000	—	2.281.516\$484	—	23.187\$516
10. Directoria de Navegação.....	—	4.573.917\$000	—	4.196.269\$362	—	377.647\$638
11. Imprensa Naval.....	—	881.846\$000	—	865.579\$466	—	16.266\$534
12. Directoria da Bibliotheca, Museu e Archivo.....	—	100.960\$000	—	100.849\$725	—	110\$275
13. Directoria de Portos e Costas.....	—	1.840.001\$420	—	1.512.158\$452	—	327.842\$968
14. Arsenaes, Directoria do Armamento.....	—	8.399.894\$200	—	7.768.362\$838	—	631.531\$362
15. Ensino Naval.....	—	2.942.542\$800	—	2.759.350\$137	—	183.192\$663
16. Officiaes.....	—	20.941.400\$000	—	20.327.054\$050	—	614.345\$950
17. Pessoal do Serviço Subalterno e Taifa.....	—	25.761.992\$000	—	25.761.992\$000	—	—
18. Regimento de Fuzileiros Navacs.....	—	3.086.716\$000	—	3.005.664\$316	—	81.051\$684
19. Addidos.....	—	191.514\$440	—	132.566\$155	—	58.948\$285
20. Classes Inactivas.....	—	7.376.497\$876	—	7.376.497\$876	—	—

SECRETARIA DE ESTADO DO MARINHA — CONDIÇÕES GERAIS — MARÇO DE 1929

21. Despesas extraordinárias.....	—	876.000\$500	—	787.790\$324	86.890\$176
22. Munições de bocca.....	—	23.955.000\$000	—	21.032.691\$721	2.921.304\$279
23. Ajudas de custo, representações e comissões de Saques.....	—	1.000.000\$000	—	813.071\$964	186.928\$036
24. Fardamentos e instrumentos de musica.....	—	6.664.122\$180	—	6.644.108\$491	20.013\$689
25. Subscrituras e mobiliarios.....	—	3.177.000\$000	—	3.077.100\$291	100.899\$719
26. Material de Construção Naval.....	—	3.000.000\$000	—	2.716.833\$450	283.166\$550
27. Combustivel e munições de guerra.....	—	8.000.000\$000	—	6.457.679\$947	1.542.329\$053
28. Obras e Serviços Accessorios.....	—	2.795.000\$000	—	2.120.076\$673	674.923\$327
29. Conservação e Reparos da Esquadra.....	—	4.500.000\$000	—	3.675.615\$332	824.384\$668
30. Serviços Industriacs do Estado.....	—	521.000\$000	—	229.740\$326	291.259\$674
31. Despesas em ouro.....	1.100.000\$000	—	1.044.768\$428	—	55.231\$572

CREDITOS ESPECIAES

Decreto n. 18.048, de 25 de janeiro de 1928:

Para pagamento dos terrenos contiguos da Enfermaria de Copacabana.....

75.480\$000

Decreto n. 18.072, de 19 de janeiro de 1928:

Para pagamento da diferença de vencimentos ao vice-almirante graduado, engenheiro machinista, reformado, Gustavo M. Coelho.....

8.562\$144

Decreto n. 18.091, de 6 de fevereiro de 1928:

Para pagamento da diferença de vencimentos dos funcionarios de que tratam os decs. ns. 5.427 e 5.449 e aos que lhes são equiparados.....

78.748\$389

Decreto n. 18.162, de 15 de março de 1928:

Para pagamento a docente da Escola Naval.....

24.769\$756

Decreto n. 18.165, de 23 de março de 1928:

Para pagamento de diferença de vencimentos a um 1º tenente reformado da Armada.....

4.115\$457

Decreto n. 18.166, de 22 de março de 1928:

Para pagamento das despesas com as obras do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras durante o anno de 1928.....

21.000.000\$000

20.999.838\$461

161\$539

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Decreto n. 18.179, de 29 de março de 1928: Para pagamento a officios reformados da Armada, de differença de quotas.....	—	115.681\$433	—	77.772\$040	—	37.909\$393
Decreto n. 18.193, de 5 de abril de 1928: Para pagamento da melhoria de reforma a varios officios da Armada....	—	36.923\$150	—	35.969\$557	—	954\$593
Decreto n. 18.269, de 7 de junho de 1928: Para pagamento de vencimentos a um fiel civil do Deposito Naval do Rio de Janeiro.....	—	2.162\$000	—	—	—	2.162\$000
Decreto n. 18.270, de 7 de junho de 1928: Para pagamento á Sociedade Portugueza Beneficente de Amazonas....	—	15.546\$000	—	15.546\$000	—	—
Decreto n. 18.383, de 6 de setembro de 1928: Para pagamento de vencimentos a um lente cathedatico da Escola Naval.....	—	69.600\$000	—	69.600\$000	—	—
Decreto n. 18.432, de 18 de outubro de 1928: Para pagamento a funcionarios da extincta Directoria de Contabilidade e da do Expediente do Ministerio da Marinha.....	—	33.332\$987	—	33.332\$987	—	—
Decreto n. 18.455, de 1 de novembro de 1928: Para pagamento ao Capitão-Tenente patrão-mór, graduado, reformado, Elroy José Dias Machado.....	—	2.108\$948	—	2.108\$948	—	—
Decreto n. 18.506, de 22 de novembro de 1928: Para pagamento ao Primeiro-Tenente, patrão-mór, reformado, José Joviano Freire.....	—	6.559\$968	—	—	—	6.559\$968
Decreto n. 18.507, de 22 de novembro de 1928: Para pagamento ao Capitão-Tenente, patrão-mór, graduado, Theophilo Antonio da Silva.....	—	1.794\$983	—	1.794\$983	—	—
CREDITOS TRANSFERIDOS PARA 1928						
Decreto n. 17.887, de 18 de agosto de 1927: Para attender ao pagamento de differença de vencimentos relativa ao anno de 1924, a que têm direito os almirantes reformados, ministros do Supremo Tribunal Militar.....	—	2.800\$000	—	—	—	2.800\$000
Decreto n. 18.001, de 1 de dezembro de 1927: Para occorrer ás despesas com a representação do Brasil nos festejos commemorativos do sesquicentenario da Independencia dos Estados Unidos da America do Norte.....	200.000\$000	—	—	—	200.000\$000	—
Decreto n. 18.024, de 15 de dezembro de 1927: Para attender ás despesas decorrentes da lei n. 5.167 A, de 12 de janeiro de 1927.....	100.111\$183	—	—	—	100.111\$183	—
Total.....	1.400.111\$183	161.186.593\$431	1.044.768\$428	150.820.619\$241	355.342\$755	10.375.974\$190

Contadaria Central da Republica, 1ª Divisão, em 4 de abril de 1929.— Eulêa da Cruz Secco, praticante.— Victor Gastão de Lima Chaves, servindo de sub-contador.— M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

CONHEÇA O SEU DIREITO
 OBRIGADO A RESPEITAR O SEU DEVER
 O SEU DEVER É O SEU DIREITO
 O SEU DEVER É O SEU DIREITO

EXERCICIO DE 1928
MINISTERIO DA GUERRA

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Administração Central.....	—	2.532.478\$000	—	2.026.513\$010	—	515.964\$584
2. Justiça Militar.....	—	1.780.566\$000	—	1.573.273\$785	—	207.292\$215
3. Estado Maior do Exercito.....	—	2.271.361\$300	—	2.165.436\$974	—	105.924\$326
4. Instrução Militar.....	—	8.242.092\$750	—	7.790.481\$771	—	451.610\$979
5. Serviço do Material Bellico.....	—	10.561.589\$560	—	9.760.903\$364	—	800.686\$196
6. Serviço de Engenharia.....	—	3.338.899\$000	—	3.079.466\$150	—	259.433\$850
7. Serviço de Aviação.....	—	2.311.600\$280	—	2.043.935\$699	—	267.664\$581
8. Serviço de Intendencia.....	—	35.056.261\$790	—	31.340.955\$622	—	3.715.306\$168
9. Serviço de Saúde e de Veterinaria.....	—	6.052.230\$140	—	6.032.230\$140	—	—
10. Serviço de Remonta.....	—	900.000\$000	—	798.413\$750	—	101.586\$250
11. Soldos e Gratificações de Officiaes.....	—	68.384.000\$000	—	62.309.389\$734	—	6.074.610\$266
12. Soldos, Estapas e Gratificações de Praças.....	—	90.048.824\$500	—	90.048.824\$500	—	—
13. Classes Inactivas.....	—	21.325.278\$187	—	21.325.278\$187	—	—
14. Ajudas de Custo.....	—	1.200.000\$000	—	1.200.000\$000	—	—
15. Empregados addidos.....	—	196.446\$240	—	131.713\$864	—	64.732\$376
16. Despesas Eventuaes.....	—	200.000\$000	—	131.415\$091	—	68.584\$909
17. Comissão em paiz estrangeiro.....	200.000\$000	—	200.000\$000	—	—	—
CREDITOS ABERTOS						
Decreto n. 13,047, de 5 de janeiro de 1928:						
Para pagamento de diarias que competem aos sargentos do quadro de instructores, Affonso Solano de Oliveira e outros.....						
		10.950\$000	—	10.950\$000	—	—

MINISTERIO DA GUERRA

Decreto n. 18.059, de 12 de janeiro de 1928:
 Para pagamento de vencimentos a officiaes e aspirantes do Exercicio de 24 de julho a 31 de dezembro de 1927.

Decreto n. 18.081, de 16 de fevereiro de 1928:
 Para pagamento da differença de vencimentos dos funcionarios de que tratam os decs. ns. 5.427 e 5.449 e dos que lhes são equiparados.

Decreto n. 18.176, de 29 de março de 1928:
 Para pagamento a João Barzoni S. Siqueira & Cia. e R. Catano & Cia.

Decreto n. 18.177, de 29 de março de 1928:
 Para pagamento a terceiros officiaes da extincta Directoria Central de Intendencia da Guerra, da differença de vencimentos e gratificação provisoria.

Decreto n. 18.178, de 29 de março de 1928:
 Para pagamento á firma Muniz & Cia. Ltda. pela construcção de um aparelho denominado "Contador Independencia".

Decreto n. 18.220, de 26 de abril de 1928:
 Para pagamento a uma major reformada do Exercicio, Miguel Archonjo Tenorio de Albuquerque, pela regencia accumulativa de professor interno da extincta Escola de Guessa.

Decreto n. 18.240, de 10 de maio de 1928:
 Para pagamento de vencimentos ao 2º sargento do 2º Regimento de Cavallaria Independente, José Nobrega Dutra.

Decreto n. 18.241, de 10 de maio de 1928:
 Para pagamento das diarias a que têm direito os instructores da Escola Militar, de 1 de janeiro a 15 de março de 1924.

Decreto n. 18.242, de 10 de maio de 1928:
 Para aquisição de material de aviação e preparo do campo da Escola de Aviação Militar.

Decreto n. 18.267, de 21 de junho de 1928:
 Para pagamento á firma Ribeiro Dutra, por adiantamento feito por conta do mesmo Ministerio á Municipalidade de Cruz Alta.

13.213\$300	-	010\$667	-	12.422\$333
204.077\$422	-	185.076\$044	-	19.000\$478
14.602\$330	-	13.066\$700	-	1.625\$639
2.087\$310	-	576\$222	-	1.511\$697
19.077\$120	-	19.077\$120	-	0\$000
4.764\$441	-	4.764\$441	-	0\$000
874\$500	-	-	-	874\$500
12.320\$000	-	-	-	12.320\$000
1.100.000\$000	-	-	-	1.100.000\$000
4.034\$800	-	4.034\$800	-	0\$000

196 Salvo de 1928
 CONHECIMENTO
 Maio de 1928

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Decreto n. 18.397, de 19 de setembro de 1928:</i> Para pagamento das despesas mais urgentes da Arma de Aviação.....	—	8.000.000\$000	—	—	—	8.000.000\$000
<i>Decreto n. 18.453 de 1 de novembro de 1928:</i> Para pagamento do acrescimo de 40 % sobre os vencimentos dos sub-Directores da Directoria Geral de Contabilidade.....	—	58.134\$400	—	58.134\$400	—	—
<i>Decreto n. 18.471, de 8 de novembro de 1928:</i> Para pagamento ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul.....	—	16.850\$840	—	—	—	16.850\$840
<i>Decreto n. 18.504, de 22 de novembro de 1928:</i> Para pagamento a Mancel Joaquim Pinto da Silva e sua mulher.....	—	20.000\$000	—	—	—	20.000\$000
<i>Decreto n. 18.505, de 22 de novembro de 1928:</i> Para pagamento a Manoel Carlos de Medeiros Cabral como restituição da importância paga a mais pela matrícula de seu filho no Collegio Militar do Ceará.....	—	3.430\$000	—	—	—	3.430\$000
CREDITOS EXTRAORDINARIOS						
<i>Decreto n. 18.452, de 1 de novembro de 1928:</i> Para as despesas com a ampliação da Fabrica de Polvora sem Fumaça e Construção da Fabrica de Trotyl e outras despesas.....	—	10.275.648\$946	—	2.000.000\$000	—	8.275.648\$946
CREDITOS TRANSFERIDOS PARA 1929						
<i>Decreto n. 17.682, de 10 de fevereiro de 1927:</i> Para pagamento a funcionarios do Ministerio da Guerra, da gratificação de que trata a lei n. 3.990, de 2 de janeiro de 1920.....	—	66.859\$301	—	24.790\$518	—	42.068\$783

Decreto n. 17.729, de 17 de março de 1927:

Para pagamento do soldo vitalício a que, em virtude de lei têm direito os voluntários da Pátria, tenente Pedro Nolasco de Alcantára e outros

Decreto n. 17.830, de 9 de junho de 1927:

Para pagamento de diferença de vencimentos, diárias e ajudas de custo aos oficiais e praças do Exército.....

Decreto n. 17.977, de 10 de novembro de 1927:

Para pagamento do soldo vitalício a voluntários da Pátria e guardas nacionais.....

Decreto n. 17.992, de 24 de novembro de 1927:

Para attender às despesas com a reconstrução do "Hangar" da Escola de Aviação Militar e outras obras naquelle estabelecimento.....

Decreto n. 17.753, de 31 de março de 1927:

Para aquisição de terrenos e pagamento de obras effectuadas em 1921 e 1922, etc.....

Total.....

14.426\$271	+	3.675\$200	—	10.451\$071
6.050.103\$321	—	1.200\$000	—	6.048.903\$321
6.590\$780	—	—	—	6.590\$780
2.500.000\$000	—	1.864.290\$570	—	635.710\$430
202.570\$330	—	43.636\$160	—	248.943\$170
200.000\$000	283.384.876\$865	200.000\$000	246.086.846\$138	37.298.030\$720

Contádotria Central da República 1ª Divisão, em 4 de abril de 1929.— Editha da Cruz Secco, praticante.— Visto, Gastão de Lima Chaves, servindo de sub-contador.— M. Marques da Oliveira, contador geral, interino.

CONGRESSO NACIONAL

Médio de 1929

EXERCICIO DE 1928

ANEXO I

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Secretaria de Estado.....	—	1.332.186\$000	—	1.260.034\$010	—	72.151\$990
2. Pessoal contractado.....	—	200.000\$000	—	151.864\$543	—	48.135\$457
3. Serviço de Povoamento.....	—	13.300.529\$000	—	8.374.332\$915	—	4.926.196\$085
4. Jardim Botânico.....	—	680.926\$000	—	642.019\$083	—	38.906\$917
5. Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas.....	—	8.349.380\$000	—	6.540.274\$712	—	1.809.105\$288
6. Escola de Aprendizes Artífices.....	—	4.436.660\$000	—	3.466.581\$744	—	970.078\$256
7. Serviço Geologico e Mineralogico.....	—	6.746.100\$000	—	4.213.032\$509	—	2.533.067\$491
8. Junta Commercial do Distrito Federal.....	—	193.300\$000	—	166.001\$401	—	27.298\$599
9. Directoria Geral de Estatística.....	—	1.347.541\$000	—	1.243.742\$137	—	103.798\$863
10. Observatorio Nacional.....	—	681.904\$000	—	553.080\$170	—	128.823\$830
11. Museu Nacional.....	—	1.187.104\$000	—	1.134.239\$535	—	47.864\$465
12. Escola de Minas.....	—	803.089\$000	—	775.176\$005	—	27.913\$995
13. Serviço de Informações.....	—	451.660\$000	—	433.868\$423	—	17.791\$577
14. Serviço de Industria Pastoral.....	550.000\$000	10.703.879\$200	550.000\$000	9.705.826\$358	—	998.052\$842
15. Serviço de Protecção aos Indios.....	—	3.466.660\$000	—	3.400.925\$144	—	65.734\$856
16. Escolas de Agricultura.....	—	1.736.996\$000	—	1.607.350\$059	—	129.645\$941
17. Aprendizados Agrícolas.....	—	1.738.440\$000	—	1.290.654\$133	—	467.785\$867
18. Serviços Experimentaes de Agricultura.....	—	2.421.500\$000	—	1.075.802\$215	—	1.345.697\$785
19. Directoria de Meteorologia.....	—	2.886.156\$000	—	2.387.390\$178	—	498.765\$822
20. Instituto de Chimica.....	—	623.720\$000	—	465.292\$422	—	158.427\$578
21. Espaço Sericeola de Barbacena.....	—	258.620\$000	—	153.819\$783	—	104.800\$217

DISTRITO FEDERAL - MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO - ANEXO I - EXERCICIO DE 1928 - MARÇO DE 1928

22. Subvênções e Auxílios.....	126:340\$000	5.219:000\$000	121:199\$492	4.457:582\$428	5:140\$508	761:617\$571
23. Obras.....	—	1.070:000\$000	—	909:230\$300	—	160:769\$700
24. Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz.....	—	1.062:028\$000	—	991:688\$676	—	70:339\$324
25. Serviço do Algodão.....	—	3.014:522\$000	—	2.807:053\$999	—	207:468\$001
26. Directoria Geral de Propriedade Industrial.....	—	375:720\$000	—	333:463\$386	—	42:256\$614
27. Instituto Biológico de Defesa Agrícola.....	—	651:350\$000	—	586:640\$351	—	65:209\$649
28. Serviço de Espurgo e Beneficiamento de Corações.....	—	220:130\$000	—	208:763\$429	—	11:366\$571
29. Junta de Corretores do Distrito Federal.....	—	73:040\$000	—	44:889\$660	—	27:150\$340
30. Serviço Florestal.....	—	1.033:700\$000	—	695:889\$297	—	392:810\$703
31. Empregados addidos.....	—	875:312\$000	—	693:164\$806	—	182:147\$194
32. Eventuais.....	—	390:000\$000	—	257:789\$880	—	132:210\$120

CRÉDITOS ESPECIAES

Decreto n. 18.067, de 17 de janeiro de 1928:

Para pagamento das despesas da Directoria Geral de Estatística, com o pessoal e material necessários aos trabalhos finais da publicação dos resultados do recenseamento do anno de 1920, no corrente anno.....	—	500:000\$000	—	496:798\$937	—	3:201\$063
--	---	--------------	---	--------------	---	------------

Decreto n. 18.111, de 14 de fevereiro de 1928:

Para pagamento de auxílios á Sociedade Anonyma Industrias de Seda Nacional.....	—	54:470\$000	—	54:470\$000	—	—
---	---	-------------	---	-------------	---	---

Decreto n. 18.140, de 7 de março de 1928:

Para pagamento de vencimentos a Romulo Monteiro Gonçalves, ex-professor da Escola Agrícola do São Bento das Lagras, no Estado de Bahia.....	—	2:902\$500	—	2:901\$500	—	—
---	---	------------	---	------------	---	---

Decreto n. 18.157, de 13 de março de 1928:

Para saldar os compromissos contraídos na representação do Brasil na Exposição Internacional realizada em Rosario de Santa Fé, na Republica Argentina.....	—	98:000\$000	—	97:626\$500	—	373\$500
--	---	-------------	---	-------------	---	----------

Decreto n. 18.264 de 10 de abril de 1928:

Para pagamento das despesas de transporte da Missão Norte Americana de pesquisas sobre a Borracha.....	—	105:407\$883	—	107:407\$000	—	—
--	---	--------------	---	--------------	---	---

REPUBLICA NACIONAL

VERBAS	CREDITOS VOTAIS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Decreto n. 18.212, de 24 de abril de 1928:</i> Para pagamento á Companhia Electro-Metallurgica Brasileira, como premio á que a mesma fez jus, de conformidade com as leis n. 4.617, de 7 de janeiro de 1913, e 4.793, de 7 de janeiro de 1924.	—	248.000\$000	—	248.000\$000	—	—
<i>Decreto n. 18.213, de 24 de abril de 1928:</i> Para pagamento a Bernardo de Oliveira Barbosa, a viúva e herdeiros de Raphael Chyso como da Oliveira e a Sociedade Anonima A Propriedade de aluguel do terreno occupado pela Estação de Combustiveis e Minerios.	—	120.000\$000	—	120.000\$000	—	—
<i>Decreto n. 18.214, de 24 de abril de 1928:</i> Para pagamento de credores por fornecimentos feitos ao Jardim Botânico em 1925.	—	14.179\$338	—	—	—	14.179\$338
<i>Decreto n. 18.215, de 24 de abril de 1928:</i> Para pagamento do aluguel dos predios em que funcionou o Patronato Agrícola da Casa dos Oitoni, no Setor, em 1927.	—	1.530\$000	—	1.530\$000	—	—
<i>Decreto n. 18.379, de 4 de setembro de 1928:</i> Para pagamento das despesas que forem julgadas necessarias para eficiencia de todos os serviços do Conselho Nacional do Trabalho.	—	150.000\$000	—	150.000\$000	—	—
CREDITOS TRANSFERIDOS						
<i>Decreto n. 17.786, de 4 de maio de 1927:</i> Para occorrer ás despesas com a representação do Brasil na Exposição Ibero Americana, em Sevilha.	—	1.340.356\$603	—	1.290.371\$204	—	50.000\$000
<i>Decreto n. 17.916, de 20 de setembro de 1927:</i> Para pagamento de premio ao ex-alumno da Escola de Minas de Ouro Preto Israel Pinheiro da Silva.	2.100\$000	—	—	—	2.100\$000	—
<i>Decreto n. 5.267, de 27 de setembro de 1927:</i> Para pagamento aos trabalhadores e aprendizes do Jardim Botânico e Horto Florestal, do acrescimo definitivo, mandado incorporar á remuneração dos serventuários publicos, etc.	—	528\$662	—	—	—	528\$662
<i>Decreto n. 4.904, de 31 de fevereiro de 1924:</i> Revigora para o exercicio de 1925 e nos exercicios seguintes, até a conclusão dos trabalhos, os saldos dos creditos abertos pelos decretos ns. 14.065, de 16 de fevereiro de 1920, 14.515, de 2 de dezembro de 1920, 14.674, de 16 de dezembro de 1921, 14.952, de 17 de agosto de 1921 e 15.368, de 15 de fevereiro de 1922, nos termos do decreto legislativo n. 4.047, de 9 de janeiro de 1920, que autorizou o Governo a proceder ao recenseamento geral da Republica até á importancia de 907.633\$216.	—	58768	—	—	—	58768
<i>Decreto n. 17.914, de 20 de setembro de 1927:</i> Para attender ás contas feitas pela verba 4ª, 14ª, 16ª, de fornecimentos em 1925.	—	181.290\$807	—	30.756\$580	—	150.534\$227
	678.440\$000	80.417.673\$761	671.199\$400	64.505.686\$180	7.240\$000	15.911.987\$375

Contadoria Central da Republica, 1ª Divisão, em 4 de abril de 1929. — José Herculio Luz, auxiliar tecnico de 2ª classe. — Victor Castão de Lima Chaves, servidor de contador. — M. Marquês de Oliveira, contador geral, interino.

Subsídio 4

CONGRESSO NACIONAL

Maio de 1929 181

EXERCÍCIO DE 1928

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Secretaria de Estado.....	—	1.410.682\$000	—	1.320.315\$153	—	90.366\$847
2. Correios.....	280.000\$000	65.198.223\$588	280.000\$000	61.656.811\$127	—	3.541.412\$461
3. Repartição Geral dos Telegraphos.....	356.000\$000	58.902.860\$500	353.796\$730	52.934.944\$763	2.203\$270	5.967.915\$737
4. Subvenções.....	158.913\$666	10.537.156\$032	158.913\$666	7.749.894\$300	—	2.787.261\$732
5. Garantia de Juros.....	6.411.804\$554	61.959\$474	6.411.804\$554	—	—	61.959\$474
6. Estrada de Ferro Central do Brasil.....	—	198.951.082\$000	—	173.115.100\$682	—	25.835.981\$318
7. Estrada de Ferro Oeste de Minas.....	—	25.274.200\$000	—	24.202.767\$552	—	1.071.432\$448
8. Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.....	—	28.787.520\$000	—	23.841.229\$474	—	4.946.290\$526
9. Rede de Viação Cearense.....	—	13.305.464\$890	—	12.204.885\$526	—	1.100.579\$364
10. Estrada de Ferro São Luiz a Theresopolis.....	—	3.682.800\$000	—	3.603.175\$996	—	79.624\$004
11. Estrada de Ferro Central do Piauy.....	—	1.330.160\$000	—	1.264.472\$308	—	65.687\$692
12. Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.....	—	1.714.089\$000	—	1.412.838\$785	—	301.250\$215
13. Estrada de Ferro Petrolina a Theresopolis.....	—	1.156.648\$000	—	1.100.423\$263	—	47.224\$737
14. Estrada de Ferro Theresopolis.....	—	2.264.872\$000	—	1.750.202\$406	—	514.669\$594
15. Estrada de Ferro de Goyaz.....	—	4.182.105\$000	—	3.033.130\$750	—	1.148.974\$250
16. Inspectoria Federal das Estradas.....	—	4.099.708\$000	—	3.849.125\$147	—	250.582\$853
17. Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes.....	—	16.911.060\$000	—	15.204.711\$277	—	1.706.348\$723
18. Inspectoria Federal de Navegação.....	3.720\$000	572.054\$200	3.720\$000	516.870\$279	—	55.183\$921
19. Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas.....	—	11.734.260\$000	—	8.491.594\$627	—	3.242.665\$373
20. Inspectoria de Aguas e Esgotos.....	3.672.455\$716	17.051.771\$000	3.551.801\$389	14.606.968\$903	120.654\$327	2.444.802\$097
21. Inspectoria Geral de Iluminação.....	2.680.395\$000	3.333.575\$000	2.470.150\$301	3.094.314\$548	210.244\$699	239.260\$452

CONGRESSO NACIONAL

22. Eventuais.....	50.000\$00	49.500\$00	500\$00
23. Imprevidos.....	900.810\$50	754.551\$20	146.259\$24
CREDITOS ESPECIAES			
<i>Decreto n. 18.169, de 25 de março de 1928:</i>			
Para pagamento de garantia de juros do anno de 1924 á Estrada de Ferro de Santo Eduardo do Cachoeiro do Itapemirim e ao prolongamento da Estrada de Ferro Barão de Araruama.....	90.780\$85	90.789\$65	-
<i>Decreto n. 18.182, de 29 de março de 1928:</i>			
Para pagamento a The Leopoldina Railway Comp. de garantia de juros dos annos de 1921 a 1922 á Estrada de Ferro Barão de Araruama e nos annos de 1920 a 1922 á Estrada de Ferro Cachoeiro do Itapemirim.....	430.944\$221	430.944\$221	-
<i>Decreto n. 18.202, de 9 de abril de 1928:</i>			
Para pagamento da differença de vencimentos aos fiéis de trem da Estrada de Ferro Central do Brasil no periodo de 10 de novembro a 31 de dezembro de 1926.....	29.450\$480	26.465\$186	2.985\$294
<i>Decreto n. 18.251, de 18 de maio de 1928:</i>			
Para pagamento da subvenção á Companhia de Navegação Eloyd Brasileiro.....	18.000.000\$000	13.503.108\$153	4.496.891\$847
<i>Decreto n. 18.262, de 1 de junho de 1928:</i>			
Para pagamento de augmento de vencimentos dos cabineiros de 1ª e 2ª classes da Estrada de Ferro Central do Brasil, no corrente exercício, em reforço da sub-consignação 7 — Pessoal — verba 6 do art. 7 da lei n. 5.445, deste anno.....	216.960\$000	125.260\$558	91.699\$442
<i>Decreto n. 18.291, de 22 de junho de 1928:</i>			
Para pagamento a quem de direito do preço de resgate da Estrada de Ferro do Bananal.....	649.114\$913	-	649.114\$913
<i>Decreto n. 18.465, de 3 de novembro de 1928:</i>			
Para pagamento da subvenção á firma Peixoto, & Comp. pelo serviço de navegação de Baixo São Francisco, no corrente anno.....	100.000\$000	84.612\$440	15.387\$560

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
CREDITOS TRANSFERIDOS						
<i>Decretos n. 14.198 e 15.039, de 26 de setembro de 1920 e 6 de outubro de 1921:</i>						
Creditos reunidos para as despesas com as obras de ampliação do porto do Rio de Janeiro.....	-	16.603.213\$336	1	13.146.221\$288	1	5.456.992\$248
<i>Decreto n. 15.470, de 10 de maio de 1922:</i>						
Para pagamento exclusivo do arrendamento e construção da Estrada de Ferro Santa Catharina.....	-	73.012\$405	1	72.000\$000	1	1.012\$405
<i>Decreto n. 16.850, de 27 de março de 1925:</i>						
Para attender ás despesas com a conclusão dos ramaes: Itajubá, Lavras e Tres Corações a Carmo da Cachoeira.....	-	3.667.003\$323	1	1.267.544\$050	1	2.399.459\$273
<i>Decreto n. 17.130, de 16 de dezembro de 1925:</i>						
Para attender a liquidação das despesas relativas aos ramaes da Estrada de Ferro São Luiz a Therezina concernentes aos trabalhos executados em 1924, etc.....	-	8.959\$266	1	4.161\$310	1	4.797\$956
<i>Decreto n. 17.235, de 3 de março de 1926:</i>						
Para pagamento a Metropolitan Wickers Electrical Export Co Ltd. de fornecimentos á Estrada de Ferro Oeste de Minas, etc.....	1.347.911\$112	908.038\$958	1	843.700\$500	1.347.911\$112	84.338\$458
<i>Decreto n. 17.691, de 11 de fevereiro de 1927:</i>						
Para ultimar os pagamentos devidos á J. Adornias & Comp. pela aquisição de immoveis, etc.....	-	81.137\$040	1	67.277\$828	1	13.859\$212
<i>Decreto n. 17.766, de 8 de abril de 1927:</i>						
Para attender ás despesas com o prolongamento da Estrada de Ferro Therezopolis até á nova Estação de Varzea.....	-	181.247\$498	1	118.500\$000	1	62.747\$498

LONDRES - 1929

Decreto n. 17.538, de 27 de outubro de 1927:

Para liquidação dos compromissos da Repartição Geral dos Telegraphos.....

Decreto n. 18.016, de 9 de dezembro de 1927:

Para pagamento das despesas de pessoal e material, durante o anno de 1924, com a construção da Estrada de Ferro Petrolina a Theresina.....

Decreto n. 18.026, de 16 de dezembro de 1927:

Para completar o pagamento de gratificações devidas a funcionários da Administração dos Correios do Maranhão.....

Decreto n. 18.027, de 16 de dezembro de 1927:

Para ocorrer ao pagamento da gratificação especial devida, no exercício de 1925, aos funcionários da 5ª Seção da Directoria Geral dos Correios.....

Decreto n. 18.181, de 29 de março de 1928:

Para pagamento de diferença de vencimentos dos estafetas de 1ª e 2ª classes dos Telegraphos durante o exercício de 1927.....

Decreto n. 16.745, de 31 de dezembro de 1924:

Credito, em apolices, para attender ao pagamento da construção dos ultimos trechos de Alegrete a Quaraby e de Basilis a Jaguarão.....

	714.381\$986	—	67.740\$370	—	666.641\$616
	50.759\$806	—	49.383\$244	—	1.376\$562
	4.522\$644	—	4.522\$644	—	—
	80.997\$800	—	78.286\$000	—	11.711\$800
	8.590\$000	—	5.304\$753	—	3.285\$247
	3.000\$000	—	3.000\$000	—	—
	14.911.200\$048	515.344.189\$925	13.230.186\$640	445.755.630\$402	1.684.013\$408
					69.688.698\$429

Contadoria Central da República, 1ª Divisão, em 5 de abril de 1929. — Jandira Sans'Anna, praticante. — Gastão de Lima Chaves, servindo de substitutor. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

ANEXO I

EXERCÍCIO DE 1928
MINISTERIO DA FAZENDA

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Serviço da Dívida Externa Fundada.....	103.400.657\$519	—	103.400.657\$519	—	—	—
2. Serviço da Dívida Interna Fundada.....	—	145.446.589\$000	—	140.161.671\$500	—	5.284.917\$500
3. Juros diversos.....	—	22.350.000\$000	—	22.350.000\$000	—	—
4. Inactivos:						
Orçamentario..... 12.539.000\$000	—	—	—	—	—	—
Supplementar..... 400.000\$000	—	12.939.000\$000	—	9.808.877\$994	—	3.130.122\$006
5. Pensionistas.						
Orçamentario..... 25.800.000\$000	—	—	—	—	—	—
Supplementar..... 300.000\$000	—	26.100.000\$000	—	26.100.000\$000	—	—
6. Thesouro Nacional.....	109.939\$896	4.856.039\$992	100.030\$806	1.400.200\$707	—	295.830\$205
7. Tribunal de Contas.....	54.400\$000	3.641.790\$000	54.399\$995	3.565.370\$200	\$005	76.410\$740
8. Contadoria Central da Republica, Contadorias e Sub-Contadorias Secções.....	44.040\$000	5.068.000\$000	34.243\$334	4.796.411\$884	9.796\$666	271.528\$116
9. Recebedoria do Distrito Federal:						
Orçamentario..... 1.917.679\$836	—	—	—	—	—	—
Supplementar..... 956.679\$290	—	2.874.359\$120	—	2.834.774\$202	—	39.584\$834
10. Caixa de Amortização.....	—	1.083.182\$000	—	1.010.076\$751	—	72.205\$847
11. Casa da Moeda.....	—	2.500.000\$000	—	1.430.000\$000	—	2.070.000\$000
12. Directoria de Estatística Commercial.....	16.100\$000	1.005.710\$000	16.383\$889	1.015.434\$356	10\$212	70.075\$644
13. Imprensa Nacional e "Diario Official".....	—	9.142.393\$000	—	9.142.393\$000	—	—
14. Inspectorio Geral dos Bancos.....	—	704.000\$000	—	704.000\$000	—	—

CONGRESSO NACIONAL
MAYO DE 1928

15. Inspectoria de Seguros.....	—	600.620\$000	—	581.807\$620	—	24.812\$180
16. Laboratorio de Analyses.....	—	685.872\$500	—	527.839\$849	—	158.032\$651
17. Delegacia Fiscal.....	—	5.910.130\$344	—	5.282.039\$014	—	628.091\$330
18. Alfandegas:						
Orçamentario.....	20.157.878\$381					
Supplementar.....	2.055.760\$576	63.000\$000	22.213.638\$957	62.986\$400	22.213.638\$957	135\$600
19. Agencias Aduaneiras, Mesas de Rendas, etc.:						
Orçamentario.....	2.788.525\$613					
Supplementar.....	4.343\$000		2.792.868\$613		2.539.254\$561	253.614\$052
20. Collectorias.....			18.006.710\$000		16.621.540\$498	1.385.169\$502
21. Administracão e Custodio dos Proprios Nacionaes.....			1.115.868\$000		898.757\$670	217.110\$330
22. Fiscalizacão dos Impostos de Consumo, Transporte e Sello.....			15.286.980\$000		15.286.980\$000	
23. Inspeccão das Reparticoes de Fazenda e outros servicos extraordinarios.....			500.000\$000		500.000\$000	
24. Ajudas de custo:						
Orçamentario.....	760.000\$000					
Supplementar.....	80.000\$000		780.000\$000		277.149\$000	502.851\$000
25. Comissoes e corretagens.....		100.000\$000	128.000\$000	160.000\$000	24.500\$000	103.500\$000
26. Despesas eventuais.....		50.000\$000	200.000\$000	50.000\$000	174.998\$272	25.001\$728
27. Exercicios findos.....			3.500.000\$000		3.308.709\$790	191.290\$210
28. Obras.....			4.000.000\$000		3.220.492\$601	779.507\$399
29. Reposicoes e restituicoes.....		200.000\$000	1.000.000\$000	194.104\$163	874.535\$433	5.895\$832
30. Substituicoes.....			200.000\$000		200.000\$000	
31. Empregados addidos:						
Orçamentario.....	1.759.115\$506					
Supplementar.....	64.940\$800		1.824.056\$306		1.424.220\$590	399.835\$716
32. Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda.....			4.030.000\$000		3.844.288\$019	185.711\$981
33. Caixa de Estabilizacão.....		150.000\$000	302.809\$000		283.817\$901	18.992\$099

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
CREDITOS ESPECIAES						
<i>Decreto n. 18.057, de 11 de janeiro de 1928:</i>						
Para pagamento da pensão de montepio a D. Joanna Baptista Gomes Ferret, viuva de Luis Ferret, 2º tenente da Armada e pratico do Rio Paraguay.....	-	8.386\$454	-	8.386\$454	-	-
<i>Decreto n. 18.058, de 11 de janeiro de 1928:</i>						
Para pagamento a The Rio de Janeiro Lighterage Co Ltd, em virtude de sentença judiciaria.....	-	38.256\$700	-	38.256\$700	-	-
<i>Decreto n. 18.065, de 16 de janeiro de 1928:</i>						
Para pagamento a Attila Galvão, em virtude de sentença judiciaria.....	-	8.640\$151	-	8.640\$151	-	-
<i>Decreto n. 18.066, de 16 de janeiro de 1928:</i>						
Para pagamento a Augusto de Azevedo, em virtude de sentença judiciaria.....	-	36.685\$853	-	36.685\$853	-	-
<i>Decreto n. 18.079, de 25 de janeiro de 1928:</i>						
Para pagamento de diferença de vencimentos a Carlos Gonçalves de Assumpção e Malaquias da Silva, em virtude de sentença judiciaria.....	-	16.938\$659	-	16.938\$659	-	-
<i>Decreto n. 18.081, de 25 de janeiro de 1928:</i>						
Para liquidação da indenização decretada por sentença a favor de Zoroastro Pires e Gustavo Minichi.....	-	625.536\$092	-	625.536\$092	-	-
<i>Decreto n. 18.091, de 6 de fevereiro de 1928:</i>						
Para pagamento de diferença de vencimentos aos funcionarios de que tratam os decs. ns. 5.427 e 5.449, e dos que lhes são equiparados.....	-	342.785\$102	-	309.838\$119	-	32.948\$683
<i>Decreto n. 18.095, de 10 de fevereiro de 1928:</i>						
Para pagamento de material adquirido para a Casa da Moeda.....	-	180.000\$000	-	162.546\$462	-	17.453\$538
<i>Decreto n. 18.096, de 10 de fevereiro de 1928:</i>						
Para pagamento ao Chefe de Seção da Alfandega de Manaus Firmo de Araújo, em virtude de sentença judiciaria.....	-	21.656\$110	-	21.656\$416	-	-

Decreto n. 18.097, de 10 de fevereiro de 1928:

Para pagamento a José Ignacio de Azevedo e Silva, escrivão da Parahyba do Sul, por sentença judiciaria.....

Decreto n. 18.099, de 10 de fevereiro de 1928:

Para pagamento a Romualdo dos Santos, em virtude de sentença judiciaria.....

Decreto n. 18.100, de 10 de fevereiro de 1928:

Para pagamento a D. Josefina Seta e a seu filho menor, José.....

Decreto n. 18.125, de 2 de março de 1928:

Para pagamento ao Dr. João de Souza Vianna, cessionario de Georgina de Albuquerque, em virtude de sentença judiciaria.....

Decreto n. 18.126 de 2 de março de 1928:

Para pagamento ao Collector Federal Zacharias Vicira da Motta, em virtude de sentença judiciaria.....

Decreto n. 18.127, de 2 de março de 1928:

Para pagamento a José Nicolau, de vencimentos a que tem direito, em virtude de sentença judiciaria.....

Decreto n. 18.128, de 2 de março de 1928:

Para pagamento de diferença de vencimentos a Sylvio Mendes Lima.....

Decreto n. 18.129, de 2 de março de 1928:

Para pagamento ao Vice-Almirante Reformado, Dr. José Pinto da Matta Corte, em virtude de sentença judiciaria.....

Decreto n. 18.130, de 2 de março de 1928:

Para pagamento a Dias da Silva, dos concertos na lancha Sotero dos Reis, da Alfandega do Maranhão.....

Decreto n. 18.131, de 2 de março de 1928:

Para pagamento a D. Hortencia do Amaral da Fonseca e seus filhos menores, em virtude de sentença judiciaria.....

Decreto n. 18.133, de 2 de março de 1928:

Para pagamento a Alfredo Hyppolito Estêves, em virtude de sentença judiciaria.....

107 300 00	105 340 100	18 143 800
62 328 942	62 328 942	11 516 000
11 300 5708	11 300 5708	3 381 453
18 142 8464	18 142 8464	9 762 8108
4 404 000	4 404 000	4 404 000
4 328 000	4 328 000	73 152 8100
10 290 000	10 290 000	34 602 8252
4 168 875	4 168 875	

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Decreto n. 18.134, de 2 de março de 1928:</i> Para pagamento a Francisco Augusto Rondelli e outros, em virtude de sentença judiciaria.....	—	4.517\$336	—	4.517\$336	—	—
<i>Decreto n. 18.145, de 9 de março de 1928:</i> Para pagamento ao Almirante Alexandrino Faria de Alencar e outros ministros do Supremo Tribunal Militar, em virtude de sentença judiciaria.....	—	1.002.876\$553	—	1.002.876\$553	—	—
<i>Decreto n. 18.146, de 9 de março de 1928:</i> Para pagamento ao Capitão reformado da Brigada Policial do Distrito Federal Fernando de Sá Peixoto, em virtude de sentença judiciaria.....	—	70.367\$145	—	70.367\$145	—	—
<i>Decreto n. 18.147, de 9 de março de 1928:</i> Para pagamento a André José Barbosa, em virtude de sentença judiciaria.....	—	2.995\$906	—	2.995\$906	—	—
<i>Decreto n. 18.148, de 9 de março de 1928:</i> Para pagamento, afim de completar a importancia da restituição, ao negociante Moyses Allem, de Porto Alegre.....	—	48.683\$022	—	48.683\$022	—	—
<i>Decreto n. 18.163, de 16 de março de 1928:</i> Para pagamento a Pedro Dacio de Barros Cavalcante, em virtude de sentença judiciaria.....	—	84.136\$290	—	84.136\$290	—	—
<i>Decreto n. 18.171, de 23 de março de 1928:</i> Para pagamento ao bacharel Justo Rangel Mendes de Moraes, em virtude de sentença judiciaria.....	—	155.725\$779	—	155.725\$779	—	—
<i>Decreto n. 18.172, de 23 de março de 1928:</i> Para pagamento de diferença de pensão de montepio, em virtude de sentença judiciaria, ao maior Oswaldo Vilhena.....	—	20.319\$906	—	20.319\$906	—	—
<i>Decreto n. 18.185, de 4 de abril de 1928:</i> Para pagamento de porcentagens, em virtude de sentença judiciaria, a José da Silva Caldas Sobrinho, collector federal de Gravata e Dezerros, no Estado de Pernambuco.....	—	11.683\$176	—	11.683\$176	—	—

Decreto n. 18.186, de 4 de abril de 1928:

Para pagamento a D. Maria Constancia Ferreira Jacques, em virtude de sentença judiciaria.....

4.766\$322

4.766\$322

Decreto n. 18.206, de 18 de abril de 1928:

Para pagamento a Carlos Piosi, em virtude de sentença judiciaria.....

33.061\$323

33.061\$323

Decreto n. 18.207, de 18 de abril de 1928:

Para pagamento de dividas de exercicios findos.....

10.000.000\$000

9.803.243\$389

197.756\$611

Decreto n. 18.208, de 18 de abril de 1928:

Para pagamento a D. Helena Cordovil Pacheco, em virtude de sentença judiciaria.....

27.184\$040

27.184\$040

Decreto n. 18.210, de 18 de abril de 1928:

Para pagamento ao bacharel Alves Filho, em virtude de sentença judiciaria.....

11.752\$387

11.752\$387

Decreto n. 18.229, de 30 de abril de 1928:

Para pagamento ao Dr. Alvaro Carlos de Andrade e outros, em virtude de sentença judiciaria.....

8.742\$770

8.742\$770

Decreto n. 18.230, de 2 de maio de 1928:

Para pagamento ao Commissario de Policia, José Joaquim Gonçalves, em virtude de sentença judiciaria.....

18.053\$116

18.053\$116

Decreto n. 18.231, de 2 de maio de 1928:

Para pagamento a Vioente dos Santos Caneco & Comp., de premio pela construção do navio a vapor Bragança.....

51.500\$000

51.500\$000

Decreto n. 18.232, de 2 de maio de 1928:

Para pagamento a D. Melvina Gomes de Almeida Nunes e outros em virtude de sentença judiciaria.....

60.366\$339

60.366\$339

Decreto n. 18.233, de 2 de maio de 1928:

Para pagamento ao ex-Capitão Tenente da Armada Nacional, Ignacio Manoel Azevedo do Amaral, em virtude de sentença judiciaria.....

52.577\$030

52.577\$030

Decreto n. 18.234, de 2 de maio de 1928:

Para pagamento á firma Rocha Couto & Comp. por fornecimento de material de consumo á Alfandega do Rio de Janeiro.....

70.895\$790

70.895\$790

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Decreto n. 18.246, de 16 de maio de 1928:						
Para pagamento a Pedro Massena da collecção numismatica nacional comprada ao mesmo senhor.....	—	300.000\$000	—	300.000\$000	—	—
Decreto n. 18.247, de 16 de maio de 1928:						
Para pagamento ao Dr. Ricardo de Almeida Rego, em virtude de sentença judicialia.....	—	77.318\$100	—	77.318\$100	—	—
Decreto n. 18.248, de 16 de maio de 1928:						
Para pagamento de premio aos constructores Vicente dos Santos Carneiro & Comp., pela construcção de cinco batelões.....	—	74.500\$000	—	74.500\$000	—	—
Decreto n. 18.259, de 23 de maio de 1928:						
Para pagamento ao Dr. Augusto Haddock Lobo e outros, em virtude de sentença judicialia.....	—	9.050\$291	—	9.050\$291	—	—
Decreto n. 18.267, de 6 de junho de 1928:						
Para pagamento de divida de Exercicios Findos de diversos Ministerios.....	—	250.809\$862	—	218.480\$444	—	32.329\$448
Decreto n. 18.275, de 13 de junho de 1928:						
Para pagamento ao Dr. José da Matta Cardim, por serviços prestados aos indios aldeados no Estado de São Paulo, em virtude de sentença judicialia.....	—	94.786\$817	—	94.786\$817	—	—
Decreto n. 18.276, de 13 de junho de 1928:						
Para pagamento de compromissos assumidos pela Imprensa Nacional no exercicio de 1925.....	—	500.005\$000	—	205.200\$000	—	294.805\$000
Decreto n. 18.277, de 13 de junho de 1928:						
Para pagamento á Companhia Sul Americana de Seguros Terrestres e Maritimos, em virtude de sentença judicialia.....	—	35.272\$694	—	35.272\$694	—	—
Decreto n. 18.304, de 4 de julho de 1928:						
Para pagamento a D. Claudina Nogueira Martins, viuva do Dr. José Isidoro Martins Junior, de pensão referente ao periodo de junho de 1923.....	—	10.050\$000	—	8.250\$000	—	1.800\$000

Decreto n. 18.309, de 11 de julho de 1928:

Para pagamento a Fortunato Lenios Junior, em virtude de sentença judicialia.....

2.980\$10.

2.980\$10.

Decreto n. 18.336, de 8 de agosto de 1928:

Para pagamento á firma Seignuret & Misset, em virtude de sentença judicialia.....

23.540\$078

23.540\$078

Decreto n. 18.337, de 8 de agosto de 1928:

Para pagamento ao Dr. Vergilio Cesar de Carvalho, em virtude de sentença judicialia.....

101.563\$317

101.563\$317

215\$493

Decreto n. 18.348, de 18 de agosto de 1928:

Para pagamento do premio concedido aos aviadores Pinto Martins e Walter Hinton.....

100.000\$000

100.000\$000

Decreto n. 18.364, de 22 de agosto de 1928:

Para pagamento ao bacharel Affonso Carvalho de Britto, em virtude de sentença judicialia.....

53.830\$051

53.830\$051

Decreto n. 18.373, de 28 de agosto de 1928:

Para pagamento de premio ao aviador João Ribeiro do Barros e seus companheiros no "raid" Genova-Santos.....

300.000\$000

300.000\$000

Decreto n. 18.410, de 26 de setembro de 1928:

Para pagamento do auxilio annual á Companhia Fluvial Maranhense e á Empresa Idonea de Caxias, que mantêm o serviço mensal de navegação fluvial do Itapicuru no Maranhão.....

160.000\$000

160.000\$000

100.000\$000

Decreto n. 18.411, de 26 de setembro de 1928:

Para pagamento de gratificações adicionais a Bento de Carvalho, Souza Junior e outros funcionarios do Ministerio da Marinha.....

331.047\$101

331.047\$101

Decreto n. 18.431, de 17 de outubro de 1928:

Para pagamento ao bacharel Fausto Pacheco Jordao, em virtude de sentença judicialia.....

68.728\$492

68.728\$492

Decreto n. 18.451, de 31 de outubro de 1928:

Para pagamento á D. Amelia de Sá Moreira e outros, em virtude de sentença judicialia.....

44.303\$015

44.303\$015

Decreto n. 18.516, de 28 de novembro de 1928:

Para pagamento ao Dr. Carlos Maria de Moraes e sua mulher D. Ruth Moura de Moraes, em virtude de sentença judicialia.....

12.057\$583

12.057\$583

Sessão de 1928

MINISTERIO DA JUSTIÇA

ANEXO

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Decreto n. 18.523, de 5 de dezembro de 1928:</i>						
Para pagamento a José Francisco Alves Teixeira e outros, em virtude de sentença judiciária.....	—	2.688.365\$500	—	2.688.365\$500	—	—
<i>Decreto n. 18.532, de 12 de dezembro de 1928:</i>						
Para pagamento de diárias, nos annos de 1919 e 1921, a José Pedro Soares Beltrão, encarregado do extinto Posto Fiscal do Alto Parati.....	—	5.475\$000	—	—	—	5.475\$000
<i>Decreto n. 18.533, de 12 de dezembro de 1928:</i>						
Para pagamento a Joaquim Bezerra de Lyra, em virtude de sentença judiciária.....	—	20.000\$000	—	—	—	20.000\$000
<i>Decreto n. 18.534, de 12 de dezembro de 1928:</i>						
Para pagamento de gratificações, em 1927, aos chefes e membros das Delegações do Tribunal de Contas no Districto Federal.....	—	55.200\$000	—	49.602\$007	—	5.597\$993
<i>Decreto n. 18.555, de 31 de dezembro de 1928:</i>						
Para restituição de impostos alfandegarios indevidamente cobrados a Leopoldina Railway & Co. conforme considerou o Poder Judiciario....	—	824.281\$807	—	—	—	824.281\$807
CREDITOS TRANSFERIDOS PARA 1928						
<i>Decreto n. 17.429, de 10 de setembro de 1926:</i>						
Manda liquidar todas as dividas de exercicios findos até 31 de dezembro de 1925, por conta do saldo que fór apurado no credito aberto pelo dec. n. 16.326, de 19 de janeiro de 1924, etc. (na fórma do paragraho unico desse decreto, as dividas de material a que o mesmo se refere, de accordo com o § 2º do art. 75, do Codigo de Contabilidade).....	1.898.409\$778	212.825\$848	14.773\$171	157.934\$008	1.883.636\$607	54.501\$940
<i>Decreto n. 17.679, de 9 de fevereiro de 1927:</i>						
Para attender, no corrente anno, ao pagamento de augmento de vencimentos concedido aos auditores e adjuntos do representante do Ministerio Publico do Tribunal de Contas.....	—	115.161\$200	—	—	—	115.161\$200

Decreto n. 17.909, de 14 de setembro de 1927:						
Para pagamento ao pessoal da Imprensa Nacional, e "Diário Oficial", a que se refere a lei n. 3.990, de 2 de janeiro de 1920.....	105.784\$540	—	72.18321	—	105.784\$540	
Decreto n. 17.929, de 28 de setembro de 1927:						
Para pagamento ao Engenheiro Máximo Linhares, em virtude de sentença judiciaria.....	220.342\$140	—	—	—	220.342\$140	
Decreto n. 17.930, de 28 de setembro de 1927:						
Para pagamento, em virtude de sentença judiciaria, ao Major do Exército José de Magalhães Fontoura.....	24.317\$344	—	—	—	24.317\$344	
Decreto n. 17.946, de 15 de outubro de 1927:						
Para pagamento a D. Clara Martins de Miranda Reis, viuva do Tenente Ignacio Raymundo Reis.....	10.708\$140	—	—	—	10.708\$140	
Decreto n. 17.965, de 1 de novembro de 1927:						
Para pagamento a D. Leocadia Pires F. de Almeida e Deolinda Souza e Almeida, em virtude de sentença judiciaria.....	7.638\$416	—	7.638\$416	—	—	
Decreto n. 17.983, de 16 de novembro de 1927:						
Para pagar o aluguel do predio em que funciona a Alfandega de Victoria, correspondente ao anno de 1923.....	24.000\$000	—	24.000\$000	—	—	
Decreto n. 18.014, de 8 de dezembro de 1927:						
Para pagamento de serviços prestados, na Secção de Encomendas Postaes da Alfandega do Rio de Janeiro, em 1925.....	52.374\$230	—	—	—	52.374\$230	
Decreto n. 18.015, de 8 de dezembro de 1927:						
Para pagamento a diversos fornecedores da Casa da Moeda, no exercicio de 1922.....	35.307\$350	—	35.307\$350	—	—	
Decreto n. 18.022, de 14 de dezembro de 1927:						
Para pagamento a L. Cavalcante de Albuquerque, em virtude de sentença judiciaria.....	4.012\$833	—	4.012\$833	—	—	
Decreto n. 18.132, de 2 de março de 1928:						
Para pagamento, durante o exercicio de 1927, dos vencimentos que competem ao thesoureiro do Coffe do Deposito Publico.....	407\$469	—	—	—	407\$469	
Total.....	106.086.847\$103	347.256.124\$268	104.037.488\$271	328.610.429\$193	3.049.358\$922	18.645.694\$875

Contadoria Central da Republica, 1ª Divisão, em 4 de abril de 1929. — *Jandira Sant'Anna*, praticante. — Visto, em 5 de abril de 1929, *Caetano de Lima Chaves*, servindo de sub-contador. — *M. Marques de Oliveira*, contador geral, interino.

EXERCICIO DE 1928

MINISTERIO DA FAZENDA

APLICACAO DA RENDA ESPECIAL

	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS		MAIOR DESPESA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1 - Fundo de Resgate do Papel-Moeda.....	—	—	—	—	—	—	—	—
2 - Fundo de Garantia do Papel-Moeda.....	13.051.000\$000	—	—	—	13.051.000\$000	—	—	—
3 - Fundo para a Caixa de Resgate das Aplicações das Estradas de Ferro Encampadas.....	—	700.000\$000	—	—	—	700.000\$000	—	—
4 - Renda a ser applicada no Ministerio de Agricultura.....	100.000\$000	430.000\$000	—	—	100.000\$000	430.000\$000	—	—
5 - Fundo de Assistencia Hospitalar.....	—	—	—	—	—	—	—	—
6 - Fundo para construcção e melhoramentos nas Estradas de Ferro da União.....	—	18.900.000\$000	—	21.007.270\$000	—	—	—	2.107.270\$000
7 - Fundo para as Estradas de Rodagem da União.....	—	218.000.000\$000	—	20.912.485\$659	—	—	—	2.912.485\$659
	13.151.000\$000	39.030.000\$000	—	41.919.755\$659	13.151.000\$000	1.130.000\$000	—	5.019.755\$659

Contadoria Central da Republica, 1ª Divisão, em 4 de abril de 1929. — Edgar Ribeiro Moez, auxiliar tecnico — Vitor Gastão de Lima Chaves, ferrão de sub-contador. — Visto M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

MINISTERIO DA FAZENDA

EXERCICIO DE 1928

RECAPITULAÇÃO DA DESPESA POR MINISTERIOS

MINISTERIOS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		MENOR DESPESA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES:						
Creditos orçamentarios e supplementares.....	222:541\$600	150.159:924\$128	218:341\$600	144.377:628\$713	4:200\$000	5.782:295\$415
Creditos especiaes.....	—	10.359:397\$983	—	8.017:465\$956	—	2.341:932\$027
Creditos extraordinarios.....	—	10.000:000\$000	—	9.894:510\$191	—	105:489\$809
Creditos revigorados.....	—	3.020:369\$363	—	349:038\$377	—	2.671:330\$986
	222:541\$600	173.539:691\$474	218:341\$600	162.638:643\$237	4:200\$000	10.901:048\$237
EXTERIOR:						
Creditos orçamentarios.....	6.014:153\$033	3.648:562\$000	6.014:134\$803	3.635:126\$257	18\$230	13:435\$743
Creditos especiaes.....	221:120\$016	3.105:645\$161	221:120\$016	400:330\$000	—	2.705:315\$161
Creditos revigorados.....	33:164\$461	—	—	—	33:164\$461	—
	6.268:437\$510	6.754:207\$161	6.235:254\$819	4.035:456\$257	33:182\$691	2.718:750\$904
MARINHA:						
Creditos orçamentarios.....	1.100:000\$000	139.718:408\$216	1.044:768\$428	129.499:003\$242	55:231\$372	10.219:404\$974
Creditos especiaes.....	—	21.475:385\$215	—	21.321:615\$999	—	153:769\$216
Creditos revigorados.....	300:111\$183	2:800\$000	—	—	300:111\$183	2:800\$000
	1.400:111\$183	161.196:593\$431	1.044:768\$428	150.820:618\$241	355:342\$555	10.372:674\$190
GUERRA:						
Creditos orçamentarios.....	200:000\$000	254.632:428\$317	200:000\$000	241.707:031\$047	—	12.835:076\$400
Creditos especiaes.....	—	9.546:538\$569	—	351:931\$743	—	9.194:606\$826
Creditos extraordinarios.....	—	10.275:648\$446	—	2.000:000\$000	—	8.275:648\$046
Creditos revigorados.....	—	8.930:261\$003	—	1.937:582\$448	—	6.992:078\$553
	200:000\$000	283.384:876\$865	200:000\$000	246.086:846\$138	—	37.298:800\$727

MINISTERIOS	CREDITOS-VOTADOS		DESPESA		MENOR DESPESA		MAIOR DESPESA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
AGRICULTURA, INDUSTRIA E COM. MERCIO:								
Creditos Orcamentarios.....	676.340\$000	77.600.942\$200	671.199\$492	61.907.762\$782	5.140\$508	15.693.179\$418	—	—
Creditos Especiales.....	—	1.294.549\$721	—	1.276.795\$820	—	17.753\$901	—	—
Creditos Revigorados.....	2.100\$000	1.522.181\$840	—	1.321.127\$784	2.100\$000	201.054\$056	—	—
	678.440\$000	80.417.673\$761	671.199\$492	64.505.686\$386	7.240\$508	15.911.987\$375	—	—
VIACAO E OBRAS PUBLICAS:								
Creditos Orcamentarios.....	13.563.288\$936	471.413.066\$184	13.230.186\$640	415.766.808\$132	332.102\$296	55.646.258\$052	—	—
Creditos Especiales.....	—	19.517.259\$479	—	14.261.180\$423	—	5.256.079\$056	—	—
Creditos Revigorados.....	1.347.911\$112	24.413.864\$362	—	15.727.641\$847	1.347.911\$112	8.686.222\$415	—	—
	14.911.200\$048	515.344.189\$925	13.230.186\$640	445.755.630\$402	1.681.013\$408	69.588.559\$523	—	—
FAZENDAS								
Creditos Orcamentarios e Suplementares.....	104.188.457\$415	326.653.759\$118	104.022.715\$100	310.549.986\$759	165.022\$315	16.403.778\$359	—	—
Creditos Especiales.....	—	19.489.485\$550	—	17.830.830\$706	—	1.658.654\$844	—	—
Creditos Revigorados.....	1.898.409\$778	812.879\$600	14.773\$171	229.617\$928	1.883.636\$607	583.261\$672	—	—
	106.086.866\$193	349.956.123\$268	118.796\$271	358.600\$393	1.883.636\$607	18.645.694\$875	—	—
APLICACAO DA RENDA ESPECIAL	13.151.000\$000	38.030.000\$000	—	41.919.755\$659	13.151.000\$000	—	—	3.389.755\$659

Contaduria Central da Republica, 1ª Divisao, em 2 de abril de 1929. — Maria Passos, praticante. — Gastão de Lima Chaves, servindo de substituto. — Em 9 de abril de 1929. Visto — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

ANEXO I
 CONTABILIDADE NACIONAL
 Maio de 1929

EXERCICIO DE 1928

RESUMO DOS QUADROS COMPARATIVOS DA DESPESA AUTORIZADA COM A DESPESA PAGA

MINISTERIOS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		MENOR DESPESA		MAIOR DESPESA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Justiça e Negocios Interiores.....	222.541\$600	173.539.691\$474	218.341\$600	162.638.643\$237	4.200\$000	10.901.048\$237	—	—
Exterior.....	6.268.437\$510	6.754.207\$161	6.235.254\$819	4.035.456\$257	33.182\$691	2.718.750\$904	—	—
Marinha.....	1.400.111\$183	161.196.593\$431	1.044.768\$426	170.820.618\$241	355.342\$735	10.375.974\$160	—	—
Guerra.....	200.000\$000	283.384.876\$865	200.000\$000	246.086.846\$138	—	37.298.030\$727	—	—
Agricultura, Industria e Comercio.....	678.440\$000	80.417.673\$761	671.199\$492	64.505.686\$386	7.240\$508	15.911.987\$375	—	—
Viação e Obras Publicas.....	14.911.200\$048	515.344.189\$925	13.230.186\$640	445.755.630\$402	1.681.013\$408	69.588.559\$523	—	—
Fazenda.....	106.086.847\$193	347.256.124\$268	104.037.488\$271	328.610.429\$393	2.049.358\$822	18.645.604\$875	—	—
Aplicação da Renda Especial.....	13.151.000\$000	38.030.000\$000	—	41.919.755\$659	13.151.000\$000	—	—	3.889.755\$659
Total geral.....	142.918.577\$534	1.605.923.356\$885	125.637.239\$250	1.444.373.066\$713	17.281.338\$284	165.440.045\$831	—	3.889.755\$659

Contadoria Central da Republica 1ª Divisão, em 5 de abril de 1929. — Maria Passos, praticante. — Cassio de Lima Chaves, servindo de sub-contador. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

QUADRO DA DIVIDA EXTERNA FUNDADA — Demonstração em 31 de dezembro de 1928

ANEXO

EMPRESTIMOS	CAPITAL INICIAL		AMORTIZAÇÃO		SALDO EM CIRCULAÇÃO Libras
	NOMINAL Libras	LIQUIDO RECEBIDO Libras	NOMINAL Libras	IMPORTANCIA PAGÁ Libras	
1883 — Para melhoramentos de vias férreas, abastecimento d'agua na Capital e outros serviços.....	4.599.000-00-00	4.000.000-00-00	2.130.124-01-05	1.700.586-06-04	2.469.465-18-07
1888 — Para construção de prolongamentos de Estradas de Ferro Federaes.....	6.297.300-00-00	6.000.000-00-00	2.415.553-18-00	1.900.670-00-08	3.881.746-03-00
1889 — Conversão dos empréstimos de 1863, 1871, 1875 e 1886.....	19.837.000-00-00	17.213.500-00-00	2.712.747-02-05	2.122.748-00-07	17.124.252-14-08
1895 — Para a Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas, com a garantia do Tesouro Nacional.....	7.442.000-00-00	6.000.000-00-00	682.490-17-00	670.227-02-06	6.759.509-05-00
1898 — Funding-loan.....	8.613.717-09-09	8.613.717-09-09	1.433.618-11-08	1.352.593-12-05	7.180.098-18-01
1901 — Resgate de titulos das Estradas de Ferro Encampadas.....	16.619.320-00-00	16.619.320-00-00	6.160.369-19-10	4.868.790-19-04	10.458.950-00-02
1903 — Para as obras do Porto do Rio de Janeiro.....	8.500.000-00-00	7.860.000-00-00	1.078.532-05-00	1.083.053-02-06	7.421.467-15-00
1906 — 1910 — Para o Lloyd Brasileiro.....	2.100.000-00-00	2.100.000-00-00	1.349.500-00-00	1.349.500-00-00	750.500-00-00
1908 — Para melhoramentos no abastecimento d'agua potavel á Capital Federal e construção de linhas ferreas federaes.....	4.000.000-00-00	3.840.000-00-00	2.808.260-00-00	2.808.200-00-00	1.191.800-00-00
1910 — Conversão e resgate dos titulos da Estrada de Ferro Oeste de Minas e do empréstimo do Estado de São Paulo.....	10.000.000-00-00	8.750.000-00-00	327.472-80-00	257.503-09-00	9.672.523-00-00
1911 — Para as obras do Porto do Rio de Janeiro.....	4.500.000-00-00	4.140.000-00-00	699.700-00-00	699.700-00-00	3.800.300-00-00
1911 — Para a Viação Cearense.....	2.400.000-00-00	1.000.000-00-00	13.240-00-00	13.240-00-00	2.381.760-00-00
1913 — Para os portos de Pernambuco, Paranaguá e Corumbá e construção da Brazilian Western Minas Railway.....	11.000.000-00-00	10.670.000-00-00	167.750-00-00	167.750-00-00	10.802.250-00-00
1914 — Funding-loan.....	14.502.396-10-03	14.502.396-10-03	110.580-14-09	110.580-14-09	14.391.815-15-06
1927 — Consolidação da divida fluctuante.....	8.750.000-00-00	7.395.000-00-00	97.850-00-00	97.850-00-00	8.652.150-00-00
	129.161.334-00-00	119.695.934-00-00	22.192.741-68-01	19.373.752-04-11	106.968.592-11-11

CONFERENCIA NACIONAL

Anexo de 1929

EMPRESTIMOS	CAPITAL INICIAL		AMORTIZAÇÃO		SAÍDO EM CIRCULAÇÃO Francos
	NOMINAL Francos	LIQUIDO RECEBIDO Francos	NOMINAL Francos	IMPORTANCIA PAGA Francos	
1908-1909 — Para a Estrada de Ferro Itapura a Curitiba.....	100.000.000,00	100.000.000,00	2.102.037,00	2.095.012,75	67.897.963,00
1909 — Para as obras do Porto de Recife.....	40.000.000,00	38.100.000,00	305.000,00	305.000,00	39.695.000,00
1910 — Para a Estrada de Ferro de Goyaz.....	100.000.000,00	79.921.284,00	2.670.376,80	2.115.404,55	97.329.623,20
1911 — Para a Viação Bahiana.....	60.000.000,00	49.800.000,00	456.000,00	456.000,00	59.544.000,00
1916 — Para a Estrada de Ferro de Goyaz.....	25.000.000,00	25.000.000,00	602.500,00	602.500,00	24.397.500,00
1922 — Encampação do ramal Cuiabá para Diamantina.....	14.850.500,00	14.850.500,00	137.500,00	137.500,00	14.713.000,00
	339.850.500,00	306.581.784,00	6.273.413,80	5.711.417,30	333.577.086,20
	DOLLARS	DOLLARS	DOLLARS	DOLLARS	DOLLARS
1921 — 8% — Compromissos do Tesouro.....	50.000.000,00	45.500.000,00	16.182.500,00	16.213.506,98	33.817.500,00
1922 — 7% — Idem Idem.....	25.000.000,00	22.750.000,00	5.100.332,00	4.833.055,61	19.899.668,00
1926 — 6 1/2% — Idem Idem.....	60.000.000,00	50.214.305,55	1.952.741,00	1.952.741,00	58.047.259,00
1927 — 6 1/2% — Consolidação da dívida fluctuante.....	41.500.000,00	36.539.888,89	464.000,00	464.000,00	41.036.000,00
	176.500.000,00	155.004.194,44	23.699.573,00	23.462.303,59	152.800.427,00

Contadoria Central da República, em 15 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira contador geral, interino.

CONGRESSO NACIONAL

Maio de 1929 171

ANNEXO III

QUADRO DA DIVIDA INTERNA FUNDADA (Em 31 de dezembro de 1928)

SÉRIES	EMIÇÃO AUTORIZADA	EMIÇÃO REALIZADA	AMORTIZAÇÃO	SALDO EM CIRCULAÇÃO
Apólices uniformizadas — 5 %	529.344.200\$	529.344.200\$	22.000.500\$	507.250.700\$
Apólices não uniformiza- das — 5 %	3.423.800\$	3.423.800\$	—	3.423.800\$
Apólices "Diversas" Emissões nominativas — 5 %	1.154.907.300\$	982.537.700\$	7.820.000\$	974.657.700\$
Apólices "Diversas" Emissões ao porta- dor — 5 %	651.948.000\$	632.058.000\$	32.500.000\$	599.549.000\$
Apólices "Obras do Por- to", ao portador — 5 %	17.300.000\$	17.300.000\$	2.097.000\$	15.203.000\$
Apólices Gerais antigas, nominativas — 4 %	119.600\$	119.600\$	119.600\$	—
Apólices "Tratado da Bolívia", nominativas — 3 %	1.703.000\$	1.629.000\$	—	1.629.000\$
Obrigações do Tesouro — 7 %	200.000.000\$	200.000.000\$	82.740.000\$	117.260.000\$
Obrigações Ferroviárias — 7 %	130.000.000\$	129.443.000\$	22.333.000\$	107.090.000\$
Apólices Rodovias, nominativas — 5 %	30.000.000\$	16.683.000\$	—	16.683.000\$
Apólices Rodovias, ao portador — 5 %	50.000.000\$	50.000.000\$	—	50.000.000\$
Total	2.768.782.800\$	2.562.538.300\$	169.792.100\$	2.392.746.200\$

DEMONSTRAÇÃO DAS REMESSAS EM OURO FEITAS PARA O EXTERIOR

ANNEXO IV

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Demonstração das remessas em ouro feitas para o exterior pelas empresas que exploram serviços publicos, a titulo de dividendos, juros, subvenções, etc., de accordo com as informações prestadas pelas repartições dependentes deste Ministerio, que as fiscalizam

REMESSAS MÉDIAS ANNUAES

EMPRESAS	MILREIS, OURO	LIBRAS ESTER- LINAS	DOLLARS	FRANCOS	OBSERVAÇÕES
The Rio de Janeiro City Improve- ments	—	185.350-0-0	—	—	Dividendos, juros de debentures, administração e imposto sobre a renda.
Manaus Harbour, Ltd.	—	41.350-0-0	—	—	Remessa feita indistinctamente e distribuída a critério da administração em Londres.
The Rio de Janeiro Light & Power Company, Ltd.	—	—	3.447.663,00	—	A remessa é constituída de \$ 5.169.927,00 e mais £ 1.065.552, convertidas em dollars, á razão de \$ 4,85. Deste total (\$ 10.647.663,00), a Light importa, annualmente, em média, material no valor de \$ 7.200.000,00, o que equivale a fazer a remessa apenas de \$ 3.447.663,00.
The Great Western of Brazil Rail- way Company Ltd.	—	133.238-15-6	—	—	Juros de debentures, amortização e despesas de administração na Europa.
The Leopoldina Railway Com- pany, Ltd.	—	367.331-2-5	—	—	Juros de debentures, reservas para resgate e despesas da administração da Inglaterra.
Companhia Estrada de Ferro Vic- toria a Minas	1.786.359\$734	—	—	—	6 % sobre o capital, ouro, de 29.772\$662\$564, pagos na Delegacia em Londres. Por conta desses juros são pagos as das obrigações de pagar de subscrições, etc., na importância de 3.606.043\$660, ou 783.922\$685, ouro.
Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande	4.625.444\$800	—	—	—	6 % sobre o capital, ouro (garantido), de \$ 3.672.709-0-0.
Companhia Mogyana de Estradas de Ferro	—	270.428-16-9	—	—	Juros e amortização da dívida externa.
Cabo Fluvial do Amazonas (The Amazon Telegraph)	152.022\$223	—	—	—	Correspondentes á subvenção orçamentaria; pagos pela Delegacia em Londres.
The Western Telegraph Com- pany	1.511.300\$000	—	—	—	Remessa para ser distribuída em Londres, a critério da Directoria.

All America Cables.....	707.340\$000	—	—	—	Remessa para ser distribuída, no estrangeiro, a critério da Directoria.
Sociedade Anonyma Lloyd Nacional.....	—	96.000-0-0	—	—	Remessa para pagamento de construção de vapores.
Companhia Nacional de Navegação Costeira.....	—	133.180-0-0	—	—	Valor médio das remessas de 1927, 1928 e 1929, de accordo com o contracto, para pagamento de vapores adquiridos na Europa. Em 1930 a remessa será de 77.788-15-0 e irá diminuindo até á liquidação, em 1936, com a prestação final de £ 16.400-5-0.
Madeira-Mamoré Railway Co., Ltd.....	—	4.500-0-0	—	—	Despesas de administração na Europa. O pagamento é feito pelos seus correspondentes e banqueiros na Inglaterra.
Companhia Ferroviaria Este Brasileiro.....	—	—	—	500.000,00	Despesas de Administração na Europa. Os pagamentos dos juros dos empréstimos são feitos por adiantamentos dos banqueiros correspondentes, devido ao regime deficitario.
Companhia Port of Pará.....	—	—	—	—	Não tem feito remessas-ouro para o exterior.
Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia.....	—	27.798-5-0	—	3.475.012,00	Despesa com o serviço de juros dos empréstimos contrahidos.
Société de Construction du Port de Bahia.....	—	—	—	400.000,00	Despesas de administração no exterior.
Companhia Docas de Santos.....	—	—	—	—	Para pagamento de material adquirido, as ultimas remessas foram de £ 126.000-0-0.
Companhia Industrial de Ilhéus.....	—	—	—	—	Nunca fez remessas para o exterior.
Companhia Brasileira de Exploração de Portos.....	—	—	—	—	Operações realizadas nesta praça; não tem feito remessas para o exterior.
Companhia Nacional de Construções Civis e Hydraulicas.....	—	—	—	—	Não tem feito remessas para o estrangeiro.
Companhia de Melhoramentos da Baixada Fluminense.....	—	—	—	—	Não tem feito remessas para o exterior.
Companhia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomarini.....	—	—	—	—	Declarou não ter feito remessas para o exterior por ter tido deficits.
Companhia Radiotelegraphica Brasileira.....	—	—	—	—	Declarou não ter feito remessas para o exterior.
	8.782.666\$776	1.265.177-19-8	3.447.663,00	4.375.012,00	

NOTA — Os dados constantes desta demonstração foram colhidos nas repartições subordinadas que fiscalizam as empresas, tendo sido alguns conseguidos directamente das mesmas empresas.
 A Secção da Directoria Geral de Contabilidade do Ministerio da Viação e Obras Publicas, em 10 abril de 1929. — Antonio Swenson, 3º official.

QUADRO I

COMMERCO EXTERIOR DO BRASIL

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, POR MEZES

JANEIRO A DEZEMBRO

(12 meses)

MEZES	IMPORTAÇÃO														
	TONELADAS METRICAS (PESO BRUTO)					CONTOS DE REIS, PAPEL					EQUIVALENTES EM \$ 1.000				
	1924	1925	1926	1927	1928	1924	1925	1926	1927	1928	1924	1925	1926	1927	1928
Janeiro.....	351.217	476.667	493.047	597.714	539.011	187.587	307.610	217.519	286.587	296.152	4.775	7.530	6.670	6.922	7.269
Fevereiro.....	296.946	413.493	334.223	427.761	569.992	152.869	268.425	188.947	267.653	288.527	4.240	6.326	5.720	6.517	7.082
Março.....	372.120	307.050	538.105	431.024	448.356	210.346	282.121	265.554	288.646	283.638	5.450	6.557	7.901	7.028	6.961
1º trimestre.....	1.020.283	1.197.210	1.365.375	1.456.499	1.557.359	550.802	858.156	672.020	642.886	868.317	14.465	20.413	20.291	20.467	21.312
Abril.....	286.004	395.939	546.198	439.722	503.365	173.937	322.626	241.308	276.969	278.862	4.507	7.246	7.007	6.726	6.845
Maió.....	367.325	401.144	467.750	419.787	416.196	214.010	362.945	218.059	264.377	306.925	5.392	7.845	6.616	6.420	7.533
Junho.....	407.817	466.743	343.298	485.087	476.558	228.023	352.591	191.421	252.292	301.898	5.656	8.011	6.106	6.127	7.390
2º trimestre.....	1.061.146	1.265.826	1.357.246	1.344.596	1.396.119	615.970	1.038.162	650.788	793.638	887.685	16.555	23.102	19.789	19.873	21.758
1º semestre.....	2.081.429	2.463.036	2.722.621	2.801.095	2.953.478	1.166.772	1.896.318	1.322.808	1.636.524	1.756.002	30.020	43.515	40.020	39.740	43.070
Julho.....	374.938	387.536	293.213	488.455	412.907	258.129	273.808	199.542	266.606	267.768	5.798	6.453	6.378	6.457	6.522
Agosto.....	390.425	370.203	351.741	426.737	460.804	258.693	264.191	202.950	245.698	316.320	5.693	6.622	6.435	5.966	7.764
Setembro.....	381.481	424.779	395.136	424.498	467.691	251.864	231.514	222.132	258.417	320.273	5.690	6.466	6.942	6.292	7.861
3º trimestre.....	1.146.844	1.182.518	1.040.090	1.339.690	1.341.402	768.686	769.516	624.633	770.721	904.361	17.181	19.541	19.785	18.715	22.197
9 meses.....	3.228.273	3.645.554	3.762.711	4.140.785	4.294.880	1.935.458	2.665.834	1.947.441	2.407.245	2.660.363	47.201	63.056	59.775	58.455	65.277
Outubro.....	367.434	409.905	371.195	456.695	521.362	250.191	229.664	225.713	280.257	226.704	6.277	7.047	6.530	7.007	8.031
Novembro.....	341.505	433.916	353.200	425.916	493.848	301.256	229.443	253.855	284.055	336.589	7.473	6.932	6.743	6.935	8.272
Dezembro.....	453.040	483.029	458.977	496.286	528.324	302.652	251.889	278.544	295.626	371.274	7.408	7.413	6.819	7.237	9.089
4º trimestre.....	1.161.979	1.326.860	1.183.292	1.378.897	1.543.534	854.069	710.996	758.112	866.918	1.034.627	21.136	21.387	20.101	21.179	26.392
2º semestre.....	2.308.823	2.509.368	2.223.382	2.718.587	2.834.936	1.622.785	1.480.512	1.382.745	1.636.639	1.938.988	38.317	40.928	39.856	39.894	47.589
12 meses.....	4.390.252	4.872.404	4.946.003	5.519.682	5.838.414	2.789.557	3.376.832	2.705.553	3.273.163	3.694.990	68.337	84.443	79.876	79.634	90.669
Janeiro a Dezembro.....	4.390.252	4.972.404	4.946.003	5.519.682	5.838.414	2.789.557	3.376.832	2.705.553	3.273.163	3.694.990	68.337	84.443	79.876	79.634	90.669

EXPORTAÇÃO

Janeiro.....	174.732	126.769	143.141	157.478	151.293	277.538	370.444	252.711	317.238	326.403	7.055	9.068	7.749	7.663	8.011
Fevereiro.....	151.431	131.300	157.493	126.616	156.571	288.682	277.031	271.101	237.269	304.360	8.005	6.529	8.207	5.777	7.470
Março.....	141.380	124.688	155.397	151.085	168.758	279.830	275.044	261.430	298.712	341.098	7.451	6.393	7.779	7.273	8.372
1º trimestre.....	467.533	382.757	456.031	435.179	476.622	846.050	922.519	785.242	853.219	971.861	22.522	21.990	23.736	20.713	23.853
Abril.....	137.492	111.762	108.467	134.313	167.262	212.153	246.054	295.757	227.134	315.628	5.497	5.526	5.974	5.516	7.747
Maió.....	144.199	161.369	129.035	152.993	196.777	239.626	279.851	214.732	233.858	370.015	6.038	6.049	6.515	5.679	9.082
Junho.....	132.779	171.409	155.746	167.068	177.139	268.898	394.517	221.054	266.699	320.685	6.670	8.964	7.052	6.476	7.850
2º trimestre.....	414.470	444.540	393.298	454.374	541.178	720.677	920.422	641.553	727.731	1.003.325	18.205	20.539	19.541	17.871	24.879
1º semestre.....	882.003	827.297	849.329	889.553	1.017.800	1.566.727	1.842.941	1.426.795	1.580.920	1.975.189	40.727	42.529	43.276	38.384	48.532
Julho.....	156.377	175.166	169.302	165.903	161.048	294.938	359.506	267.028	286.629	327.268	6.624	8.473	8.536	6.942	8.033
Agosto.....	149.894	188.443	156.617	193.234	184.621	365.090	423.444	273.033	306.861	319.605	8.034	10.613	8.657	7.452	7.845
Setembro.....	155.475	178.456	151.643	175.713	153.153	394.443	369.031	269.298	331.129	313.973	8.911	10.307	8.415	8.063	7.706
3º trimestre.....	461.746	542.065	477.562	534.850	498.822	1.054.471	1.151.984	809.359	924.619	960.846	23.569	29.393	25.608	22.487	23.664
9 meses.....	1.343.749	1.369.362	1.326.891	1.424.403	1.516.622	2.621.198	2.994.925	2.236.154	2.505.539	2.939.035	64.296	71.922	68.884	60.841	72.116
Outubro.....	196.173	198.882	182.076	224.593	220.562	505.303	379.654	304.479	407.492	388.261	12.633	11.642	8.821	9.925	9.542
Novembro.....	156.889	181.542	175.264	183.845	166.786	403.951	333.290	306.915	357.180	294.739	10.020	10.068	8.152	8.720	7.244
Dezembro.....	138.048	174.914	174.201	184.378	171.078	333.102	314.096	343.011	373.927	348.238	8.754	9.243	8.367	8.153	8.524
4º trimestre.....	491.110	556.338	531.541	592.816	553.426	1.242.356	1.027.049	964.405	1.138.679	1.031.238	30.807	30.963	25.370	27.848	26.850
2º semestre.....	952.856	1.097.403	1.009.103	1.127.666	1.057.248	2.296.827	2.179.024	1.767.764	2.063.198	1.992.084	54.377	60.346	50.978	50.305	48.891
12 meses.....	1.834.859	1.924.700	1.853.432	2.017.319	2.075.048	3.863.584	4.021.965	3.190.559	3.644.118	3.970.273	95.103	102.875	94.364	88.689	97.456
Janeiro a Dezembro.....	1.834.859	1.924.700	1.858.432	2.017.219	2.075.048	3.863.554	4.021.965	3.190.559	3.644.118	3.970.273	95.103	102.875	94.254	88.689	97.456

CONGRESSO NACIONAL

DIFERENÇA PARA MAIS (+) OU MENOS (-) NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO															
Janeiro a Dezembro	-2.555.393	-3.047.704	-3.087.571	-3.502.463	-3.743.286	+1.073.987	+ 645.133	+ 485.006	+ 370.955	+ 275.283	+ 26.787	18.432	14.378	9.005	6.756
ESPECIES METALLICAS E NOTAS DE BANCO ESTRANGEIRAS															
Janeiro a Dezembro:															
... Importação						429	2.411	4.529	393.316	394.484	9.173	61	131.174	8.378	9.684
... Exportação						310	1		876		8			21.378	
Janeiro a Dezembro	679.420	679.810	679.810	679.810	679.810										
MÉDIA DO CAMBIO OFFICIAL Á VISTA															
						SOBRE LONDRES (Pence por milreis)					SOBRE NEW-YORK (Reis por dollar)				
						1924	1925	1926	1927	1928	1924	1925	1926	1927	1928
Dezembro	5.778	7.419	5.778	5.778	5.778	408851	39528	408851	408851	408851	88709	78042	88476	88360	88413
Janeiro a Dezembro	5.17,16	6.17,16	7.9,64	5.27,22	5.57,34	408121	39528	328610	418069	408743	98181	88314	78001	88457	88363

COMMERCIO EXTERIOR

QUADRO II

EXPORTA

POR AN

MESES	QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS									
	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928
Janeiro.....	849.921	350.311	1.028.585	1.353.172	1.193.744	1.136.997	1.129.926	1.076.564	1.273.344	1.275.918
Fevereiro.....	1.650.553	317.787	1.043.274	1.034.458	1.238.443	1.213.242	784.272	1.100.798	986.388	1.091.071
Março.....	1.587.860	1.208.726	1.231.800	1.086.905	1.204.069	1.058.346	732.888	1.101.528	1.218.356	1.250.741
1º trimestre.....	4.088.334	2.876.824	3.303.659	3.474.540	3.636.256	3.608.585	2.647.086	3.278.890	3.478.089	3.617.633
Abril.....	1.285.289	1.011.433	912.454	1.083.298	682.453	708.839	668.550	842.101	919.744	1.107.991
Maió.....	873.640	771.971	724.822	683.864	699.633	917.878	717.302	897.369	945.265	1.321.991
Junho.....	1.177.533	773.536	790.431	754.769	719.253	1.121.231	1.254.740	977.139	1.205.430	1.107.131
2º trimestre.....	3.336.462	2.556.940	2.427.707	2.521.931	2.101.339	2.807.948	2.640.592	2.716.609	3.070.434	3.534.020
1º semestre.....	7.424.816	5.433.764	5.731.366	5.996.471	5.737.595	6.316.533	5.287.678	5.995.499	6.548.523	7.151.653
Julho.....	1.071.509	777.199	1.111.200	806.174	903.921	1.055.558	1.211.746	1.234.086	1.230.225	1.119.350
Agosto.....	826.765	1.044.396	932.667	1.009.844	1.522.747	1.422.724	1.467.408	1.308.678	1.280.849	1.076.707
Setembro.....	870.829	1.276.439	1.281.078	1.080.035	1.668.239	1.400.131	1.419.392	1.378.699	1.400.812	1.016.075
3º trimestre.....	2.769.103	3.098.034	3.324.945	2.896.053	4.095.907	2.878.413	4.098.546	3.821.463	3.911.886	3.213.159
9 meses.....	10.193.919	8.531.798	9.056.311	8.892.521	9.833.502	10.194.946	9.386.224	9.816.962	10.460.409	10.354.821
Outubro.....	1.079.257	1.033.940	1.122.647	1.551.428	1.785.450	1.802.444	1.547.799	1.433.341	1.689.690	1.378.282
Novembro.....	1.081.369	1.029.876	1.085.976	1.168.283	1.415.491	1.254.610	1.333.386	1.311.968	1.486.298	992.294
Dezembro.....	608.705	929.166	1.103.678	1.060.301	1.431.139	974.482	1.214.546	1.189.208	1.478.664	1.135.049
4º trimestre.....	2.769.331	2.992.982	3.312.301	3.780.012	4.632.080	4.031.536	4.095.731	3.934.517	4.654.652	3.521.625
2º semestre.....	5.538.434	6.091.016	6.637.246	6.676.065	8.727.987	7.909.949	8.194.277	7.755.980	8.566.538	9.733.784
12 meses.....	12.963.250	11.524.780	12.368.612	12.672.536	14.465.582	14.226.482	13.481.955	13.751.479	15.115.081	13.881.445
Janeiro a dezembro.....	12.963.250	11.524.780	12.368.612	12.672.536	14.465.582	14.226.482	13.481.955	13.751.479	15.115.081	13.881.445

VALOR EM LIBRAS ESTERLINAS

Janeiro.....	3.682.648	5.453.547	2.476.728	4.363.700	4.171.616	4.273.460	7.447.286	5.931.324	5.574.509	6.146.323
Fevereiro.....	7.681.978	5.500.475	2.548.655	3.356.851	4.468.060	6.005.323	4.833.687	6.060.379	4.132.747	5.424.389
Março.....	7.272.193	7.637.223	2.749.510	3.725.890	4.285.684	5.117.593	4.409.160	5.867.625	5.183.129	6.004.635
1º trimestre.....	18.636.819	18.691.245	7.774.893	11.446.441	12.925.360	15.396.376	16.690.133	17.859.328	14.910.385	17.575.647
Abril.....	6.323.536	5.539.415	2.302.692	4.002.032	2.352.589	3.479.594	3.755.904	4.316.134	3.894.523	5.397.965
Maió.....	4.846.920	4.324.391	1.843.649	2.485.904	2.309.998	3.953.412	3.818.205	4.794.423	3.778.334	6.657.808
Junho.....	7.373.755	3.926.091	2.250.154	2.752.206	2.242.202	4.967.988	7.035.545	5.251.014	4.611.755	5.563.465
2º trimestre.....	18.548.211	13.789.897	6.396.495	9.240.142	6.904.789	12.400.994	14.609.654	14.361.571	12.284.612	17.620.236
1º semestre.....	37.185.030	32.381.142	14.171.388	20.686.583	19.830.149	27.797.370	31.299.787	32.220.899	27.194.997	35.195.883
Julho.....	7.593.920	3.257.704	3.134.737	2.882.145	2.362.621	5.080.573	6.210.674	6.406.477	4.729.647	5.666.862
Agosto.....	5.723.147	4.009.085	2.805.984	3.553.039	4.408.645	6.831.732	7.869.003	6.737.218	4.890.260	5.490.512
Setembro.....	5.194.548	4.422.294	4.127.545	3.832.972	5.001.292	7.305.380	7.473.013	6.273.201	5.482.714	5.257.291
3º trimestre.....	18.515.715	11.689.083	10.068.266	10.270.166	11.772.558	19.217.685	21.552.690	19.416.896	15.102.621	16.414.885
9 meses.....	55.698.745	44.070.225	24.239.654	30.956.739	31.602.707	47.015.055	52.852.477	51.637.795	42.297.618	51.610.448
Outubro.....	6.392.794	3.247.289	3.569.966	5.545.291	5.821.065	10.655.071	8.137.627	6.594.334	7.176.790	7.048.036
Novembro.....	6.923.721	3.147.545	3.355.054	4.152.998	4.697.867	8.041.349	6.893.304	6.047.499	6.464.022	5.067.147
Dezembro.....	3.591.948	2.356.793	3.529.147	3.587.174	4.956.227	6.121.527	6.148.645	5.302.257	6.750.121	5.975.628
4º trimestre.....	16.908.463	8.751.627	10.454.187	13.285.463	15.475.157	24.817.947	21.179.576	17.944.090	20.390.935	18.090.811
2º semestre.....	35.424.178	20.440.710	20.522.433	23.555.619	27.247.715	44.035.632	42.732.266	37.360.986	35.493.554	34.505.476
12 meses.....	72.607.208	52.821.852	34.693.821	44.242.202	47.077.864	71.833.002	74.032.053	69.581.885	62.688.551	69.701.259
Janeiro a dezembro.....	72.607.208	52.821.852	34.693.821	44.242.202	47.077.864	71.833.002	74.032.053	69.581.885	62.688.551	69.701.259

DO BRASIL (Continuação)

ANEXO V

ÇÃO DE CAFÉ
NO CIVIL

VALOR EM CONTOS DE REIS, PAPEL

1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928
68.234	74.525	61.737	141.108	170.415	167.878	304.229	193.425	230.794	250.418
141.481	73.149	63.345	107.419	182.525	216.530	205.098	200.188	170.551	221.012
132.977	105.683	70.800	116.085	130.846	192.191	189.705	197.114	212.869	244.645
342.682	253.357	195.982	364.612	533.768	576.599	699.032	590.327	614.214	718.076
112.810	82.208	65.499	126.224	102.368	134.288	167.219	148.046	160.375	219.928
81.309	63.991	53.634	78.891	102.845	156.911	176.650	158.031	155.590	271.257
123.110	63.412	69.682	87.524	99.251	200.284	309.645	164.603	189.910	227.314
317.229	209.611	188.815	292.639	304.464	491.483	653.514	471.280	605.875	718.489
639.921	463.963	384.777	657.251	838.250	1.068.082	1.352.546	1.062.107	1.120.089	1.434.574
126.579	55.847	105.823	92.809	104.281	226.196	263.525	300.414	195.289	230.883
96.814	71.108	85.516	116.678	205.826	310.460	313.942	212.432	101.379	223.699
86.821	83.874	121.454	133.806	232.788	323.373	267.565	200.743	225.172	214.196
310.214	212.829	312.793	343.293	542.895	880.029	845.082	613.648	621.840	668.778
970.135	675.797	697.570	1.000.544	1.381.145	1.928.111	2.197.553	1.675.766	1.741.929	2.103.352
195.245	64.693	106.475	212.939	277.676	426.203	265.377	227.616	293.180	286.776
101.866	65.867	103.484	152.243	235.814	324.187	228.192	227.670	264.766	206.176
49.217	54.601	111.539	138.440	229.993	250.071	208.945	216.603	275.750	244.118
266.328	185.161	321.406	503.622	743.483	1.000.461	702.614	671.689	833.686	737.063
566.542	397.990	634.288	846.915	1.286.373	1.860.490	1.547.546	1.355.538	1.455.536	1.405.842
1.226.463	860.958	1.019.065	1.504.166	2.124.628	2.928.572	2.900.092	1.347.645	2.575.625	2.840.415
1.226.463	860.958	1.019.065	1.504.166	2.124.628	2.928.572	2.900.092	1.347.645	2.575.625	2.840.415

PREÇO A BORDO POR SACCA, EM MILREIS, PAPEL

80\$282	87\$645	60\$041	104\$279	142\$757	147\$650	269\$245	179\$669	181\$250	196\$265
85\$717	89\$448	60\$718	103\$841	147\$383	164\$881	261\$514	181\$857	172\$905	201\$290
83\$746	87\$433	57\$525	106\$202	133\$889	181\$596	258\$846	179\$037	174\$218	197\$335
83\$822	88\$068	56\$317	104\$988	146\$796	164\$340	264\$076	180\$191	176\$695	198\$169
87\$770	81\$279	71\$783	116\$518	150\$000	174\$663	250\$122	176\$517	174\$369	198\$859
93\$070	82\$893	73\$395	115\$361	146\$999	170\$949	246\$269	176\$810	164\$601	204\$731
104\$547	81\$977	88\$157	115\$960	137\$992	178\$629	246\$780	168\$455	157\$546	205\$062
95\$079	81\$977	77\$775	116\$038	144\$891	176\$033	247\$487	173\$481	164\$757	203\$309
83\$880	85\$202	67\$135	109\$606	146\$095	169\$093	255\$792	177\$150	171\$044	200\$734
118\$131	71\$856	95\$233	115\$122	115\$365	214\$290	217\$475	162\$399	158\$742	206\$760
117\$100	68\$055	91\$689	115\$540	135\$079	218\$215	213\$944	163\$372	157\$223	207\$763
99\$699	67\$276	94\$806	123\$890	139\$541	230\$960	188\$507	176\$990	157\$967	210\$807
112\$027	68\$097	94\$075	118\$638	132\$546	221\$748	206\$179	160\$560	158\$962	208\$202
95\$168	79\$209	77\$026	112\$515	140\$453	189\$124	234\$128	170\$700	166\$530	203\$030
97\$516	62\$569	94\$843	137\$254	155\$521	236\$458	171\$454	158\$801	183\$511	208\$673
94\$201	63\$956	85\$289	130\$314	166\$596	258\$396	171\$137	173\$534	176\$138	207\$777
80\$855	58\$763	101\$061	130\$566	160\$706	256\$619	172\$036	182\$140	186\$486	211\$342
92\$560	61\$865	97\$061	133\$233	160\$507	248\$159	171\$523	170\$768	179\$110	209\$296
102\$293	65\$340	95\$365	126\$858	147\$385	235\$209	188\$850	165\$745	169\$909	208\$774
94\$611	74\$705	82\$391	118\$684	146\$875	205\$853	215\$109	170\$700	170\$401	204\$620
94\$611	74\$705	82\$391	118\$684	146\$875	205\$853	215\$109	170\$700	170\$401	204\$620

PREÇO A BORDO POP. SACCA, EM LIBRAS E SHILLINGS

	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928
Janeiro	4/7	6/5	2/8	3/4	3/10	3/15	6/12	5/10	4/7	4/11
Fevereiro	4/7	6/14	2/9	3/5	3/12	4/11	6/3	5/10	4/4	4/10
Março	4/11	6/6	2/5	3/8	3/13	4/17	6/4	5/6	4/5	4/17
1º trimestre	4/11	6/10	2/7	3/8	3/11	4/8	6/8	6/9	4/8	4/17
Abril	4/18	5/10	2/10	3/13	3/9	4/10	5/12	5/2	4/1	4/10
Maió	5/1	5/12	2/11	3/13	3/6	4/6	5/6	5/7	4/4	5/1
Junho	6/5	5/2	2/17	3/13	3/2	4/9	5/12	5/7	3/16	5/1
2º trimestre	5/11	5/8	2/13	3/13	3/8	4/8	5/11	5/8	4/4	5/1
1º semestre	5/1	5/19	2/9	3/9	3/9	4/8	5/18	5/7	4/2	4/18
Julho	7/1	4/11	2/16	3/11	2/12	4/16	5/2	5/4	3/17	5/1
Agosto	6/18	3/17	3/4	3/10	2/12	4/16	5/7	5/3	3/16	5/2
Setembro	5/19	3/10	3/4	3/11	1/4	5/4	5/5	4/18	3/18	5/3
3º trimestre	6/14	3/15	3/4	3/11	2/17	4/19	5/15	5/2	2/17	5/2
9 mezes	5/19	5/2	2/13	3/6	4/4	4/12	5/13	5/5	4/1	5/4
Outubro	5/18	1/3	3/3	3/11	5/5	5/18	5/5	4/12	4/5	5/2
Novembro	6/8	3/2	3/2	3/11	6/6	6/8	5/3	4/12	4/7	5/2
Dezembro	5/18	2/11	3/4	3/8	5/9	6/6	5/1	4/9	4/11	5/3
4º trimestre	6/2	2/18	3/3	3/10	3/7	6/3	5/3	4/11	4/8	5/2
2º semestre	6/8	3/7	3/2	3/10	3/2	5/11	5/4	4/16	4/3	5/2
12 mezes	5/12	4/11	2/6	3/10	3/5	5/1	5/10	5/1	4/3	5/4
Janeiro a dezembro	5/12	4/11	2/6	3/10	3/5	5/1	5/10	5/1	4/3	5/4

QUADRO III

ANNEXO V

EXPORTAÇÃO DE FRUCTOS DE MESA

DESTINOS	KILOS		VALOR EM MILREIS, PAPEL	
	1927	1928	1927	1928
Argentina.....	61.627.318	71.230.664	15.317.266\$000	19.152.627\$000
Grã-Bretanha.....	9.212.223	17.605.722	2.339.193\$000	5.309.719\$000
Uruguay.....	4.507.012	4.367.084	953.011\$000	996.048\$000
Allemanha.....	931.717	1.725.798	615.766\$000	914.743\$000
Hollanda.....	233.350	1.407.070	125.992\$000	740.780\$000
Chile.....	23.435	13.010	5.422\$000	6.170\$000
França.....	6.900	10.591	3.288\$000	5.698\$000
Suisa.....	—	2.202	—	7.397\$000
Suecia.....	—	1.070	—	600\$000
Estados Unidos.....	85.225	440	16.633\$000	146\$000
Portugal.....	225	76	220\$000	50\$000
Irlanda.....	1.160	—	750\$000	—
Total.....	76.628.675	96.063.647	19.387.541\$000	27.133.976\$000
Procedencias				
São Paulo.....	64.049.009	79.113.111	13.297.602\$000	17.340.530\$000
Rio de Janeiro.....	10.556.040	15.251.148	5.638.319\$000	9.098.292\$000
Paraná.....	1.205.091	1.097.250	257.548\$000	297.766\$000
Santa Catharina.....	462.026	494.572	67.211\$000	103.749\$000
Pernambuco.....	101.845	169.190	72.619\$000	149.690\$000
Rio Grande do Sul.....	254.564	168.359	54.242\$000	59.054\$000
Catuaia.....	—	70.017	—	84.895\$000
Total.....	76.628.675	96.063.647	19.387.541\$000	27.133.976\$000

QUADRO IV

EXPORTAÇÃO DE ABACAXIS

DESTINOS	KILOS		VALOR EM MILREIS, PAPEL	
	1927	1928	1927	1928
Argentina.....	761.943	1.146.890	706.730\$000	1.154.477\$000
Uruguay.....	25.520	74.799	28.640\$000	81.576\$000
Grã-Bretanha.....	4.100	34.380	6.220\$000	39.420\$000
Hollanda.....	1.000	16.546	1.000\$000	19.890\$000
Allemanha.....	1.200	5.868	1.500\$000	11.400\$000
Italia.....	1.160	400	750\$000	460\$000
Portugal.....	225	76	220\$000	50\$000
Total.....	795.148	1.278.959	744.860\$000	1.306.413\$000

QUADRO IV. (continuação)

ANEXO V

EXPORTAÇÃO DE BANANAS

DESTINOS	KILOS		VALOR EM MILHÊS, PAPEL	
	1927	1928	1927	1928
Argentina.....	52.353.610	60.054.785	10.226.291\$000	12.101.424\$000
Grã-Bretanha.....	7.774.520	12.058.360	1.561.211\$000	2.595.499\$000
Uruguay.....	4.240.017	4.233.095	847.602\$000	896.512\$000
Allemanha.....	—	322.585	—	67.243\$000
Chile.....	22.175	4.500	4.250\$000	900\$000
França.....	—	375	—	282\$000
Estados Unidos.....	85.205	400	16.563\$000	26\$000
Total.....	64.475.527	77.664.600	12.657.917\$000	15.661.946\$000

QUADRO V

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

DESTINOS	KILOS		VALOR EM MILHÊS, PAPEL	
	1927	1928	1927	1928
Argentina.....	8.432.665	9.890.129	4.335.845\$000	5.786.818\$000
Grã-Bretanha.....	1.418.895	4.166.792	754.304\$000	2.642.400\$000
Hollanda.....	232.350	1.389.684	134.992\$000	721.190\$000
Allemanha.....	930.517	1.334.445	614.406\$000	833.300\$000
Uruguay.....	223.920	50.790	66.069\$000	10.560\$000
França.....	6.300	9.486	2.888\$000	5.366\$000
Chile.....	1.110	8.600	97\$000	4.750\$000
Suissa.....	—	2.200	—	7.395\$000
Suecia.....	—	1.050	—	608\$000
Estados Unidos.....	—	40	—	60\$000
Total.....	11.245.757	17.202.616	10.012.639\$000	6.009.536\$000

QUADRO VI

DIRECTORIA DE ESTATISTICA COMMERCIAL

(MINISTERIO DA FAZENDA)

EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS NACIONAES, JANEIRO A DEZEMBRO

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL						
		1927	1928	MILREIS, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE		
				1927	1928	1927	1928	1927	1928	
CLASSE I										
ANIMAES E SEUS PRODUCTOS										
1.	Adubos animais.....	Kilog.....	353.785	1.026.583	62.035\$000	286.470\$000	1.510	7.032	\$175	\$279
2.	Animaes dessecados.....	»	902	647	16.451\$000	6.645\$000	400	162	1\$824	10\$270
	<i>Animaes vivos. Total de 3 e 8.</i>	Cabeça.....	7.360	5.026	1.632.038\$000	615.351\$000	39.685	15.089	—	—
3.	Gado cavallar.....	»	48	9	18.800\$000	10.700\$000	460	263	291\$700	1.180\$890
4.	Gado lanigero.....	»	3.002	3.056	245.080\$000	156.000\$000	5.952	3.826	81\$640	51\$047
5.	Gado muer.....	»	4	—	1.100\$000	—	27	—	27\$000	—
6.	Gado suino.....	»	928	1.416	75.480\$000	127.480\$000	1.833	3.130	81\$350	90\$028
7.	Gado vaccum.....	»	3.378	545	1.201.850\$000	201.510\$000	29.231	4.944	355\$800	360\$743
8.	Animaes vivos não especificados.....	»	—	—	89.718\$000	119.661\$000	2.182	2.936	—	—
9.	Azeite de baleia.....	Kilog.....	—	—	—	—	—	—	—	—
10.	Banhs.....	»	79.236	20.524	238.650\$000	53.007\$000	5.805	1.298	3\$008	2\$587

CONGRESSO NACIONAL
Sabado
Mado de 1929 163

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR A BORDO DO BRASIL					
				MILREIS, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
26 B. Couro de poteo, secco.....	Kilog.....	2.937	5.941	28.400\$00	45.690\$000	680	1.120	0\$670	7\$691
27. Couros vaccuns, salgados.....	»	44.099.017	48.487.536	97.922.877\$000	130.896.305\$000	1.943.374	3.211.625	1\$812	2\$700
28. Couros vaccuns, secco.....	»	14.798.033	18.306.863	50.484.309\$000	89.793.823\$000	1.220.068	2.203.637	3\$411	4\$905
29. Manufacturas de couro, não especificadas.....	»	74	—	1.244\$000	—	30	—	16\$800	—
30. Crina animal.....	»	538.241	471.452	2.700.982\$000	2.488.444\$000	65.796	61.053	5\$018	5\$278
32. Extracto e caldo de carne.....	»	82.395	99.017	691.320\$000	495.085\$000	16.780	12.149	8\$390	5\$000
33. Garras ou unhas.....	»	454.260	663.760	113.688\$000	225.919\$000	2.767	5.545	\$250	\$340
33 A. Glândulas.....	»	2.330	11.361	6.109\$000	54.675\$000	147	1.341	2\$622	4\$813
34. Glicerina.....	»	191.672	140.391	303.726\$000	197.488\$000	7.388	4.842	1\$584	1\$407
35. Grude ou colla.....	»	111.297	80.230	438.878\$000	246.710\$000	10.677	6.297	3\$943	3\$200
36. Lã em bruto.....	»	5.014.441	4.608.567	29.189.907\$000	26.884.484\$000	710.019	659.604	5\$821	5\$834
37. Tecidos de lã.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
38. Traços de lã.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
39. Manufacturas de lã, não especificadas.....	»	—	298	—	7\$950	—	195	—	2\$668
39 A. Leite.....	»	49	—	164\$000	—	4	—	3\$250	—
40. Linguas seccas e salgadas.....	»	614.844	650.209	2.738.766\$000	3.101.226\$000	66.559	76.072	4\$454	4\$770
41. Manteiga.....	»	610	1.214	5.600\$000	8.504\$000	137	208	9\$190	7\$005
42. Mel de abelhas.....	»	48.926	109.280	93.917\$000	222.615\$000	2.287	5.463	1\$026	2\$037

42.	Óleo de mocotó.....	74.961	108.539	136.393\$000	223.769\$000	3.316	5.486	1\$819	2\$060
43 A.	Óleo de searína.....	—	—	—	—	—	—	—	—
43 B.	Óleína.....	—	—	—	—	—	—	—	—
44.	Ossos.....	4.146.938	6.222.786	771.721\$000	1.271.859\$000	18.750	31.219	\$186	\$204
45.	Ostras.....	17.877	21.870	13.400\$000	11.134\$000	325	274	\$750	\$509
45 A.	Ovas de peixe.....	—	1.715	—	4.891\$000	—	120	—	2\$852
46.	Ovos.....	15.235	840	33.262\$000	1.500\$000	813	37	2\$183	1\$786
47.	Peixes e aves congeladas.....	97.620	91.844	133.040\$000	142.500\$000	3.245	3.495	1\$363	1\$552
48.	Peixe secco em conserva.....	2.572	5.006	2.701\$060	5.884\$000	65	143	1\$051	1\$175
49.	Pellegos.....	114.057	272.357	456.044\$000	1.055.233\$000	11.108	25.882	3\$998	3\$875
	Pellegos. Total de 50 a 53.....	5.065.141	5.399.517	49.540.485\$000	53.773.373\$000	1.205.148	1.319.423	—	—
50.	De cabra.....	2.756.478	2.792.168	30.481.817\$000	32.565.573\$000	741.436	799.045	11\$058	11\$663
51.	De carneiro.....	1.607.713	1.997.519	12.148.422\$000	15.154.802\$000	295.522	371.842	7\$556	7\$587
52.	De veado.....	307.193	269.681	2.318.452\$000	1.635.217\$000	56.346	40.129	7\$547	6\$064
53.	Não especificadas.....	393.757	340.149	4.591.794\$000	4.417.781\$000	111.844	108.407	11\$661	12\$988
	Pernas. Total de 54 a 56.....	860.880	63.000	90.467\$000	73.900\$000	2.202	1.790	—	—
54.	De emu.....	795.000	10.000	19.792\$000	400\$000	481	10	\$025	\$040
55.	De garga.....	42.880	48.000	62.365\$000	72.000\$000	1.519	1.768	1\$455	1\$500
56.	Não especificadas.....	13.000	5.000	8.300\$000	500\$000	202	12	\$639	\$100
57.	Queijos.....	8	—	600\$000	—	1	—	7\$500	—
57 A.	Resíduos animais, não especificados.....	19.471	77.508	1.800\$000	28.100\$000	44	691	\$097	\$362
58.	Sabão.....	13.465	8.110	14.063\$000	8.216\$000	344	202	1\$045	1\$013
58 A.	Saponaccos.....	—	—	—	—	—	—	—	—
59.	Sabugos de chifres.....	477.822	548.753	99.355\$000	159.441\$000	2.420	3.914	\$208	\$291
59 A.	Sangue secco moído.....	297.341	713.960	107.000\$000	291.247\$000	2.607	7.226	\$360	\$412

71 B.	Arsenico Branco em pó.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
71 C.	Azul ultramar (anil).....	»	—	91.484	—	355.880\$000	—	8.735	—	—	—	—	3\$990
72.	Cal.....	»	39.200	57.000	4.250\$000	6.410\$000	104	157	—	—	—	—	\$112
73.	Carbureto de calcio.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
74.	Carvão de pedra.....	»	—	114.120	—	21.600\$000	—	531	—	—	—	—	\$189
75.	Chumbo para caça.....	»	141	—	370\$000	—	9	—	—	—	—	—	2\$630
76.	Cinzas de ourivesaria.....	»	20.472	3.300	63.500\$000	52.500\$000	1.544	1.289	—	—	—	—	3\$100
77.	Crystal.....	»	269.465	308.965	1.342.495\$000	1.325.543\$000	32.679	32.522	—	—	—	—	4\$290
78.	Ferro gusa.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
79.	Graphite.....	»	—	9.492	—	8.900\$000	—	219	—	—	—	—	\$938
80.	Jóias.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
80 A.	Louça.....	»	1.583	880	2.490\$000	2.000\$000	61	49	—	—	—	—	1\$570
80 B.	Lampadas electricas.....	»	24.209	27.223	409.789\$000	463.697\$000	9.964	11.377	—	—	—	—	16\$927
81.	Manganez.....	Tons....	241.825	361.829	21.225.344\$000	37.043.974\$000	516.638	909.082	—	—	—	—	87\$772
82.	Manufacturas de barro.....	Kilog. . .	6.846	3.899	11.146\$000	3.931\$000	271	97	—	—	—	—	1\$628
83.	Manufacturas de ferro, não especificadas.....	»	269	886	5.000\$000	2.194\$000	122	54	—	—	—	—	1\$860
84.	Manufacturas de folhas de flandres, não especificadas.....	»	3.717	1.406	5.345\$000	2.810\$000	129	69	—	—	—	—	1\$999
85.	Manufacturas de vidro, não especificadas.....	»	51	533	970\$000	1.700\$000	24	42	—	—	—	—	19\$000
86.	Marmoré em obras.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
87.	Metaes velhos.....	»	637.281	499.126	174.753\$000	247.565\$000	4.254	6.074	—	—	—	—	\$274
88.	Mica.....	»	39.161	43.608	437.015\$000	444.717\$000	10.622	10.915	—	—	—	—	11\$160
89.	Mineraes não especificados.....	»	—	5.383	—	2.270\$000	—	56	—	—	—	—	\$422
	<i>Minerios. Total de 80 a 94.</i>	»	2.820.950	425.880	877.500\$000	471.960\$000	21.384	11.575	—	—	—	—	—
90.	De chumbo.....	»	768.600	463.250	783.800\$000	462.750\$000	19.085	41.349	—	—	—	—	1\$020

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL					
				MILREIS, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
91. De cobre.....	Kilog....	—	—	—	—	—	—	—	—
91 A. De chromo.....	»	1.820.000	20.000	53.700\$000	2.500\$000	1.307	62	\$295	\$125
92. De ferro.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
92 A. De wolfram.....	»	12.350	—	30.000\$000	—	728	—	23430	—
94. Não especificados.....	»	20.000	2.640	10.000\$000	6.700\$000	211	103	3000	\$254
95. Oleo mineral.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
96. Ouro nativo.....	Gramma	—	—	—	—	—	—	—	—
93. Oxydo de ferro.....	Kilog....	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pedras: Total de 89 a 103.....</i>	—	—	—	14.749.712\$000	17.423.746\$000	359.163	427.607	—	—
99. Agathas.....	Kilog....	120.255	161.595	224.201\$000	242.554\$000	5.487	5.950	18729	18501
100. Carbonados.....	—	—	—	10.180.632\$000	10.943.507\$000	247.879	268.548	—	—
101. Diamantes.....	—	—	—	3.422.026\$000	4.113.670\$000	83.366	101.098	—	—
102. Pedras comuns não especificadas.....	Kilog....	11.531.762	12.463.612	608.500\$000	1.543.158\$000	14.806	37.884	\$053	\$124
103. Pedras preciosas não especificadas.....	—	—	—	313.653\$000	575.897\$000	7.615	14.127	—	—
104. Phosphoros.....	Kilog....	280	335	1.280\$000	1.910\$000	31	47	48600	58701
106. Polvera.....	»	17	150	80\$000	700\$000	2	1	45700	45667
107. Prata nativa.....	Gramma	—	—	—	—	—	—	—	—
108. Prata em barras.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
109. Prata velha.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—

110.	Saf.....	Kilog.....	41.257	60.093	7.763\$000	0.350\$000	189	230	\$188	\$156
112.	Talco.....	».....	—	—	—	—	—	—	—	—
113.	Telhas de barro.....	».....	1.500	17.500	200\$000	3.570\$000	5	92	\$133	\$215
113 A.	Terra e barro refractarios.....	».....	—	44.976	—	14.245\$000	—	349	—	\$317
114.	Terras e barros não especificados.....	».....	77.468	142.065	21.325\$000	27.769\$000	518	683	\$275	\$195
115.	Tijelinhas.....	».....	3.025	—	12.234\$000	—	297	—	48044	—
116.	Tijolos de arcar.....	».....	—	—	—	—	—	—	—	—
117.	Tijolos communs.....	».....	1.500	—	300\$000	—	7	—	\$200	—
118.	Tijolos refractarios.....	».....	1.950	709	360\$000	100\$000	9	2	\$185	\$143
118 A.	Tintas em pó.....	».....	187.684	20.893	714.222\$000	47.820\$000	17.387	1.173	35805	25289
119.	Tintas preparadas.....	».....	—	1.290	—	3.000\$000	—	74	—	23226
Total da classe II.....			259.265	379.815	40.398.090\$000	58.721.698\$000	983.421	1.441.092		
CLASSE III										
VEGETAES E SEUS PRODUCTOS										
120.	Adubos vegetaes.....	Kilog.....	1.410.270	1.250.185	261.186\$000	362.571\$000	6.354	8.909	\$185	\$290
121.	Aguardente.....	Litro.....	99.155	27.318	138.615\$000	43.553\$000	3.125	1.068	15297	13594
122.	Alcool.....	».....	142.208	192.652	203.924\$000	537.820\$000	7.542	13.189	25179	25792
123.	Alfafa.....	Kilog.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Algodão: Total de 124 a 133.....			12.784.439	10.680.689	42.625.393\$000	27.534.283\$000	1.044.421	920.936		
124.	Em fio para costura.....	».....	1.280	—	13.294\$000	—	326	—	105464	—
125.	Em fio para tecer.....	».....	11.529	9.680	100.474\$000	125.008\$000	2.449	3.071	85712	125560
126.	Em fio para velas.....	».....	—	—	—	—	—	—	—	—
127.	Em pasta.....	».....	—	—	—	—	—	—	—	—
128.	Em rama.....	».....	11.916.536	10.009.909	41.955.952\$000	36.392.381\$000	1.022.522	892.927	35519	35636
129.	Medicinal.....	».....	219	40	1.300\$000	150\$000	31	4	55936	55750

170 Subtotal CONGRESSO NACIONAL

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL						
				MILREIS, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE		
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928	
130.	Resíduos de algodão.....	Kilog.....	825.203	633.070	683.629\$000	788.758\$000	16.631	19.347	\$828	1\$246
131.	Resíduos de caroço de algodão.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
132.	Tecidos de algodão.....	»	7.984	26.754	78.634\$000	222.331\$000	1.913	5.452	9\$848	8\$310
133.	Manufacturas de algodão, não especificadas.....	»	1.688	906	22.650\$000	5.565\$000	549	137	13\$418	6\$142
134.	Alhos.....	»	28	—	102	—	2	—	3\$642	—
135.	Alpiste.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
136.	Aniagem.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
137.	Araroba.....	»	20.911	11.858	97.821\$000	53.707\$000	2.381	1.322	4\$677	4\$526
138.	Arroz.....	»	16.630.257	738.838	11.841.933\$000	503.017\$000	287.740	19.715	\$712	1\$087
	Assucar: Total de 139 a 142.....	»	48.483.609	10.039.832	26.089.620\$000	20.832.833\$000	636.323	510.620	—	—
139.	Branco.....	»	5.476.984	1.466.074	4.789.301\$000	1.439.544\$000	116.826	35.325	\$874	\$969
140.	Demerara.....	»	28.568.290	24.297.029	16.086.596\$000	17.494.659\$000	392.944	428.695	\$563	\$720
141.	Mascavo.....	»	14.415.745	4.254.149	5.211.838\$000	1.897.030\$000	126.507	46.561	\$361	\$446
142.	Mel de assucar.....	»	2.590	2.580	1.885\$000	1.600\$000	46	39	\$727	\$620
143.	Aveia.....	»	—	200.000	—	60.000\$000	—	1.473	—	\$300
144.	Azeite vegetal.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
145.	Bambú.....	»	2.094	12.926	14.000\$000	11.467\$000	311	283	4\$676	\$887
146.	Barbante.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
147.	Batatas.....	»	2.700	642	1.640\$000	260\$000	40	6	\$607	\$405
148.	Canilha.....	»	82	—	960\$000	—	23	—	11\$707	—

149.	Bebidas não especificadas.....	185	1.841	1.380\$000	2.170\$000	341	54	7\$459	1\$179
150	Biscoutos e bolachas.....	1.675	2.240	5.443\$000	4.887\$000	132	120	3\$249	2\$182
	<i>Borracha: Total de 150 A a 155.....</i>	26.161.853	18.826.449	115.008.123\$000	58.993.858\$000	2.798.691	1.447.800	1	1
150 A.	Chicle.....	—	—	—	—	—	—	—	—
150 B.	Gutta percha.....	—	260	—	2.080\$000	—	51	—	8\$000
151.	Mangabeira.....	65.195	7.433	244.406\$000	24.176\$000	5.937	594	3\$748	3\$253
152.	Maniçoba.....	951.344	265.895	3.710.950\$000	967.093\$000	90.333	23.737	3\$900	3\$637
153.	Massaranduba.....	1.262.158	1.038.631	6.236.999\$000	5.414.253\$000	151.772	132.854	4\$941	5\$213
154.	Seringa (Hevea).....	23.879.516	17.513.230	104.805.430\$000	52.588.756\$000	2.570.397	1.290.503	4\$388	3\$003
155.	Sorva.....	3.640	1.000	10.338\$000	2.500\$000	252	61	2\$840	2\$500
156.	Cabos de vassoura.....	4.641.728	4.659.141	1.997.144\$000	2.014.913\$000	48.580	49.443	\$430	\$432
157.	Cacau.....	75.542.983	72.394.621	187.417.894\$000	148.966.495\$000	4.560.233	3.656.126	2\$480	2\$058
158.	Café em grão.....	Saca..... 15.115.061	13.881.445	2.575.624.937\$000	2.840.414.596\$000	62.688.551	69.701.259	170\$401	204\$619
159.	Café em pó.....	Kilog..... 6.240	2.255	16.212\$000	8.726\$000	393	213	2\$598	3\$870
159 A.	Calçado de borracha.....	3.511	—	30.000\$000	—	729	—	8\$544	—
160.	Cengica.....	—	60	—	65\$000	—	2	—	1\$083
162.	Carroças e pertences.....	1.000	1.600	400\$000	540\$000	10	13	\$400	\$337
163.	Carvão vegetal.....	120	—	40\$000	—	1	—	\$333	—
164 A.	Castanhas de cajú.....	—	900	—	4.000\$000	—	98	—	4\$444
165.	Cebolas.....	200	6.700	200\$000	6.050\$000	5	148	1\$000	\$903
166.	Côra de carnaúba.....	7.033.520	6.980.762	31.650.764\$000	28.624.837\$000	769.553	702.453	4\$500	4\$101
167.	Cerveja.....	Garrafa..... 22.142	22.092	21.005\$000	21.180\$000	512	521	\$048	\$959
168.	Cevada.....	Kilog..... —	—	—	—	—	—	—	—
169.	Chapús de palha.....	22	60	56\$000	202\$000	12	5	6\$973	3\$367
170.	Chocolate.....	—	443	—	1.080\$000	—	26	—	2\$438
70 A.	Consevas alimentícias não especificadas.....	572	281	955\$000	673\$000	23	17	1\$669	2\$305

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL						
				MILREIS PAFFL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE		
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928	
172. A	Filices para photographias	—	—	—	—	—	—	—	—	—
172.	Doces	351.349	344.640	712.089\$000	1.064.470\$000	17.304	26.137	25056	38089	
174.	Docentes	566.629	494.383	3.076.511\$000	2.772.493\$000	74.838	68.056	69073	58008	
175.	Filices para cartetas	—	300	—	80\$000	—	2	—	8267	
176.	Escovas e vassouras	65	219	72\$000	200\$000	2	7	15107	15570	
177.	Especiarias não especificadas	13.371	56.450	24.431\$000	100.370\$000	595	2.463	18827	19089	
177. A	Essencias para perfumarias	35.395	93.749	812.458\$000	1.909.345\$000	19.784	46.839	225957	195335	
178.	Listeiras	—	180	—	250\$000	—	6	—	18389	
179.	Esteira	121.187	110.973	295.805\$000	261.493\$000	7.184	6.448	24254	28356	
180.	Extrato de mangue	2.182	61.446	3.629\$660	76.178\$000	989	1.866	18667	18240	
<i>Parcelas: Total de 181 A a 181 E</i>		49.698.413	59.661.589	10.836.817\$000	14.924.414\$000	263.624	366.246			
181 A	De arroz	765.331	801.261	103.285\$000	193.348\$000	2.508	4.744	\$134	\$241	
181 B	De bulos	532.216	208.572	85.593\$000	109.573\$000	2.080	2.660	\$154	\$404	
181 C	De caroço de algodão	6.734.850	10.086.221	2.031.819\$000	3.291.575\$000	50.624	80.758	\$309	\$326	
181 D	De trigo	41.572.825	47.923.658	8.555.430\$000	11.152.262\$000	208.145	273.696	\$205	\$233	
181 E	Não especificados	72.191	601.877	10.890\$000	17.938\$600	217	4.388	\$151	\$297	
<i>Farinhas, flocos e semelhantes: Total de 182 a 188</i>		5.189.539	5.380.316	2.419.102\$000	2.582.401\$000	58.862	63.380			
182.	Arroz	—	39	—	47\$000	—	1	—	18205	
183	Fubá de arroz	29.760	14.847	30.600\$000	11.400\$000	729	273	18008	\$748	

Salvador, 1 de Novembro de 1928

184.	Farinha de mandioca.....	»	4.817.067	4.656.600	2.187.017\$000	2.081.113\$000	59.200	51.127	\$454	\$447
185.	Farinha de milho.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
185 A.	Farinha de trigo.....	»	60.352	90.900	25.500\$000	23.550\$000	618	577	\$422	\$259
186.	Polvilho.....	»	127.380	322.250	81.829\$000	159.846\$000	1.997	3.925	\$642	\$496
187.	Tapioca.....	»	74.513	37.726	63.362\$000	36.850\$000	1.542	904	\$850	\$977
188.	Farinhas e feculas não especificadas.....	»	30.467	267.954	31.394\$000	267.895\$000	766	6.573	\$500	\$5000
189.	Feijão.....	»	83.795	53.290	48.332\$000	64.299\$000	1.175	1.579	\$575	\$1307
	<i>Fibras Vegetaes: Total de 191 a 195</i>	»	4.154.349	4.044.997	3.780.115\$000	3.741.609\$000	91.973	91.815	—	—
191.	Caroá.....	»	42.372	73.998	33.299\$000	55.445\$000	810	1.369	\$785	\$749
192.	Crina vegetal.....	»	—	375	—	300\$000	—	7	—	\$500
193.	Piassava.....	»	4.097.800	3.963.587	3.719.356\$000	3.652.306\$000	60.504	80.625	\$907	\$921
194.	Ticum.....	»	4.818	6.486	16.133\$000	32.179\$000	391	791	\$5349	\$5961
195.	Fibras vegetaes não especificadas.....	»	9.359	551	11.027\$000	1.279\$000	268	30	\$178	\$321
	<i>Folhas, raizes e resinas medicinaes: Total de 196 a 199</i>	»	248.460	176.108	2.859.926\$000	1.879.707\$000	69.550	46.128	—	—
196.	Guaraná.....	»	5.497	7.473	68.137\$000	111.940\$000	1.653	2.744	12\$395	14\$979
197.	Ipecacuanha.....	»	70.042	58.169	2.514.056\$000	1.641.757\$000	61.126	40.288	35\$893	28\$223
198.	Jatobá.....	»	2.961	—	2.334\$000	—	58	—	\$783	—
199.	Folhas, raizes e resinas medicinaes, não especificadas.....	»	160.960	110.466	275.399\$000	126.010\$000	6.693	3.091	\$620	\$541
	<i>Fructas de mesa: Total de 200 a 208</i>	»	78.628.575	96.363.647	19.387.541\$000	27.133.973\$000	472.232	665.917	—	—
200.	Abacates.....	»	818	—	1.018\$000	—	27	—	\$334	—
201.	Abacaxis.....	»	795.148	1.278.959	744.860\$000	1.306.313\$000	18.211	32.032	\$936	\$321
202.	Bananas.....	Cacho...	4.427.282	5.303.150	12.657.917\$000	15.661.946\$000	308.003	384.338	2\$859	2\$953
203.	Côcos.....	Cento...	1.401	2.110	57.300\$000	116.728\$000	1.393	2.865	40\$800	55\$321
04.	Letsijas.....	»	647.707	985.653	5.909.326\$000	10.612.659\$000	144.195	245.287	9\$123	10\$518

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL					
		1927	1928	MILREIS, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
				1927	1928	1927	1928	1927	1928
205. Tangerinas.....	Kilog.....	8.190	—	10.560\$000	—	256	—	1\$239	—
206. Fructas de mesa, não especificadas....	»	5.915	49.830	6.250\$000	36.250\$000	152	838	1\$056	\$727
<i>Fructas para oleos: Total de 207 a 215</i>		81.631.737	69.728.672	70.061.777\$000	71.865.560\$000	1.703.275	1.763.421	—	—
207. Amendoim.....	Kilog.....	765.020	27.415	398.870\$000	15.148\$000	9.687	371	\$521	\$553
207 A. Andiroba.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
207 B. Bacury.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
208. Baga de mamona.....	»	15.975.284	8.351.987	8.179.939\$000	4.799.846\$000	198.718	117.745	\$512	\$575
209. Baga de uculhuba.....	»	241.500	22.400	93.219\$000	8.646\$000	2.264	212	\$386	\$386
209 A. Baratinha.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
210. Caroço de algodão.....	»	16.779.083	15.859.922	4.844.703\$000	4.115.439\$000	117.960	100.998	\$288	\$296
211. Castanhas.....	»	15.275.145	20.666.162	28.722.881\$000	38.097.395\$000	697.847	934.636	1\$880	1\$843
211 A. Cocos de babassú.....	»	25.977.245	19.266.076	24.003.178\$000	20.409.163\$000	583.799	500.354	\$929	1\$059
212. Copra.....	»	9.645	114.079	3.000\$000	99.172\$000	73	2.435	\$311	\$869
213. Favas de cumarú.....	»	199.785	47.481	80.818\$000	236.779\$000	21.054	5.309	4\$308	4\$987
213 A. Carofé.....	»	31.691	—	15.432\$000	—	374	—	\$486	—
214. Coquilhos de piassava.....	»	285.160	571.752	204.874\$000	430.340\$000	4.984	10.572	\$718	\$754
214 A. Sementes de gergelim.....	»	160.206	63.817	89.409\$000	39.566\$000	2.162	971	\$551	\$620
214 B. Cocos de tucum.....	»	1.561.167	2.297.759	735.595\$000	1.229.951\$000	17.857	50.180	\$471	\$535
214 C. Murumurú.....	»	2.922.404	3.666.213	966.047\$000	2.076.268\$000	23.521	50.930	\$330	\$566
214 D. Jaboty.....	»	—	181.551	—	59.299\$000	—	1.457	—	—

214 E.	Pracaxi.....	»	87.500	233.721	30.000\$000	69.235\$000	733	1.698	\$342	\$296
214 F.	Urucury.....	»	1.327.670	30.610	907.653\$000	24.074\$000	22.062	590	\$683	\$785
215.	Fructos para cêcos não especificados.....	»	33.232	287.727	7.150\$000	144.769\$000	174	3.553	\$215	\$503
	Fumo: Total de 216 a 222.....	»	31.969.082	29.686.834	71.806.302\$000	70.790.712\$000	1.746.716	1.736.895	—	—
216.	Fumo desfiado.....	»	270.016	353.033	1.569.669\$000	1.827.769\$000	38.208	44.861	\$5813	\$5177
217.	Fumo em corda.....	»	951.671	537.646	3.245.070\$000	1.866.047\$000	78.878	45.792	\$5409	\$5471
218.	Fumo em folha.....	»	30.663.460	28.717.006	65.821.183\$000	65.966.467\$000	1.601.151	1.618.504	\$2146	\$2297
219.	Charutos e cigarrilhos.....	Um.....	5.283.366	5.202.044	1.047.112\$000	1.066.800\$000	25.481	26.177	\$198	\$205
220.	Cigarros.....	Kilo.....	10.372	7.304	116.668\$000	61.499\$000	2.845	1.509	\$1277	\$806
221.	Mel de fumo.....	»	3.086	1.260	6.300\$000	2.130\$000	153	52	\$580	\$600
222.	Rapé.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
222 A.	Germens de trigo.....	»	12.600	3.200	4.150\$000	1.200\$000	100	20	\$145	\$375
223.	Gemma copal.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
224.	Herva mate beneficiada.....	»	49.425.083	49.231.650	65.682.512\$000	71.101.366\$000	1.599.248	1.745.075	\$5328	\$5444
224 A.	Herva mate canchenda.....	»	41.667.089	38.948.669	44.238.927\$000	43.834.048\$000	1.077.423	1.075.507	\$5061	\$5125
225.	Legumes não especificados.....	»	8.837	400	8.040\$000	250\$000	196	6	\$909	\$625
226.	Lerha.....	»	7.400	—	300\$000	—	7	—	\$040	—
227.	Lentilhas.....	»	330.600	183.600	125.615\$000	143.870\$000	3.071	3.529	\$380	\$784
	Aldeiras: Total de 228 a 237.....	»	119.611.296	112.487.988	24.216.271\$000	22.521.302\$000	589.057	552.646	—	—
228.	Acarú.....	»	56.783	3.708	11.981\$000	780\$000	291	19	\$210	\$210
228 A.	Andiroba.....	»	1.268.104	1.308.013	885.173\$000	906.322\$000	21.544	22.339	\$697	\$693
228 B.	Baguacú.....	»	79.085	64.600	17.837\$000	14.231\$000	347	340	\$225	\$220
228 C.	Capituba.....	»	23.650	55.478	4.469\$000	10.485\$000	196	236	\$188	\$180
229.	Cébro.....	»	4.471.609	6.528.742	1.303.856\$000	1.789.628\$000	31.765	43.745	\$391	\$273

MERCADORIAS	UNIDADES	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL					
				MILREIS, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
229 A. Freijó.....	Kilo.....	3.787.651	2.082.094	727.248\$000	399.759\$000	17.725	9.809	\$191	\$192
230. Gengale Alves.....	»	157.856	127.834	39.052\$000	37.884\$000	949	930	\$247	\$296
230 A. Guajuvira.....	»	877.490	811.720	199.492\$000	178.578\$000	4.854	4.384	\$227	\$220
230 B. Imbuya.....	»	333.109	260.856	92.412\$000	74.374\$000	2.249	1.827	\$277	\$285
230 C. Uraúta.....	»	3.434.783	2.912.867	639.368\$000	541.792\$000	15.533	13.297	\$186	\$186
231. Jacarandá.....	»	3.203.205	2.618.518	1.595.316\$000	1.072.248\$000	33.938	26.318	\$435	\$400
231 A. Lapacho.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—
231 B. Leuro vermelho.....	»	69.596	144.696	12.105\$000	24.389\$000	295	598	\$173	\$169
231 C. Macacahuba.....	»	1.509.259	1.436.145	294.905\$000	278.364\$000	7.181	6.825	\$195	\$194
231 D. Marupá.....	»	16.710	1.113	2.755\$000	177\$000	67	4	\$164	\$159
232. Messaranduba.....	»	1.899.965	2.633.694	320.854\$000	445.152\$000	7.799	10.911	\$168	\$169
232 A. Pau vermelho.....	»	489.757	231.750	116.547\$000	55.156\$000	2.843	1.353	\$237	\$238
232. Pau Brasil.....	»	133.595	157.219	33.501\$000	54.233\$000	818	1.331	\$250	\$245
233 A. Pau roxo.....	»	43.499	264.369	9.265\$000	56.312\$000	225	1.383	\$212	\$213
233 B. Peroba.....	»	90.548	264.650	31.526\$000	88.696\$000	770	2.163	\$348	\$333
233 C. Pau rosa.....	»	103.486	—	75.338\$000	—	1.835	—	\$728	—
233 D. Pau mulato.....	»	453.894	4.154	52.260\$000	810\$000	1.273	20	\$115	\$195
234. Pinho.....	»	88.791.281	79.819.667	16.196.737\$000	14.616.437\$000	393.911	359.413	\$182	\$181
234 A. Quebracho.....	»	—	4.538.000	—	355.930\$000	—	8.735	—	\$078
235. Sebastião de Arada.....	»	157.255	274.721	54.028\$000	111.571\$000	1.315	2.739	\$343	\$406

235 A.	Sucupira.....	»	442.009	255.584	79.687\$000	47.160\$000	1.939	1.156	\$179	\$178
236.	Em bruto não especificadas.....	»	6.568.258	4.308.827	1.261.769\$000	968.828\$000	30.686	23.771	\$192	\$225
237.	Madeiras preparadas.....	»	1.148.719	1.368.879	359.328\$000	369.596\$000	8.741	9.071	\$312	\$270
238.	Mandioca (raiz de).....	»	100	20.000	70\$000	10.000\$000	2	246	\$700	\$500
239.	Manteiga de cacão.....	»	21.365	26.354	55.500\$000	124.180\$000	1.349	3.048	2\$597	4\$712
240.	Manufacturas de borracha não especificadas.....	»	6.007	3.210	114.750\$000	62.860\$000	2.792	1.541	19\$102	19\$582
241.	Manufacturas de carhamo não especificadas.....	»	1.223	—	12.840\$000	—	313	—	10\$499	—
242.	Manufacturas de juta não especificadas..	»	—	—	—	—	—	—	—	—
243.	Manufacturas de linho não especificadas	»	—	—	—	—	—	—	—	—
244.	Manufacturas de madeiras não especificadas.....	»	73.999	10.389	56.364\$000	39.177\$000	1.420	716	\$788	2\$808
245.	Manufacturas de palha não especificadas.....	»	3.472	767	5.624\$000	500\$000	137	12	1\$620	\$651
246.	Manufacturas de papel não especificadas.....	»	6.210	9.749	7.457\$000	17.314\$000	180	425	1\$200	1\$776
246 A.	Manufacturas de seda.....	»	19	—	1.520\$000	—	37	—	80\$000	—
247.	Marfim vegetal (larina).....	»	16.458	30.277	13.119\$000	21.359\$000	326	524	\$797	\$711
248.	Massas alimenticias.....	»	344	73	640\$000	100\$000	15	2	1\$860	1\$370
249.	Massa de tomate.....	»	—	880	—	3.000\$000	—	89	—	44091
250.	Medicamentos.....	»	75.339	97.480	303.293\$000	475.269\$000	7.376	11.663	4\$023	4\$876
251.	Milho.....	»	299.610	1.575.011	91.390\$000	446.481\$000	2.219	10.958	\$305	\$283
252.	Objectos indigenas.....	»	285	113	1.000\$000	2.150\$000	24	53	3\$508	19\$026
252 A.	Obras impressas.....	»	—	15.204	—	69.758\$000	—	2.202	—	5\$865
	Oleos. Total de 253 a 257.....	»	252.226	216.489	1.107.211\$000	732.512\$000	26.986	17.972	—	—
253.	Óleo de caroço de algodão.....	»	—	9.402	—	14.490 \$000	—	356	—	1\$541
254.	Óleo de cêco.....	»	6.674	26.726	10.687\$000	30.46 \$000	260	1.145	1\$601	1\$744

MERCADORIAS	UNIDADES	QUANTIDADE		VALOR A DOAR NO BRASIL					
		1927	1928	MILREIS, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
				1927	1928	1927	1928	1927	1928
255. Oleo de copahiba.....	Kilos.....	177.750	149.129	926.289\$000	609.489\$000	24.230	14.732	5\$605	4\$026
256. Oleo de mamona.....	».....	36.190	20.729	56.690\$000	70.303\$000	1.381	1.719	1\$566	2\$278
257. Oleos vegetaes não especificadas.....	».....	21.622	473	43.545\$000	849\$000	1.065	20	1\$377	1\$795
258. Pains.....	».....	391.037	232.129	802.631\$000	644.112\$000	19.516	15.814	2\$666	2\$276
258 A. Perfumarias.....	».....	584	1.021	4.038\$000	10.351\$000	113	254	8\$334	10\$043
258 B. Partes de betanha.....	».....	843	—	12.250\$000	—	417	—	20\$462	—
259. Pimentas e pimentões.....	».....	—	—	—	—	—	—	—	—
260. Plantas vivas.....	».....	—	—	95.649\$000	154.033\$000	2.328	3.894	—	—
261. Rapaduras.....	».....	5.470	5.828	4.875\$000	6.109\$000	113	151	8\$91	4\$058
262. Rédes.....	».....	957	101	16.281\$000	806\$000	395	22	12\$012	8\$871
263. Resíduos vegetaes não especificados.....	».....	639.445	1.061.547	240.446\$000	302.669\$000	5.850	7.426	8\$170	8\$285
265. Sacos vazios.....	».....	9.577	148.184	53.112\$000	864.273\$000	1.291	21.205	5\$545	5\$832
265 A. Selo de ucuhuba.....	».....	400.333	45	644.802\$000	60\$000	15.775	1	1\$314	1\$333
266. Sementes.....	».....	37.819	68.692	129.716\$000	174.320\$000	4.385	4.277	4\$748	2\$538
267. Tomates.....	».....	—	4.400	—	8.000\$000	—	196	—	1\$810
267 A. Torta de linhoa.....	».....	2.345.548	4.026.280	973.075\$000	1.658.050\$000	23.689	40.712	8\$414	8\$412
267 B. Torta de casca do algodão.....	».....	14.817.650	16.116.291	3.250.510\$000	4.477.177\$000	28.991	109.886	8\$218	8\$288
268. Vinho.....	».....	980	980	1.120\$000	1.195\$000	27	30	1\$284	1\$219
Total da classe III.....	Tons.....	1.054.627	1.533.631	3.321.820.862\$000	3.486.87.515\$000	80.240.628	86.552.612	—	—

COMISSÃO NACIONAL DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO - 179

CLASSE IV								
ESPECIES METALLICAS E NOTAS DE BANCO, ESTRANGEIRAS								
Notas de banco.....	—	—	875.595\$000	—	21.340	—	—	—
Total da classe IV.....	—	—	875.595\$000	—	21.340	—	—	—

Resumo por classes

CLASSES	TONELADA METRICA		VALOR A BORDO DO BRASIL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		PERCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL EM LIBRAS	
	1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
CLASSE I. (de 1 a 64)								
ANIMAES E SEUS PRODUCTOS.....	123.427	171.702	281.898.633\$000	425.164.241\$000	6.837.380	10.432.443	7,7	40,7
CLASSE II (de 65 a 119)								
MINERAES E SEUS PRODUCTOS.....	299.265	379.815	40.328.300\$000	58.721.308\$000	983.421	1.441.092	1,1	1,5
CLASSE III (de 120 a 268)								
VEGETAIS E SEUS PRODUCTOS.....	1.654.527	1.523.551	3.321.320.532\$000	3.486.387.513\$000	80.848.028	85.552.612	91,2	87,8
Total das mercadorias.....	2.017.219	2.075.048	3.644.117.555\$000	3.970.273.454\$000	88.688.829	974.426.147	100,0	100,0
CLASSE IV (de 269 a 271).								
Especies metallicas e notas de banco, estrangeiras.....	—	—	875.595\$000	—	21.340	—	—	—

DIRECTORIA DE ESTATISTICA COMMERCIAL

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR, POR PORTOS DE PROCEDENCIA, NOS ANNOS DE 1927 E 1928.
(JANEIRO A DEZEMBRO)

PORTOS DE PROCEDENCIA	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL		PERCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL		VALOR MEDIO POR SACCA			
	1927	1928	EM MIL REIS, PAPEL		1927	1928	EM REIS, PAPEL		EM LIBRAS E SHILLINGS	
			1927	1928			1927	1928	1927	1928
Pernambuco.....	106.451	79.314	15.916:085\$000	13.184:532\$000	0,6	0,5	140\$516	166\$232	2,15	4,0
Bahia.....	256.212	417.563	39.019:238\$000	69.749:814\$000	1,5	2,5	152\$293	167\$040	2,14	4,0
Victoria.....	950.526	1.023.359	136.190:782\$000	175.126:248\$000	5,3	6,2	143\$279	171\$129	2,10	4,0
Rio de Janeiro.....	3.267.502	2.809.678	477.532:385\$000	481.617:138\$000	18,5	16,9	146\$152	171\$403	2,11	4,0
Santos.....	10.284.538	8.956.041	1.865.670:226\$000	1.994.208:461\$000	72,4	70,2	181\$405	222\$678	4,0	4,0
Paranaguá.....	212.899	442.512	34.804:762\$000	76.873:733\$000	1,4	2,7	163\$480	173\$720	4,0	4,0
Outros Portos.....	36.933	152.978	6.470:458\$000	29.554:648\$000	0,3	1,0	175\$194	193\$196	4,0	4,0
Total.....	15.115.061	13.821.445	2.575.624:937\$000	2.840.414:596\$000	100,0	100,0	—	—	—	—
Equivalente em libras esterlinas.....	—	—	62.688.551	69.701.259	—	—	—	—	—	—

DIRECTORIA DE ESTATISTICA COMMERCIAL

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR, POR PORTOS DE DESTINO, NOS ANOS DE 1927 E 1928
(JANEIRO A DEZEMBRO)

PORTOS DE DESTINO	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL — EM MILREIS, PAPEL		PERCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL	
	1927	1928	1927	1928	1927	1928
AFRICA						
Argelia.....	155.369	150.564	22.905.745\$000	25.813.282\$000	0,9	1,0
Cabo Verde.....	109	—	16.214\$000	—	—	—
Canarias.....	12.100	13.255	1.818.006\$000	2.292.154\$000	0,1	0,1
Ceuta.....	2.410	3.450	366.352\$000	606.704\$000	—	—
Egypto.....	119.538	68.210	18.762.190\$000	12.837.723\$000	0,7	0,5
Madecira.....	—	2	—	306\$000	—	—
Marrocos.....	10.298	6.462	1.505.055\$000	1.125.059\$000	0,1	—
Mauricio.....	125	—	17.344\$000	—	—	—
Melille.....	3.881	2.826	570.439\$000	493.144\$000	—	—
Moçambique.....	18.225	17.280	2.673.955\$000	2.975.336\$000	0,1	0,1
Senegal.....	375	460	57.514\$000	77.340\$000	—	—
Sudoeste Africano Inglez.....	2.175	2.135	309.244\$000	368.494\$000	—	—
Tanger.....	1.138	628	166.392\$000	110.362\$000	—	—
Tripeli.....	838	1.252	121.474\$000	210.985\$000	—	—

Tunis.....	13.196	9.643	1.944.683\$000	1.680.967\$000	0,1	—
União Sul Africana.....	202.976	165.769	29.878.041\$000	28.678.610\$000	1,1	1,0
Total.....	642.977	442.041	81.113.343\$000	77.270.466\$000	3,1	2,7
AMERICA DO NORTE E CENTRAL						
Barbados.....	2.173	1.605	320.002\$000	275.763\$000	—	—
Canadá.....	29.700	32.030	5.293.766\$000	6.953.458\$000	0,2	0,2
Cuba.....	1.200	250	182.232\$000	38.192\$000	—	—
Estados Unidos.....	7.046.202	7.274.301	1.399.570.674\$000	1.556.997.501\$000	54,4	54,8
Trindade.....	50	—	6.829\$000	—	—	—
Total.....	7.879.325	7.208.086	1.405.333.503\$000	1.564.284.914\$000	54,8	55,0
AMERICA DO SUL						
Argentina.....	400.731	459.765	63.127.076\$000	85.708.798\$000	2,4	3,0
Bolivia.....	156	66	31.033\$000	13.397\$000	—	—
Chile.....	40.139	57.238	7.312.947\$000	9.772.743\$000	0,3	0,4
Colômbia.....	3	—	558\$000	—	—	—
Ilhas Falkland.....	20	—	3.845\$000	—	—	—
Paraguay.....	607	—	96.917\$000	—	—	—
Perú.....	2	5	370\$000	1.015\$000	—	—
Uruguay.....	47.643	39.644	7.277.129\$000	6.863.851\$000	0,3	0,3
Total.....	498.237	556.718	77.849.875\$000	102.359.804\$000	3,0	3,7
Total geral da America.....	8.277.622	7.864.804	1.483.183.379\$000	1.666.624.718\$000	67,6	68,7
ASIA						
China.....	—	42	—	9.051\$000	—	—
Chypre.....	878	500	126.993\$000	86.974\$000	—	—
Japão.....	1.006	2.410	360.414\$000	127.058\$000	—	—

PORTOS DE DESTINO	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL EM MILREIS, PAPEL		PERCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL	
	1927	1928	1927	1928	1927	1928
	Palestina.....	500	375	72.911\$000	60.633\$000	—
Rhodes.....	688	1.153	97.363\$000	193.425\$000	—	—
Syria.....	2.631	1.312	415.083\$000	234.809\$000	—	—
Turquia Asiatica.....	9.178	3.622	1.264.894\$000	620.970\$000	0,1	—
Total.....	15.791	9.423	2.437.590\$000	1.702.920\$000	0,1	—
EUROPA						
Allemanha.....	955.446	1.028.147	163.884.598\$000	212.702.115\$000	6,5	7,6
Belgica.....	396.320	321.415	65.500.023\$000	62.701.596\$000	2,6	2,2
Bulgaria.....	938	1.113	133.265\$000	202.027\$000	—	—
Crete.....	690	250	100.660\$000	42.880\$000	—	—
Dantzig.....	3.128	5.507	492.016\$000	1.005.633\$000	—	—
Dinamarca.....	168.812	155.814	28.875.384\$000	33.157.211\$000	1,2	1,2
Finlandia.....	77.804	78.118	11.619.541\$000	13.927.913\$000	0,4	0,5
Fiume.....	1.688	1.978	254.932\$000	353.059\$000	—	—
Francia.....	1.828.589	1.546.430	304.205.704\$000	295.714.068\$000	11,8	10,4
Gibraltar.....	4.733	4.452	756.382\$000	801.442\$000	—	—
Grã-Bretanha.....	8.916	9.558	1.486.949\$000	1.925.172\$000	0,1	0,1
Grecia.....	19.193	14.520	2.781.813\$000	2.499.186\$000	0,1	0,1
Hespanha.....	109.556	97.948	18.276.573\$000	17.655.661\$000	0,7	0,6

CONGRESSO NACIONAL

Hollanda.....	953.207	866.229	162.242.485\$000	178.498.997\$000	6,4	
Italia.....	970.332	893.645	153.021.082\$000	164.858.031\$000	6,0	
Malta.....	4.157	3.400	589.105\$000	595.353\$000	—	
Noruega.....	51.202	31.866	8.243.838\$000	6.184.310\$000	0,3	0,2
Portugal.....	23.246	21.675	3.482.448\$000	3.721.350\$000	0,1	0,2
Rumania.....	6.134	4.377	912.835\$000	783.830\$000	—	
Suecia.....	447.514	428.859	75.168.464\$000	88.865.537\$000	2,9	3,1
Turquia Europeia.....	23.441	25.747	3.373.265\$000	4.422.309\$000	0,1	0,2
Yugo Slavia.....	23.240	23.998	3.235.225\$000	4.174.694\$000	0,1	0,1
Total.....	6.078.306	5.565.062	1.008.826.789\$000	1.094.788.375\$000	89,2	88,8
OCEANIA						
Nova Zelândia.....	375	125	63.822\$000	28.117\$000	—	
Total.....	375	125	63.832\$000	28.117\$000		
Total geral.....	6.411.001	5.690.187	1.072.658.821\$000	1.122.905.692\$000	100,0	100,0
RESAPITULAÇÃO						
AFRICA.....	543.977	442.041	81.113.348\$000	77.270.466\$000	3,1	2,7
AMERICA DO NORTE E CENTRAL.....	7.070.225	7.208.026	1.405.233.505\$000	1.004.204.514\$000	54,6	47,9
AMERICA DO SUL.....	1.000.000	1.000.000	200.000.000\$000	200.000.000\$000	15,4	17,4
EUROPA.....	3.484.804	3.315.000	626.460.036\$000	615.313.405\$000	36,9	38,9
OCEANIA.....	375	125	63.832\$000	28.117\$000	—	
Total.....	12.103.381	11.972.232	2.376.670.721\$000	2.545.326.492\$000	100,0	100,0

Int. cat. 1983

Mano de obra - 1983

COMMERCIO DE CABOTAGEM

Mercadorias nacionais

ANNOS	TONELADAS		
	MERCADORIAS NACIONAES	MERCADORIAS NACIONALIZADAS	TOTAL GERAL
1924.....	1.595.109	112.198	1.707.307
1925.....	1.543.718	143.850	1.687.568
1926.....	1.531.426	113.780	1.645.215
1927.....	1.623.121	127.169	1.755.280
1928.....	1.765.741	133.011	1.898.752
	Contos de reis		
1924.....	2.429.143	321.084	2.750.227
1925.....	2.587.126	391.959	2.979.084
1926.....	2.106.387	318.419	2.424.806
1927.....	2.412.850	390.413	2.803.263
1928.....	2.683.157	343.241	3.026.398

CLASSES	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	1927	1928	1927	1928
Animaes vivos.....	933	648	2.007	1
Materias primas....	375.166	360.107	443.881	440
Manufacturas.....	192.662	210.662	1.038.611	1.144
Generos alimenticios.....	1.059.366	1.194.324	928.351	1.097
Total.....	1.628.121	1.765.741	2.412.850	2.683
	Mercadorias nacionalizadas			
Animaes vivos.....	45	11	124	
Materias primas....	27.935	32.328	41.081	35
Manufacturas.....	84.553	80.583	320.456	273
Generos alimenticios.....	14.636	20.089	28.752	35
Total.....	127.169	133.011	390.413	343

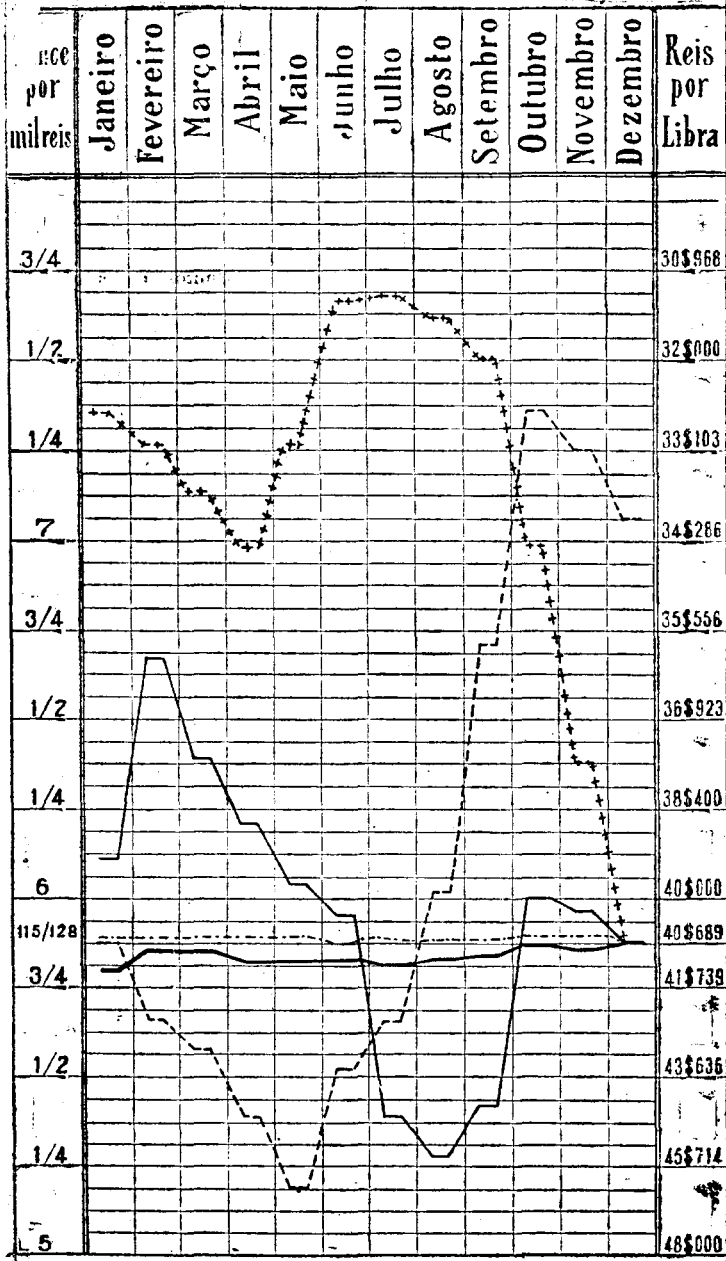
ANNOS	NUMEROS INDICES			
	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	Mercadorias nacionaes	Mercadorias nacionalizadas	Mercadorias nacionaes	Mercadorias nacionalizadas
1921.....	100	100	100	100
1922.....	115	122	119	119
1923.....	114	107	174	159
1924.....	159	142	242	217
1925.....	154	183	256	265
1926.....	152	145	209	215
1927.....	162	162	239	263
1928.....	176	169	266	231

CLASSES	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	1927	1928	1927	1928
Animaes vivos.....	978	659	2.131	1
Materias primas....	403.101	392.435	484.962	474
Manufacturas.....	277.215	291.245	1.359.067	1.417
Generos alimenticios.....	1.073.996	1.214.413	957.103	1.132
Total geral....	1.755.290	1.898.752	2.803.263	3.026

MERCADORIAS	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	1927	1928	1927	1928
Tecidos de algodão.	37.133	39.328	435.982	450
Açúcar.....	298.311	324.185	242.089	304
Narque.....	62.736	61.396	162.017	133

MERCADORIAS	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	1927	1928	1927	1928
Algodão em rama...	67.297	47.519	199.640	175.761
Banha.....	38.630	36.208	90.429	85.236
Arroz.....	100.669	111.877	74.121	110.836
Café em grão.....	22.052	17.576	53.172	45.298
Artefactos de algodão.....	4.740	5.564	59.629	69.089
Bebidas.....	55.199	56.808	46.486	49.558
Productos químicos e pharmaceuticos...	12.740	15.534	49.495	64.853
Farinha de trigo.....	53.295	104.728	48.393	84.300
Cigarros.....	3.279	3.592	32.331	35.605
Couro e peles.....	7.014	8.384	39.101	52.914
Madeiras em bruto.....	139.800	182.113	31.580	42.327
Manuf. de ferro e aço.....	17.158	17.438	35.684	40.428
Alcool.....	15.690	14.877	14.650	15.206
Calçado de couro.....	1.963	2.193	32.937	40.247
Phosphoros.....	7.463	6.688	30.068	28.310
Fumo em folha e em corda.....	11.398	9.160	30.545	25.418
Felirão preto.....	39.214	49.145	23.383	36.717
Sacos de juta.....	5.357	4.802	24.657	21.496
Artigos de armarinho.....	1.107	1.163	26.510	27.348
Borracha em bruto.....	6.606	7.041	24.487	19.219
Farinha de mandioca.....	39.622	70.503	15.413	27.696
Manteiga.....	4.143	4.719	27.874	27.583
Chapéus de cabeça.....	1.525	1.575	23.211	29.578
Diversas.....	573.980	561.625	565.966	640.155
Total.....	1.628.121	1.765.741	2.412.850	2.683.157

TAXA MEDIA DO CAMBIO OFFICIAL A VISTA SOBRE LONDRES



1924 1925 1926 1927 1928

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

Movimento do ouro em 1928

MEZES	DEPOSITOS				DEVOLUÇÕES				SALDOS					
	TROCO DE OURO POR NOTAS				TROCO DE NOTAS POR OURO									
	Em reis	Peso de ouro-fino			Equiv. em libras	Em reis	Peso de ouro-fino			Equiv. em libras	Em reis	Peso de ouro-fino		
Tons.		Kilos	Grams.	Milgrs.			Tons.	Kilos	Grams.			Milgrs.	Tons.	Kilos
Janêiro.....	100.827.239\$680	18.148.903.142		2.478.536	221.808\$150	39.925.647		5.452	536.165.463\$210	96.509.781.378		13.180.030		
Fevereiro.....	1.143.245\$640	205.784.215		28.103	314.919\$590	56.685.526		7.741	536.903.789\$260	96.658.892.067		13.200.392		
Março.....	142.722.742\$880	25.690.093.718		3.508.413	407.195\$460	73.295.182		10.009	679.309.336\$680	122.275.680.603		16.698.796		
Abril.....	79.170.981\$910	14.250.776.744		1.946.182	222.904\$850	40.122.873		5.479	758.257.413\$740	136.486.334.474		18.639.499		
Maiô.....	1.408.135\$620	233.464.411		34.614	291.522\$400	52.474.042		7.166	759.374.026\$900	136.687.324.843		18.666.947		
Junho.....	2.434.064\$440	438.131.599		59.834	217.307\$850	39.115.413		5.341	761.590.783\$490	137.086.341.029		18.721.440		
	327.706.410\$170	58.987.153.829		8.055.682	1.675.659\$360	301.618.683		41.188						
Julho.....	2.244.249\$770	403.964.958		55.168	286.590\$700	51.586.326		7.045	763.548.442\$560	137.438.719.601		18.769.563		
Agosto.....	26.446.502\$540	4.760.370.456		650.108	388.783\$840	69.981.091		9.557	789.606.161\$260	142.129.109.026		19.410.114		
Setembro.....	1.748.655\$030	314.757.905		42.985	295.641\$460	53.215.462		7.267	791.059.174\$830	142.390.651.469		19.447.832		
Outubro.....	73.860.937\$550	6.095.508.039		832.444	360.628\$900	61.913.202		8.865	824.562.479\$480	148.421.246.306		20.269.411		
Novembro.....	9.340.118\$150	1.681.275.267		229.606	303.136\$140	54.556.505		7.451	833.999.761\$490	150.947.957.066		20.491.500		
Dezembro.....	1.951.507\$670	347.621.229		47.487	230.190\$920	41.434.365		5.659	835.301.133\$240	150.354.203.983		20.533.389		
	75.575.321\$710	13.603.557.905		1.857.792	1.864.971\$960	335.694.951		45.844						
RESUMO:														
1º semestre.....	327.706.410\$170	58.987.153.829		8.055.682	1.675.659\$360	301.618.683		41.188						
2º semestre.....	75.575.321\$710	13.603.557.905		1.857.792	1.864.971\$960	335.694.951		45.844						
Total.....	403.281.731\$880	72.590.711.734		9.913.475	3.540.631\$320	637.313.634		87.032						
RECAPITULAÇÃO:														
Até dezembro de 1927....	603.391.387\$952	108.610.989.829		14.832.652	167.834.355\$272	30.210.183.946		4.125.706						
No anno de 1928.....	403.281.731\$880	72.590.711.734		9.913.475	3.540.631\$320	637.313.634		87.032						
Total geral.....	1.006.676.119\$832	181.201.701.563		24.746.127	171.374.986\$592	30.847.497.580		4.212.738						

Caixa de Estabilização, 14 de janeiro de 1929. — F. de C. Soares Brandão, director. — Tancrêdo Pibas Carneiro, contador. — José Luiz Monteiro de Sousa, thesoureiro.

CONGRESSO DE ECONOMIA DO BRASIL
 1928
 VOLUME II
 PÁGINA 180

Principaes depositos de ouro

DEPOSITANTES	EM DOLLARS	EQUIVALENTES EM REIS	EM LIBRAS	EQUIVALENTES EM REIS	EM FRANCOS	EQUIVALENTES EM REIS	EM DIVERSAS MOEDAS — EQUIVALENTES EM REIS	EM BARRAS DE OURO FINO Tons. Libras Grams. Miligrs.	EQUIVALENTES EM REIS	TOTAL EM REIS
Governo Federal.....	11.828.300,00	98.872.759\$700	3.224.700-0-0	131.181.243\$850	—	—	—	—	—	230.054.002\$550
» (Thesouro).....	26.930,00	225.107\$870	2-0-0	81\$360	2.110,00	3.403\$210	5\$730	655.381,092	2.641.006\$090	3.869.658\$230
Banco do Brasil.....	41.000,00	342.710\$000	—	—	—	—	—	—	—	342.710\$000
Diversos Bancos da Praça..	1.575.000,00	13.165.425\$000	675.000-0-0	27.450.002\$600	—	—	—	—	—	40.624.918\$600
Prefeitura D. Federal.....	10.184.110,00	85.128.075\$400	—	—	—	—	—	—	—	85.128.075\$400
St. John del Rey Co.....	—	—	—	—	—	—	—	3.224.630,911	12.914.616\$030	12.914.616\$030
B. do E. de São Paulo.....	—	—	—	—	—	—	—	4.513.079,444	25.072.663\$570	25.072.663\$570
	23.655.340,00	197.734.987\$060	3.899.702-0-0	158.640.418\$810	2.110,00	3.403\$210	5\$730	8.393.091,447	46.628.285\$660	403.007.154\$470

RETRANTES:

Devoluções de ouro

Cambistas.....	326.435,00	2.728.670\$170	20-10-0	833\$940	4.230,00	6.925\$010	—	—	—	2.736.329\$120
Casas de joias.....	25.925,00	216.707\$080	—	—	110,00	20\$8520	—	—	—	216.916\$600
Laminadores.....	23.595,00	197.230\$600	—	—	260,00	419\$120	—	6.526,140	16.256\$140	213.906\$140
Corretores.....	7.550,00	63.110\$450	—	—	170,00	274\$030	—	—	—	63.384\$480
Diversas pessoas.....	29.780,00	248.931\$020	608-10-0	24.733\$800	6.855,00	11.054\$940	4.566\$140	142.018	78\$000	289.074\$560
	413.285,00	3.454.649\$320	629-0-0	25.587\$800	11.645,00	18.782\$620	4.566\$140	6.668,178	37.045\$440	3.520.691\$320

Caixa de Estabilização, 14 de janeiro de 1929.— F. de C. Soares Brandão, director.— Tancredo Ribas Carneiro, contador.— José Luiz Monteiro de Sousa, thesoureiro.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

Detalhe dos principais depósitos de ouro em 1938:

Governo Federal:

12 de março.....	1,000,000-0-0	40.680:138\$880
24 de março.....	1,000,000-0-0	40.680:138\$880
18 de abril.....	1,200,000-0-0	48.816:166\$660
4 de junho.....	24,700-0-0	1.004:799\$430
Total.....	3.224.700-0-0	131.181:243\$850

u\$s

24 de janeiro.....	6.000.000,00	50.154:000\$000
27 de janeiro.....	5.800.000,00	48.482:200\$000
3 de setembro.....	28.300,00	236:559\$700
Total.....	11.828.300,00	98.872:759\$700

Governo Federal (Tesouro Nacional):

u\$s

9 de janeiro.....	25.000,00	208:975\$000
13 de abril.....	1.930,00	16:132\$870
Total.....	26.930,00	225:107\$870

13 de abril (libras).....	2-0-0	81\$360
13 de abril (francos).....	2.110,00	3:403\$210
13 de abril (diversas moedas).....		59\$730

Ouro fino

11 de abril (barra).....	653.956,710	3.633:092\$830
18 de abril (barra).....	1.424,382	7:913\$230
Total.....	655.381,092	3.641:006\$060

Prefeitura do Distrito Federal:

u\$s

23 de março.....	7.133.940,00	59.632:604\$460
2 de abril.....	1.369.940,00	11.451:328\$460
30 de abril.....	1.680.230,00	14.045:042\$570
Total.....	10.184.110,00	85.128:975\$490

Banco do Brasil:

u\$s

5 de julho.....	41.000,00	342:719\$000
-----------------	-----------	--------------

Banco do Estado de São Paulo:

Grammas

3 agosto (barras -- ouro fino).....	4.513.079,444	25.072:063\$570
-------------------------------------	---------------	-----------------

St. John Del Rey Mining Company:

(Barras -- ouro fino):

Grammas

2 de janeiro.....	137.475,999	763:755\$550
16 de janeiro.....	83.908,747	466:159\$700
30 de janeiro.....	134.614,525	747:858\$460
14 de fevereiro.....	90.766,065	504:255\$900
28 de fevereiro.....	110.550,644	613:059\$130
13 de março.....	146.194,021	812:189\$000
27 de março.....	157.727,849	876:265\$820
11 de abril.....	99.674,781	553:748\$780
20 de abril.....	115.083,391	639:352\$170
7 de maio.....	113.219,226	628:995\$700
18 de maio.....	137.715,312	765:085\$060
4 de junho.....	127.910,235	710:612\$420
18 de junho.....	128.381,473	713:230\$400
2 de julho.....	108.235,104	601:306\$110
16 de julho.....	115.362,696	640:903\$870
31 de julho.....	117.150,224	650:834\$580
13 de agosto.....	134.113,990	745:077\$720
24 de agosto.....	107.322,355	596:235\$300
10 de setembro.....	147.968,278	822:045\$990
21 de setembro.....	122.436,742	680:204\$120
5 de outubro.....	118.148,905	656:382\$800
19 de outubro.....	128.753,107	715:295\$030
6 de novembro.....	108.778,375	604:324\$300
19 de novembro.....	97.050,896	516:949\$400
3 de dezembro.....	100.905,268	560:584\$820
17 de dezembro.....	133.272,290	740:401\$610
28 de dezembro.....	106.110,413	589:502\$290
Total.....	3.224.630,911	17.914:616\$030

Diversos bancos da praça:

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LD.

18 de outubro.....	100,000-0-0	4.068:013\$900
29 de outubro.....	100,000-0-0	4.068:013\$900
5 de novembro.....	150,000-0-0	6.102:020\$900
Total.....	350,000-0-0	14.238:048\$700

u\$s

10 de outubro.....	200.000,00	1.671:800\$000
23 de outubro.....	125.000,00	1.044:875\$000
Total.....	325.000,00	2.716:675\$000

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE

POUR L'AMÉRIQUE DU SUD

£

24 de outubro.....	25.000-0-0	1.017:003\$400
27 de outubro.....	100,000-0-0	4.068:013\$900
29 de outubro.....	50,000-0-0	2.034:006\$900
Total.....	175,000-0-0	7.119:024\$200

BANCO BRASILEIRO-ALLEMÃO

	£	
29 de outubro.....	50.000-0-0	2.034.006\$900

ROYAL BANK OF CANADÁ

	£	
29 de outubro.....	50.000-0-0	2.034.006\$900
31 de outubro.....	50.000-0-0	2.034.006\$900
Total.....	100.000-0-0	4.068.013\$800

BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LD.

	u\$s	
22 de outubro.....	500.000,00	4.179.500\$000

BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO

	u\$s	
24 de outubro.....	250.000,00	2.089.750\$000
31 de outubro.....	250.000,00	2.089.750\$000
5 de novembro.....	250.000,00	2.089.750\$000
Total.....	750.000,00	6.269.250\$000

RECAPITULAÇÃO

Governo Federal :

Em libras, equivalentes em reis.	131.181.243\$850	
Em dollars americanos, idem idem	98.872.759\$700	230.054.003\$550

Governo Federal (Thesouro):

Em dollars americanos, equivalente em reis.....	225.107\$870	
Em libras, idem idem.....	81\$360	
Em francos, idem idem.....	3.403\$210	
Em diversas moedas, idem idem..	59\$730	
Em barras, idem idem.....	3.641.006\$060	3.869.658\$230

Prefeitura do Distrito Federal:

Em dollars americanos, equivalentes em reis.....	—	65.128.975\$400
--	---	-----------------

Banco do Brasil:

Em dollars americanos, equivalentes em reis.....	—	342.719\$000
--	---	--------------

Transporte.....	—	319.395.356\$270
Banco do Estado de São Paulo:		
Em barras, equivalentes em reis.	—	25.072.663\$570
St. John Del Rey:		
Em barras, equivalentes em reis..	—	17.914.816\$030
Bank of London:		
Em libras, equivalentes em reis..	14.238.048\$700	
Em dollars americanos, equivalentes em reis.....	2.716.675\$000	16.954.723\$700
Banco Francez-Italiano.		
Em libras, equivalentes em reis..	—	7.119.024\$200
Banco Brasileiro-Allemão:		
Em libras, equivalentes em reis..	—	2.034.006\$900
Royal Bank Canadá:		
Em libras, equivalentes em reis.	—	4.068.013\$800
British Bank:		
Em dollars americanos, equivalentes em reis.....	—	4.179.500\$000
Banco Allemão Transatlantico:		
Em dollars americanos, equivalentes em reis.....	—	6.269.250\$000
Total geral.....	—	403.007.154\$470

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1920. — F. de C. Soares Brandão, director. —
Tanerado Ribas Carneiro, contador. — José Luiz Monteiro de Sousa, thesourceiro.

Existencia de diversas moedas de ouro e barras em 1928

MESES	EM LIBRAS	EM DOLLARS	EM FRANCO	EM MARCOS	EM PESETAS	EM REIS BRASILEIROS	EM PESOS ARGENTINOS	EM PESOS MEXICANOS	EM PESOS CHILENOS	EM RUBLOS	EM COROAS AUSTRIACAS	EM FLORINS	EM COROAS DINAMARQUEZAS	EM REIS PORTUGUEZES	EM YENS	EM BARRAS (OURO FINO)
Janeiro.....	3,619,498-0-0	37.510.902,50	9.030.505	2.058.340	726.010	13.500\$000	35.415 95	2.465	1.022 3/4	11.410	20	20	172\$000	20	9.927.533,855	
Fevereiro.....	3,619,773-10-0	37.474.607,50	9.030.215	2.058.140	726.010	13.320\$000	35.415 95	3.365	1.022 3/4	11.410	20	20	172\$000	20	10.129.378,538	
Março.....	5,619,726-0-0	44.561.162,50	9.029.005	2.058.140	726.010	13.300\$000	35.170 95	3.365	1.022 3/4	11.410	20	20	172\$000	20	10.439.826,568	
Abril.....	6,819,709-0-0	47.587.237,50	9.030.015	2.058.170	726.010	13.300\$000	35.170 95	3.365	1.022 3/4	11.410	20	20	172\$000	20	11.310.283,349	
Maió.....	6,819,644-10-0	47.553.427,50	9.030.325	2.058.170	726.010	13.445\$000	35.170 95	3.365	1.022 3/4	11.410	20	20	172\$000	20	11.562.407,481	
Junho.....	6,844,357-10-0	47.528.202,50	9.029.315	2.058.200	726.010	13.425\$000	35.170 95	3.465	1.022 3/4	11.410	20	20	172\$000	20	11.818.699,189	
Julho.....	6,844,354-10-0	47.535.847,50	9.029.845	2.058.200	726.010	13.420\$000	35.170 95	3.465	1.022 3/4	11.410	20	20	172\$000	20	12.159.447,213	
Agosto.....	6,844,345-0-0	47.492.202,50	9.028.275	2.058.200	726.010	13.420\$000	35.170 95	3.465	1.022 3/4	11.410	20	20	172\$000	20	16.916.031,117	
Setembro.....	6,844,482-10-0	47.485.377,50	9.028.810	2.058.200	726.010	13.450\$000	35.170 95	3.465	1.022 3/4	11.410	20	20	172\$000	20	17.186.436,137	
Outubro.....	7,369,695-10-0	48.767.537,50	9.029.490	2.058.200	726.010	13.450\$000	35.170 95	3.465	1.022 3/4	11.410	20	20	172\$000	20	17.441.817,889	
Novembro.....	7,519,501-10-0	48.989.617,50	9.029.630	2.058.200	726.010	13.470\$000	35.170 95	3.465	1.022 3/4	11.410	40	20	172\$000	20	17.637.121,000	
Dezembro.....	7,519,502-10-0	48.962.332,50	9.029.540	2.058.200	726.010	13.470\$000	35.170 95	3.465	1.022 3/4	11.410	40	20	172\$000	20	17.684.440,323	

14 de Janeiro de 1929. — F. de C. Soares Brandão, director. — Tancredo Ribas Carneiro, contador. — José Luiz Monteiro de Sousa, thesoureiro.

CONGRESSO NACIONAL
MAIO DE 1929 198

Calculo relativo ao lastro-ouro proporcional á circulaçao

MÊS	CIRCULAÇÃO			LASTRO DE OURO						PERCENTAGEM DO LASTRO
	Tesouro Nacional e Banco do Brasil	Caixa de Estabilização	Total	EQUIVALENTE EM REIS			EQUIVALENTE EM LIBRAS			
				C. de Amortização (Banco do Brasil)	Caixa de Estabilização	Total	Caixa de Amortização (Banco do Brasil)	Caixa de Estabilização	Total	
1926										
Dezembro 1927	2.569.304:350\$500	—	2.569.304:350\$500	406.801:388\$880	—	406.801:388\$880	10.000.000	—	10.000.000	15,833 %
Abril.....		9.829:965\$560	2.579.134:316\$060		9.829:965\$560	416.631:354\$440		241.640	10.241.640	16,067 %
Maio.....		9.830:290\$640	2.579.134:641\$140		9.830:290\$640	416.631:679\$520		241.648	10.241.648	16,153 %
Junho.....		9.957:698\$568	2.579.262:049\$068		9.957:698\$568	416.759:087\$448		244.780	10.244.780	16,158 %
Julho.....		10.072:499\$868	2.579.376:850\$368		10.072:499\$868	416.873:888\$748		247.602	10.247.602	16,161 %
Agosto.....	2.569.304:350\$500	52.059:294\$068	2.621.363:644\$568	406.801:388\$880	52.059:294\$068	458.860:682\$948	10.000.000	1.279.722	11.279.722	17,504 %
Setembro..		86.753:326\$148	2.656.057:676\$648		86.753:326\$148	493.554:715\$068		2.132.572	12.132.572	18,582 %
Outubro..		190.552:901\$800	2.759.857:252\$300		190.552:901\$800	597.354:290\$680		4.684.175	14.684.175	21,644 %
Novembro		354.365:611\$050	2.923.669:961\$550		354.365:611\$050	761.166:999\$930		8.711.023	18.711.023	26,034 %
Dezembro 1928		435.560:032\$680	3.004.864:383\$180		435.560:032\$680	842.361:421\$560		10.706.946	20.706.946	28,033 %
Janeiro... 1929	2.569.304:350\$500	536.165:463\$210	3.105.469:813\$710		536.165:463\$210	942.966:852\$090		13.180.030	23.180.030	30,364 %
Fevereiro..		536.993:789\$260	3.106.298:139\$760		536.993:789\$260	943.795:178\$146		13.200.392	23.200.392	30,383 %
Março.....	2.569.304:350\$500	679.309:336\$680	3.248.613:687\$180		679.309:336\$680	1.086.110:725\$560		16.693.796	26.693.796	33,433 %
Abril.....		758.237:413\$740	3.327.561:764\$240		758.237:413\$740	1.164.053:802\$610		18.639.499	28.639.499	35,012 %
Maio.....	2.543.724:552\$300	759.374:026\$900	3.303.098:579\$200		759.374:026\$900	1.166.175:115\$790		18.666.947	28.666.947	35,305 %
Junho.....		761.590:783\$490	3.305.315:335\$790	406.801:388\$880	761.590:783\$490	1.168.392:172\$370	10.000.000	18.721.140	28.721.140	35,348 %
Julho.....		763.548:442\$560	3.307.272:994\$860		763.548:442\$560	1.170.349:891\$440		18.769.563	28.769.563	35,387 %
Agosto.....		789.606:161\$260	3.333.370:713\$560		789.606:161\$260	1.198.307:550\$140		19.410.114	29.410.114	35,892 %
Setembro..	2.543.724:552\$300	791.059:174\$830	3.334.783:727\$130		791.059:174\$830	1.197.860:563\$710		19.445.832	29.445.832	35,920 %
Outubro..		824.562:479\$480	3.368.287:031\$780		824.562:479\$480	1.231.363:868\$360		20.269.411	30.269.411	36,552 %
Novembro		833.599:761\$490	3.377.324:313\$790		833.599:761\$490	1.240.401:156\$370		20.481.566	30.481.566	36,727 %
Dezembro.		835.301:133\$240	3.379.025:685\$540		835.301:133\$240	1.242.102:821\$120		20.533.389	30.533.389	36,759 %

* 25.579:798\$200 incinerados, conforme decreto n. 18.256, de 23/5/28.

Caixa de Estabilização, 11 de janeiro de 1929. — F. de C. Soares Brandão, director. — Tancredo Pires Carneiro, contador. — José Luiz Monteiro de Sousa, thesoureiro.

CONGRESSO NACIONAL

Maio de 1929

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO — Movimento das notas em 1928

MESES	NOTAS EMITIDAS	NOTAS RECOLHIDAS	SAÍDOS									
			NOTAS EM CIRCULAÇÃO	NOTAS EM DEPOSITO	NOTAS CHANCELADAS	NOTAS EM CHANCELAMENTO	NOTAS POR CHANCELAR	NOTAS INUTILIZADAS	NOTAS PARA SUBSTITUIÇÃO	NOTAS DILATADAS	NOTAS POR INCINERAR	NOTAS PARA EMISSÃO
iro.....	57.359.870\$000	5.237.280\$000	487.677.210\$000	5.710.670\$000	456.606.780\$000	10.000.000\$000	122.500.000\$000	4.940\$000	400\$000	—	—	1.082.500.000\$000
reiro....	51.464.720\$000	2.154.780\$000	536.987.150\$000	7.437.460\$000	459.569.520\$000	16.000.000\$000	157.500.000\$000	5.870\$000	—	—	—	1.177.500.000\$000
o.....	86.452.300\$000	3.769.890\$000	619.669.560\$000	9.998.310\$000	444.324.440\$000	12.000.000\$000	165.000.000\$000	7.690\$000	—	—	—	1.251.000.000\$000
.....	125.324.890\$000	789.840\$000	744.204.610\$000	10.144.240\$000	366.642.430\$000	1.000.000\$000	204.000.000\$000	8.670\$000	—	50\$000	—	1.326.000.000\$000
.....	16.881.400\$000	1.720.160\$000	759.365.850\$000	11.501.350\$000	362.620.100\$000	6.500.000\$000	211.000.000\$000	12.650\$000	—	50\$000	—	1.351.000.000\$000
o.....	2.975.320\$000	761.000\$000	761.580.170\$000	11.733.950\$000	365.468.750\$000	56.200.000\$000	156.000.000\$000	17.080\$000	—	50\$000	—	1.351.000.000\$000
.....	4.155.590\$000	2.198.400\$000	763.537.360\$000	13.919.010\$000	361.318.300\$000	56.200.000\$000	156.000.000\$000	24.780\$000	—	50\$000	—	1.351.000.000\$000
to.....	26.648.040\$000	590.920\$000	789.594.480\$000	13.955.450\$000	335.201.670\$000	56.200.000\$000	156.000.000\$000	48.350\$000	—	50\$000	—	1.351.000.000\$000
mbro....	1.758.590\$000	296.070\$000	791.057.000\$000	14.232.420\$000	430.648.670\$000	1.000.000\$000	114.000.000\$000	61.860\$000	—	50\$000	—	1.351.000.000\$000
bro.....	34.174.710\$000	671.970\$000	824.559.740\$000	14.441.270\$000	511.927.500\$000	—	—	—	—	50\$000	71.440\$000	1.351.000.000\$000
mbro....	9.440.320\$000	403.310\$000	833.596.750\$000	14.625.310\$000	502.696.990\$000	—	—	9.460\$000	—	50\$000	71.440\$000	1.351.000.000\$000
mbro....	2.173.880\$000	472.750\$000	835.297.880\$000	14.792.060\$000	500.819.250\$000	—	—	19.320\$000	—	50\$000	71.440\$000	1.351.000.000\$000
	418.809.630\$000	19.066.370\$000										

RECAPITULAÇÃO

MESES	NOTAS EMITIDAS	NOTAS RECOLHIDAS	NOTAS EM CIRCULAÇÃO
Anno de 1927.....	603.393.700\$000	167.839.080\$000	435.554.620\$000
Anno de 1928.....	418.809.630\$000	19.066.370\$000	835.297.880\$000
Total.....	1.022.203.330\$000	186.905.450\$000	

Caixa de Estabilização, 14 de janeiro de 1929. — F. de C. Soares Brandão, Director. — Tanclredo Ribas Carneiro, contador. — José Luiz Monteiro de Sousa, thesoureiro.

DOCUMENTO NACIONAL

MAYO DE 1929

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO — Diversos dados estatísticos

DEPOSITOS DE OURO	ANNOS	TOTALS		MÉDIAS MENSUAES		PERCENTAGENS
		Em reis	Equivalente em libras	Em reis	Equivalente em libras	
Total geral em.....	1927	603.394:387\$952	14.832.653	67.043:820\$883	1.648,073	
Total de depósitos, deduzido o de 162.719:285\$180, libras 4.000.000, feito pelo Banco do Brasil.....	1927	440.675:102\$772	10.832.684	48.963:900\$308	1.203,632	
Total geral em.....	1928	403.281:731\$880	9.913.480	3.606:810\$990	826,123	
Total geral nos annos.....	1927-1928	1.006.676:110\$832	24.746,132	47.936:958\$080	1.178,387	
Total geral, deduzido o de 162.719:285\$180, libras 4.000.000, feito pelo Banco do Brasil.....	1927-1928	843.956:834\$652	20.746,164	40.188:420\$697	987,913	
Depósitos em barras da St. John del Rey Mining Co. (1º depósito de 1927, em outubro) — Total em.....	1927	4.546:642\$800	111,764	1.515:547\$600	37,255	1,03 % do total dos depósitos de 1927.
Depósitos em barras da St. John del Rey Mining Co. — Total em.....	1928	17.914:616\$030	440,378	1.492:884\$670	36,698	4,44 % do total dos depósitos de 1928.
Depósitos em barras da St. John del Rey Mining Co. — Total em.....	1927-1928	22.461:258\$830	552,142	1.497:417\$255	36,810	2,66 % do total dos depósitos de 1927-1928.
RETIRADAS DE OURO						
Total geral em.....	1927	167.834:355\$272	4.125,708	18.648:261\$696	458,412	27,81 % dos depósitos de 1927.
Total de retiradas, deduzida a de 162.719:520\$000, libras 4.000.000, feita pelo Banco do Brasil.....	1927	5.114:835\$272	125,733	568:315\$030	13,970	1,16 % dos depósitos de 1927.
Total geral em.....	1928	3.540:631\$320	87,036	295:052\$610	7,253	0,87 % dos depósitos de 1928.
Total geral nos annos.....	1927-1928	171.374:986\$592	4.212,743	8.160:213\$647	200,607	17,02 % dos depósitos de 1927-1928.
Total geral, deduzida a de 162.719:520\$000, libras 4.000.000, feita pelo Banco do Brasil.....	1927-1928	8.655:466\$592	212,769	412:165\$075	10,132	1,02 % dos depósitos de 1927-1928.
Retiradas de cambistas — Total em.....	1927	3.483:862\$290	85,640	387:095\$810	9,516	68,11 % do total de retiradas de 1927.
Idem — Total em.....	1928	2.736:329\$120	67,264	228:027\$426	5,605	77,28 % do total de retiradas de 1928.
Idem — Total em.....	1927-1928	6.220:191\$410	152,904	296:198\$590	7,281	71,86 % do total de retiradas de 1927-1928.

Caixa de Estabilização, 14 de janeiro de 1929. — P. de C. Soares Brandão director. — Tancredo Ribas Carneiro, contador. — José Luiz Monteiro de Sousa, thesoureiro.

CONGRESSO NACIONAL
Maio de 1929

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

MOVIMENTO DE GUICHETS

VERBAS DE MATERIAL

MESES	DEPOSITANTES	RETIPIANES	VERBAS	OURO	VALOR DO CREDITO	IMPORTANCIA UTILIZADA	SALDOS NÃO UTILIZADOS
Janeiro.....	16	117	Despesas de expediente.....	—	10.000\$000	—	10.000\$000
Fevereiro.....	19	101	Despesas diversas.....	—	15.000\$000	4.334\$834	10.665\$166
Março.....	13	105	Compra de cédulas novas.....	150.000\$000	685.050\$000	—	685.050\$000
Abril.....	17	95	Totais.....	—	710.050\$000	4.334\$834	705.715\$166
Maio.....	12	88	Do total de 710.050\$ distribuído a esta Repartição, foi utilizada unicamente a quantia de 4.334\$834, revertendo ao Tesouro o saldo não gasto de 705.715\$166.				
Junho.....	11	91					
Julho.....	9	97					
Agosto.....	12	128					
Setembro.....	16	100					
Outubro.....	26	100					
Novembro.....	14	66					
Dezembro.....	10	56					
Total.....	174	1.144					

Caixa de Estabilização, 14 de janeiro de 1929.— *F. de C. Soares Brandão*, director.— *Tonredo Pêgas Carneiro*, contador.— *José Luiz Monteiro de Sousa*, thesoureiro.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

CALCULO RELATIVO AO LASTRO OURO PROPORCIONAL Á CIRCULAÇÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1929 E ABRIL (ATÉ 8)

MEZES	CIRCULAÇÃO			LASTRO DE OURO						PERCENTAGEM DO LASTRO
	THE SOURO NACIONAL E BANCO DO BRASIL	CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO	TOTAL	EQUIVALENTE EM REIS			EQUIVALENTE EM LIBRAS			
				Caixa de Amortização (Banco do Brasil)	Caixa de Estabilização	Total	Caixa de Amortização (Banco do Brasil)	Caixa de Estabilização	Total	
Janeiro.....	2.543.724:552\$300	843.798:754\$690	3.387.523:306\$990	406.801:388\$880	843.798:754\$690	1.250.600:143\$570	10.000.000	20.742.278	30.742.278	36,918 %
Fevereiro.....	—	850.717:076\$410	3.394.441:628\$710	—	850.717:076\$410	1.257.518:465\$290	—	20.912.344	30.912.344	37,046 %
Março.....	—	850.858:272\$150	3.394.582:824\$450	—	850.858:272\$150	1.257.659:661\$030	—	20.915.815	30.915.815	37,049 %
Abril (até 8).....	—	850.987:855\$890	3.394.712:408\$190	—	850.987:855\$890	1.257.789:244\$770	—	20.919.000	30.919.000	37,051 %

MOVIMENTO DO OURO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1929 E ABRIL (ATÉ 8)

MEZES	DEPOSITOS TROCO DE OURO POR NOTAS			DEVOLUÇÕES TROCO DE NOTAS POR OURO			SALDOS		
	Em reis	Peso de ouro fino Grs.	EQUIVALENTE em libras	Em reis	Peso ouro fino Grs.	EQUIVALENTE em libras	Em reis	Peso ouro fino Grs.	EQUIVALENTE em libras
Janeiro.....	8.686:877\$880	1.563.638.018	213.541	109:256\$430	34.066.157	4.652	843.798:754\$690	151.883.275.844	20.742.278
Fevereiro.....	7.167:956\$600	1.290.232.188	176.203	249:624\$880	41.934.278	6.137	850.717:076\$410	153.129.073.754	20.912.344
Março.....	1.275:802\$000	229.644.360	31.362	1.134:006\$260	201.229.127	27.291	850.858:272\$150	153.154.488.987	20.915.815
Abril (até 8).....	604:432\$130	168.797.783	14.858	474:848\$390	85.472.710	11.671	850.987:855\$890	153.172.814.060	20.919.000
	17.735:068\$610	3.192.312.349	435.964	2.048:345\$960	268.702.272	50.333			

Caixa de Estabilização, 10 de abril de 1929.— F. de C. Soares Brandão, director.— Tancredi Ribas Carneiro, contador.— José Luiz Monteiro de Sousa, thesoureiro.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

PRINCIPAES DEPOSITOS DE OURO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1929 E ABRIL (até 8)

DEPOSITANTES	EM LIBRAS	EQUIVALENTE EM REIS	EM DOLLARS	EQUIVALENTE EM REIS	EM FRANÇOS	EQUIVALENTE EM REIS	EM DIVERSAS MOEDAS EQUIVALENTE EM REIS	EM BARRAS OU RO-FINO — Grs.	EQUIVALENTE EM REIS	TOTAL EQUIVALENTE EM REIS
Banco Allemão Transatlantico.....	252.000-0-0	10.251.395\$000	—	—	—	—	73\$420	—	—	10.251.468\$420
Bank of London and South America	75.000-0-0	3.051.010\$420	—	—	—	—	—	—	—	3.051.010\$420
St. John del Rey Mining Co.....	—	—	—	—	—	—	—	784.204,666	4.357.192\$580	4.357.192\$580
	327.000-0-0	13.302.405\$420	—	—	—	—	73\$420	784.204,666	4.357.192\$580	17.659.671\$420

DEVOLUÇÕES DE OURO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1929 E ABRIL (até 8)

Cambistas.....	34.836-0-0	1.417.132\$910	22.340	186.740\$180	7.100	11.548\$630	12.544\$800	—	—	1.627.966\$520
Laminadores.....	1.814-0-0	73.793\$670	4.405	56.821\$400	60	96\$780	—	9.788,295	54.379\$420	165.091\$270
Casas de joias.....	1,511-0-0	61.467\$750	9.115	76.192\$290	30	48\$390	—	—	—	137.708\$430
Diversos.....	2.295-0-0	93.361\$120	1.985	15.756\$760	3.740	6.032\$550	2.429\$310	—	—	117.579\$740
	40.456-0-0	1.645.755\$450	37.745	315.510\$630	10.990	17.726\$350	14.974\$110	9.788,295	54.379\$420	2.048.345\$960

EXISTENCIA DE DIVERSAS MOEDAS E BARRAS DE OURO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1929 E ABRIL (até 8)

MESES	LIBRAS	DOLLARS	FRANÇOS	MARCOS	PESETAS	REIS BRASILEIROS	PESOS ARGENTINOS	PESOS MEXICANOS	S F CHILENOS	RUBLOS	COROAS AUSTRIACAS	FLORINS	COROAS DINAMARQUEZAS	REIS PORTUGUEZES	YENS	BARRAS OU RO-FINO			
																T ODS.	Ks.	Grs.	Muligs.
Janeiro.....	7,696,503-10-0	48.940.132,50	9.029.840	2.058.000	726.010	13.470\$000	35.170	95	3.465	1.037 1/2	11.410	450	20	172\$000	20	18.251.305.221			
Fevereiro.....	7,843,521-10-0	48.924.882,50	9.029.590	2.058.000	726.010	13.470\$000	35.170	95	3.465	1.037 1/2	11.410	450	20	172\$000	20	18.442.894.465			
Março.....	7,817,728-10-0	48.924.902,50	9.026.280	2.050.700	726.010	13.470\$000	35.170	95	3.465	1.042 1/2	11.410	450	20	172\$000	20	18.660.568.401			
Abril (até 8).....	7,806,062-10-0	48.924.922,50	9.026.250	2.050.700	726.010	13.470\$000	35.170	95	3.465	1.042 1/2	11.410	450	20	172\$000	20	18.769.295.446			

Caixa de Estabilização, 10 de abril de 1929.— F. de C. Soares Brandão, director.— Tancredo Ribas Carneiro, contador.— José Luiz Monteiro de Sousa, thesoureiro.

MOVIMENTO BANCARIO

Os balancetes dos bancos nacionais e estrangeiros, que operam no Brasil, registram, em 31 de dezembro dos últimos cinco annos, o seguinte movimento geral.

Balancete dos bancos nacionais e estrangeiros

Valores em contos de reis:

31 DE DEZEMBRO	BANCOS NACIONAES	BANCOS ESTRANGEIROS	TOTAL
1924.....	10.232.024	5.856.854	16.088.878
1925.....	10.121.315	5.777.133	15.898.448
1926.....	10.777.336	5.807.536	16.584.872
1927.....	14.855.045	5.879.684	20.734.729
1928.....	18.298.664	6.501.545	24.800.209
Total.....	64.284.384	29.822.752	94.107.136
Média annual.....	12.856.876	5.964.551	18.821.427

ANEXO IX

MOVIMENTO COMPARATIVO DOS BANCOS NACIONAES E ESTRANGEIROS (Em 31 de dezembro de 1927 e 1928)

TITULOS	VALORES EM MIL CONTOS DE REIS						PERCENTAGEM DAS TRANSAÇÕES DOS BANCOS NACIONAES SOBRE O MOVIMENTO GERAL	
	BANCOS NACIONAES			BANCOS ESTRANGEIROS			1927	1928
	1927	1928	Diferença em 1928	1927	1928	Diferença em 1928		
ACTIVO								
Letras descontadas.....	2.282	2.438	+ 156	509	570	+ 61	11,0	9,4
Empréstimos em c/c.....	1.446	2.085	+ 639	718	916	+ 198	7,0	8,4
Letras a receber.....	1.901	2.046	+ 505	1.101	1.309	+ 208	9,2	9,7
Valores caucionados.....	2.452	3.031	+ 579	683	797	+ 114	11,8	12,2
Hypothecas.....	351	604	+ 253	40	41	+ 1		
Capital nos Bancos m/c.....	617	851	+ 234	202	194	- 8	3,0	3,4
PASSIVO								
Capital.....	752	783	+ 31	123	131	+ 8	3,6	3,2
Fundo de reserva.....	397	476	+ 79	—	—	—	1,9	1,9
Depositos a vista.....	2.767	3.314	+ 547	702	791	+ 89	13,3	13,4
Depositos a prazo.....	924	1.053	+ 129	535	680	+ 145	4,5	4,2
Total dos depositos.....	3.691	4.367	+ 676	1.237	1.471	+ 234	17,8	17,6
Proporção do encaixe								
Sobre os depositos a vista.....	13,3	13,4		3,4	3,2			
Sobre os depositos totaes.....	17,8	17,6		6,0	5,9			

Senado da Câmara Municipal de Curitiba
 Conselho Municipal de Curitiba
 Novembro de 1928

Em 31 de dezembro de 1924-1928

TÍTULOS	VALORES EM MIL CONTOS DE REIS					AUMENTO EM 1928 SOBRE 1924
	1924	1925	1926	1927	1928	
ACTIVO						
Letras descontadas.....	2.230	1.989	1.968	2.791	3.008	+ 34,9
Emprestimos em c/c.....	1.806	1.876	1.798	2.164	3.001	+ 66,2
Efeitos a receber.....	2.532	2.691	2.460	3.002	3.715	+ 46,7
Valores caucionados.....	1.950	1.780	1.963	3.135	3.828	+ 96,4
Dinheiro em caixa.....	688	682	626	819	1.045	+ 52,0
PASSIVO						
Capital.....	748	756	759	875	914	+ 22,3
Fundo de reserva.....	297	335	363	397	476	+ 80,3
Depositos a vista.....	2.983	2.740	2.938	3.469	4.105	+ 37,5
Depositos a prazo.....	847	921	853	1.459	1.733	+ 104,8
Total dos depositos.....	3.830	3.661	3.791	4.928	5.838	+ 52,4
Circulação:						
Emissão do Governo.....	2.237	2.115	1.977	1.977	1.952	- 25
Emissão Bancaria.....	727	592	592	592	592	-
Caixa de Estabilização.....	—	—	—	436	835	+ 399
Total.....	2.964	2.707	2.569	3.005	3.379	+ 374
Proporções do encaixe:						
Sobre a circulação.....	23,2	25,1	21,0	27,1	30,9	—
Sobre depositos a vista.....	23,1	25,8	21,3	25,3	25,5	—
Sobre depositos dotaes.....	18,0	18,0	16,5	17,4	17,9	—

CONGRESSO NACIONAL

Maio de 1929

DIVIDA EXTERNA ESTADUAL E MUNICIPAL

Quadro organizado pelo Ministerio da Fazenda

ESTADOS		MONTANTE DA DIVIDA	SERVICO DO EMPRESTIMO (Juros e amortização)	ÉPOCAS DO PAGAMENTO	OBSERVAÇÕES
Amazonas.....	Município de Manaus.....	£ 350.000			
	Estado.....	Fr. 121.050.125			
Pará.....	Município de Belém.....	£ 4.557.756	£ 104.115	1º de janeiro e 1º de julho.	
	Estado.....	£ 3.763.770	£ 63.500	1º de janeiro e 1º de julho.	
Maranhão.....	Estado.....	Fr. 16.401.500	Fr. 804.825	Maio e novembro.	Não tem divida externa municipal.
		\$ 1.908.000	\$ 173.700	Janeiro e setembro.	
Piauí.....					Não tem divida externa.
Ceará.....	Estado.....	\$ 1.980.000	\$ 120.000	1º de abril e 1º de outubro.	O Estado tem em deposito a somma necessaria para o resgate do emprestimo de 1910 cujos portadores reclamam o pagamento, em francos-ouro. Não tem divida externa municipal.
Rio G. do Norte.....	Estado.....	Fr. 7.000.000	Fr. 264.000	1º de março e 1º de setembro.	Não tem divida externa municipal.
Paraíba.....					Não tem divida externa.

	Estado.....	£ 624.700	£ 60.000	1º de janeiro e 1º de julho.....	
Pernambuco.....	Município de Recife.....	Frs. 26.385.000	Frs. 1.125.000	15 de julho e 15 de dezembro.....	Os dois últimos semestres, foram depositados porque os portadores exigem francos-ouro.
		\$ 5.855.515	\$ 281.000	1º de março e 1º de setembro.....	
		£ 304.057	£ 11.000		
Alegres.....	Estado.....	Frs. 13.000.000			O Governador não informa a época e importância dos juros e amortização.
Sergipe.....					Não tem dívida externa.
Bahia.....	Estado.....	Frs. 48.230.500	Frs. 206.000	Mensalmente.....	O Estado faz uma remessa semestral de £ 4.000 para diferença de câmbio.
	Município de São Salvador.....	£ 3.179.180	£ 17.719		
		£ 3.674.820			
		Frs. 21.520.600			
Espirito Santo.....	Estado.....	\$ 2.000.000	\$ 285.000	março e setembro.....	Os dois empréstimos externos, contrahidos na França, estão em vias de liquidação, tendo o Estado depositado no Banco Italo-Beiga, no Rio de Janeiro, Frs. 5.000.000 para o resgate. Não tem dívida externa municipal.
	Estado.....		£ 82.932	28 de fevereiro	
			£ 77.697	1º de março.	
			£ 63.223	15 de maio.	
			£ 82.933	31 de agosto.	
			£ 77.695	1º de setembro.	
Rio de Janeiro.....			£ 63.223	15 de novembro.	
	Prefeitura de Niterói.....		£ 59.816	junho e dezembro.	
		£ 800.000	£ 50.000	março.	
			£ 50.812	15 de maio.	

ESTADOS	MONTANTE DA DIVIDA	SERVIÇO DO EMPRES- TIMO (Juros e amortização)	ÉPOCAS DO PAGAMENTO	OBSERVAÇÃO
Distrito Federal..... Prefeitura.....	£ 5.428.600 \$ 40.410.000	£ 80.000 £ 82.062 \$ 984.750 \$ 53.631 \$ 610.656 \$ 984.750 \$ 53.631 \$ 600.960 £ 208.692 £ 117.215 £ 156.976 £ 32.825	Setembro 15 de outubro 15 de janeiro 15 de fevereiro 1º de março 15 de julho 15 de agosto 1 de setembro 1 de janeiro 1 de fevereiro 1 de março 1 de maio	
São Paulo..... Estado.....	£ 8.980.938 \$ 30.299.500 Fls. 14.240.000	£ 208.692 £ 117.215 £ 156.976 £ 32.825 \$ 1.868.902 \$ 300.690 \$ 1.868.902 \$ 300.690 Fls. 1.393.400 Fls. 1.393.400	1º de julho 1º de agosto 1º de setembro 1º de novembro 1º de julho 1º de setembro 1º de janeiro (1930) 1º de março (1930) 1º de julho. 1º de janeiro de (1930).	

COMISSÃO NACIONAL DE ECONOMIA
 ANEXO 100

São Paulo.....	Estado.....	£ 470.934	£ 26.512	1º de abril.		
		\$ 15.942.664	£ 26.512	1º de outubro.		
			\$ 686.800	1º de fevereiro e 1º de agosto.		
			\$ 386.206	1º de abril.		
			\$ 225.562	15 de abril e 15 de outubro.		
Paraná.....	Estado.....	£ 2.000.000	£ 80.178	15 de fevereiro e agosto.	Não tem dívida externa municipal.	
Santa Catharina.....	Estado.....	\$ 5.312.500	£ 95.008	£ 8.313	10 de julho e dezembro.....	Não tem dívida externa municipal.
			\$ 250.000	\$ 105.000	10 de fevereiro e agosto	
			\$ 105.000	\$ 105.000	1º de março.	
			\$ 105.000	\$ 105.000	1º de junho.	
			\$ 105.000	\$ 105.000	1º de setembro.	
			\$ 314.840	\$ 105.000	1º de dezembro.	
Rio Grande do Sul.....	Estado.....	\$ 40.767.500	\$ 314.840	1º de outubro.		
			\$ 373.848	1º de maio.		
			\$ 373.848	1º de novembro.		
			\$ 690.000	25 de abril.		
			\$ 690.000	25 de outubro.		
			\$ 308.900	1º de junho.		
			\$ 308.900	1º de dezembro.		
			\$ 84.116	1º de janeiro.		
			\$ 84.116	1º de julho.		
			\$ 13.601.000	\$ 293.510		30 de abril.
	\$ 293.510	30 de outubro.				
Rio Grande do Sul.....		Fr\$. 81.457.730	£ 866.680	\$ 36.826	16 de fevereiro.	
			\$ 36.826	\$ 36.826	31 de julho.	
			\$ 67.020	\$ 67.020	1º de março.	
			\$ 3.618	\$ 3.618	1º de abril.	
Minas Geraes.....	Estado.....	\$ 8.176.000	£ 1.769.020	£ 67.020	1º de setembro.	
			\$ 324.000	£ 3.618	1º de outubro.	
			\$ 324.000	\$ 324.000	1º de março.	
			\$ 324.000	\$ 324.000	1º de setembro.	
Goyaz.....					Não tem dívida externa.	
Matto Grosso.....						

TOTAL DA DIVIDA EXTERNA DE CADA ESTADO

ANEXO 2

ESTADOS	MOEDAS				TOTAL DOS EMPRESTIMOS, CONVERTIDAS AS VARIAS MOEDAS A DIB' A	OBSERVAÇÕES
	FRANCOS FRANCEZES	LIBRAS ESTERLINAS	DOLLARS	FLORINS		
Amazonas.....	124.059.125	350.000	—	—	1.347.178	Para a conversão em esterlino foram tomadas as seguintes taxas: Frs. 124,41, Dollars 4,80 e Florins 12,12.
Pará.....	—	8.321.527	—	—	8.321.527	
Maranhão.....	16.401.500	—	1.908.000	—	524.419	
Piauí.....	—	—	—	—	—	
Ceará.....	—	—	1.980.000	—	407.408	
Rio Grande do Norte.....	7.000.000	—	—	—	56.265	
Paraíba.....	—	—	—	—	—	
Pernambuco.....	26.385.000	928.757	5.855.515	—	2.134.009	
Alagoas.....	13.000.000	—	—	—	104.493	
Sergipe.....	—	—	—	—	—	
Bahia.....	69.550.500	6.854.000	—	—	1.969.330	
Espirito Santo.....	—	—	2.000.000	—	411.522	
Rio de Janeiro.....	—	4.716.980	—	—	4.716.980	
Districto Federal.....	—	5.428.600	40.410.000	—	13.766.687	
São Paulo.....	—	9.451.873	46.242.164	14.240.000	20.141.638	
Paraná.....	—	2.000.000	—	—	2.000.000	
Santa Catharina.....	—	95.008	5.312.500	—	1.188.115	
Rio Grande do Sul.....	—	866.680	54.368.500	—	12.053.601	
Minas Geraes.....	81.457.750	1.769.020	8.176.000	—	9.918.468	
Goyaz.....	—	—	—	—	—	
Matto Grosso.....	—	—	—	—	—	
Total	337.853.875	40.782.445	166.252.679	14.240.000	79.061.640	

Senado Nacional
 Confissão Nacional
 Maio de 1929

SERVIÇO MENSAL DE JUROS E AMORTIZAÇÃO DOS EMPRESTIMOS EXTERNOS ESTADUAES

MESES	ESTADOS	FRANCOS FRAN- CEZES	LIBRAS ESTERLINAS	DOLLARS	FLORINS	TOTAL EM ESTERLINO	OBSERVAÇÕES
Janeiro	Pará.....	—	167.614	—	—	167.614	
	Maranhão.....	804.825	—	173.700	—	42.210	
	Pernambuco.....	—	60.000	—	—	60.000	
	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374	
	Districto Federal.....	—	—	984.750	—	202.623	
	São Paulo.....	—	208.692	1.868.902	1.393.400	708.207	
	Rio Grande do Sul.....	—	—	84.116	—	17.307	
	Total.....	1.010.825	454.025	3.111.468	1.393.400	1.217.335	
Fevereiro	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374	
	Estado do Rio de Janeiro.....	—	82.932	—	—	82.932	
	Districto Federal.....	—	—	53.631	—	11.034	
	São Paulo.....	—	117.215	686.800	—	258.532	
	Paraná.....	—	80.178	—	—	80.178	
	Santa Catharina.....	—	—	250.000	—	51.440	
	Rio Grande do Sul.....	—	36.826	—	—	36.826	
	Total.....	206.000	334.870	990.431	—	539.916	
Março	Rio Grande do Norte.....	264.000	—	—	—	2.122	
	Pernambuco.....	—	11.000	281.000	—	68.819	
	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374	
	Espirito Santo.....	—	—	285.000	—	58.642	

	Estado de Rio de Janeiro.....	—	77.697	—	—	77.697
	Distrito Federal.....	—	80.000	610.894	—	205.699
Março.....	São Paulo.....	—	186.976	860.000	—	218.856
	Rio Grande do Sul.....	—	—	109.000	—	21.601
	Minas Geraes.....	—	67.020	324.600	—	137.656
	Total.....	270.000	410.412	1.905.311	—	606.419
	Ceará.....	—	—	120.000	—	24.691
	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374
	Distrito Federal.....	—	76.812	—	—	76.812
Abril.....	São Paulo.....	—	76.812	611.769	—	182.389
	Rio Grande do Sul.....	—	—	1.298.380	—	246.574
	Minas Geraes.....	—	3.618	—	—	3.618
	Total.....	206.000	104.661	2.030.149	—	603.459
	Maranhão.....	804.825	—	—	—	6.469
	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19,374
Maio.....	Estado do Rio de Janeiro.....	—	63.223	—	—	63.223
	São Paulo.....	—	32.825	—	—	32.825
	Rio Grande do Sul.....	—	—	373.848	—	76.923
	Total.....	1.010.825	113.767	373.848	—	198.814
	Bahia.....	206.000	21.719	—	—	24.375
Junho.....	Estado do Rio.....	—	59.816	—	—	59.816
	Rio Grande do Sul.....	—	—	413.900	—	85.164
	Total.....	206.000	81.535	413.900	—	169.355
	Pará.....	—	167.614	—	—	167.614
Julho.....	Pernambuco.....	1.125.000	60.000	—	—	69.042
	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374

ANNEXO X

MESES	ESTADOS	FRANCOS FRANCEZES	LIBRAS ESTERLINAS	DOLLARS	FLORINS	TOTAL EM ESTERLINO.	OBSERVAÇÕES
Julho.....	Districto Federal.....	—	—	984.750	—	202.623	
	São Paulo.....	—	208.692	1.868.902	1.393.400	709.851	
	Santa Catharina.....	—	8.313	—	—	8.313	
	Rio Grande do Sul.....	—	36.826	84.116	—	54.133	
	Total.....	1.331.000	499.164	2.937.768	1.393.400	1.230.950	
Agosto.....	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374	
	Rio de Janeiro.....	—	82.933	—	—	82.933	
	Districto Federal.....	—	—	53.631	—	11.035	
	São Paulo.....	—	117.215	686.800	—	258.532	
	Paraná.....	—	80.178	—	—	80.178	
	Santa Catharina.....	—	—	250.000	—	51.440	
Total.....	206.000	298.045	950.431	—	503.492		
Setembro.....	Maranhão.....	—	—	173.700	—	35.740	
	Rio Grande do Norte.....	264.000	—	—	—	2.122	
	Pernambuco.....	—	11.000	281.000	—	68.818	
	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374	
	Espirito Santo.....	—	—	235.000	—	58.642	
	Rio de Janeiro.....	—	77.695	—	—	77.695	
	Districto Federal.....	—	80.000	600.960	—	203.654	
	São Paulo.....	—	156.976	300.690	—	218.846	
	Rio Grande do Sul.....	—	—	105.000	—	21.810	
	Minas Geraes.....	—	67.020	324.000	—	133.686	
Total.....	470.000	410.410	2.070.350	—	840.387		

	Ceará.....	—	—	120.000	—	24.807
	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374
Outubro.....	Distrito Federal.....	—	82.062	—	—	82.062
	São Paulo.....	—	26.512	225.562	—	72.925
	Rio Grande do Sul.....	—	—	1.298.350	—	267.156
	Minas Geraes.....	—	3.618	—	—	3.618
	Total.....	206.000	129.911	1.643.912	—	470.032
	Maranhão.....	804.825	—	—	—	6.469
Novembro.....	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374
	Rio de Janeiro.....	—	63.223	—	—	63.223
	São Paulo.....	—	32.825	—	—	32.825
	Rio Grande do Sul.....	—	—	373.848	—	76.923
	Total.....	1.010.825	113.767	373.848	—	198.814
	Pernambuco.....	1.125.000	—	—	—	9.042
Dezembro.....	Bahia.....	206.000	21.719	—	—	24.375
	Rio de Janeiro.....	—	59.816	—	—	59.816
	Rio Grande do Sul.....	—	—	413.900	—	85.164
	Total.....	1.331.000	81.535	413.900	—	174.597

RESUMO GERAL, REDUZIDAS AS VARIAS MOEDAS A LIBRA ESTERLINA

Janeiro.....	£ 1.217.335
Fevereiro.....	£ 539.916
Março.....	£ 806.439
Abril.....	£ 503.459
Maió.....	£ 198.814
Junho.....	£ 169.355
Julho.....	£ 1.230.950
Agosto.....	£ 503.492
Setembro.....	£ 840.387
Outubro.....	£ 470.032
Novembro.....	£ 198.814
Dezembro.....	£ 174.597
Total.....	£ 6.877.590

O Sr. Presidente — O Congresso Nacional tomou na sua última consideração a exposição feita pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica na Mensagem que acaba de ser lida.

Declaro installada a 3ª sessão da 13ª legislatura do Congresso Nacional.

Levanta-se a sessão, sendo approvada a presente acta.

Congresso Nacional da Republica dos Estados Unidos do Brasil, em 3 de maio de 1929. — *Antonio Francisco de Azeredo*, Presidente. — *Manoel Joaquim da Mendonça Martins*, 1º Secretario. — *Raul de Noronha Sá*, 2º Secretario. — *Silverio José Nery*, 3º Secretario. — *Ramulpho Bocayura Cunha*, 4º Secretario.

SENADO FEDERAL

1ª SESSÃO PREPARATORIA DA 3ª SESSÃO DA 13ª LEGISLATURA, EM 28 DE ABRIL DE 1929

PRESIDENCIA DO SR. A. AZEREDO, VICE-PRESIDENTE

Às 13 e 1/2 horas acham-se presentes os Srs. A. Azeredo, Mendonça Martins, Silverio Nery, Pires Rebello, Pereira Lobo, Thomaz Rodrigues, José Augusto, Antonio Moniz, Manoel Monjardim, Bernardino Monteiro, Feliciano Sodré, Miguel de Carvalho, Arnolfo Azevedo, Celso Bayma e Vespucio de Abreu (15).

O Sr. Presidente — Está aberta a 1ª sessão preparatoria.

Vae ser lido o expediente, afim de ter o competente destino.

O Sr. Mendonça Martins (1º Secretario) dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do Dr. Manoel Alves Pires, juiz federal, em exercicio na secção de Alagoas, remetendo cópia autentica da acta geral dos trabalhos de apuração das eleições realizadas, em 27 de janeiro do corrente anno, para preenchimento da vaga de Senador, existente na representação daquelle Estado, aberta pelo fallecimento do Dr. João Baptista Accioly Junior, bem assim 134 livros de actas referentes á mesma eleição. — A Comissão de Poderes.

Comunicação dos Srs. Senadores Joaquim Moreira, Godofredo Vianna, Soares dos Santos e Carlos Cavalcanti de que estão promptos para os trabalhos da presente sessão. — Inteirado.

O Sr. Presidente — Nada mais havendo a tratar, convidou os Srs. Senadores a comparecerem amanhã, á hora regimental, para a 2ª sessão preparatoria.

Levanta-se a sessão ás 13 horas e 49 minutos.

2ª SESSÃO PREPARATORIA DA 3ª SESSÃO DA 13ª LEGISLATURA, EM 29 DE ABRIL DE 1929

PRESIDENCIA DO SR. MENDONÇA MARTINS, 1º SECRETARIO

Às 13 e 1/2 horas acham-se presentes os Srs. Mendonça Martins, Silverio Nery, Pires Rebello, Pereira Lobo, Aristides Rocha, Pires Ferreira, João Thomé, José Augusto, Antonio Massa, Pedro Lago, Antonio Moniz, Florentino Avidos, Manoel Monjardim, Paulo de Frontin, Arnolfo Azevedo, Pedro Celestino, José Murinho, Celso Bayma, e Vespucio de Abreu (19).

O Sr. Presidente — Está aberta a sessão preparatoria. Vae ser lida a acta da sessão anterior.

O Sr. Pires Rebello (3º Secretario, servindo de 2º) lê, e posta em discussão e approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. Silverio Nery (2º Secretario, servindo de 1º) dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Telegrammas:

Dos Srs. Fernandes Lima, João Lyra, Pires Ferreira e Lauro Sodré, communicando estarem promptos para os trabalhos parlamentares da presente sessão. — Inteirado.

Do Sr. Lopes Gonçalves communicando que, por motivo de molestia não poderá comparecer ás primeiras sessões. — Inteirado

O Sr. Pires Rebello (3º Secretario, servindo de 2º) declara que não ha pareceres.

O Sr. Manoel Monjardim — Sr. Presidente, peço a palavra.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Senador Manoel Monjardim

O Sr. Manoel Monjardim — Sr. Presidente, pedi a palavra para requerer a nomeação de uma comissão, afim de introduzir no recinto o Sr. Dr. Henrique Diniz, reconhecido e proclamado Senador pelo Estado de Minas, que se acha na ante sala, para prestar o compromisso e tomar assento.

O Sr. Presidente — Para a comissão requerida pelo nobre Senador, nomeio os Srs. Manoel Monjardim, Arnolfo Azevedo e José Augusto.

(E' introduzido no recinto, presta o compromisso regimental e toma assento o Sr. Dr. Henrique Diniz).

O Sr. Antonio Massa — Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente — Tem a palavra, pela ordem, o Sr. Antonio Massa.

O Sr. Antonio Massa — Sr. Presidente, pedi a palavra para communicar a V. Ex. e á Casa que o Sr. Senador Venancio Neiva se acha prompto para os trabalhos. Cumpro, assim, o pedido que S. Ex. me fez.

O Sr. Presidente — A Mesa fica inteirada.

Com as communicacoes recebidas hoje pela Mesa o Senado já dispõe do numero necessario para a installação do Congresso. Por este motivo deixo de convocar os Srs. Senadores para nova sessão amanhã, convocando-os, entretanto, para a 3ª sessão preparatoria a realizar-se em 2 de maio afim de que o Senado possa tomar conhecimento do parecer sobre as eleições realizadas no Estado de Alagoas.

Levanta-se a sessão ás 13 horas e 45 minutos.

3ª SESSÃO PREPARATORIA DA 3ª SESSÃO DA 13ª LEGISLATURA, EM 30 DE ABRIL DE 1929

Às 13 e 1/2 horas acham-se presentes os Srs. A. Azeredo, Mendonça Martins, Silverio Nery, Pires Rebello, Pereira Lobo, Aristides Rocha, Godofredo Vianna, Thomaz Rodrigues, Ferreira Chaves, José Augusto, Antonio Massa, Florentino Avidos, Manoel Monjardim, Miguel de Carvalho, Mendes Tavares, Paulo de Frontin, Henrique Diniz, Arnolfo Azevedo e Vespucio de Abreu (19).

O Sr. Presidente — Está aberta a 3ª sessão preparatoria.

Vae ser lida a acta da sessão anterior.

O Sr. Silverio Nery (2º Secretario) lê, e posta em discussão e approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. Mendonça Martins (1º Secretario) dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio:

Do Sr. 1º Secretario da Camara dos Deputados communicando haver aquella verificado numero legal para a installação do Congresso Nacional. — Inteirado.

Telegrammas:

Dos Srs. Senadores Adolpho Gordo e Olegario Pinto communicando estarem promptos para os trabalhos da presente sessão. — Inteirado.

O Sr. Silverio Nery (2º Secretario) procede á leitura do seguinte

PARIECER

N. 1 — 1929

A Comissão de Poderes foram presentes todos os documentos referentes á eleição procedida no Estado de Alagoas